

Relatório Final

setembro 2023

LEZÍRIA DO TEJO

Plano Estratégico de Turismo Sustentável - PETS

2030



Cofinanciado por:

LEZÍRIA
DO TEJO
comunidade
intermunicipal



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Ficha técnica

Título

Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo 2030
Relatório Final

setembro de 2023

Promotor

Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo



**LEZÍRIA
DO TEJO**
comunidade
intermunicipal

Elaborado por

Terrisirga, Territórios & Redes, Lda.



Com o apoio da equipa técnica da CIMLT.

Índice

Nota introdutória	04
O processo de construção do PETS LT	05
Fase 1 – Onde estamos?	07
01 Um retrato global da Lezíria do Tejo	08
02 O turismo em números na Lezíria do Tejo	20
03 Os recursos turísticos da Lezíria do Tejo	45
04 Tendências globais do turismo	94
05 Diagnóstico participado e síntese conclusiva	104
06 Desafios do turismo na Lezíria do Tejo para 2030	113

Índice

Fase 2 – Onde queremos chegar? 119

01 Enquadramento estratégico 120

02 Turismo sustentável 130

03 Visão 146

04 Objetivos e metas 148

Fase 3 – Como queremos lá chegar? 152

01 Ativos estratégicos 153

02 Eixos estratégicos de desenvolvimento turístico 160

03 Roteiros Temáticos 170

Fase 4 – Plano de ação? 180

Fase 5 – Modelo de gestão e monitorização? 210

Nota introdutória

O presente documento consubstancia o Relatório Final do Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo (PETS LT), integrando as fases 1 a 6 dos relatórios previamente desenvolvidos.

O crescente e sustentado reconhecimento do destino Portugal no quadro internacional tem-se repercutido no aumento de turistas em todo o país, ainda que esta dinâmica seja diferenciada entre as várias regiões.

Mesmo num cenário de pandemia da Covid-19, que provocou uma quebra colossal nas viagens turísticas à escala internacional, com impactes em toda a rede de valor do turismo, sobretudo através da interrupção de atividades que levaram a um aumento substancial do desemprego, a dinâmica atual mostra uma recuperação que permitiu, na maioria das regiões, regressar ao desempenho pré-pandemia.

A região da Lezíria do Tejo, de acordo com os indicadores comparáveis produzidos pelas fontes oficiais, não obstante a trajetória de crescimento da atividade turística nos anos pré-pandemia, tem pela frente um desafio de convergência para com o desempenho à escala nacional e da região do Alentejo.

Este desafio sustenta-se num potencial latente que não tem sido devidamente aproveitado: a região detém um conjunto de recursos patrimoniais (naturais, históricos, culturais) que são identitários e diferenciados, mas que ainda não se assumem como ativos turísticos integrados em produtos suficientemente atrativos para captar mais visitantes e turistas.

O desafio de convergência é assumido num cenário de reconhecimento do papel decisivo que a sustentabilidade terá em todos os processos de desenvolvimento, quer da atividade turística e da rede de valor do turismo, quer no quadro mais alargado das dinâmicas socioeconómicas regionais.

O PETS LT constrói um retrato atualizado do turismo na Lezíria do Tejo, identificando as principais tendências à escala global que podem condicionar ou alavancar o desempenho turístico da região no horizonte 2030, concedendo particular destaque à análise dos múltiplos impactes que o contexto atual pode gerar em termos da sustentabilidade futura da região.

Parte de uma leitura dos problemas e oportunidades, que sustenta a identificação dos desafios que se colocam ao turismo da região, formulando uma visão partilhada pelos *stakeholders* e que se constitui como o ponto de chegada, mas que incorpora, necessariamente, as orientações estratégicas dos diferentes instrumentos de planeamento com incidência no território.

Promove um alinhamento com objetivos estabelecidos à escala global, europeia, nacional e regional, melhorando, dessa forma, as possibilidades de mobilização dos diferentes fundos disponíveis e que serão críticos para o financiamento e operacionalização do plano de ação.

O PETS LT pretende, assim, constituir-se como um documento estratégico, que reconhece os desafios do nosso tempo e desenha os caminhos para tornar a Lezíria do Tejo num verdadeiro destino turístico até 2030, convocando todos os *stakeholders* e privilegiando a operacionalização de projetos intermunicipais, com a massa crítica para promover as mudanças necessárias.

O processo de construção do PETS LT

O Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo preconiza cinco fases de desenvolvimento, interdependentes, que privilegiam um forte envolvimento dos diferentes *stakeholders* da região:

Fase 1 Onde estamos?

Combina uma leitura articulada da situação atual da região, baseada na análise das principais estatísticas do turismo e outros indicadores globais, bem como o levantamento dos principais recursos turísticos da região, com os inputs recolhidos no quadro de uma auscultação alargada aos principais *stakeholders* da região.

Fase 2 Onde queremos chegar?

Pretende estruturar a estratégia de intervenção, através da definição de uma visão consensualizada entre os atores, dos objetivos estratégicos e operacionais e das metas que orientam a ambição regional para o turismo.

Fase 3 Como queremos lá chegar?

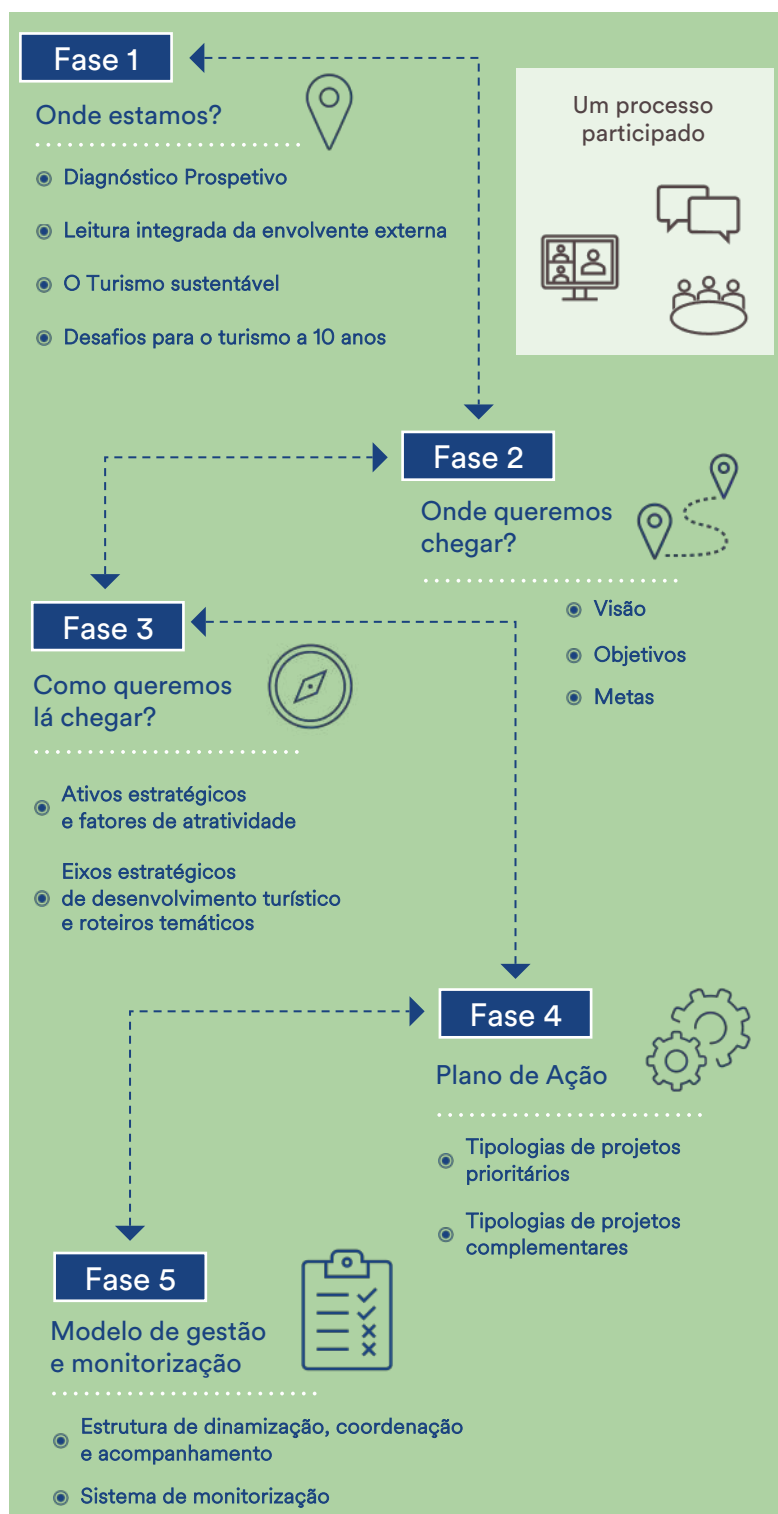
Corresponde à definição das metodologias a adotar na identificação dos principais ativos estratégicos e fatores de atratividade da região, bem como os eixos estratégicos e roteiros temáticos.

Fase 4 Plano de ação

Estabelece os projetos prioritários, bem como os projetos complementares.

Fase 5 Modelo de gestão e monitorização

Define a estrutura de acompanhamento da implementação do PETS LT, assim como a estruturação do sistema de indicadores e metas a avaliar.



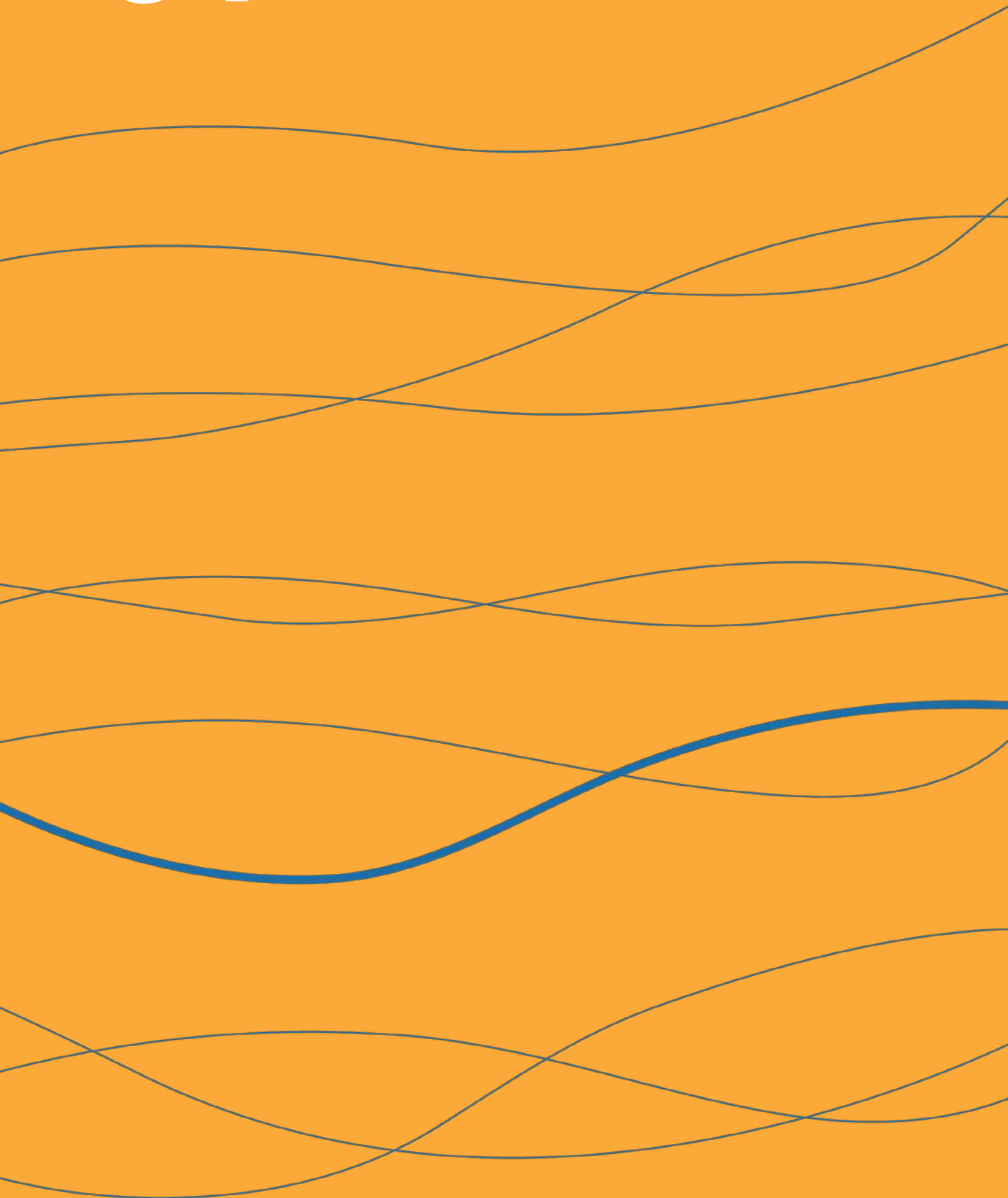
Fase 1

**Onde
estamos?**



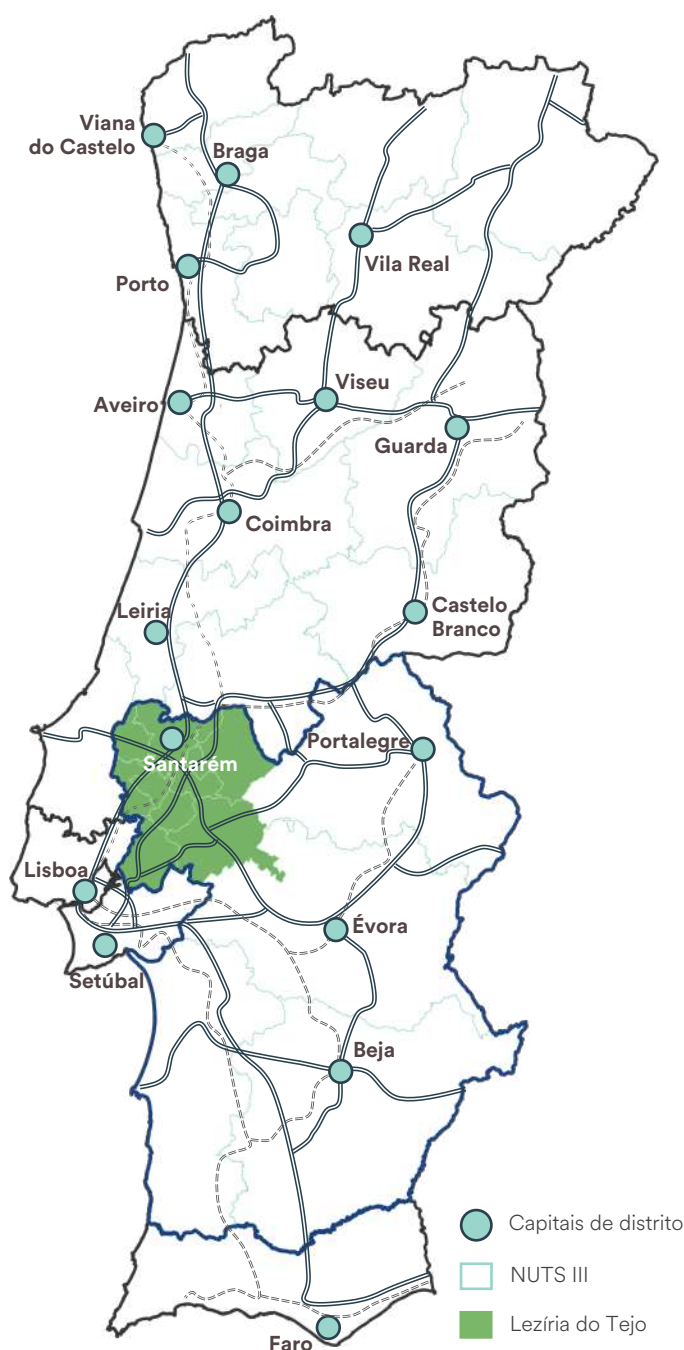
01

Um retrato global
da Lezíria do Tejo



Enquadramento territorial

Uma região com um posicionamento estratégico, que assume um papel de charneira fundamental no modelo territorial nacional



O território de intervenção corresponde à região NUTSIII Lezíria do Tejo, que se integra na NUTSII Alentejo, onde ocupa uma área de 4.275 km² (13,5% da superfície territorial do Alentejo), e acolhe mais de 236 mil habitantes (33,5% da população residente no Alentejo em 2021).

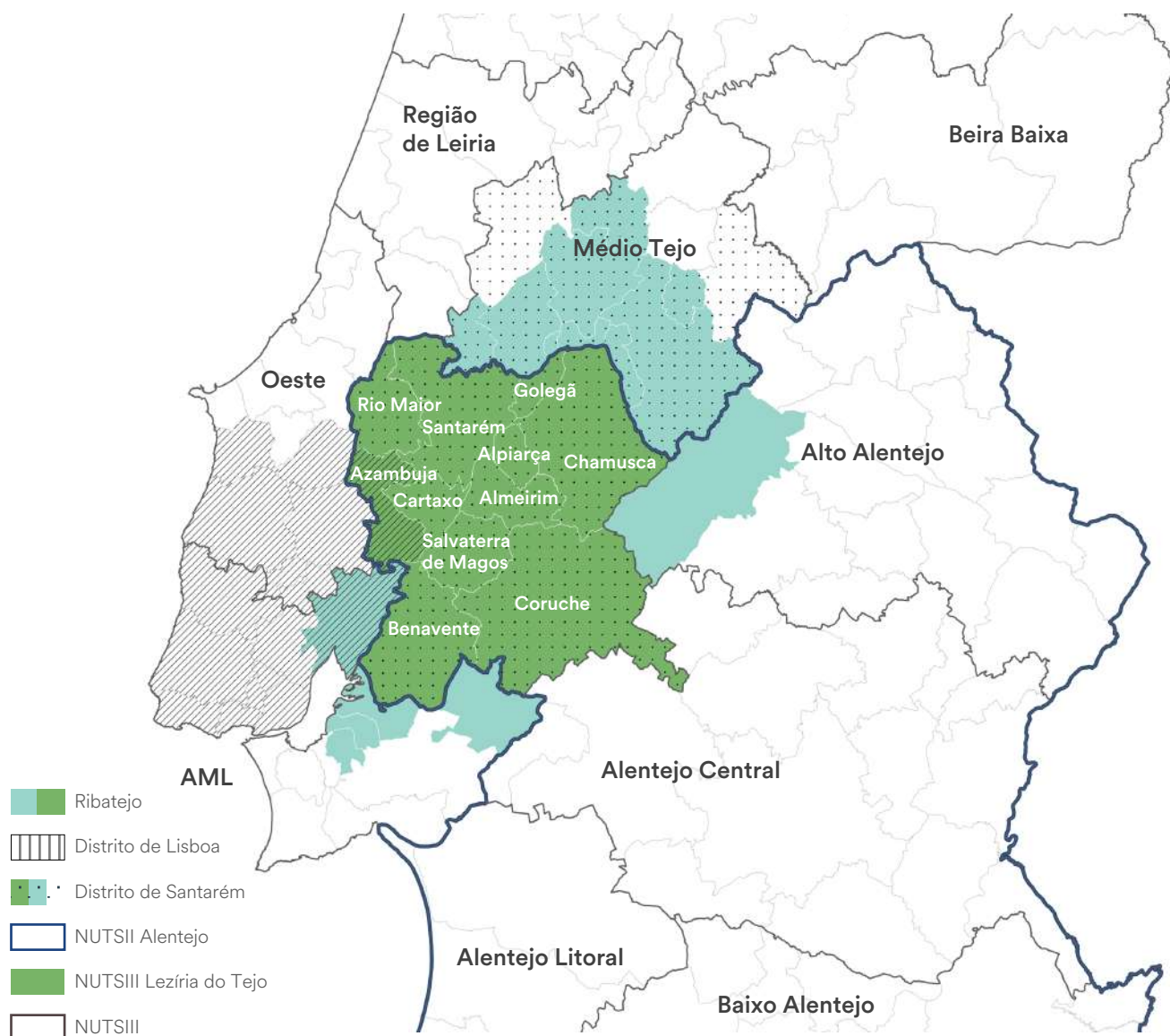
O posicionamento da Lezíria do Tejo, na transição entre a Área Metropolitana de Lisboa, o Oeste, o Médio Tejo e o Alentejo Central, que integram três regiões NUTSII distintas, confere-lhe um papel charneira fundamental no modelo territorial nacional.

O potencial estratégico da sua localização, consubstanciado na crescente articulação funcional com a Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde reside 27% da população do país, tem permitido à região afirmar-se como área de expansão natural da AML e um espaço privilegiado para a localização de infraestruturas, equipamentos e atividades.

A Lezíria do Tejo é um território com uma forte vocação agrícola, alavancada por um tecido produtivo de excelência (atividades agrícolas e agroindústria) que beneficia da qualidade reconhecida dos seus solos e da produtividade das explorações agrícolas no território.

A região concentra também um conjunto de valores naturais, históricos e culturais, bem como tradições vincadas que abrem um horizonte de oportunidades, ainda por explorar, sobretudo no que diz respeito à estruturação de produtos turísticos atrativos que permitam a sua afirmação à escala regional, nacional e internacional.

Escalas de inserção territorial



A Lezíria do Tejo é constituída por 11 municípios, divididos entre os distritos de Lisboa (Azambuja) e Santarém (Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Rio Maior, Santarém e Salvaterra de Magos).

A região integra-se, ainda, na NUTSII Alentejo, para fins estatísticos e gestão dos fundos da política de coesão, e na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), no âmbito do planeamento e ordenamento do território.

No que diz respeito ao turismo, a Lezíria do Tejo integra a região do Alentejo, correspondendo a delimitação da NUTSII ao território relevante para o estabelecimento de políticas públicas e planeamento estratégico, através da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

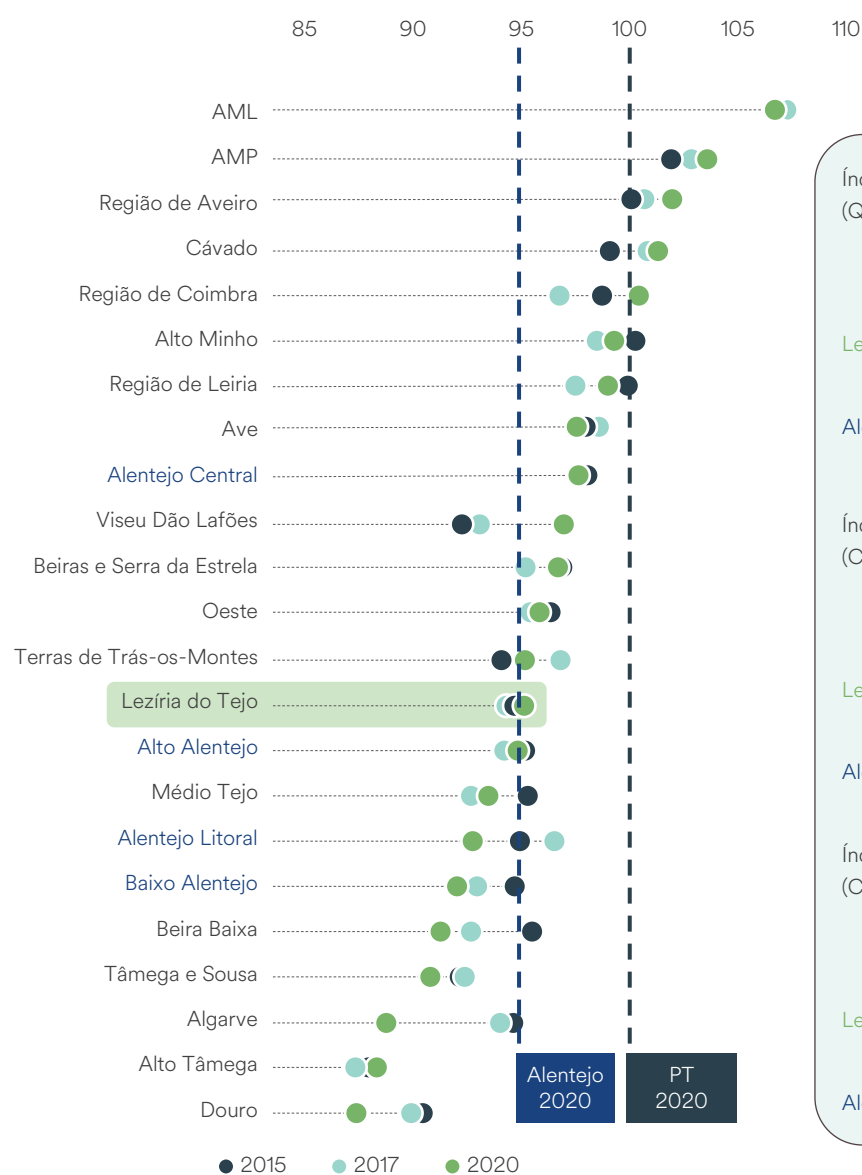
Importa ainda salientar a forte identidade dos territórios da região, ancorada na cultura e tradições do Ribatejo, na sua composição mais alargada, que a população reconhece, quer preservar e valorizar.

Índice sintético de desenvolvimento regional

Uma região com desafios de convergência para com a média nacional, sobretudo na melhoria dos índices de coesão e competitividade

Índice sintético de desenvolvimento regional (índice Global) | PT = 100

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional



Índice sintético de desenvolvimento regional (Qualidade Ambiental) | PT = 100

	2015	2017	2020
Lezíria do Tejo	98,44	100,81	100,96 ^{12.}
Alentejo	101,42	102,22	101,92

Índice sintético de desenvolvimento regional (Coesão) | PT = 100

	2015	2017	2020
Lezíria do Tejo	99,09	94,34	96,44 ^{14.}
Alentejo	97,54	95,00	95,34

Índice sintético de desenvolvimento regional (Competitividade) | PT = 100

	2015	2017	2020
Lezíria do Tejo	88,66	90,48	90,28 ^{13.}
Alentejo	89,74	90,66	89,68

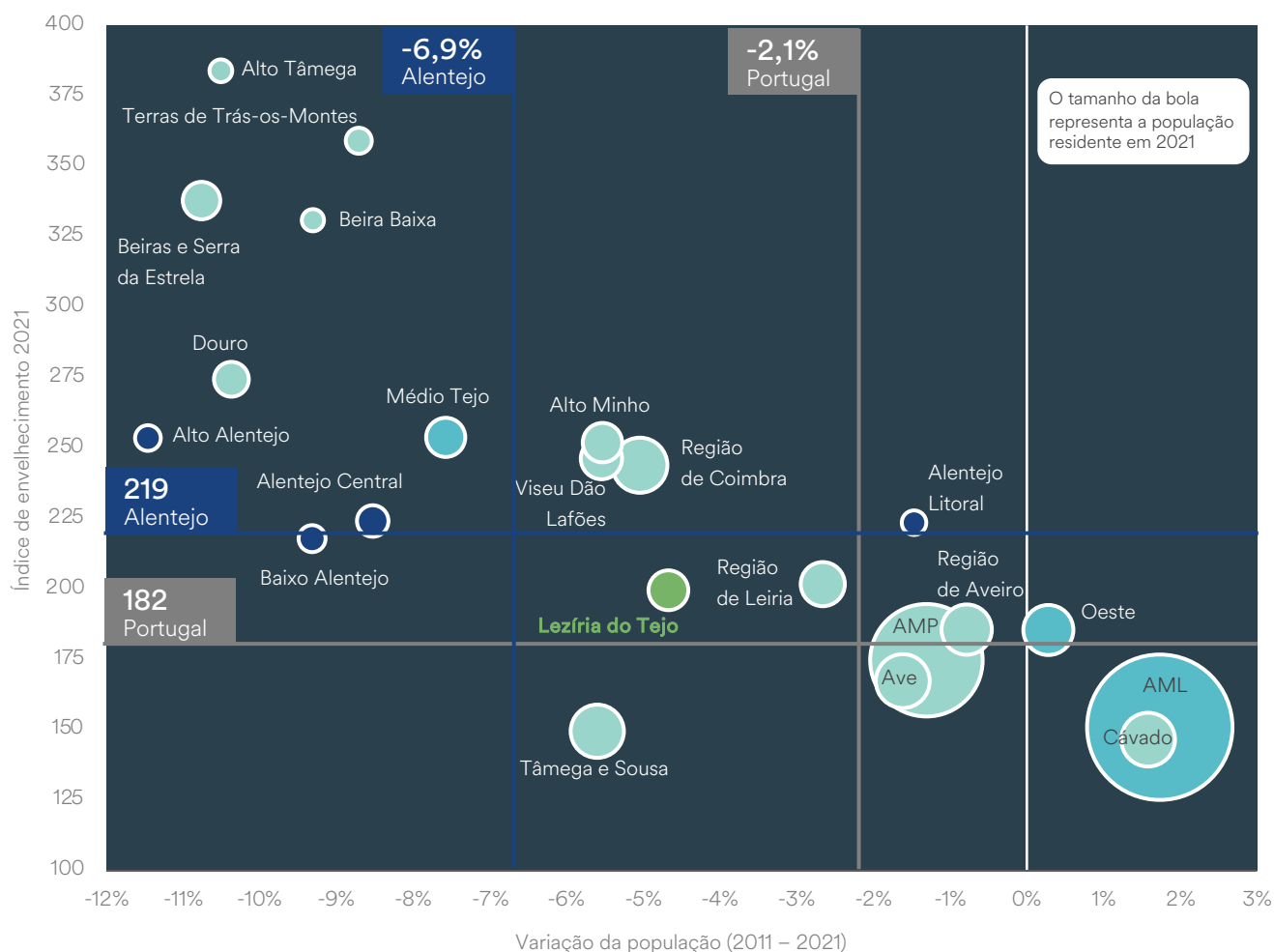
Posição da Lezíria do Tejo entre as 23 NUTSIII do continente. ^{12.}

População

Num cenário de perda populacional e envelhecimento na maioria das NUTSIII do continente, a Lezíria do Tejo também perdeu população e ficou mais envelhecida, ainda que tenha sido menos afetada que a região do Alentejo no seu conjunto.

Dinâmica populacional nas NUTSIII do continente

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021 (resultados provisórios)



A Lezíria do Tejo perdeu cerca de 5% da população entre 2011 e 2021, registando uma dinâmica de despovoamento mais pronunciada face à verificada no país, sendo porém menos acentuada na comparação com o Alentejo.

A proximidade à AML e as acessibilidades determinam fortemente o padrão de concentração populacional no região, condicionando as dinâmicas populacionais.

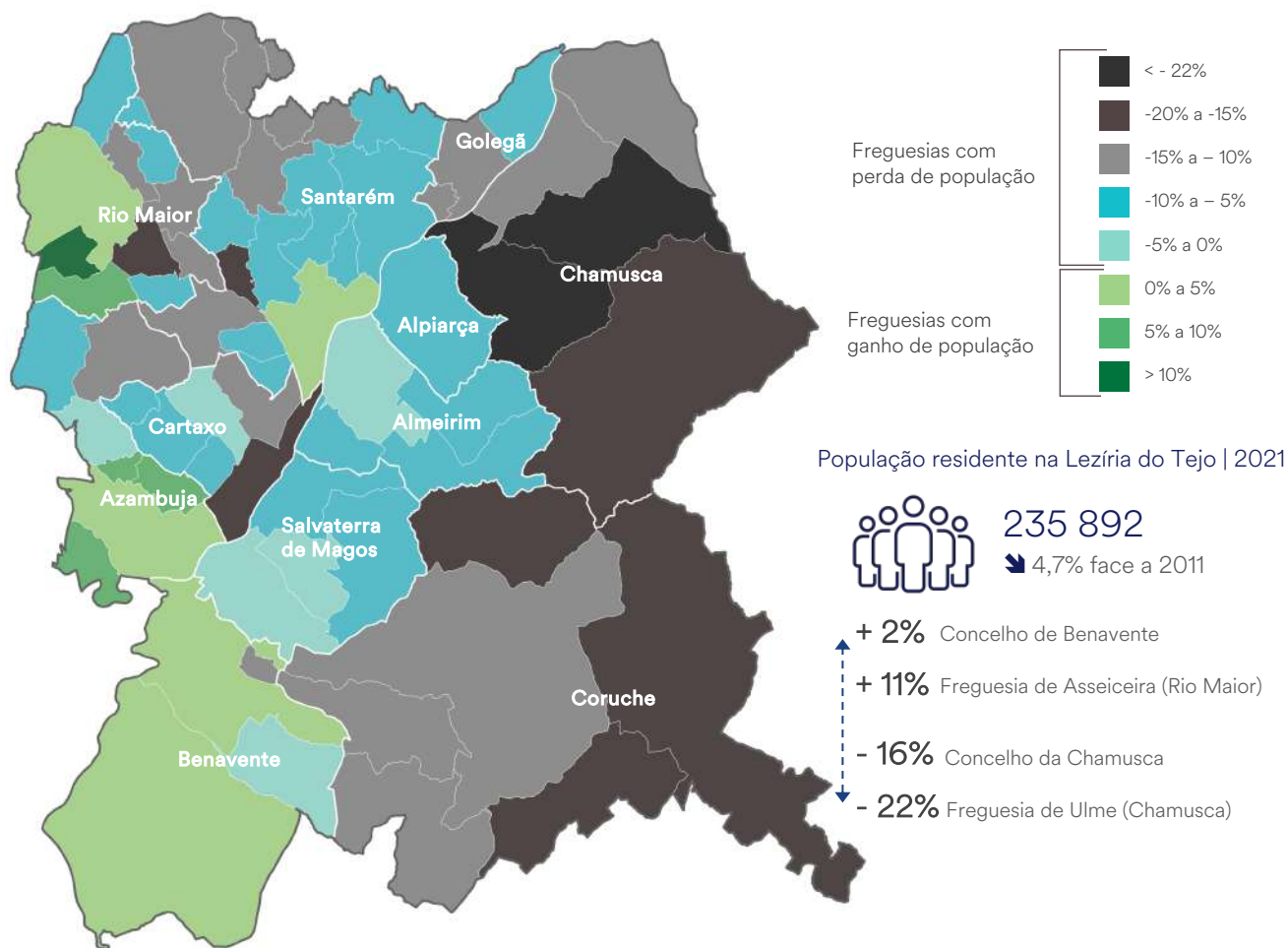
Os territórios mais expostos ao efeito polarizador da AML exibem maiores níveis de resiliência demográfica, inclusive apresentando trajetórias de consolidação, os concelhos e freguesias do interior experienciam maiores dificuldades para sustentar a sua base demográfica. Um padrão que sobressai também quando analisada a dinâmica de envelhecimento na região.

População

Uma região com duas realidades: maiores níveis de resiliência demográfica nos territórios mais próximos da AML e perdas populacionais nos concelhos e freguesias do interior

Varição populacional por freguesia | 2011 a 2021

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021 (resultados provisórios)



Índice de envelhecimento | 2021



129 Concelho de Benavente
84 Freguesia de Vila Nova da Rainha (Azambuja)

310 Concelho de Coruche
518 Freguesia do Couço (Coruche)



População com ensino superior | 2021



8% Concelho da Chamusca
 União das freguesias de Parreira e Chouto (Chamusca)

18% Concelho de Santarém
 União de Freguesias da cidade de Santarém (Santarém)

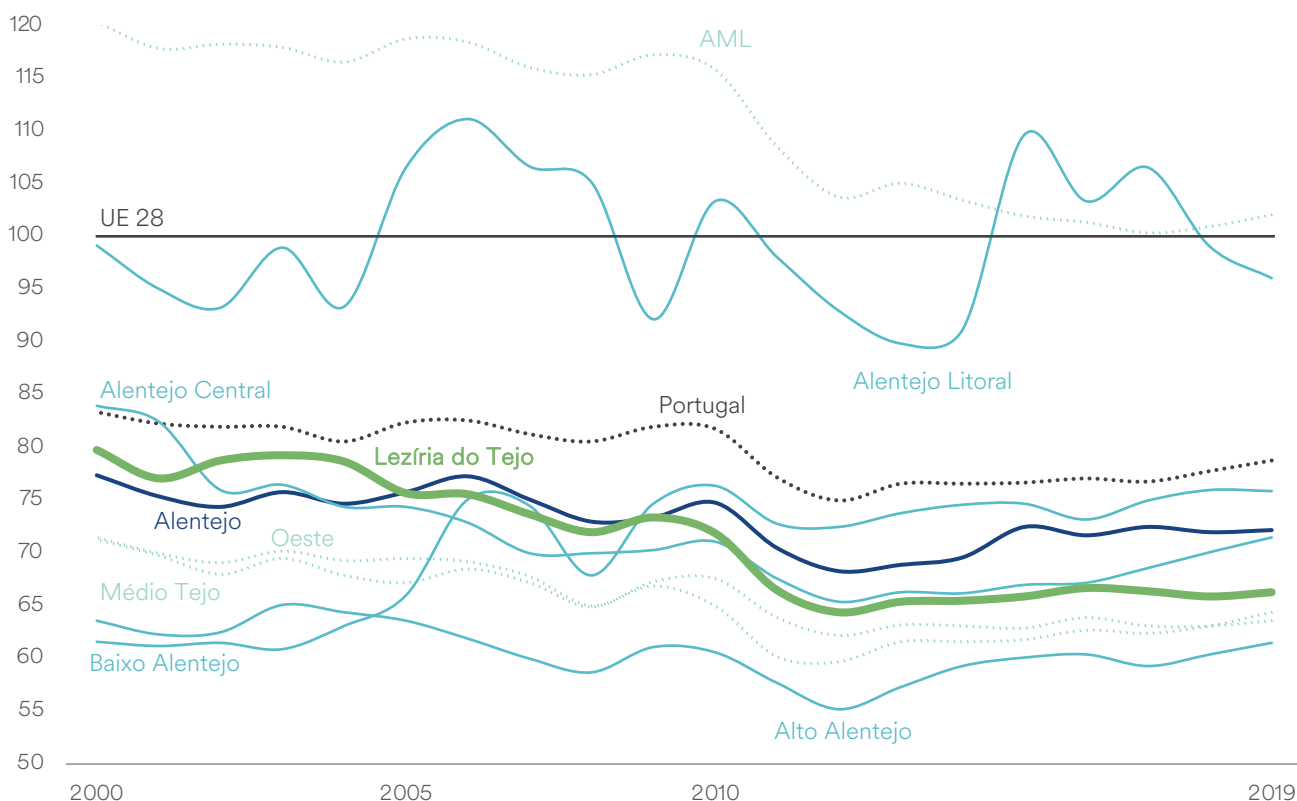


Condições de vida

Uma trajetória de divergência da Lezíria do Tejo face ao país na última década. Em 2019, a região registava um PIB per capita que representava cerca de 92% do PIB per capita do Alentejo e 84% do PIB per capita do país

Produto interno bruto por habitante em PPC (UE28=100)

Fonte: INE, Contas económicas regionais



Nota: PIB pc PPC = (Produto interno bruto por habitante em PPC / Produto interno bruto por habitante na EU28) × 100

O desempenho económico da Lezíria do Tejo, avaliado pelo PIB *per capita* em paridade do poder de compra face à UE28, mostra uma trajetória de divergência que se acentuou com a crise de 2009 e manteve a região, durante o período de ajustamento e nos anos subsequentes, com um nível de vida cerca de 35% abaixo da média da UE a 28, cerca de 6% inferior à região do Alentejo e cerca de 13% inferior ao país.

Pese embora se identifique um processo de convergência interno, encetado a partir de 2010 pelas restantes regiões NUTSIII do Alentejo, bem como pelo Médio Tejo e Oeste, na região da Lezíria observou-se, em 2019, o maior diferencial para o nível de vida em relação ao país, que num quadro de divergência nacional para com a média da UE28 coloca importantes desafios ao desenvolvimento económico do país e da Lezíria do Tejo em particular.

Criação de valor

Uma região com uma forte vocação agrícola que contribui decisivamente para a identidade da Lezíria do Tejo e para a criação de riqueza

Proporção do valor acrescentado bruto por ramo de atividade | 2019

Fonte: INE, Contas económicas regionais



3 558 M€
VAB gerado na Lezíria do Tejo em 2019

30%
do VAB gerado na região do Alentejo

Especialização produtiva na ótica do VAB (QL) face a Portugal | 2019

	Agricultura	Indústria	Serviços
Oeste	258	115	91
Médio Tejo	179	124	91
AML	17	58	115
Alentejo	475	109	86
Alentejo Litoral	567	128	77
Baixo Alentejo	542	135	76
Lezíria do Tejo	442	107	87
Alto Alentejo	446	89	92
Alentejo Central	408	86	94

Nota metodológica:

O Quociente de Localização (QL) é uma medida que permite avaliar o grau relativo de concentração de um(a) determinada(o) atividade/setor. Permite, ainda, realizar uma análise centrada numa região específica, para todos os setores de atividade em causa e, deste modo, inferir sobre o grau de especialização dessa região. O cálculo QL compara o peso do VAB no setor j na região r, com o peso do VAB no setor t no país.

O perfil de especialização produtiva da Lezíria do Tejo, na ótica do VAB, mostra um forte contributo das atividades ligadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca para a criação de riqueza na região: representam 11% do VAB total da Lezíria, um peso mais de 4 vezes superior ao que estas atividades assumem no VAB gerado no país, ainda que se seja inferior ao peso da agricultura no VAB da região do Alentejo.

As atividades agrícolas da Lezíria do Tejo forneceram o maior contributo para o VAB gerado pelo setor na região do Alentejo, representando mais de 28% do VAB na agricultura em 2019. A indústria da Lezíria, alavancada sobretudo pelas indústrias alimentares e de bebidas, apresenta uma ligeira especialização face ao país, contribuindo para 31% do VAB do Alentejo. Os serviços, embora não configurem um setor de especialização, foram responsáveis por cerca de dois terços do VAB gerado na região.

Tecido económico

Entre 2015 e 2020 o tecido produtivo da Lezíria do Tejo foi responsável pela criação de mais de 1 200 estabelecimentos e mais de 8 300 empregos

O tecido económico da Lezíria do Tejo concentrou, em 2020, cerca de 30% dos estabelecimentos e um terço do pessoal ao serviço na região do Alentejo. A região mostra uma trajetória de crescimento dos estabelecimentos (5%) e do pessoal ao serviço (10%) entre 2015 e 2020 que, não obstante, foi inferior à observada na região do Alentejo. Neste período, foram criados mais de 1 200 novos estabelecimentos e mais de 8 300 novos empregos.

No quadro regional interno, o concelho de Santarém concentrou mais de um quarto dos estabelecimentos e do pessoal ao serviço da Lezíria do Tejo, num cenário de crescimento na maioria dos territórios que integram a região. Apenas os concelhos de Chamusca, Alpiarça e Coruche registaram uma redução dos estabelecimentos e Almeirim observou uma perda do pessoal ao serviço entre 2015 e 2020.

Todas as atividades económicas (agregadas por secção da CAE rev. 3) registaram crescimentos no emprego na Lezíria do Tejo, ainda que com diferentes ritmos e contributos distintos para o perfil de especialização na ótica do emprego. A “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e as “indústrias extrativas”, configuram os setores de muito forte especialização face ao país, destacando-se o peso no emprego das atividades ligadas à agricultura (13% do emprego na Lezíria do Tejo), e registaram um crescimento moderado (3% e 6%, respetivamente). Alpiarça, Coruche, Almeirim e Golegã apresentam o maior grau de especialização na agricultura da região.

A “captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição”, (2% do emprego na região, concentrado sobretudo no concelho da Chamusca) e os “transportes e armazenagem” (7% do emprego na região, em particular na Azambuja) acentuaram a sua especialização face ao país, com um crescimento superior a 30% no período analisado, que permitiu criar cerca de 2 170 postos de trabalho.

As atividades de comércio (22%), as “indústrias transformadoras” (19%) e as “outras atividades de serviços” (3%), representam setores de especialização moderada da região, concentrando mais de 40% do emprego na Lezíria do Tejo, e observaram um crescimento do emprego inferior a 15%. Os concelhos de Santarém, Benavente e Azambuja concentraram mais de metade do emprego no comércio da região; nas indústrias transformadoras Santarém, Benavente e Rio Maior foram responsáveis por mais de 60% do emprego nas indústrias da Lezíria do Tejo.

Nos setores de fraca especialização observam-se dinâmicas diferenciadas de criação de emprego. Os setores com menor peso no emprego regional registaram um crescimento substancial no pessoal ao serviço: “eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, “atividades imobiliárias” e “atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” registaram aumentos superiores a 35%, representando 3% do emprego nos estabelecimentos da região.

Observa-se ainda um aumento moderado do pessoal ao serviço em setores de fraca especialização, mas com um importante peso no emprego regional. As “atividades administrativas e dos serviços de apoio”, a “construção”, as “atividades de saúde humana e apoio social”, a “educação”, e as “atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” observaram crescimentos entre 15% e 30%, sendo responsáveis por mais de um quinto do emprego na Lezíria do Tejo.

As atividades de “alojamento, restauração e similares” – onde Santarém concentra cerca de 40% do emprego no setor na região –, e as “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” registaram um aumento do emprego inferior a 3%, representando mais de 11% do pessoal ao serviço na região, com Santarém e Azambuja a concentrarem cerca de 60% do emprego neste setor.

Perfil de especialização regional



29%
dos estabelecimentos do Alentejo

25 953

estabelecimentos na Lezíria do Tejo em 2020

5%
aumento do número de estabelecimentos (2015 a 2020)



33%
do pessoal ao serviço nos estabelecimentos do Alentejo

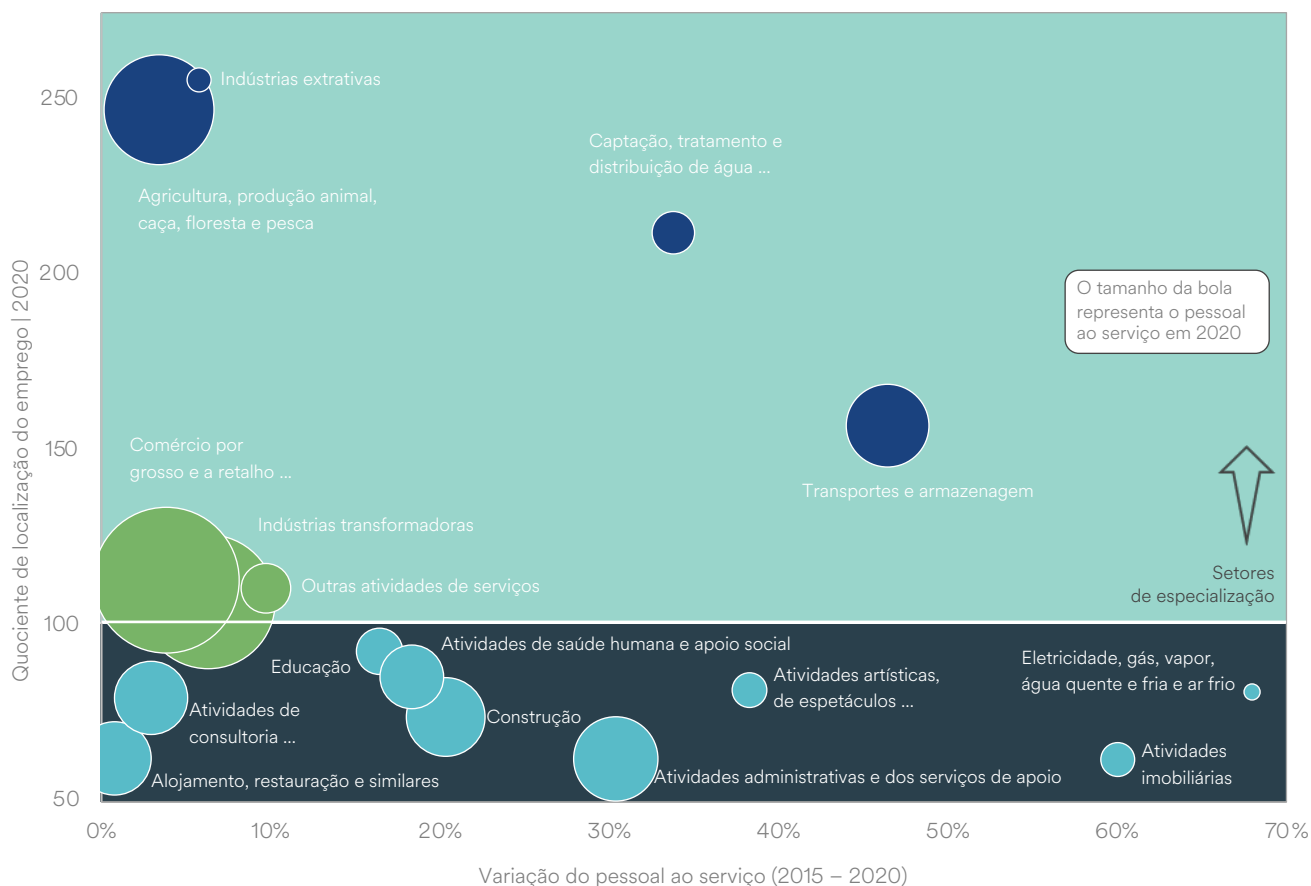
80 035

pessoas ao serviço na Lezíria do Tejo em 2020

10%
aumento do pessoal ao serviço nos estabelecimentos (2015 a 2020)

Dinâmica e especialização na ótica do emprego da Lezíria do Tejo face ao país | 2020

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



Nota metodológica:

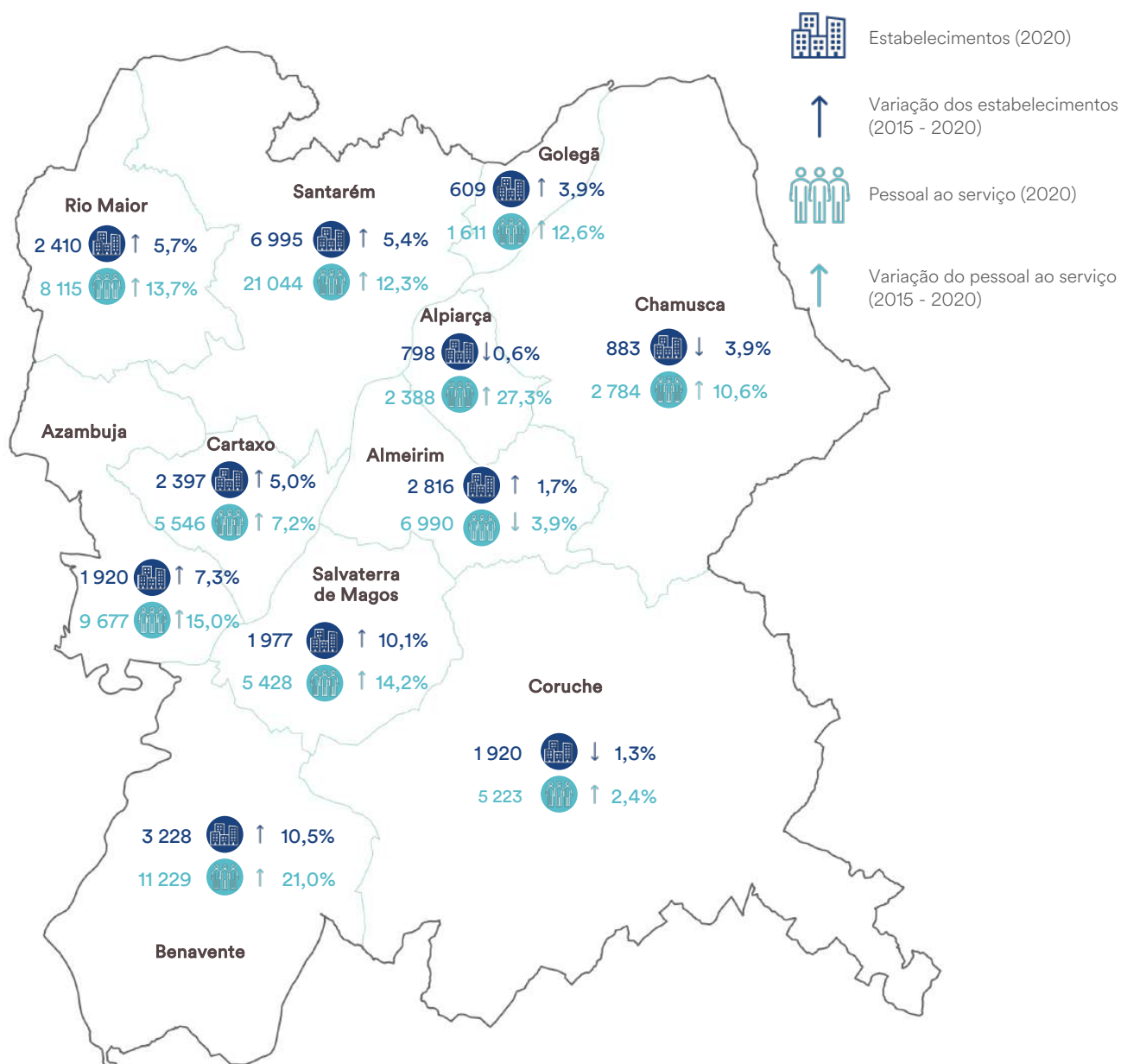
O Quociente de Localização (QL) é uma medida que permite avaliar o grau relativo de concentração de um(a) determinada(o) atividade/setor. Permite, ainda, realizar uma análise centrada numa região específica, para todos os setores de atividade em causa e, deste modo, inferir sobre o grau de especialização dessa região. O cálculo QL compara o peso do emprego no setor j na região r , com o peso do emprego no setor t no país.

Emprego

Crescimento dos estabelecimentos e do pessoal ao serviço na maioria dos territórios da Lezíria do Tejo, observando-se uma concentração no concelho de Santarém e maior dinâmica no concelho de Benavente

Estabelecimentos e pessoal ao serviço nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2020

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

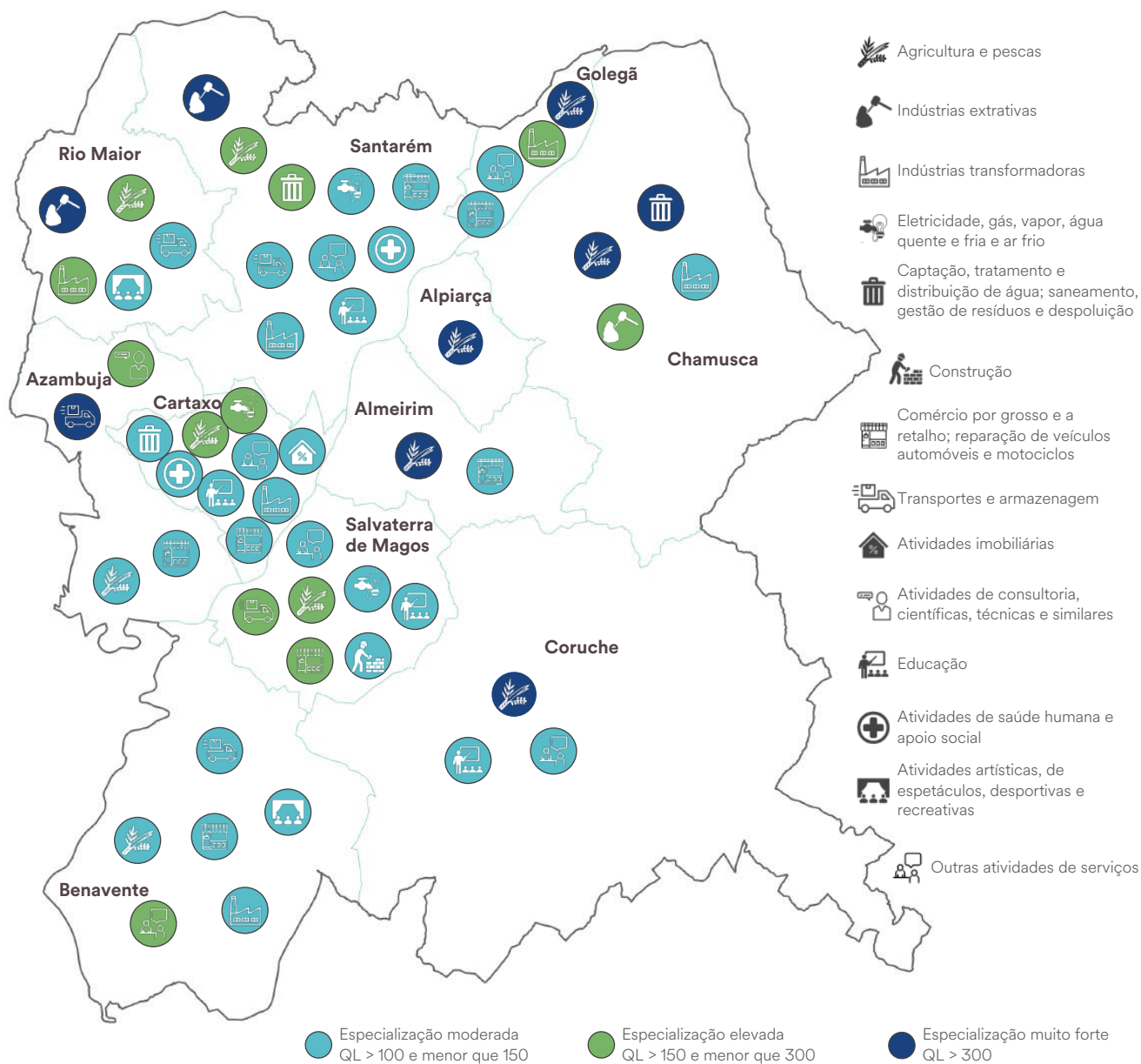


Especialização produtiva

A agricultura afirma-se, em todos os concelhos da Lezíria do Tejo, como um setor de especialização regional face ao país na ótica do emprego

Dinâmica e especialização na ótica do emprego face ao país dos concelhos da Lezíria do Tejo | 2020

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



02

O turismo em números na Lezíria do Tejo



Emprego nas atividades turísticas

Cerca de 90% do emprego da região no turismo concentrado nas atividades de restauração e similares, num quadro de perda de pessoal ao serviço ainda anterior à pandemia, que não permitiu uma recuperação para os níveis de 2017

As atividades mais diretamente associadas ao turismo (“Alojamento”, “Restauração e similares” e “Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas”) representaram 5,5% do total do pessoal ao serviço na Lezíria do Tejo, posicionando a região como a 5.ª NUTSIII do continente com o menor peso do emprego nestas atividades em 2021.

As 4 420 pessoas ao serviço nos estabelecimentos que integram as atividades associadas ao turismo refletem uma ligeira redução (1,3%) do emprego entre 2015 e 2021, num cenário de crescimento no Alentejo (11,3%), que se estendeu às restantes NUTSIII que integram a região.

De facto, observou-se uma diminuição do pessoal ao serviço nas atividades turísticas nos últimos anos na Lezíria do Tejo, que se iniciou antes da pandemia: uma perda de 4,5% entre 2017 e 2019, em contraciclo com o observado na maiorias das regiões do continente. Entre 2019 e 2021, observou-se uma intensificação das perdas (-5,2%), motivadas sobretudo pela pandemia, que, não obstante, ocorreram a um ritmo inferior ao verificado na região do Alentejo (-7,2%).

Este desempenho resulta de uma perda de pessoal ao serviço nas atividades de “Restauração e similares”, que representam cerca de 90% do emprego no turismo: entre 2015 e 2021 ocorreu uma redução de 6,7% na Lezíria do Tejo, num quadro em que apenas a região da Beira Baixa (4,6%) registou uma contração do emprego nestas atividades.

Todavia, se a trajetória de perda de emprego na Beira Baixa pode ser explicada pelo contexto pandémico, com fortes impactos no setor da restauração, o desempenho da Lezíria mostra uma quebra do emprego nestas atividades anterior à pandemia: entre 2017 e 2019 registou-se um recuo de mais de 8%, correspondendo a uma diminuição de 385 postos de trabalho, que os ganhos nas atividades de “Alojamento” e nas “Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas” ainda não compensaram em 2022.

O quadro interno regional é marcado por desempenhos diferenciados e localizados que sugerem um ganho de preponderância do turismo no emprego, sobretudo nas atividades de “Alojamento”, que mostraram um crescimento significativo em mais de metade dos concelhos da região (Cartaxo, Rio Maior, Coruche, Santarém, Benavente e Alpiarça), observando-se um decréscimo do emprego apenas na Chamusca.

Não obstante, o baixo grau de especialização nestas atividades da Lezíria do Tejo (22% da média nacional), bem como dos territórios que a integram (o concelho de Santarém apresenta o maior grau de especialização que, ainda assim, representa 32% da média nacional), sugere que existe uma oportunidade de alargamento da oferta que pode ser explorado.

A contração do emprego observada entre 2015 e 2021 na “Restauração e similares” resultou sobretudo das perdas (-370) no pessoal ao serviço em Santarém, responsável por cerca de um terço do emprego nestas atividades na Lezíria do Tejo, mas também nos concelhos de Azambuja (-40), Coruche (-3), Salvaterra de Magos (-3) e Golegã (-1), tendo-se registado um aumento do emprego nos restantes concelhos.

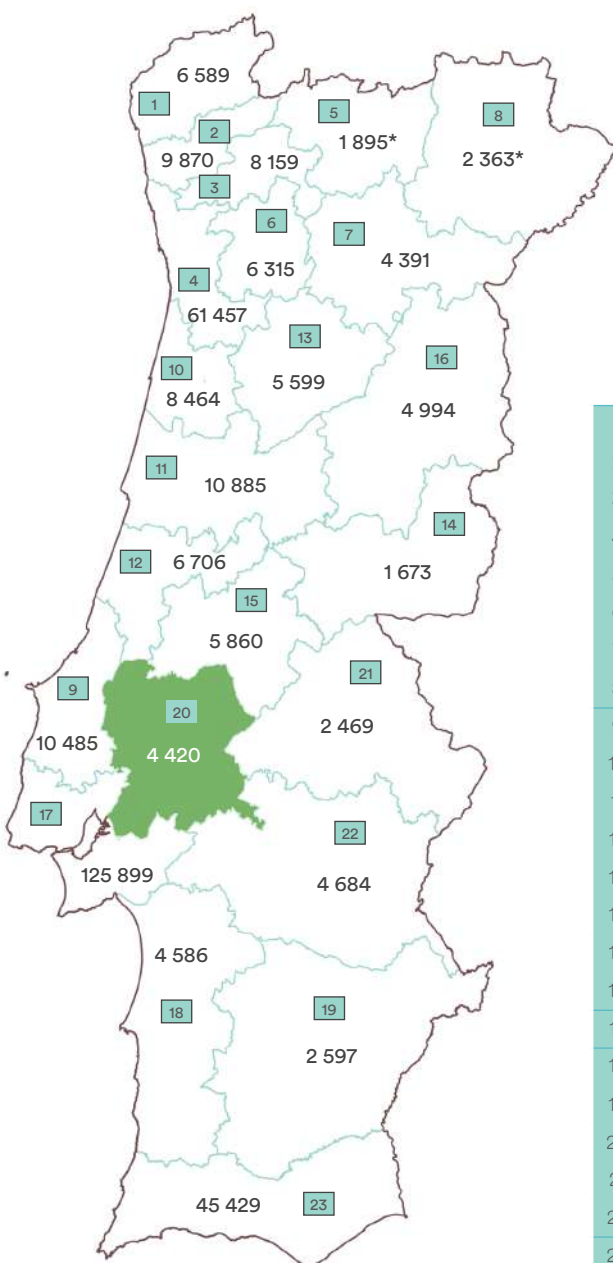
As atividades de “Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas” apresentam um fraco grau de especialização face ao país (49% da média nacional), concentrando menos de 3% do pessoal ao serviço na Lezíria do Tejo, o que pode constituir-se como um fator limitativo para a valorização turística da região.

Com efeito, o baixo perfil de especialização da Lezíria do Tejo nas atividades ligadas ao turismo, assume-se como causa e consequência do desempenho da região nos principais indicadores de turismo que seguidamente se apresenta.

Posicionamento e evolução do emprego no turismo

Pessoal ao serviço nas divisões 55, 56 e 79 da CAE Rev. 3 | 2021

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



55 – Alojamento






56 – Restauração e similares



79 – Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas

Variação do pessoal ao serviço nas divisões 55, 56, e 79 da CAE Ver. 3 | 2015 - 2021

				
1	Alto Minho	n.d	16,1%	-6,1%
2	Cávado	45,6%	18,0%	43,6%
3	Ave	59,8%	13,0%	-14,2%
4	AMP	145,3%	23,4%	17,9%
5	Alto Tâmega	36,1%	5,9%	n.d
6	Tâmega e Sousa	100,5%	2,1%	20,2%
7	Douro	93,6%	8,3%	-6,6%
8	Terras de Trás-os-Montes	n.d!	14,9%	n.d!
9	Oeste	62,5%	18,8%	11,2%
10	Região de Aveiro	61,1%	15,2%	18,7%
11	Região de Coimbra	43,1%	4,2%	18,5%
12	Região de Leiria	50,6%	8,8%	10,8%
13	Viseu Dão Lafões	42,1%	7,5%	-12,3%
14	Beira Baixa	56,2%	-14,2%	20,0%
15	Médio Tejo	30,1%	3,7%	-3,0%
16	Beiras e Serra da Estrela	48,1%	2,5%	3,0%
17	AML	36,4%	16,2%	3,4%
18	Alentejo Litoral	60,1%	21,5%	41,0%
19	Baixo Alentejo	29,8%	1,6%	-17,9%
20	Lezíria do Tejo	74,6%	-6,7%	62,3%
21	Alto Alentejo	35,8%	-9,4%	12,9%
22	Alentejo Central	47,9%	0,0%	-8,9%
23	Algarve	15,7%	9,0%	2,7%

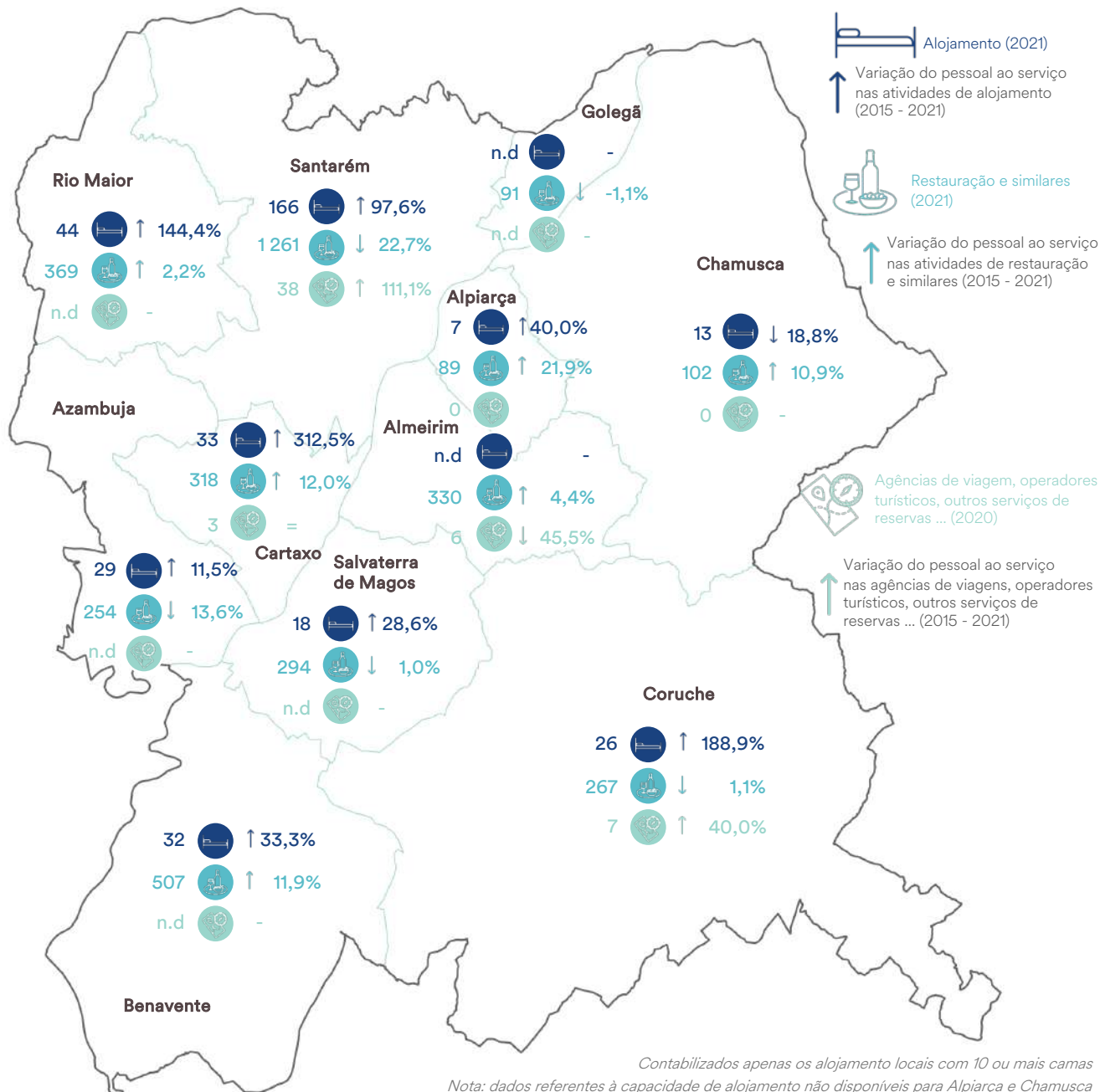
* Não contempla o pessoal ao serviço na CAE 79, devido a segredo estatístico.

Emprego no turismo

Retrato regional

Pessoal ao serviço nas divisões 55, 56 e 79 da CAE Rev. 3 nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2021

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

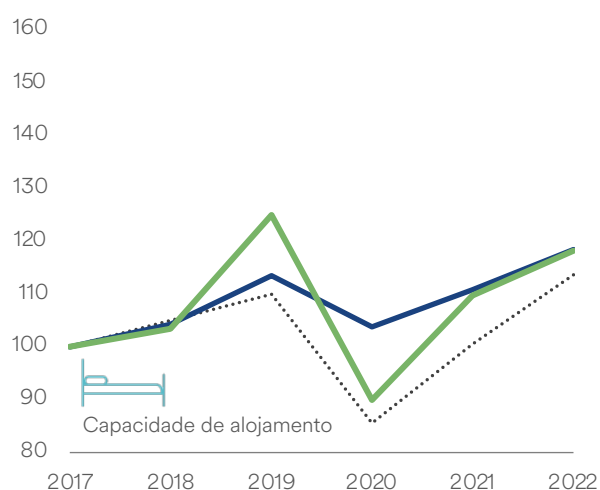
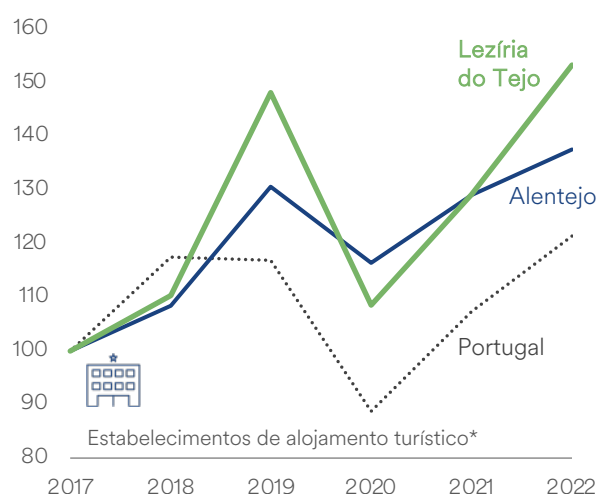


Evolução da oferta de alojamento turístico

Uma região com deficit na oferta de alojamento face às NUTSIII do continente, que sofreu fortes impactos no período pandémico, mas evidencia uma recuperação mais rápida face ao país

Evolução dos estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento (2017 = 100)

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos *Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas



A pandemia associada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2) produziu impactos profundos e alargados em toda a cadeia de valor do turismo, interrompendo um ciclo de crescimento sustentado que se vinha a verificar em todo o país, mas que mostra sinais evidentes de recuperação do lado da oferta.

Na Lezíria do Tejo o impacto foi, desde logo, evidente do lado da oferta, observando-se um ajustamento à quebra abrupta da procura: a região registou uma redução superior a 26% no número de alojamentos turísticos e de mais de 28% na capacidade de alojamento entre 2019 e 2020. Com efeito, o primeiro impacto da pandemia na oferta foi mais sentido na Lezíria do Tejo face à região do Alentejo e às restantes NUTSIII que a integram, bem como ao país, mas a recuperação foi mais rápida, o que permitiu ultrapassar a dimensão da oferta de alojamento turísticos e capacidade de alojamento observadas antes da crise pandémica.

Não obstante o aumento de alojamentos turísticos e da capacidade de alojamento observada na Lezíria do Tejo antes da pandemia, a região ocupava em 2022 a última posição no seio das 23 regiões NUTSIII do continente no indicador “Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico por 1000 habitantes” com apenas 9,4 camas por 1000 habitantes. Entre 2014 e 2022 só em 3 anos (2014, 2018 e 2019) a Lezíria do Tejo deixou a última posição, que foi ocupada pela região do Tâmega e Sousa.

Os desafios associados ao aumento da oferta na região são intensificados num quadro em que se verifica um diferencial bastante significativo para a região do Alentejo (37,9 capacidade de alojamento por 1000 habitantes), e para as restantes NUTSIII (Alto Alentejo com valor mais baixo (42,6), mas mais de 4 vezes superior à Lezíria), bem como para o Oeste (32,2) e Médio Tejo (53).

Posicionamento da Lezíria do Tejo na oferta de alojamento

A Lezíria do Tejo era, em 2022, a terceira NUTSIII do país com a menor oferta de alojamento turístico do continente. Mais de metade da oferta em alojamento local, que detinha 39% da capacidade de alojamento

Em 2022, a Lezíria do Tejo apresentava 89 estabelecimentos de alojamento turístico, o que correspondia a 11% da oferta do Alentejo, colocando a região como a terceira NUTSIII do continente com a menor oferta de alojamento. Os alojamentos turísticos detinham uma capacidade de 2 271 camas (8% da região do Alentejo), que posicionavam a Lezíria do Tejo como a segunda NUTSIII do continente com a menor capacidade de alojamento.

A Lezíria do Tejo apresenta uma escassa oferta hoteleira quando comparada com as NUTSIII do continente: foi a segunda região com menor oferta e capacidade de alojamento em 2022. Os 12 estabelecimentos hoteleiros representavam 9% da oferta hoteleira do Alentejo e concentravam 6% da capacidade de alojamento.

De facto, é o Alojamento Local que domina a oferta de alojamento turístico da região (nesta tipologia são apenas contabilizados os estabelecimentos com menos de 10 camas): em 2022 representava mais de metade dos estabelecimentos de alojamento turístico da Lezíria do Tejo, mas apenas 39% da capacidade de alojamento (15% do Alentejo).

A oferta no âmbito do Turismo no espaço rural e de habitação assume, também, uma grande relevância para a Lezíria do Tejo. Em 2022, representava cerca de 33% dos estabelecimentos de alojamento turístico da região e mais de um quinto da capacidade de alojamento (7% do Alentejo).

A evolução entre 2017 e 2022 da oferta de alojamentos turísticos na Lezíria do Tejo mostra um crescimento mais acentuado do Alojamento Local (quase duplicou no período analisado) e dos estabelecimentos de Turismo no espaço rural e de habitação (crescimento de 38%), bem como da capacidade de alojamento, aumentou 29% e 44%, respetivamente, num contexto de fortes impactos da pandemia com consequências na diminuição da oferta em várias regiões do país.

No quadro interno regional, o concelho de Santarém concentrava mais de um quinto dos estabelecimentos turísticos e mais de um terço da capacidade de alojamento da Lezíria do Tejo. Observou-se uma manutenção do número de estabelecimentos hoteleiros (12), mas com uma redução da capacidade (-12 camas face a 2017).

O aumento do número de estabelecimentos turísticos foi transversal a todos os territórios da Lezíria do Tejo (com exceção da Azambuja), ao qual esteve associado um aumento da capacidade de alojamento, com crescimentos mais expressivos no Cartaxo, Coruche e Benavente (aumentos superiores a 50%).

Os dados por tipo de estabelecimento turístico mostram que o crescimento se deveu, sobretudo, ao Alojamento Local e ao Turismo no espaço rural e de habitação, não obstante terem sido os mais afetados pelo contexto pandémico, registando perdas superiores a 15% no número de alojamentos e de 58% e 5%, respetivamente na capacidade de alojamento entre 2019 e 2021.

Em 2022, observou-se uma recuperação para níveis pré-pandemia do Turismo no espaço rural e de habitação (aumento de 7,4% do número de estabelecimentos e de 12,2% na capacidade, entre 2019 e 2022), com o Alojamento Local a registar um ligeiro aumento dos estabelecimentos (2,3%), mas com perda de capacidade de alojamento (-141 camas).

Importa ainda referir o Alojamento Local, com menos de 10 camas, que não é contabilizado no Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos. Os dados do Turismo de Portugal (do Sistema de informação geográfica do turismo) revelam o registo de 331 alojamentos locais na região da Lezíria do Tejo, com predomínio (59%) da modalidade moradia.

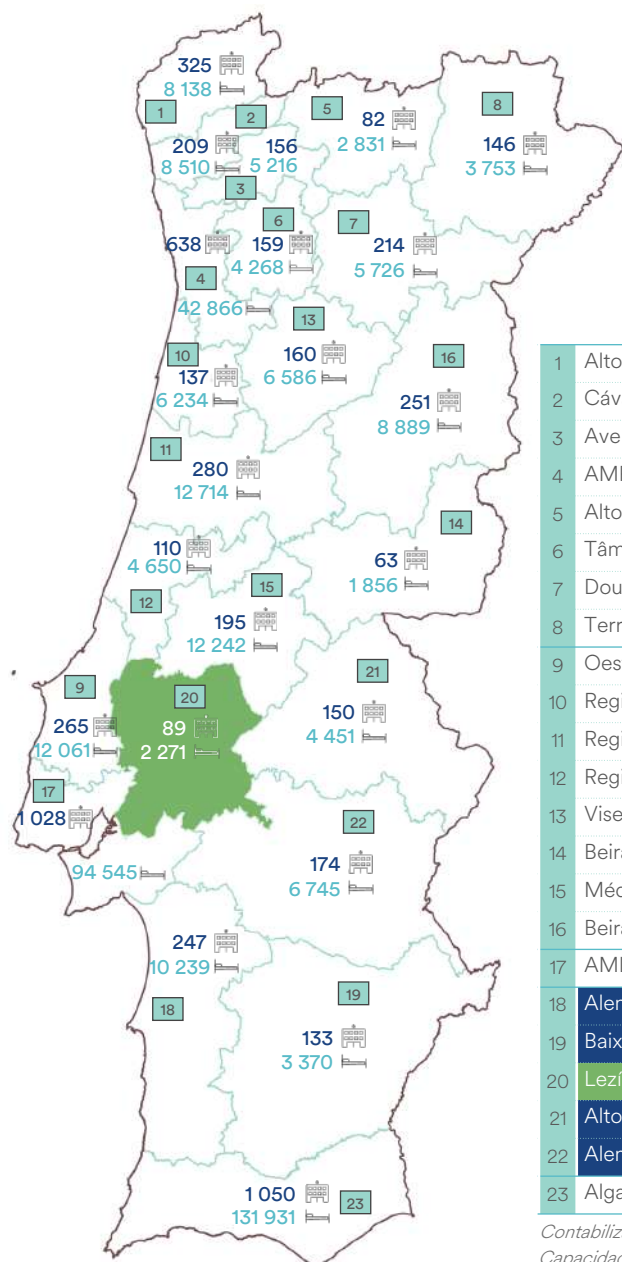
Oferta de alojamento Escala do continente







Estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento | 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

 Estabelecimentos de alojamento turístico
  Capacidade de alojamento

Variação dos estabelecimentos turísticos e da capacidade de alojamento | 2017 - 2022



	Hotelaria		Alojamento local		Turismo no espaço rural e de habitação	
						
1 Alto Minho	15,2%	13,9%	107,9%	46,7%	29,5%	22,4%
2 Cávado	7,4%	5,7%	78,0%	38,6%	21,6%	36,5%
3 Ave	28,0%	20,0%	107,1%	33,2%	-4,3%	-0,7%
4 AMP	49,1%	40,1%	77,5%	37,2%	11,4%	5,2%
5 Alto Tâmega	21,1%	34,2%	107,7%	22,8%	3,2%	-3,3%
6 Tâmega e Sousa	0,0%	2,7%	218,8%	101,2%	27,1%	25,0%
7 Douro	37,5%	39,4%	87,1%	21,5%	50,0%	47,4%
8 Terras de Trás-os-Montes	75,0%	14,2%	-13,8%	-47,3%	69,1%	27,0%
9 Oeste	12,5%	15,4%	71,1%	47,3%	37,1%	26,1%
10 Região de Aveiro	18,9%	12,1%	48,1%	10,5%	23,1%	51,2%
11 Região de Coimbra	7,7%	4,0%	67,1%	30,1%	28,1%	37,3%
12 Região de Leiria	8,8%	3,6%	53,1%	-18,5%	50,0%	87,2%
13 Viseu Dão Lafões	8,3%	8,5%	58,3%	6,9%	28,0%	12,1%
14 Beira Baixa	-9,1%	-10,6%	111,1%	37,6%	17,2%	19,0%
15 Médio Tejo	1,4%	-1,5%	41,2%	6,5%	14,3%	17,6%
16 Beiras e Serra da Estrela	24,2%	17,2%	70,0%	18,0%	40,4%	36,9%
17 AML	25,7%	15,2%	38,8%	25,2%	26,3%	79,7%
18 Alentejo Litoral	12,5%	9,7%	82,5%	37,2%	44,6%	56,4%
19 Baixo Alentejo	-4,5%	-19,4%	135,3%	53,4%	30,9%	45,3%
20 Lezíria do Tejo	0,0%	-1,4%	92,0%	29,5%	38,1%	44,0%
21 Alto Alentejo	16,0%	15,8%	104,2%	55,6%	-1,4%	-2,1%
22 Alentejo Central	12,1%	11,0%	52,9%	34,1%	18,1%	12,9%
23 Algarve	3,3%	-0,1%	119,0%	33,7%	38,1%	55,9%

Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas

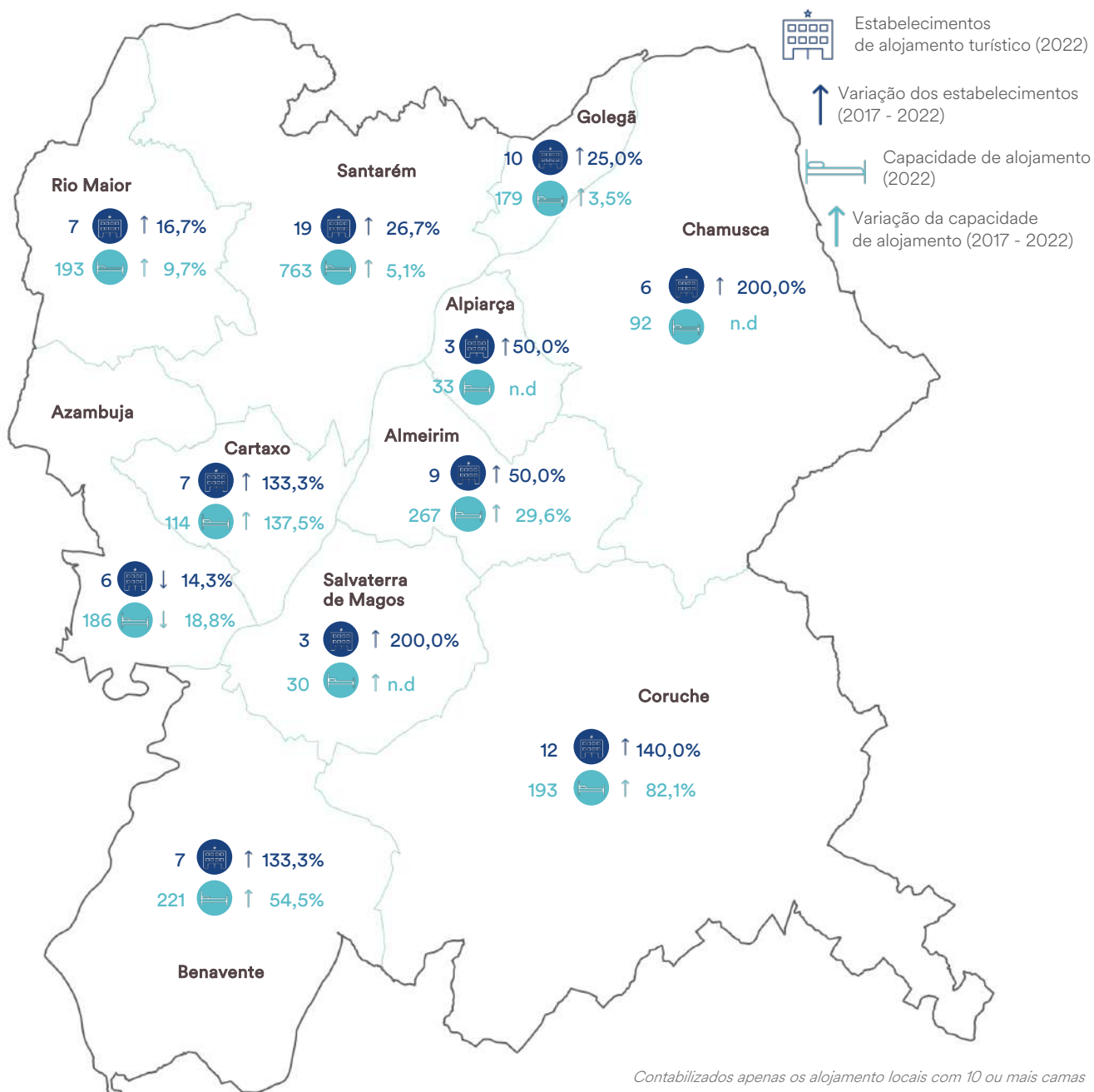
Capacidade de alojamento = Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal.

Oferta de alojamento

Retrato regional

Estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos



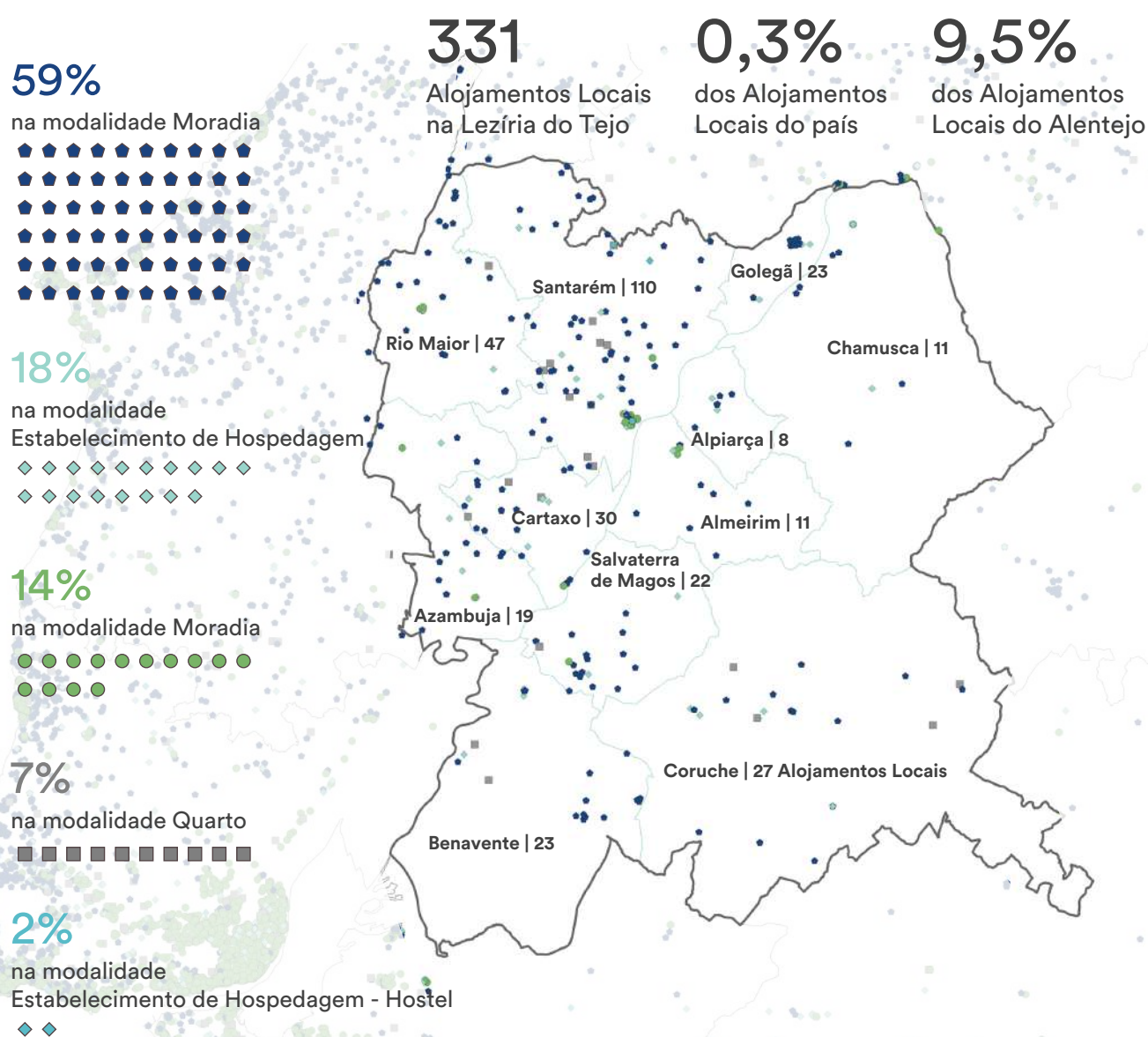
Contabilizados apenas os alojamentos locais com 10 ou mais camas

Alojamento local

Predomínio da modalidade moradia na oferta de alojamento local da Lezíria do Tejo, observando-se uma forte concentração de alojamentos no concelho de Santarém

Alojamento Local nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2022

Fonte: Turismo de Portugal, Sistema de informação geográfica do turismo



Alojamento turístico Existente e prospetivado

Num contexto de concentração da atual oferta de alojamento em Santarém, observa-se um alargamento territorial nas intenções de investimento no aumento da oferta

Localização dos empreendimentos turísticos na Lezíria do Tejo (Camas/utentes atuais e prospetivados*)

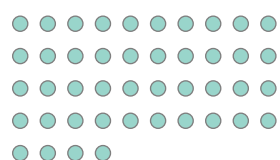
Fonte: Turismo de Portugal, Sistema de informação geográfica do turismo

* Projetos com parecer favorável do Turismo de Portugal

25 Empreendimentos turísticos prospetivados | **2 012** camas dos empreendimentos turísticos prospetivados **72,0%** e **55,7%** das camas nos concelhos de Santarém, Benavente e Cartaxo

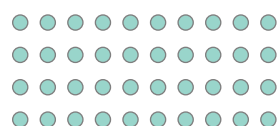
44,0% | **49,6%**

na modalidade Hotel



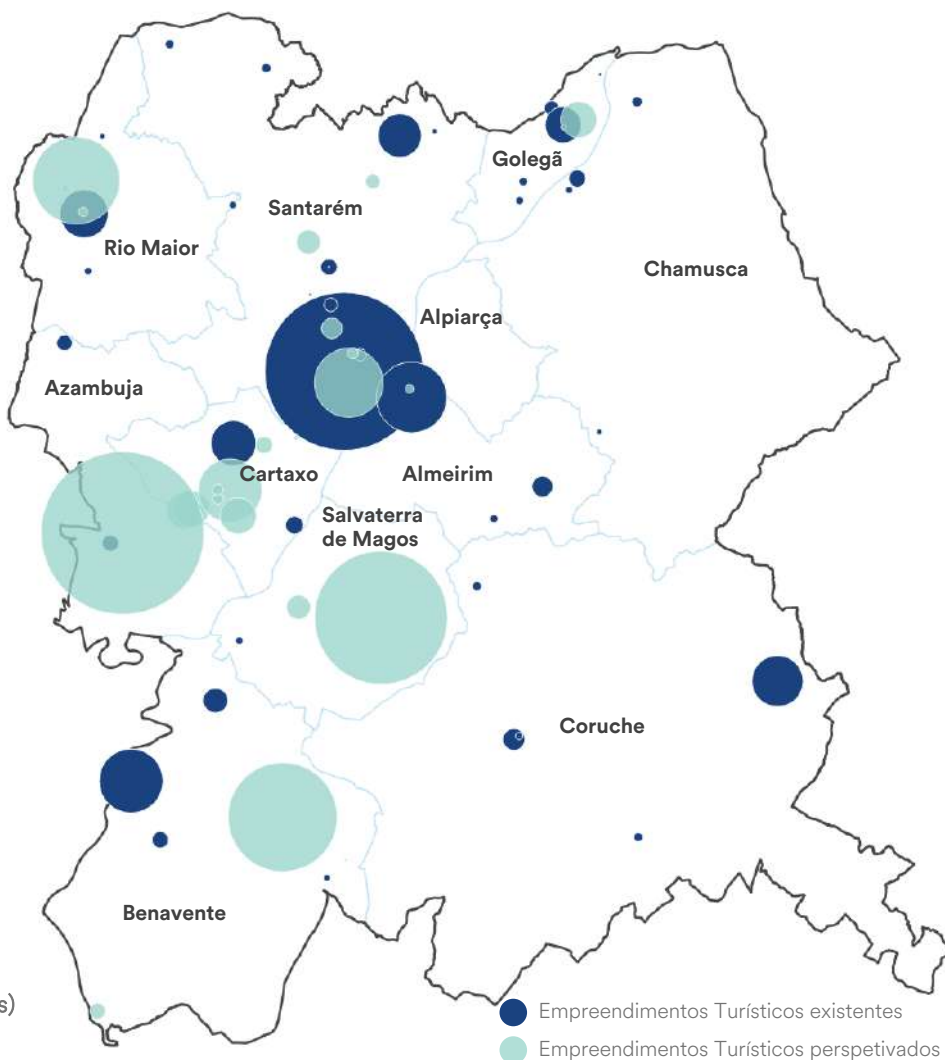
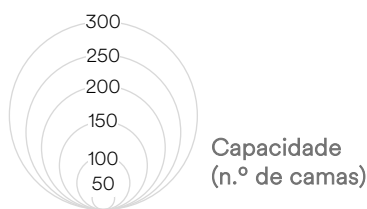
40,0% | **36,3%**

na modalidade Hotel Rural



16,0% | **14,1%**

na modalidade Apartamentos Turísticos

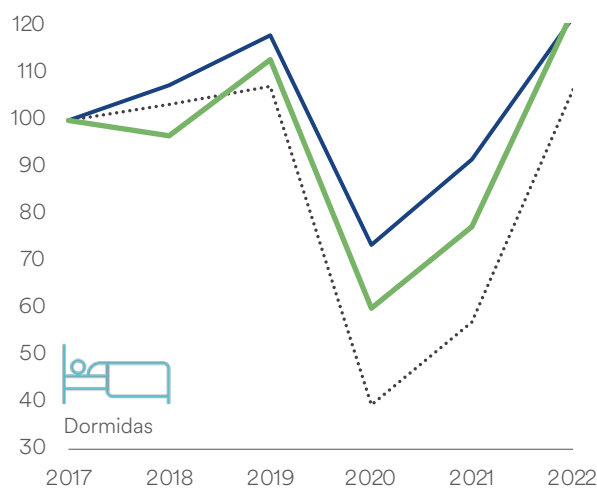
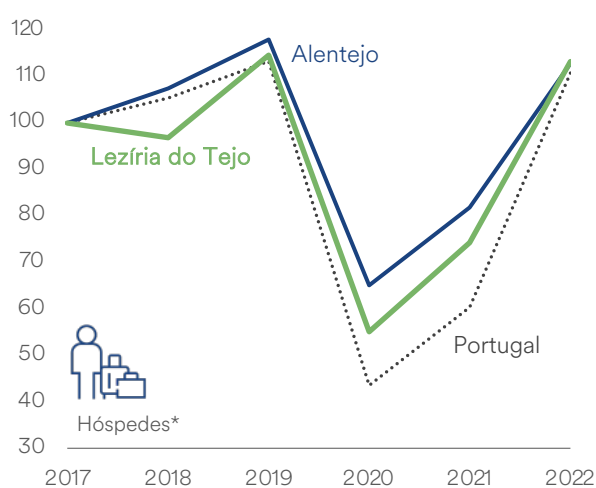


Evolução e perfil da procura nos alojamentos turísticos

Quebra da procura induzida pelo contexto pandémico foi mais acentuada na Lezíria do Tejo, colocando desafios para a convergência com o ritmo de crescimento observado no país, não obstante a recuperação recente

Evolução dos hóspedes e das dormidas (2017 = 100)

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos *Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas



O ajustamento ocorrido na oferta de alojamento durante a pandemia foi determinado por uma quebra abrupta da procura dirigida aos estabelecimentos turísticos. Na Lezíria do Tejo, o número de hóspedes sofreu uma quebra superior a 50% e as dormidas registaram uma diminuição superior a 46% entre 2019 e 2020, observando-se um impacto mais acentuado da situação pandémica face à região do Alentejo (-44% nos hóspedes e -38% nas dormidas), ainda que inferior ao país (-63% nos hóspedes e -61% nas dormidas).

A pandemia veio interromper um crescimento das atividades turísticas na maioria das regiões do continente: entre 2017 e 2019 apenas as regiões da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo registaram uma redução do número de hóspedes e dormidas, que ocorreu entre 2017 e 2018. Todavia, observou-se, já em 2022, uma recuperação da atividade turística na Lezíria do Tejo que permitiu quase alcançar o desempenho de 2019, nos hóspedes, e ultrapassar o número de dormidas.

Apesar da trajetória de aumento de captação de turistas para a região e da recuperação mais acelerada face ao país nos últimos dois anos, a Lezíria do Tejo mostra-se, em 2022, como a segunda região do continente com o menor número de hóspedes e dormidas. De facto, registou-se um diferencial bastante significativo para a região do Alentejo no indicador “Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes” (94,9 na Lezíria do Tejo face a 425,2 na região do Alentejo).

O reforço da atratividade constitui-se, assim, como o principal desafio que a Lezíria do Tejo enfrenta no turismo, sendo fundamental promover um processo de convergência, ancorado num crescimento acima da média regional, que permita uma aproximação às restantes NUTSIII do Alentejo.

Posicionamento da Lezíria do Tejo na oferta de alojamento

A Lezíria do Tejo manteve-se como uma das NUTSIII do continente com menor capacidade de atração de hóspedes, num quadro de polarização do concelho de Santarém que capta mais 45% da procura

Em 2022, a Lezíria do Tejo conseguiu captar 125 560 hóspedes (8,1% dos hóspedes do Alentejo e 0,5% do país) que deram origem a 229 741 dormidas (7,6% da região do Alentejo e 0,3% do país), o que traduz o segundo pior desempenho das regiões NUTSIII do continente.

Com efeito, antes da pandemia a Lezíria do Tejo posicionava-se como a segunda região do continente com o menor número de hóspedes e dormidas, superando apenas a região da Beira Baixa. O desempenho regional agrava-se no indicador “Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes”, onde a Lezíria do Tejo ocupa, em 2022, a última posição no seio das regiões NUTSIII do continente.

O desempenho dos diferentes tipo de alojamento turístico foi diferenciado e reflete as características da oferta da Lezíria do Tejo. Na região, observou-se um menor peso dos estabelecimentos hoteleiros na captação da procura face à região do Alentejo, ao Oeste, ao Médio Tejo e ao país, que contrasta com uma maior representatividade do alojamento local.

No contexto pré-pandemia assistiu-se a um crescimento acentuado dos hóspedes em alojamento local: aumento de 61% entre 2017 e 2019, com as dormidas a crescerem 53% no mesmo período. O alojamento local foi responsável por cerca de 30% dos hóspedes e das dormidas na região, num quadro em que os estabelecimentos hoteleiros acolheram 62% dos hóspedes e 57% das dormidas na região. Em 2022, observou-se uma ligeira queda do peso do alojamento local (24% nos hóspedes, 26% nas dormidas) e um reforço do peso da hotelaria (59% dos hóspedes e 57% das dormidas).

Contudo, foi o turismo no espaço rural e de habitação que demonstrou uma maior resistência aos impactos da pandemia: registou um crescimento de cerca de 20% nos hóspedes e de 17% nas dormidas entre 2017 e 2021, tendo sido responsável por 16% dos hóspedes e 18% das dormidas na região. Em 2022, observou-se uma manutenção do peso dos hóspedes e uma ligeira redução nas dormidas (17%).

Pese embora todos os concelhos da região, com exceção de Salvaterra de Magos, tenham sentido os impactos da pandemia no que diz respeito a hóspedes e dormidas, observou-se um crescimento, entre 2017 e 2022, nos concelhos de Cartaxo, Benavente, Rio Maior, Coruche, Santarém e Almeirim que permitiu uma recuperação para níveis superiores aos de 2019 nas dormidas. Nos restantes territórios as quebras na procura induzidas pela pandemia ainda não permitiram atingir os valores de 2019, tendo-se observado quebras entre 2017 e 2022 de cerca de 20% (hóspedes e dormidas) na Azambuja e superiores a 10% na Golegã.

O concelho de Santarém tem polarizado a captação de turistas para a região. Em 2022 concentrou mais de 45% dos hóspedes e dormidas na região, sobretudo nos estabelecimentos hoteleiros que acolheram mais de 50% do total de hóspedes e dormidas na Lezíria do Tejo. Santarém, em conjunto com os concelhos de Almeirim, Benavente e Rio Maior foram responsáveis por mais de três quartos dos hóspedes e das dormidas na Lezíria do Tejo em 2022.

Todavia, uma leitura do indicador “dormidas por 100 habitantes” mostra que o concelho de Golegã apresentou o valor mais elevado dos concelhos da Lezíria do Tejo desde 2017. Foi o único concelho da região que atingiu mais de 200 dormidas por 100 habitantes (278,3 dormidas em 2019) e, mesmo no pior ano (2020) em que obteve 129,5 dormidas, superou o desempenho dos restantes territórios entre 2017 e 2022, onde registou 220,8 dormidas por 100 habitantes.

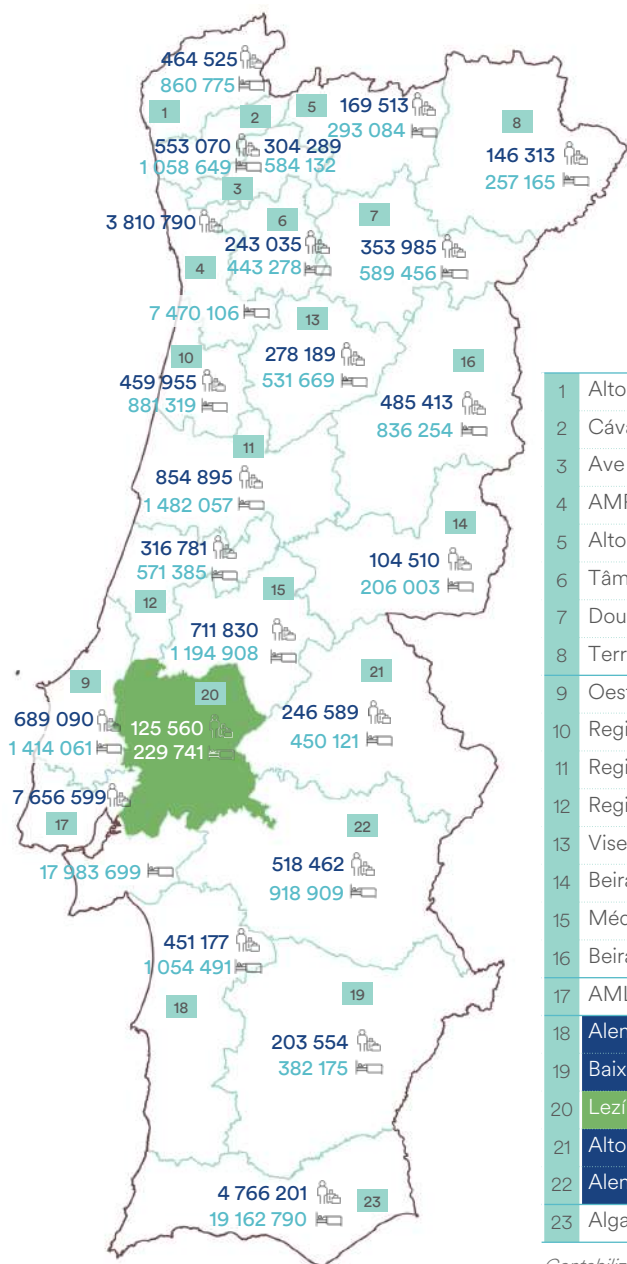
Os concelhos de Almeirim, Benavente, Golegã e Santarém superaram a média da Lezíria do Tejo nas dormidas por 100 habitantes (94,9 em 2022), mas ficaram claramente aquém do referencial da região do Alentejo (425,2). Salvaterra de Magos e Alpiarça apresentaram, desde 2017, valores inferiores a 25 dormidas por 100 habitantes.

Procura turística

Escala continente

Hóspedes e dormidas nos estabelecimentos turísticos | 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos



Variação dos hóspedes e das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico | 2017 - 2022

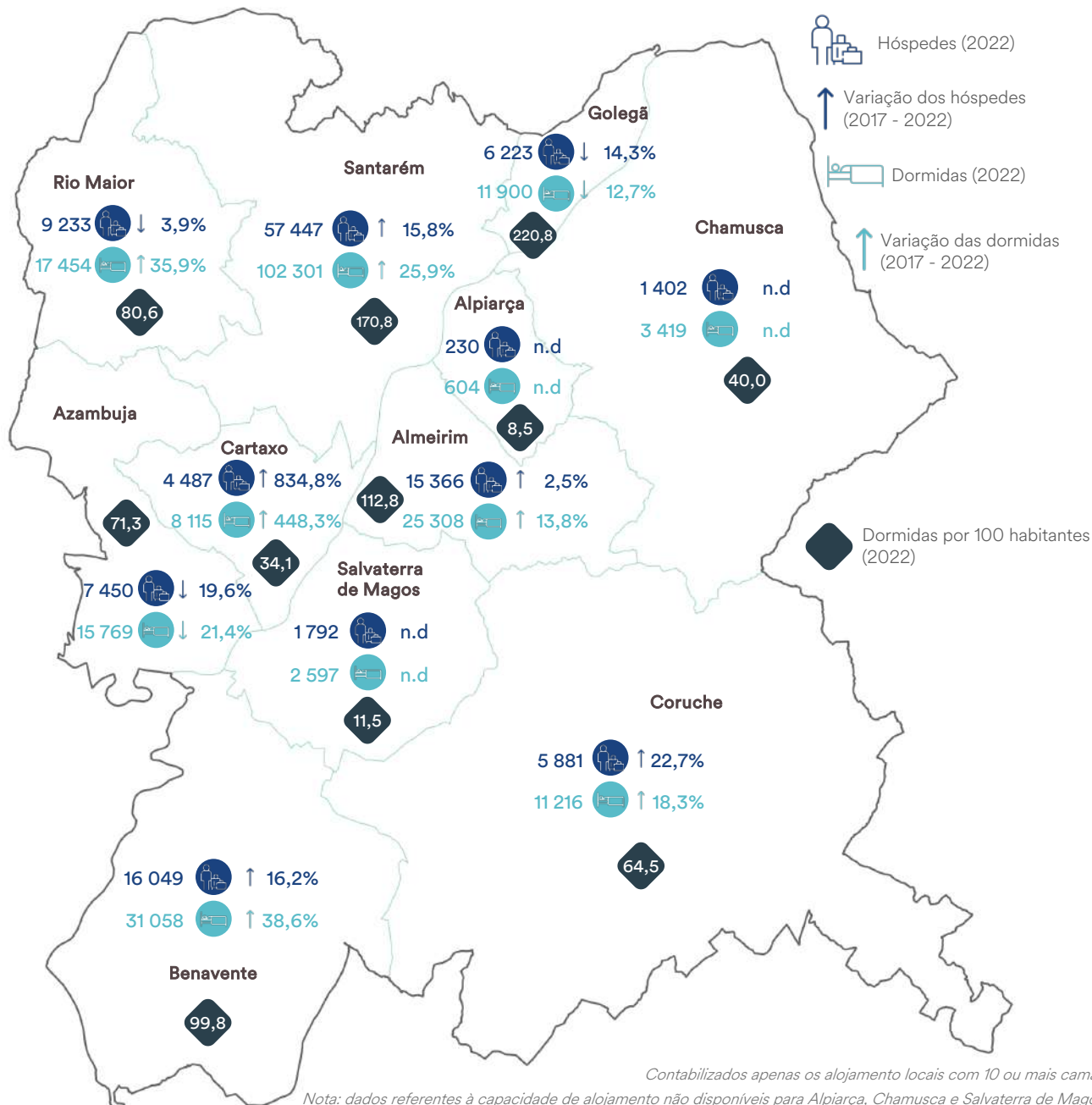
Região	Hotelaria		Alojamento local		Turismo no espaço rural e de habitação	
	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas
1 Alto Minho	27,2%	28,2%	44,1%	45,0%	49,2%	36,5%
2 Cávado	19,6%	16,8%	-12,2%	16,5%	71,4%	68,7%
3 Ave	13,7%	23,9%	24,9%	41,0%	1,1%	18,8%
4 AMP	22,3%	25,0%	22,4%	36,4%	15,7%	10,1%
5 Alto Tâmega	38,9%	36,0%	-31,9%	-31,4%	62,0%	55,4%
6 Tâmega e Sousa	28,4%	33,1%	141,2%	128,8%	79,7%	73,6%
7 Douro	33,6%	44,6%	3,9%	19,4%	70,8%	70,9%
8 Terras de Trás-os-Montes	22,0%	36,7%	-45,4%	-15,9%	50,9%	60,4%
9 Oeste	10,9%	10,8%	14,6%	46,5%	35,7%	24,7%
10 Região de Aveiro	22,6%	28,9%	3,3%	22,0%	22,3%	57,2%
11 Região de Coimbra	-7,6%	-3,0%	11,2%	20,5%	62,3%	61,3%
12 Região de Leiria	8,7%	6,2%	42,7%	25,9%	61,2%	69,2%
13 Viseu Dão Lafões	1,8%	0,6%	7,1%	-7,0%	-0,5%	4,7%
14 Beira Baixa	5,0%	15,6%	77,9%	118,9%	45,3%	75,9%
15 Médio Tejo	-19,9%	-27,1%	-0,9%	-1,3%	-0,4%	8,0%
16 Beiras e Serra da Estrela	3,5%	13,0%	10,5%	29,4%	56,8%	52,7%
17 AML	4,2%	4,0%	21,4%	25,1%	88,9%	100,0%
18 Alentejo Litoral	22,5%	21,9%	40,0%	41,1%	59,1%	67,7%
19 Baixo Alentejo	-16,5%	-17,0%	44,6%	97,9%	55,6%	65,7%
20 Lezíria do Tejo	-2,8%	6,8%	34,8%	46,2%	83,3%	74,7%
21 Alto Alentejo	26,8%	33,6%	38,0%	64,6%	3,9%	5,3%
22 Alentejo Central	-9,0%	1,0%	26,6%	58,1%	29,7%	40,4%
23 Algarve		-7,5%	30,2%	19,0%	59,2%	82,8%

Contabilizados apenas os alojamentos locais com 10 ou mais camas

Procura turística Retrato regional

Estabelecimentos de alojamento turístico e capacidade de alojamento nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

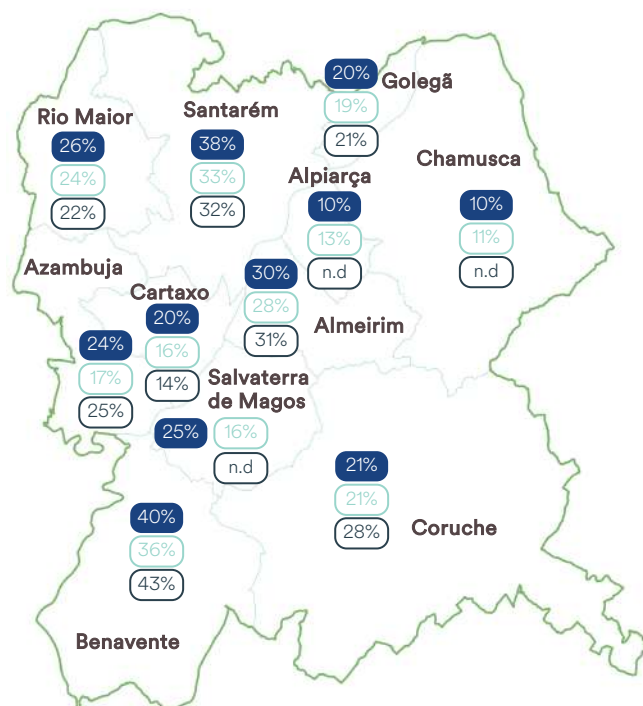
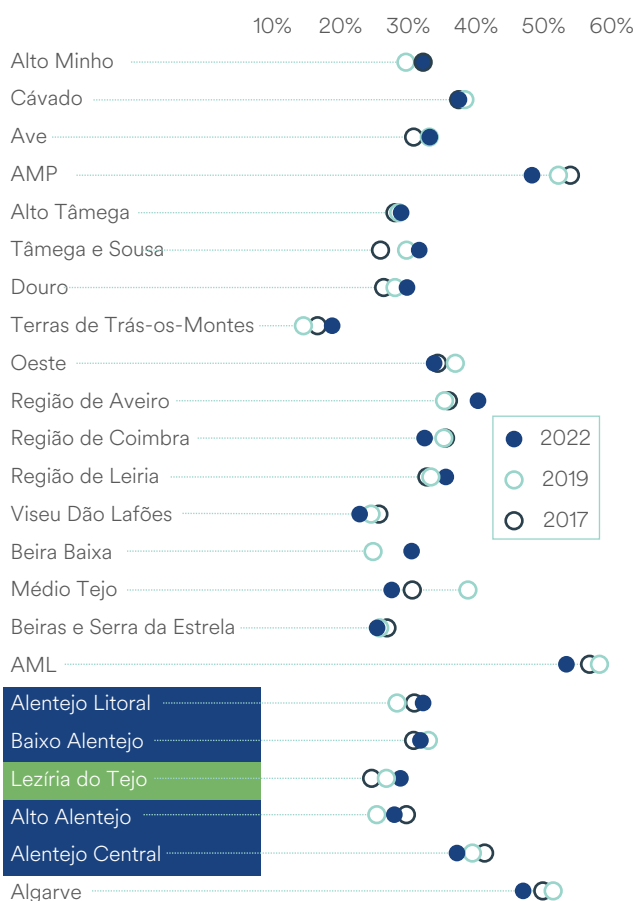


Ocupação dos alojamentos turísticos

A capacidade de captação de procura turística para a região sofreu uma forte erosão durante a pandemia, mas apresenta, nos últimos anos, uma convergência para com as taxas de ocupação para o Alentejo

Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico | 2017, 2019 e 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos



Nota: a taxa líquida de ocupação cama corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas

Com cerca de 30% das camas disponíveis ocupadas em 2022, a Lezíria do Tejo assumia-se como a oitava região NUTSIII do continente com a mais baixa taxa líquida de ocupação-cama.

O diferencial para o Alentejo (com uma taxa líquida de ocupação-cama de 33% em 2022) diminuiu mais de 4 p.p. Este desempenho foi induzido, sobretudo, pelo aumento da taxa de ocupação na hotelaria (aumento de 18 p.p. face a 2020) e pela estabilização na capacidade de alojamento que foi conjugada com aumento de dormidas.

Observou-se uma recuperação da taxa de ocupação nos alojamentos de Turismo no espaço rural e de habitação na região para níveis superiores aos de 2019, um cenário transversal à maioria das regiões, bem como o alojamento local que, apesar de ter sofrido os maiores impactos da pandemia, já registou uma recuperação para níveis superiores aos observados em 2019 na maioria das regiões, incluindo a Lezíria do Tejo.

No quadro interno, apenas os concelhos de Benavente e Santarém apresentaram, em 2022, uma taxa de ocupação superior à média regional e ao desempenho da região do Alentejo.

Capacidade de atração e retenção de turistas

Uma região que apresenta uma atratividade turística diminuída, que não corresponde à sua dimensão populacional e económica no país

A leitura do desempenho turístico da Lezíria do Tejo, medido através do número de hóspedes e dormidas na região face às restantes NUTSIII do continente, mostra que a região apresenta dificuldades em captar um número de hóspedes e, conseqüentemente, de dormidas que estejam em linha com a sua dimensão populacional e económica no país.

A proximidade à Área Metropolitana de Lisboa, a maior região do país em termos populacionais e com maior poder de compra parece configurar uma vantagem, mas também um desafio no plano turístico. Por um lado, se o posicionamento geográfico da região garante uma proximidade a uma bolsa de potenciais visitantes (não captada na totalidade pelas estatísticas referentes a hóspedes e dormidas), essa mesma proximidade poderá configurar uma desvantagem se a região não conseguir transformar os visitantes, através da sua permanência por mais de um dia na região, em turistas.

De facto, os desafios à permanência dos turistas na região são evidentes, com a estada média na região (relação entre hóspedes e as dormidas que lhe deram origem) a ficar aquém do referencial da região do Alentejo, num cenário em que apenas a região do Alentejo Litoral, ancorada na captação de turistas para o produto “sol e praia”, apresenta uma estada média superior (2,3 dormidas por hóspede). A nível interno são tendencialmente os concelhos com menor número de hóspedes que evidenciaram as estadas médias mais elevadas em 2022: Alpiarça (2,4) e Chamusca (2,6).

Os desafios acentuam-se num quadro de um baixo número de hóspedes e dormidas na Lezíria do Tejo face às regiões NUTSIII de maior proximidade, quer antes da pandemia, quer em 2022, não obstante o crescimento superior ao observado na região do Alentejo, onde o seu desempenho foi apenas superado pelo Alentejo Litoral e Alto Alentejo.

O quadro desafiante que a região enfrenta na captação de turistas complexifica-se quando se realiza uma leitura da sua capacidade de internacionalização. A Lezíria do Tejo evidenciava, antes da pandemia um fraco grau de internacionalização, medida através da proporção de hóspedes não residentes no total de hóspedes. Em 2019, menos de um quarto dos hóspedes da Lezíria do Tejo não residiam em território nacional, o que correspondia ao menor peso entre as regiões de comparação.

Os efeitos da pandemia foram particularmente sentidos na captação de turistas não residentes em todas as regiões do país, motivados sobretudo pelas restrições nas viagens entre países. Em 2022, a Lezíria do Tejo observou uma contração do número de hóspedes estrangeiros de 17% face a 2019, resultando numa diminuição de 3 pontos percentuais no peso dos hóspedes estrangeiros (de 24% em 2019 para 20%, em 2022). Contudo, os impactos foram mais significativos, em termos relativos, nas restantes regiões, com exceção do Alto Alentejo (-31% de hóspedes não residentes entre 2019 e 2022).

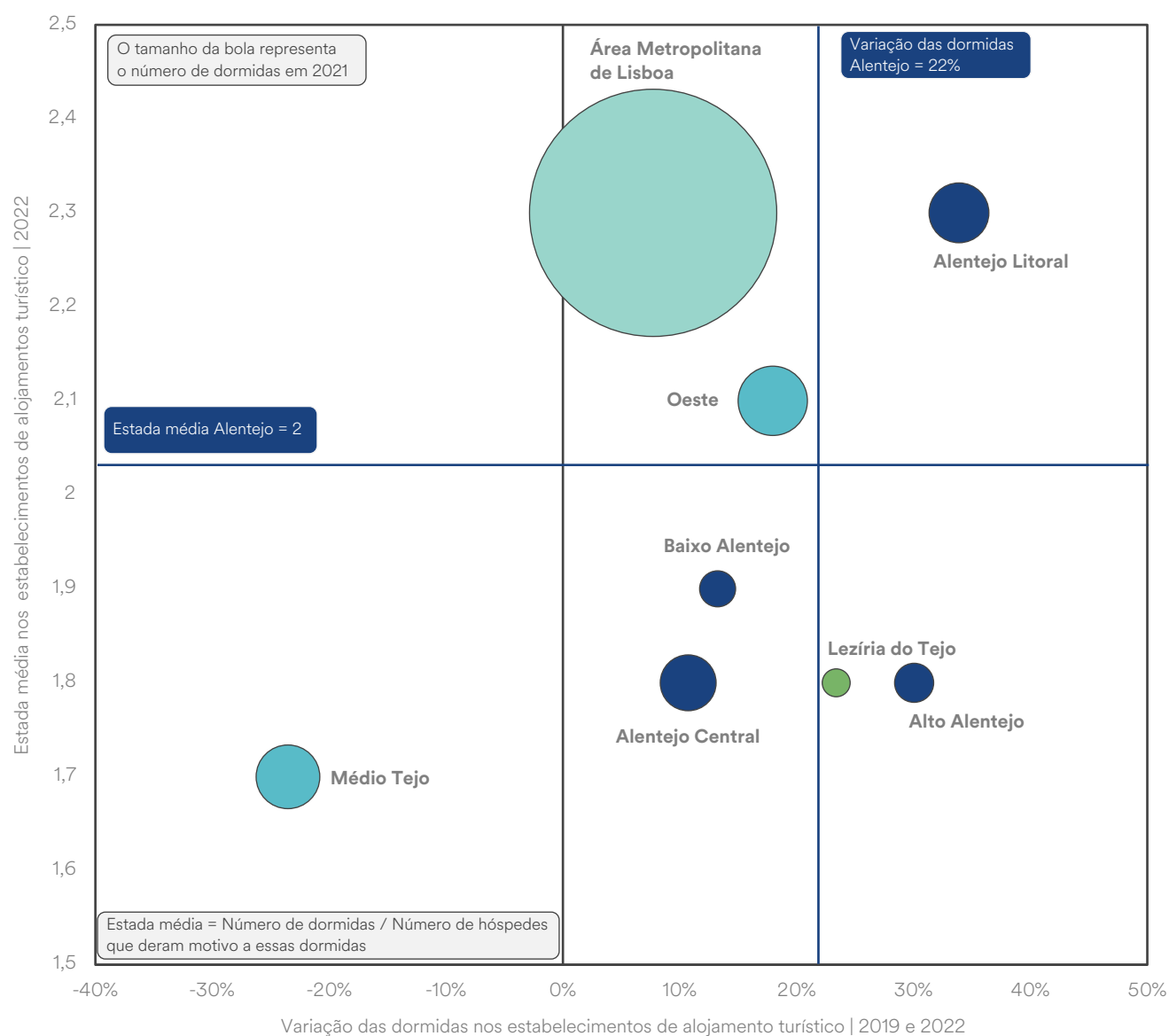
Por outro lado, a leitura do indicador de sazonalidade (proporção das dormidas entre julho e setembro) mostra que os efeitos da pandemia induziriam um aumento da sazonalidade em todas as regiões analisadas. A proporção de dormidas neste período na Lezíria do Tejo continuou a aumentar (8,2 p.p.) entre 2019 e 2022, mas ficou ligeiramente abaixo do aumento observado na região do Alentejo (8,3 p.p.), das restantes NUTSIII do Alentejo (com exceção do Alentejo Litoral), do Médio Tejo (9 p.p.) e do Oeste (11 p.p.). Não obstante, a Lezíria do Tejo apresentou a menor taxa de sazonalidade das dormidas em 2019 e 2021.

Dormidas e estada média

Um quadro desafiante para a região na convergência para com a estada média das regiões de proximidade, sobretudo num cenário de maior redução das dormidas face ao Alentejo

Dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

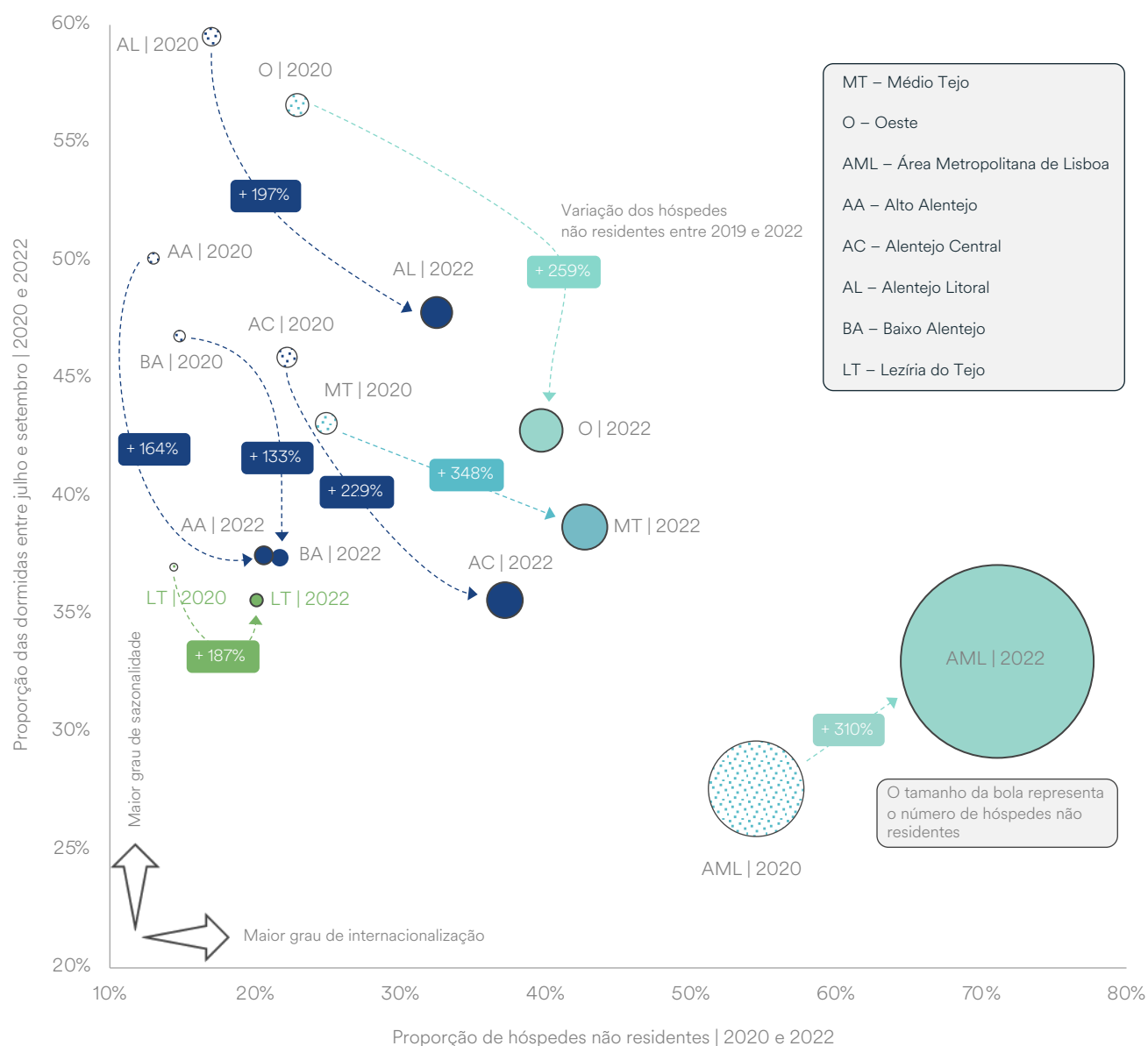


Internacionalização e sazonalidade

Um desafio crescente para a região em aumentar o grau de internacionalização das dormidas, fortemente impactado pela pandemia

Internacionalização e sazonalidade da procura turística

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos



Origem dos hóspedes

Um duplo desafio na internacionalização para a Lezíria do Tejo: aumentar a proporção de hóspedes estrangeiros, num quadro de aumento global dos turistas; alargar a capacidade de atração além da Europa

A menor sazonalidade das dormidas na região da Lezíria do Tejo face às regiões de comparação pode ter explicação no tipo de oferta turística, dominada pelo turismo sol e praia do Oeste, do Alentejo Litoral e, em certo grau da AML, ou pela elevada capacidade de atração de turistas de Lisboa nos meses de verão.

O baixo número de hóspedes da Lezíria do Tejo e a baixa taxa de sazonalidade parece estar mais ligada à realização de eventos com projeção nacional e internacional, com elevada capacidade de atração de turistas e visitantes, fora do período julho – setembro, bem como uma parte significativa dos turistas optar pela oferta de alojamento turístico noutras regiões de proximidade, em particular os estabelecimentos do Médio Tejo.

Os dados sobre a origem dos hóspedes sugerem que o desempenho do turismo na região se encontra mais alicerçado na captação de turistas nacionais, com um forte contributo de eventos com escala nacional, evidenciando o potencial de afirmação da oferta turística da região junto dos mercados internacionais.

Utilizamos na análise sobre a capacidade de internacionalização do turismo na região os dados referentes à origem dos hóspedes, que apresentam algumas limitações uma vez que não captam os visitantes que, embora visitem a região, não pernoitam nela. Todavia, esta análise não deixa de ser útil do ponto de vista das debilidades da Lezíria do Tejo no que diz respeito à captação de turistas não residentes, que podem ser parte fundamental da afirmação turística da região.

Utilizam-se os dados referentes a 2022, na medida em que o desempenho da região mostra uma recuperação que, não obstante, ainda não permitiu alcançar o volume de hóspedes estrangeiros observado antes da pandemia (em 2022, os hóspedes estrangeiros representaram 83% de 2019), num cenário em que na região do Alentejo já superou os níveis pré-pandemia.

Em 2022, a região da Lezíria do Tejo captou 25 254 hóspedes não residentes, o que correspondeu a cerca de um quarto do total de hóspedes da região e cerca de 5,5% dos hóspedes não residentes do Alentejo, tornando-a a quinta NUTSIII com menor grau de internacionalização das regiões NUTSIII do continente.

Entre 2020 e 2022, registou-se um crescimento mais acentuado dos hóspedes estrangeiros (188%) face aos nacionais (92%) na Lezíria do Tejo. Contudo, o ritmo de crescimento de hóspedes estrangeiros na região não permitiu atingir o volume de 2019, tendo sido inferior ao registado no Alentejo (198%), superou apenas o Baixo Alentejo, na região do Médio Tejo (348%) e Oeste (259%), regiões com um volume de procura internacional substancialmente superior à Lezíria do Tejo.

Por outro lado, observa-se uma forte concentração dos mercados emissores internacionais na região. Em 2022, Espanha (32%), França (10%), Brasil (8%) e Alemanha (6%) respondiam por mais de metade dos hóspedes não residentes que pernoitaram na Lezíria do Tejo, com os países da Europa representarem três quartos dos hóspedes não residentes.

Na América do Norte, os EUA foram responsáveis por cerca de 5% dos hóspedes não residentes, a Índia representou cerca de 2% (maior emissor da Ásia e Médio Oriente) e Angola (1%) foi o maior emissor de África.

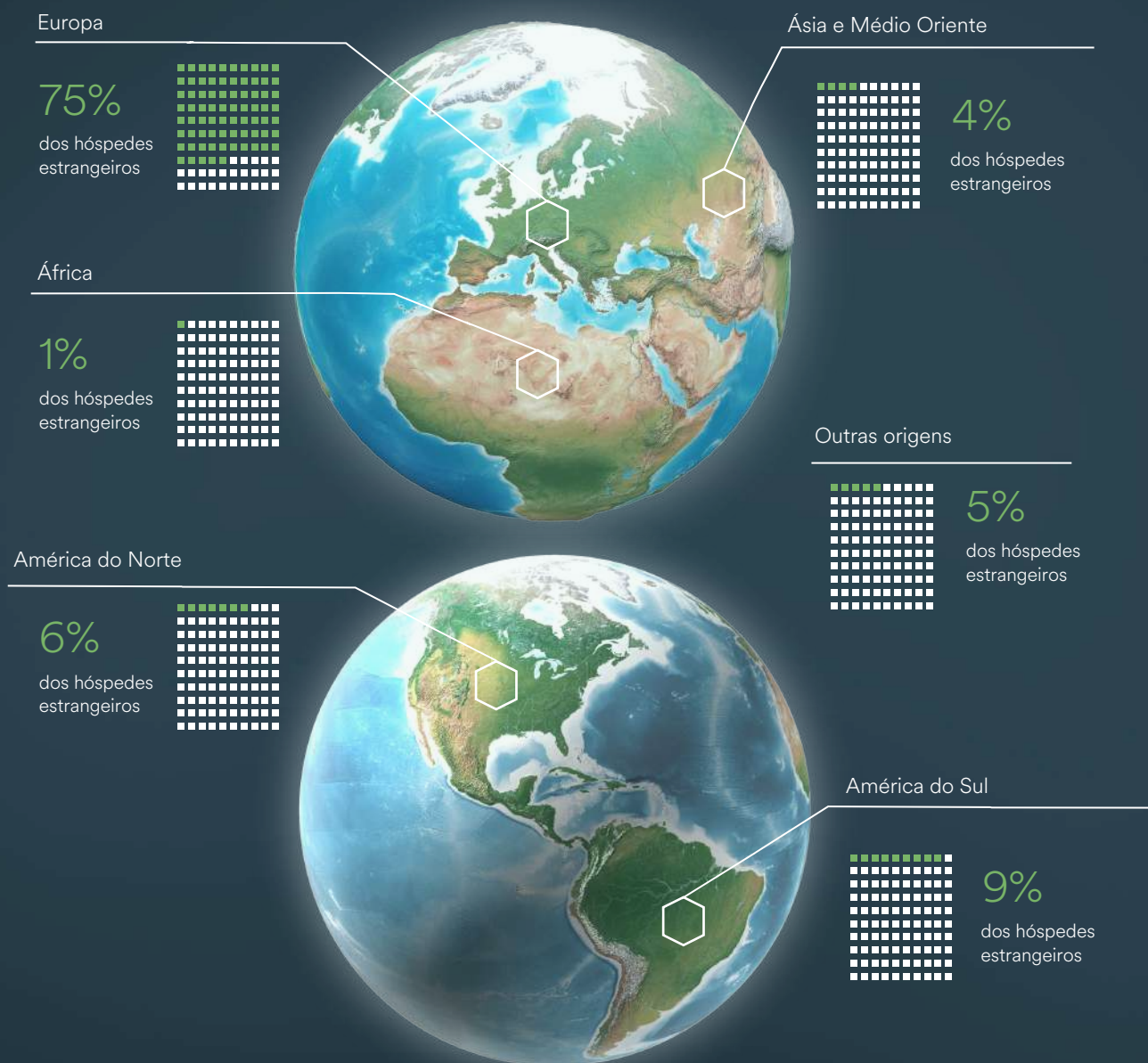
A leitura mais fina, a nível dos concelhos, mostra que apenas os concelhos de Golegã, Santarém e Azambuja apresentavam um peso de hóspedes não residentes superior à média da região, observando-se uma forte preponderância dos hóspedes espanhóis, que ocupam o 1.º lugar em nove dos onze concelhos da região.

Origem dos hóspedes

A região apresenta uma forte representação dos hóspedes nacionais e uma elevada preponderância de hóspedes europeus

Hóspedes estrangeiros por grandes regiões de residência na região da Lezíria do Tejo | 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

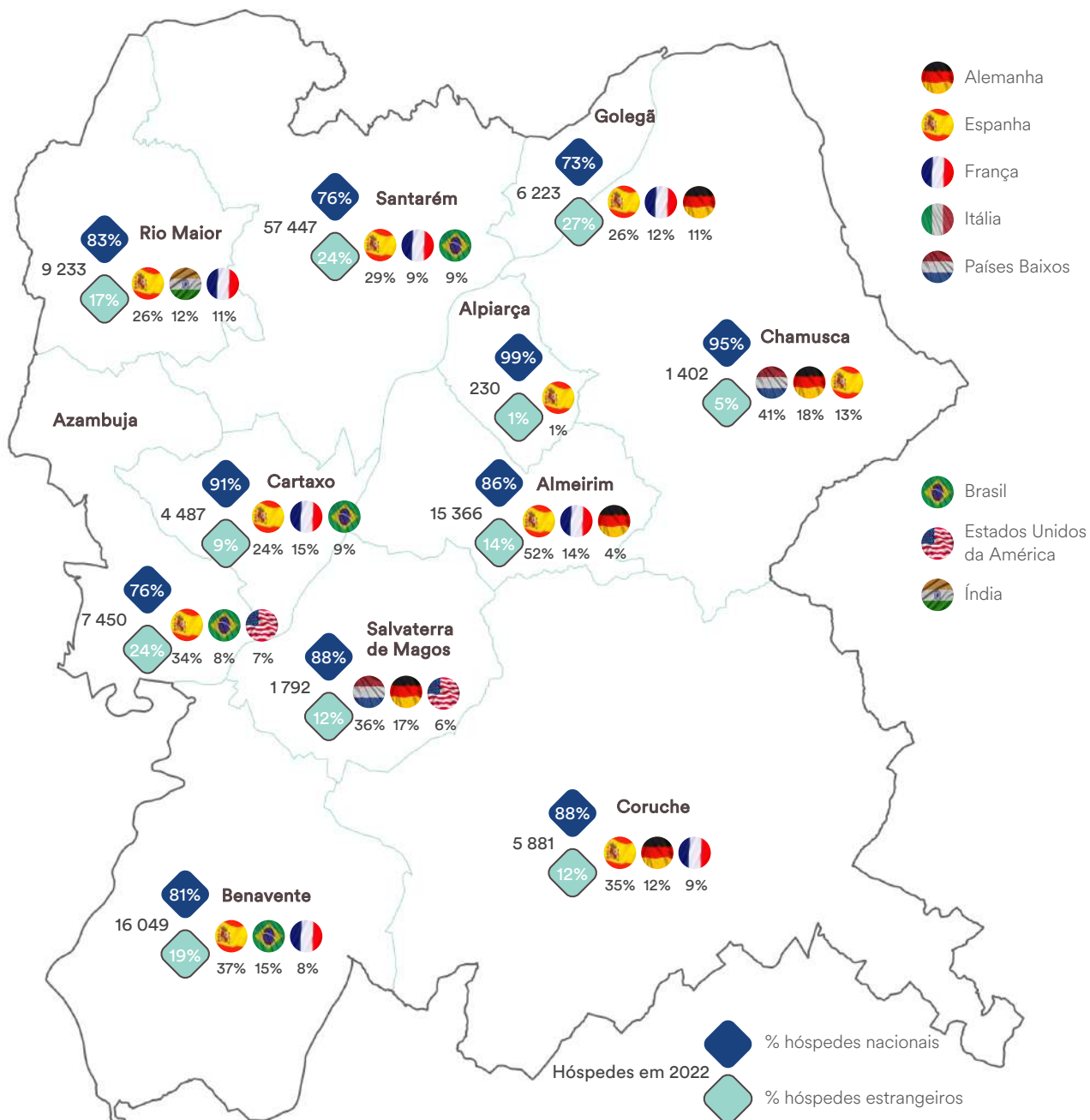


Origens dos hóspedes

Retrato regional

Hóspedes por local de residência nos concelhos da Lezíria do Tejo | 2019

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

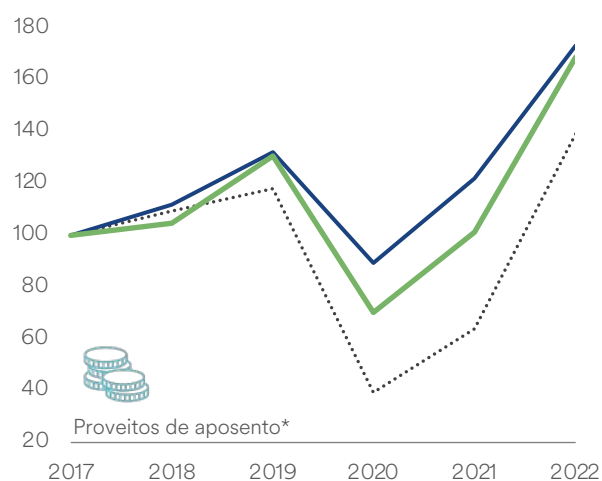
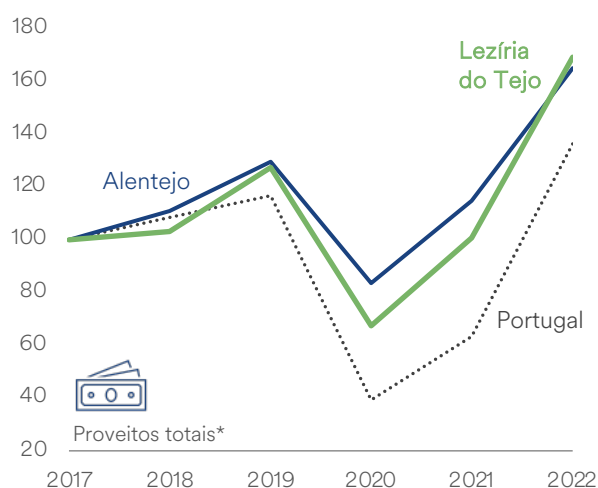


Proveitos dos alojamentos turísticos

Dificuldades da Lezíria do Tejo em gerar proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico: em 2022 a região registou o segundo menor volume de proveitos totais das NUTSIII do continente

Evolução dos proveitos de aposento e proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (2017 = 100)

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos



Proveitos totais: valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

*Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas
Proveitos de aposento: valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

Os estabelecimentos turísticos da Lezíria do Tejo geraram, em 2022, mais de 10,6 milhões de euros em proveitos totais e 9,2 milhões de euros em proveitos de aposento, representando cerca de 4,8% dos proveitos totais e 5,4% dos proveitos de aposento dos alojamentos turísticos da região do Alentejo. Identifica-se, assim, um fraco contributo da Lezíria do Tejo para proveitos gerados pelo turismo no Alentejo, uma vez que se mostrou inferior ao peso da região na oferta de alojamento (11% dos estabelecimentos do Alentejo) e na captação da procura turística (8% dos hóspedes do Alentejo).

A Lezíria do Tejo registou o 2.º menor volume de proveitos totais das NUTSIII do continente em 2022 e o 3.º menor volume no que diz respeito aos proveitos de aposento, sendo responsável por 0,21% dos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do país e 0,24% dos proveitos de aposento.

A trajetória de crescimento dos proveitos foi interrompida pela pandemia, observando-se uma retração, entre 2019 e 2020, de 47% nos proveitos totais e 46% nos proveitos de aposento na Lezíria do Tejo, mais afetada pela quebra na procura que a região do Alentejo, mas com impactos menos severos face ao país.

Todavia, a recuperação registada nos últimos dois anos já permitiu à região apresentar proveitos, quer totais, quer de aposento, superiores aos observados em 2019. Importa, ainda, referir que a Lezíria do Tejo apresentou, em 2022, a maior proporção (87%) dos proveitos de aposento nos proveitos totais, o que sugere uma menor capacidade de aproveitamento de atividades complementares ao alojamento.

Proveitos dos alojamentos turísticos

Num cenário de quebra da procura turística, ganhou preponderância o Turismo de habitação e em espaço rural, minorando os impactos da pandemia sobre o turismo, em particular nas regiões do interior do país, mas também na Lezíria do Tejo

O desempenho dos estabelecimentos de alojamento de Turismo no espaço rural e de habitação e, em menor grau, de alojamento local contribuiu para mitigar a forte retração na procura dirigida aos estabelecimentos hoteleiros durante a pandemia.

O contexto pandémico teve importantes impactos, desde logo na quebra significativa da procura internacional, mas também nas escolhas dos turistas nacionais que tendencialmente optaram por outro tipo de alojamentos, nomeadamente os afastados de um turismo mais massificado e que oferecessem uma maior proteção contra o risco de contágio.

De facto, foram as regiões do interior do país que, à semelhança do aumento do número de hóspedes, registaram um aumento significativo dos proveitos, com destaque para o Turismo no espaço rural e de habitação.

Esta dinâmica foi particularmente evidente na Lezíria do Tejo: entre 2017 e 2021 registou-se um crescimento significativo dos proveitos totais e de aposento no alojamento local (51% e 58%, respetivamente) e no Turismo no espaço rural e de habitação (88% e 53%, respetivamente), mantendo-se a trajetória de crescimento em 2022, que contribuiu para superar os proveitos (totais e de aposento) registados em 2019.

A resiliência do Turismo no espaço rural e de habitação na Lezíria do Tejo durante a pandemia é confirmada pelo aumento dos proveitos entre 2019 e 2022: os proveitos totais mais do duplicaram e os proveitos de aposento aumentaram 71%, o que sugere uma maior capacidade de gerar proveitos em atividades complementares ao alojamento. Em 2022, os proveitos de aposento representaram 79% dos proveitos totais nos alojamentos de Turismo no espaço rural e de habitação, face aos 87% quando a análise integra todos os tipos de alojamento turístico da região.

São, todavia, evidentes os desafios que se colocam à região da Lezíria do Tejo no que diz respeito a uma maior valorização da sua oferta de alojamento turístico que seja capaz de gerar maior rendimento e riqueza para a região.

Com efeito, em 2022, o rendimento médio por quarto disponível (Rev Par) na Lezíria do Tejo correspondia a 63% do Rev Par da região do Alentejo, influenciado sobretudo pelo desempenho dos estabelecimentos hoteleiros (62%) e do Turismo em espaço rural e de habitação.

O Alojamento Local foi o que mais se aproximou da média regional, representando apenas 88% do Rev Par do Alentejo. Este desempenho reflete uma aproximação, ainda que não ao ritmo desejável, para a média do Alentejo em 2022, que permitiu superar os valores registados em 2019. Não obstante, a Lezíria do Tejo apresentou o mais baixo Rev Par das NUSTIII do Alentejo.

Uma leitura à escala interna mostra que o concelho de Santarém foi, em 2022, responsável por mais de metade dos proveitos totais dos estabelecimentos turísticos da Lezíria do Tejo e 48% dos proveitos de aposento, num cenário de crescimento em todos os concelhos em que foi possível aferir a variação entre 2017 e 2022.

Apenas três concelhos da região (Salvaterra de Magos, Santarém e Golegã) apresentaram um Rev Par em linha ou superior à média da região (25,4€), sendo que apenas Salvaterra de Magos (que representou apenas 1,1% das dormidas na Lezíria do Tejo e 3,2% dos proveitos) registou um Rev Par superior ao Alentejo (40,6€).

Proveitos totais e de aposento

Proporção dos proveitos totais e de aposento das NUTSIII no país | 2017 - 2022

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

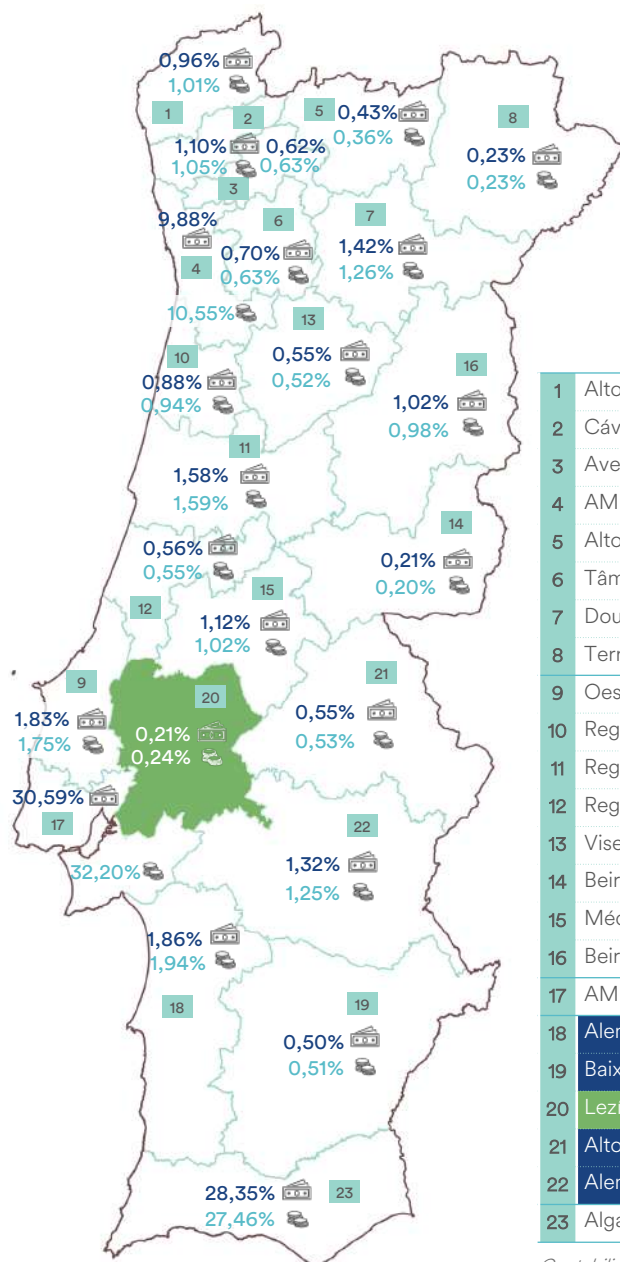


Proveitos totais



Proveitos de aposento

Varição dos proveitos totais e de aposento por tipo de alojamento turístico | 2017 - 2022



	Hotelaria		Alojamento local		Turismo no espaço rural e de habitação	
1 Alto Minho	48,1%	54,6%	27,2%	57,4%	75,3%	72,6%
2 Cávado	35,3%	39,7%	15,0%	50,6%	221,5%	169,9%
3 Ave	50,2%	54,9%	74,5%	73,4%	48,5%	48,9%
4 AMP	50,2%	51,1%	88,4%	93,4%	41,4%	40,6%
5 Alto Tâmega	57,6%	48,2%	62,8%	33,0%	163,3%	128,4%
6 Tâmega e Sousa	58,7%	69,1%	89,8%	213,2%	160,1%	133,1%
7 Douro	94,9%	103,3%	177,7%	141,5%	115,2%	129,4%
8 Terras de Trás-os-Montes	53,8%	44,7%	-18,4%	-22,3%	32,6%	52,3%
9 Oeste	25,3%	34,0%	83,6%	88,5%	34,2%	30,2%
10 Região de Aveiro	46,9%	46,6%	29,7%	45,6%	98,0%	77,5%
11 Região de Coimbra	21,7%	23,2%	33,9%	46,0%	105,6%	131,1%
12 Região de Leiria	20,5%	18,8%	31,7%	43,9%	82,1%	85,3%
13 Viseu Dão Lafões	15,4%	16,8%	-8,3%	37,6%	36,6%	25,8%
14 Beira Baixa	28,5%	43,8%	172,9%	181,9%	73,0%	113,6%
15 Médio Tejo	-18,3%	-17,0%	2,2%	14,3%	42,7%	33,9%
16 Beiras e Serra da Estrela	44,9%	53,0%	37,7%	62,8%	75,2%	78,9%
17 AML	30,0%	33,3%	64,0%	66,2%	128,5%	153,7%
18 Alentejo Litoral	111,9%	106,6%	97,7%	98,0%	109,2%	120,2%
19 Baixo Alentejo	-1,4%	3,9%	119,6%	103,7%	98,0%	100,3%
20 Lezíria do Tejo	28,2%	33,5%	174,5%	169,9%	198,8%	148,3%
21 Alto Alentejo	54,3%	61,7%	21,5%	120,7%	42,5%	32,9%
22 Alentejo Central	27,2%	41,8%	48,3%	75,5%	116,2%	102,1%
23 Algarve	28,5%	25,9%	79,7%	73,1%	183,6%	168,8%

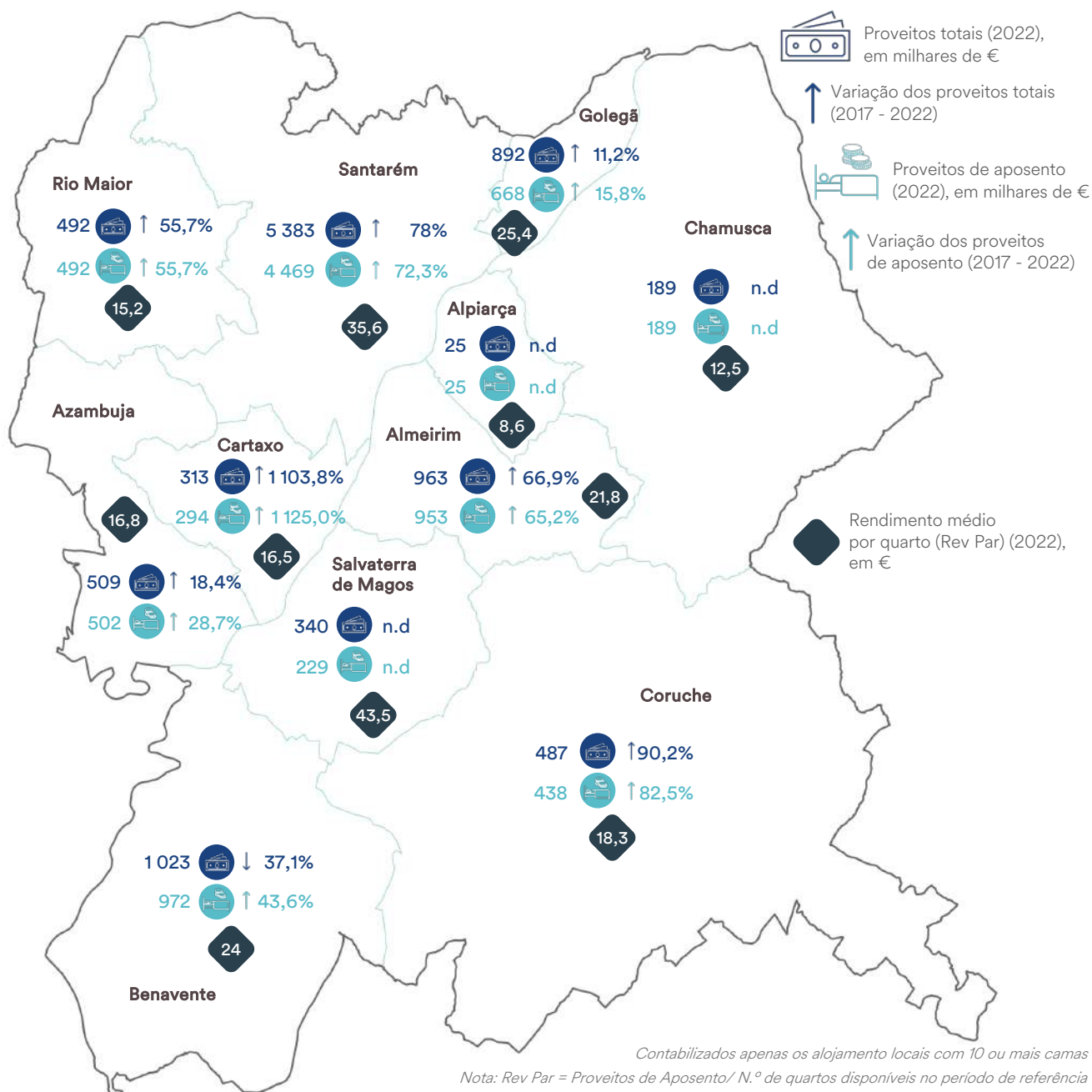
Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas

Proveitos

Retrato regional

Proveitos totais, proveitos de aposento e Rev Par nos estabelecimentos de alojamento turístico

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

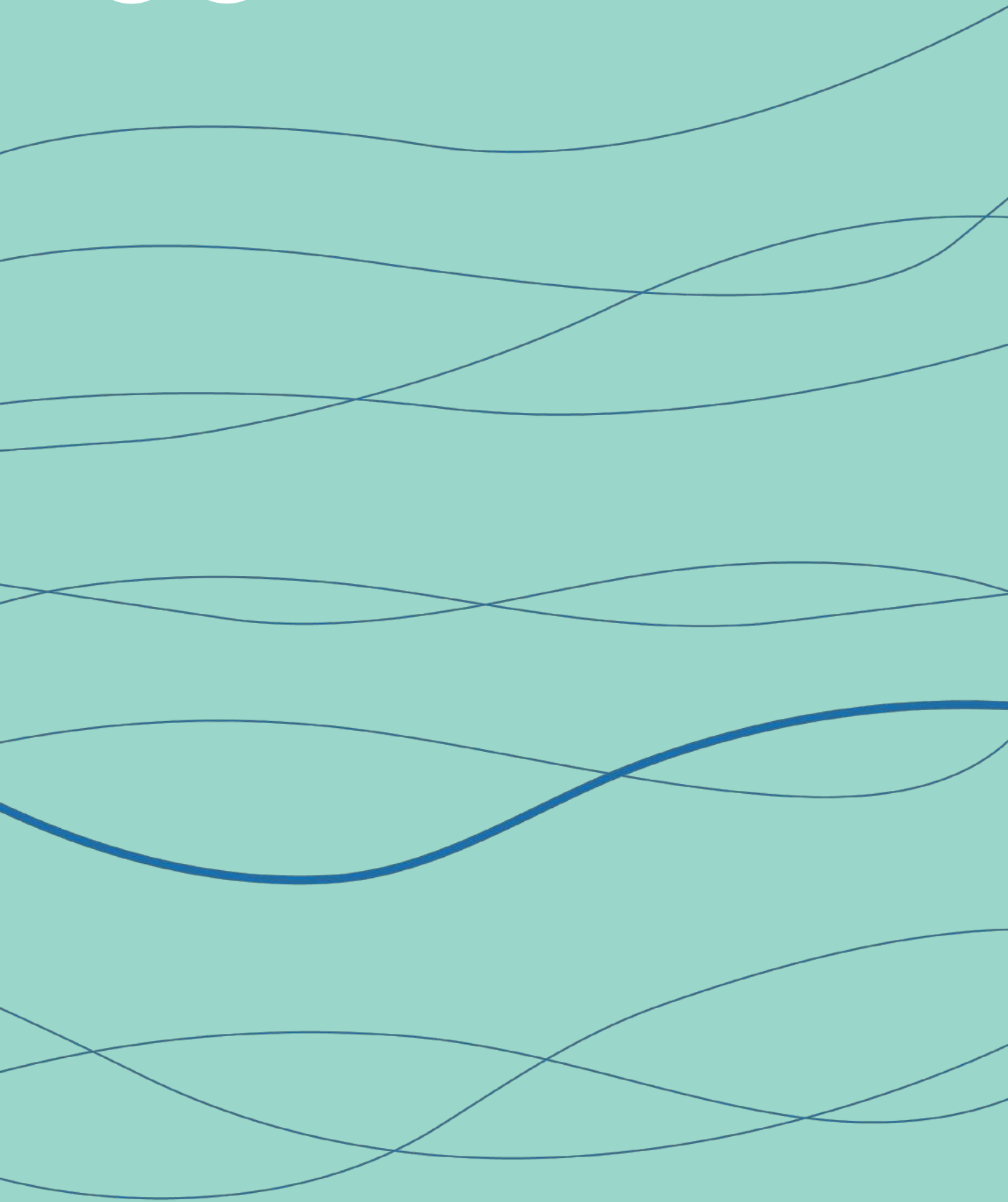


Contabilizados apenas os alojamento locais com 10 ou mais camas

Nota: Rev Par = Proveitos de Aposento / N.º de quartos disponíveis no período de referência dados referentes à capacidade de alojamento não disponíveis para Alpiarça, Chamusca e Salvaterra de Magos

03

Os recursos turísticos da Lezíria do Tejo



visitribatejo.pt

Portal de turismo do Ribatejo

O visitribatejo.pt corresponde ao portal desenvolvido pelo Turismo do Alentejo e do Ribatejo, ERT e tem como objetivo divulgar os valores turísticos e tradicionais dos concelhos do Ribatejo que se situam na Lezíria do Tejo.

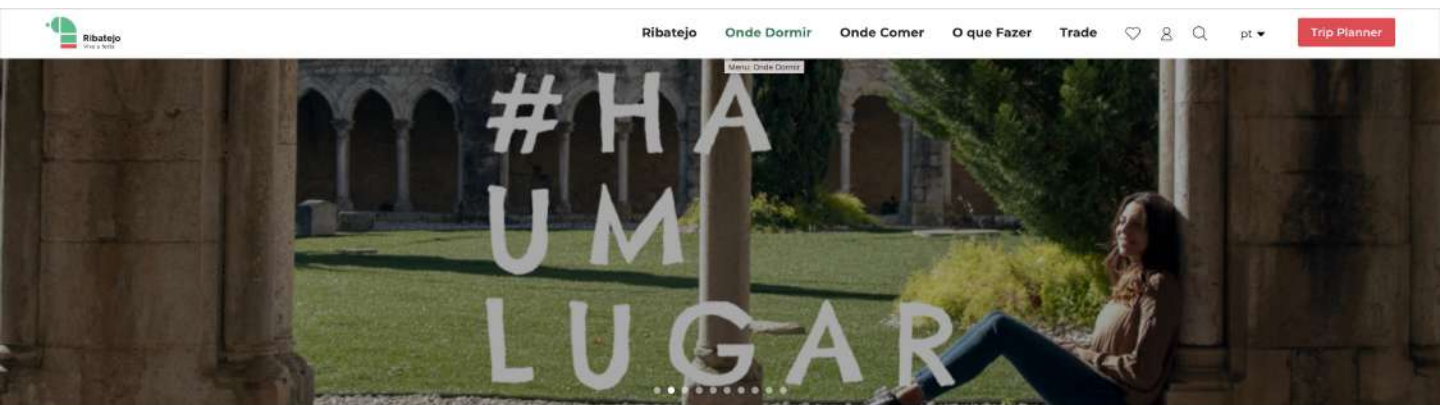
O portal permite descobrir os recursos naturais, históricos e culturais da região, agregando-os sob diversos temas: “Viva a História”, “Viva o Património”, “Rotas Culturais”, “Viva a Gastronomia”, “Viva o Vinho”, “Viva a Tradição”, “Caminhos de Santiago”.

Dá também a conhecer os principais pontos de interesse, aglutinados nos temas: “Onde Dormir” (identificação da principal oferta de alojamento), “Onde Comer” (identificação dos restaurantes) e “O Que Fazer” (animação turística, enoturismo, golf e museus e monumentos). Identifica os principais operadores turísticos, Rent a Car, Reuniões e Eventos, Postos de Turismo e Registo de Empresários.

É ainda possível descarregar ou visualizar no portal um conjunto de guias e brochuras digitais temáticas ou territoriais.

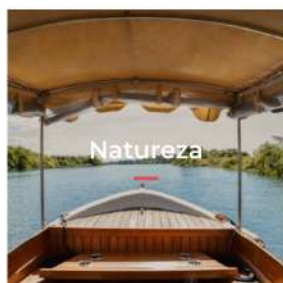
A funcionalidade Trip Planner permite aos potenciais turistas e visitantes interessados planearem a sua viagem, estando disponível em várias línguas (português, espanhol, francês e inglês).

O visitribatejo.pt inclui ligações para as principais redes sociais (Facebook, Twitter, Pinterest), bem como a possibilidade de subscrição da newsletter com as novidades do Ribatejo. O Visit Ribatejo possui, ainda, um canal no Youtube com pequenos filmes promocionais e reportagens sobre a região.



Viva o Ribatejo

O Tejo molda as margens e a história foi moldando o caráter.



Património natural, cultural e tradição

A natureza no centro da cultura e tradição

A Lezíria do Tejo, comporta um conjunto de recursos diversificados e diferenciadores que agrega património natural de elevada beleza e interesse, uma história rica que atravessa os tempos e modela as suas gentes, uma gastronomia singular, uma cultura e tradição bem visível nos seus costumes, na etnografia e nos seus vinhos e no património histórico construído. São vastos os recursos endógenos ao serviço de uma oferta turística rica, diferenciada, que se pretende seja partilhada pela região.

Este território é constituído em grande parte por água, elemento que representa a vida em todas as suas formas. A fauna e a flora que se alimentam do emaranhado harmonioso de rios, ribeiras e valas constitui um legado a preservar e a valorizar turisticamente. O Tejo é a coluna dorsal que se espraia e se une a outras linhas de água que modelam, transformam e enriquecem a paisagem.

À paisagem natural única – lezíria, montado e charneca, o património natural classificado que se traduz em áreas protegidas classificadas – Reserva Natural do Paul do Boquilobo, Reserva Natural do Estuário do Tejo, Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros e Mata nacional do Escaroupim, a que se junta a paisagem humanizada e a etnografia dos símbolos identitários – cavalo, touro e campino, mas também a cultura Avieira, a cultura da tradição rural e agrícola, que encontra expoente máximo nos seus ranchos folclóricos e na dança do “fandango da Lezíria”.

Acrescenta-se a cultura das aldeias calcárias serranas, talhadas com a pedra da serra de Aire e Candeeiros e as salinas naturais, classificadas como Imóvel de Interesse Público que constituem as únicas salinas interiores existentes em Portugal, e as únicas que se encontram em pleno funcionamento na Europa.

A história da Lezíria do Tejo, remonta a um passado muito longínquo, sendo possível encontrar pegadas de dinossauros relativas ao período jurássico (168 milhões de anos), foram ainda recolhidos importantes achados arqueológicos do paleolítico inferior, com estações arqueológicas já consideradas Património Arqueológico Nacional. A fertilidade do solo, a abundância de água e recursos naturais, o clima e a proximidade do mar fizeram deste território um repositório de vivências que ao longo de um friso cronológico extenso, assistiu à passagem e fixação de fenícios, romanos, árabes, entre outros povos.

Mais tarde, afirmou-se como local de veraneio dos reis portugueses, que navegavam de barcaça pelo Tejo, em direção ao seu Paço Real, para lazer e prática da caça, tendo a Falcoaria se tornado uma arte, neste território.



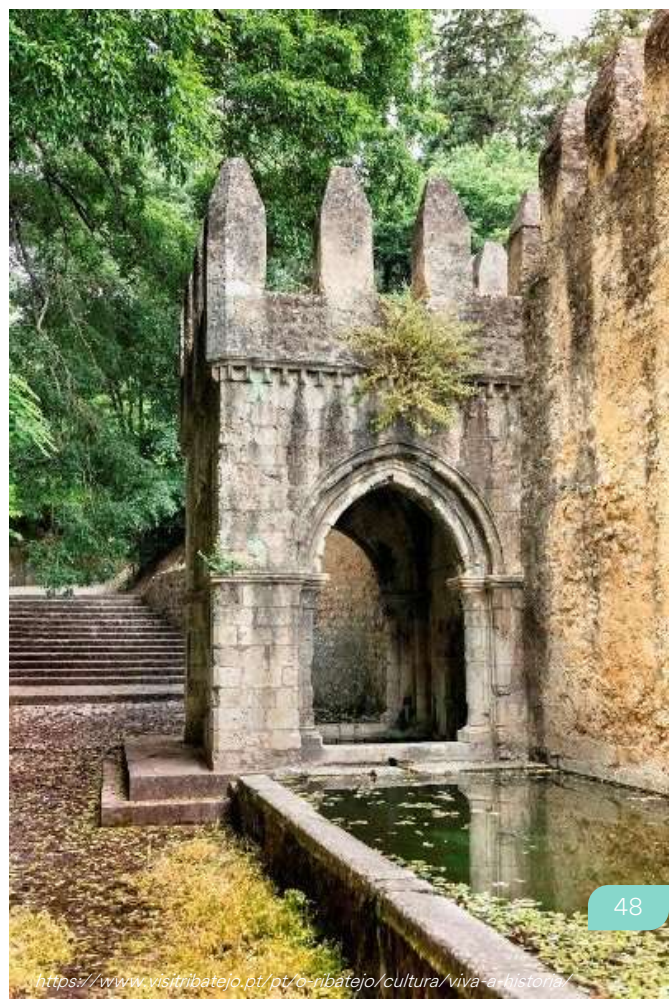
Património natural, cultural e tradição

Natureza e ruralidade: fatores vincadamente culturais

O património arquitetónico e histórico da Lezíria do Tejo é rico e diversificado: os Castros, as Pontes e Vila Romana, as Igrejas, os Museus, os Palácios, os Paços, as Quintas apalaçadas que atestam a riqueza das famílias nobres, que possuíam grandes propriedades com explorações agrícolas e criação de gado, neste território fértil, a herança da Casa do Infantado e das Rainhas que deu origem à Companhia das Lezírias e ainda uma parte de herança templária, em alguns dos concelhos que compõem a Lezíria, ainda bem visível, constituem um legado vasto e de grande interesse, muito dele classificado patrimonialmente, inclusive pela UNESCO, atestando a sua importância para além dos limites da região. A representatividade do estilo gótico, bem vincado, nomeadamente em Santarém, tem sido um fator de atração para visitaçãõ do território.

Mas, não só de história, património e natureza vive a Lezíria, a sua gastronomia e doçaria tradicional, preservadas ao longo dos anos, pelas suas gentes, constitui uma experiência de sabores únicos, alicerçada naqueles que são os melhores produtos agrícolas da região. A vitivinicultura, sempre fez parte deste território, acredita-se que o vinho foi introduzido, cerca de 2.000 a.c, sendo um elemento identitário incontestável. A sua importância, reflete-se nas festas das vindimas, na visita a quintas produtoras, a lagares e adegas, nos restaurantes e na exportação de vinhos. Os Vinhos do Tejo têm Denominação de Origem Controlada (DOC) e o seu *terroir* é bem conhecido do paladar de apreciadores e especialistas.

A posição geoestratégica, deste território, às portas da AML, numa zona de transição para a região Alentejo e região Centro, possui inúmeras vantagens, mas também acarreta algumas ameaças que importa prevenir e avaliar em termos de aumentos da capacidade de carga do território, nomeadamente no que diz respeito à utilização dos recursos naturais e ao respeito pela sua sustentabilidade. Um território que vive e promove a natureza, a cultura e a sua história tem a responsabilidade de preservar, valorizar e monitorizar os seus recursos colocando-os ao dispor das próximas gerações.



Recursos turísticos da Lezíria do Tejo

Diferenciação, variedade e autenticidade

Principal património Turístico da Lezíria do Tejo



24 Monumentos Nacionais

+35 Imóveis de Interesse Público (IIP) Classificados (DGCP)



1 Parque Natural

3 Reservas Naturais (uma delas Reserva Biosfera - UNESCO)

2 Matas Nacionais



2 Centros Cycling Rede de percursos com cerca de 668 km



Vários Observatórios de Aves



2 Campos de Golfe (18 buracos cada)



1 Parque Aventura

1 Parque Rural de referência nacional

3 Parques Campismo



Identidade Central Rio Tejo e Paisagem Natural (Lezíria, Charneca, Bairro e Serra)



Falcoaria Real Património Cultural Imaterial da Humanidade - UNESCO



Bordados da Glória do Ribatejo Património Cultural Imaterial, (DGPC)



11 Percursos Pedestres (100 km)



2 Caminhos Religiosos Santiago de Compostela e Fátima



Várias Quintas Patrimoniais/Históricas de referência



Atividades Desportivas de referência



Sítios de Interesse Geológico e Arqueológico



5 Praias Fluviais

Símbolos Culturais Identitários Touro, Campino e Cavalo



+7 Ganadarias



+10 Coudelarias



Etnografia (Dezenas de ranchos folclóricos, museus etnográficos e artesanato)



4 Rotas Culturais

1 Rota Avieira
1 Rota Megalítica
1 Rota Fortificações
1 Rota do Barroco



+20 Eventos de referência por ano



26 Adeegas, Quintas, Cooperativas de Enoturismo

35 Restaurantes certificados



Observatório do Sobreiro e da Cortiça e Observatório da Paisagem da Charneca



Salinas Interiores Únicas

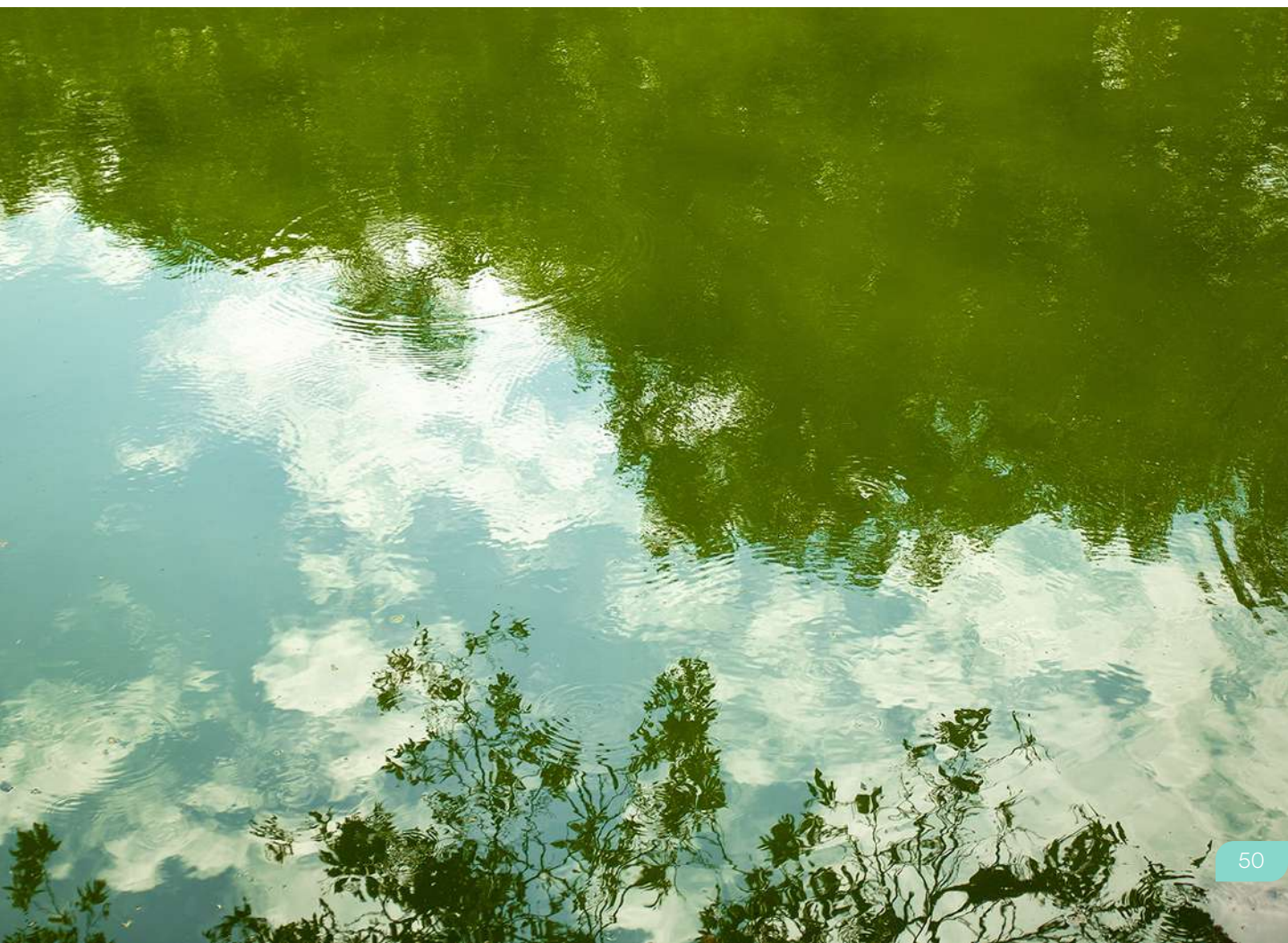
Natureza

Água Elemento estruturante

O elemento “água” é uma presença constante na Lezíria do Tejo. O extenso rio Ibérico Tejo, espraia-se neste território e conjuntamente com os seus afluentes: Sorraia, Almonda e Rio Maior, moldam as lezírias, construindo os mouchões e os pauis, numa interação dinâmica e constante.

As ribeiras e ribeiros, as valas e valadas, são uma presença constante. Estes elementos identitários, constituem-se como recursos naturais de elevado valor económico, ambiental e paisagístico e potenciais ativos turísticos.

A planície aluvial do Tejo é a mais extensa do território português, alcançando 80 km de comprimento, entre Vila Nova da Barquinha e Alhandra. A sua largura aumenta de montante para jusante, atingindo 2 km junto à Golegã e 13 km junto a Vila Franca de Xira. A planície do Sorraia é de menores dimensões (50 km de comprimento e largura máxima 2 km, junto a Coruche). Os solos destas planícies apresentam uma elevada capacidade de uso agrícola devido à sua fertilidade. Estes terrenos abrangem sobretudo os concelhos de Golegã, da Chamusca, Alpiarça, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.



Principais rios, ribeiras, valas, barragens e açudes da Lezíria do Tejo

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente



Água

Elemento estruturante e primordial

Contexto do recurso

- O Tejo, rio internacional e seus afluentes, modelam o território da Lezíria proporcionando elementos de elevada beleza para fruição da paisagem e/ou realização de atividades lúdicas, ambientais e desportivas. Contudo, as frentes ribeirinhas e as praias fluviais carecem ainda de intervenções que possibilitem “devolver” o rio às suas populações e aos seus visitantes, como por exemplo as intervenções no tejo (Escaroupim, Valada do Ribatejo e Arripiado) e no Sorraia (Coruche e Benavente) A implementação e conexão de passadiços (Exemplo: Ciclodiques), miradouros ribeirinhos, Rotas pedestres e cicláveis, intervenções de beneficiação de praias fluviais, e a implementação de mais atividades lúdicas e desportivas associadas aos espelhos de água afirmam-se como ações essenciais num contexto de estruturação do desenvolvimento turístico sustentável, a nível regional.
- Tendo em conta esta necessidade, alguns municípios já deram início aos seus planos urbanísticos de reabilitação das frentes ribeirinhas e das praias fluviais. O reconhecimento de projetos ambientais e sustentáveis na Lezíria do Tejo a nível nacional e internacional (Exemplo: Coruche representa Portugal no Green Cities Europe Award 2022, em Paris com o Projeto Praia Fluvial do Sorraia) são disso bons exemplos.
- A ligação do rio com as Aldeias Avieiras (Exemplo: Escaroupim, Palhota, Caneiras, ...) é indissociável. Estas Aldeias que constituem um património cultural de relevo devem ser intervencionadas, no sentido de impedir a sua descaraterização, por um lado, e de posicioná-las como um produto cultural e tradicional único e de grande relevo para este território, por outro, alavancando o seu potencial turístico em termos regionais e inter-regionais.

Vulnerabilidade do recurso

- Posição geográfica a jusante de Espanha com a redução dos caudais em períodos críticos recorrentes, episódios de poluição e proliferação de espécies exóticas, com a perda de serviços dos ecossistemas;
- Poluição com origem nas explorações agrícolas e industriais;
- Diminuição da navegabilidade em rios, ribeiras e valas;
- Espécies de fauna e flora em risco de extinção;
- Penetração das águas salinas até montante do Cartaxo/Valada do Ribatejo. O avanço da cunha salina tende a acentuar-se e ameaça a produção agrícola na lezíria ribatejana;
- Coexistência entre atividade agrícola e turística/ambiental não articulada.

Ameaças climáticas à sustentabilidade do recurso

Os recursos hídricos são dos mais vulneráveis ao fenómeno das Alterações Climáticas, pode-se esperar:

- Aumento das cheias progressivas e rápidas que destroem e contaminam tudo à sua passagem;
- Aumento do nível médio do mar, colocando em risco territórios e população (Exemplo: Aldeias Avieiras);
- Aumento da temperatura média, ondas de calor e seca, provocando reduzida disponibilidade hídrica;
- Contaminação de recursos hídricos afetando todo o ecossistema (Exemplo: intrusão salina).

Natureza

Clima, geologia e geomorfologia

A Lezíria do Tejo possui um clima próprio, com características de clima temperado húmido, com algumas exceções, sobretudo ao nível dos territórios de confluência com o Alentejo, mais secos e quentes, e os do norte, mais húmidos e chuvosos.

Na Lezíria do Tejo, a temperatura média do ar é de 16,5 °C sendo julho, agosto e setembro os meses mais quentes do ano com temperaturas absolutas diárias que podem atingir valores acima dos 40 °C.

Todo este território de confluência fluvial e proximidade atlântica, possui um relevo de baixa altitude, resultante de uma topografia assente em terrenos quaternários, de matriz lacustre. Encontra-se abrigado a Oeste, por uma cadeia montanhosa territorialmente extensiva que vai de Sintra às Serras de Aires e Candeeiros.

Geograficamente, o território da Lezíria do Tejo, encontra-se dividido em três sub-regiões: Lezíria, Bairro e Charneca que abarca ainda outros concelhos pertencentes a territórios confinantes.

A margem direita do Tejo corresponde ao Bairro. Caracteriza-se por relevo pouco acentuado, marcado por uma formação arenítica, calcária e de argilas, e onde se destaca o olival, a vinha, o milho, o trigo e pomares.

A Lezíria, que predomina na margem esquerda, é constituída pela área de planície inundável pelo rio Tejo e terrenos adjacentes, caracterizada por solos de aluvião de elevada produtividade, onde se regista a vinha, cereais e gradualmente o melão, tomate, arroz e vastas áreas de pasto para o gado bovino e equino.

A Charneca, de solos pobres e arenosos, estende-se até ao Alentejo, e caracteriza-se, nomeadamente, pelo montado de sobro, vegetação natural, pinheiro e eucalipto.

A geologia e geomorfologia, deste território, permitem uma diversidade paisagística, que por si só apresenta um potencial de atração turística, podendo ainda alavancar uma oferta bastante diferenciada em termos de atividades turísticas e de valores naturais e culturais.

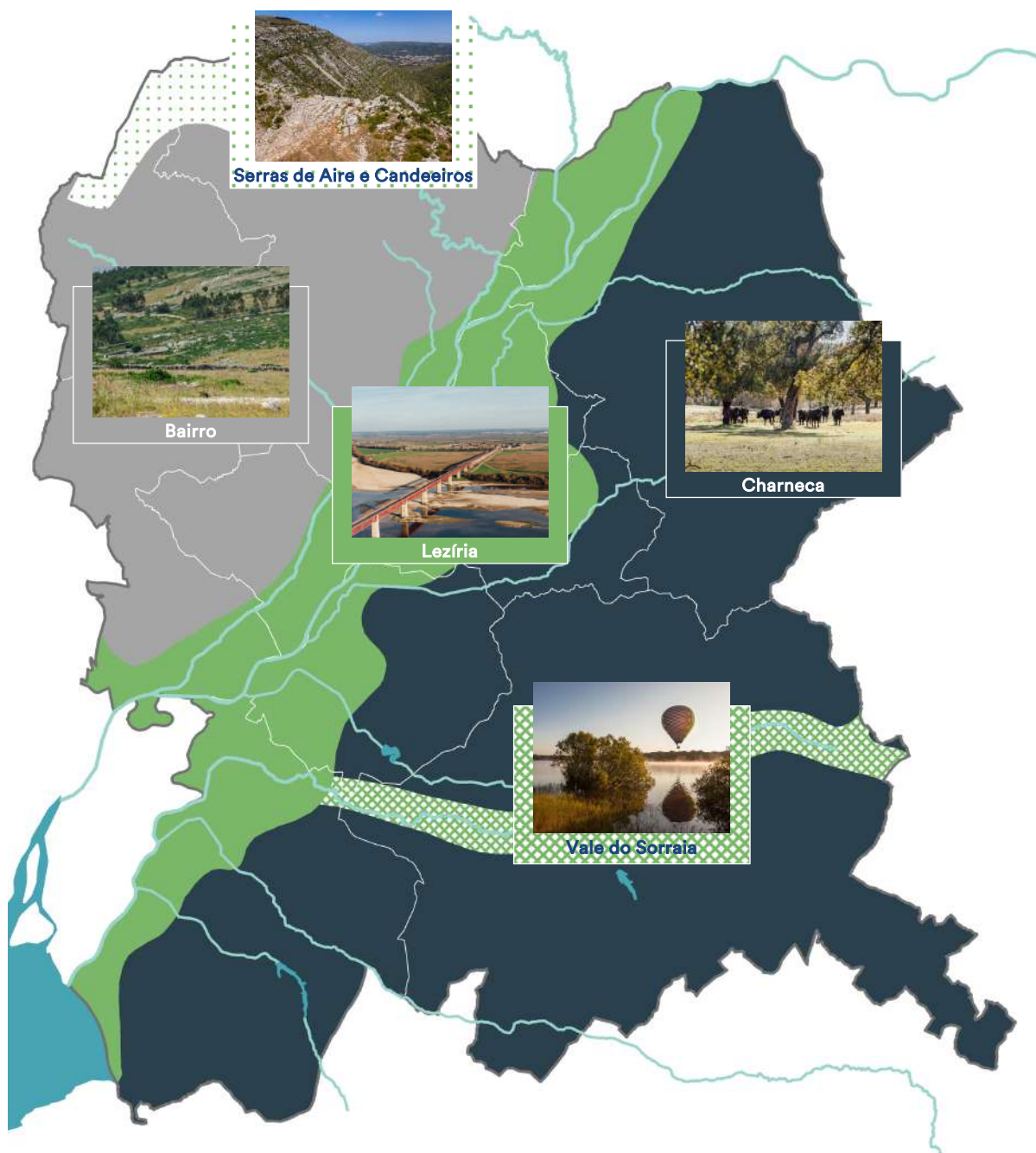
A enogastronomia e os valores agro-rurais, de uma forma em geral, assumem um elevado potencial na Lezíria do Tejo, decorrente da elevada produtividade agrícola, associada a solos agrícolas férteis, que possibilitam a existência de vinhos e produtos alimentares de excelência, mas também a atividades ligadas ao pastoreio do gado e outras atividades florestais e agrícolas que permitem experienciar a ruralidade intacta, de um espaço às portas da cidade Capital – Lisboa.

Ameaças climáticas à sustentabilidade do recurso

- Degradação de solos;
- Aumento das temperaturas médias;
- Possibilidade de incêndios;
- Redução da disponibilidade hídrica;
- Perda da biodiversidade.

Lezíria, bairro, charneca e serra

Fonte: Direção-Geral do Território, Turismo do Alentejo e Ribatejo - ERT, Turismo Centro de Portugal



Natureza

Paisagem natural e humana

As lezírias, cujo nome tem origem no árabe (al-jazira = a ilha) são formadas devido ao contato da água doce do rio com a água salgada, o que propicia a existência de solos muito férteis. Esta característica, marca e define a vocação agrícola, baseada na fertilidade dos solos enriquecidos pelas contribuições do Tejo, e seus afluentes: o Rio Maior, o Almonda e o Sorraia, principais elementos naturais estruturantes.

Esta característica, concorre ainda para os traços das suas gentes – resiliência e determinação, que aprenderam, ao longo dos tempos, coabitando com a fertilidade e abundância, proporcionada pelo rio, mas também com o trabalho árduo e o esforço constante provocado pelo “alagar” das suas terras, que obrigou, desde sempre, à limpeza e ao desassoreamento, num esforço contínuo, que se perpetua.

Para além, da fertilidade dos solos, as suas planícies aluviais, encerram valores paisagísticos e naturais únicos e diferenciadores, como a Reserva Natural do Estuário do Tejo, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e a Reserva do Cavalo do Sorraia.

As frentes ribeirinhas e as praias fluviais são elementos de enorme beleza onde é possível realizar atividades ou simplesmente usufruir da paisagem.

A Mata Nacional do Escaroupim, a Mata Nacional das Virtudes, a floresta de Montado e o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros constituem exemplos de outros valores naturais classificados e de referência, em termos nacionais.

Este último constitui uma zona de transição para uma paisagem de relevo mais acidentado que faz a transição da Lezíria do Tejo, território de gênese maioritariamente de planície, enfatizando a grande diversidade geomorfológica e paisagística do território.

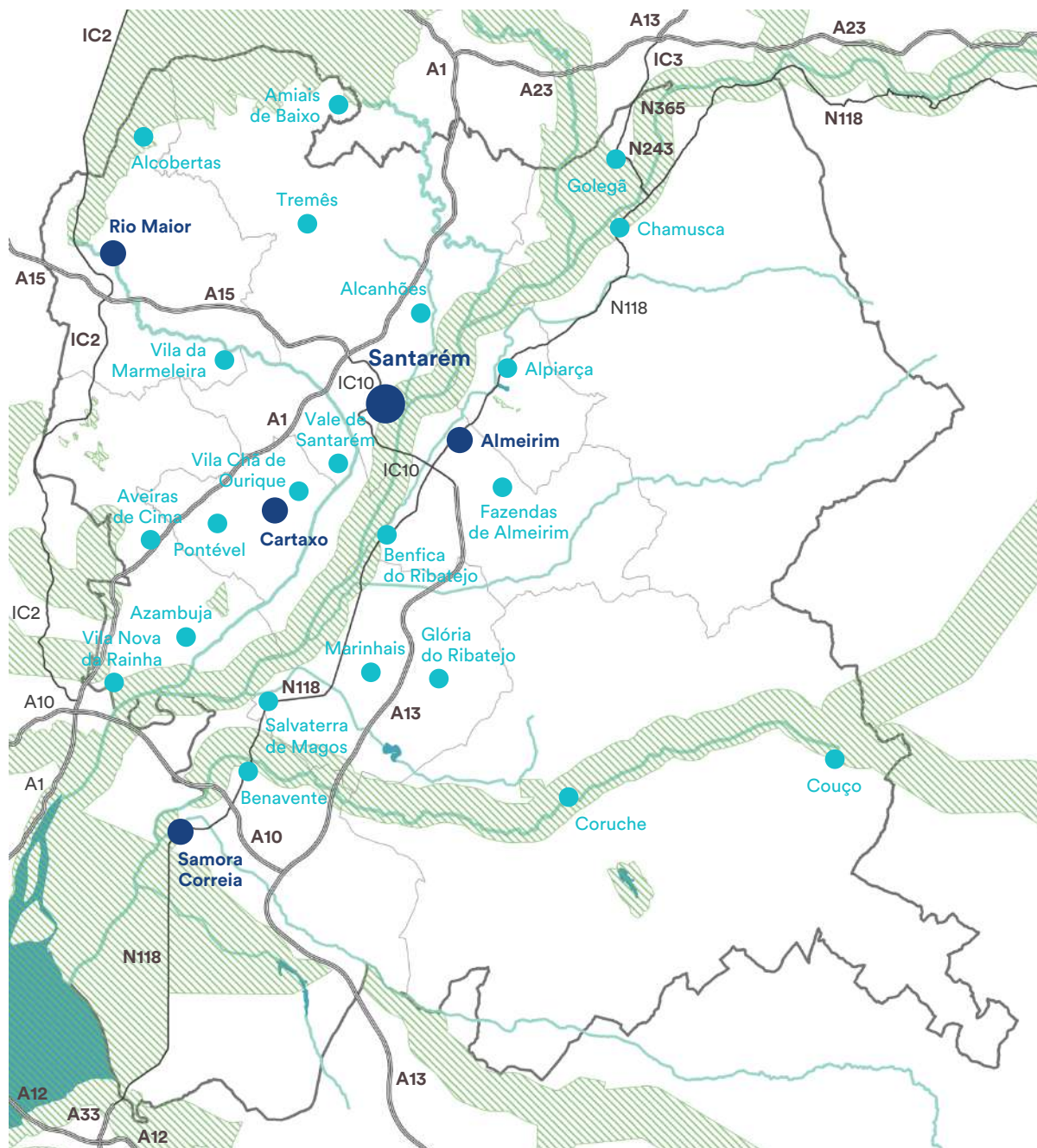
A este enquadramento, natural e de tradição agrícola e agroindustrial, associa-se um painel, rico e variado, de complementaridades, nos domínios dos transportes e da logística, da indústria transformadora, do comércio e dos serviços e da inovação, bem como uma rede de pequenos e médios centros urbanos, dinâmicos e atrativos.

Acresce ainda a sua posição de território de atravessamento, intermediação, interação e de múltipla charneira, o que lhe confere vantagens competitivas da maior relevância. Este território constitui-se como uma área de proximidade e de prolongamento natural, das dinâmicas da Grande Lisboa.



Valores naturais e principais aglomerados

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, INE, Infraestruturas de Portugal



Natureza

Áreas Naturais Protegidas Reserva Natural do Paul do Boquilobo Primeira Reserva Mundial da Biosfera em Portugal

A **Reserva Natural do Paul do Boquilobo** situa-se entre a confluência do rio Almonda e rio Tejo, ao longo da junção dos concelhos de Torres Novas e Golegã na parte sudeste da freguesia da Brogueira e conta com uma área de 817 ha. É um local classificado como sítio Ramsar. Considerada pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera.

Esta foi a primeira área protegida portuguesa a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera (1981). É reconhecida a importância da Reserva como zona húmida natural e como local de abrigo para um grande número de aves, como local de reprodução, alimentação e repouso nas rotas de migração. Em 2017, esta Reserva Natural, foi visitada por 2.698 pessoas.

As principais atividades de cariz turístico, possíveis de realizar, são: percorrer os caminhos, os percursos, os trilhos e os roteiros que a atravessam, passando por locais de elevado interesse histórico, cultural e paisagístico.

No âmbito da Candidatura a Reserva da Biosfera de 2ª geração, para além da vertente conservação, pretende valorizar outros recursos endógenos, nomeadamente o turismo em espaço rural, a agricultura sustentável, a investigação e a sensibilização ambiental.

O **Caminho Central Português**, que une Lisboa a Santiago de Compostela passa mesmo no centro do Paul do Boquilobo. Este percurso, além de toda a parte histórica inerente às localidades por onde passa, permite igualmente um contacto com a biodiversidade existente, única no país.

A **Rota do Cavalo e do Ribatejo**, conjunto de circuitos turísticos pelo concelho da Golegã que podem ser realizados a pé, de bicicleta, carro ou a cavalo.

A Reserva Natural encontra-se na zona nuclear da Reserva da Biosfera e é fértil em **caminhos e percursos por toda a sua área**. Existe apenas um percurso marcado que se desenrola no coração da reserva. No entanto verifica-se grande apetência desta zona para o turismo aventura, principalmente ao nível de BTT.

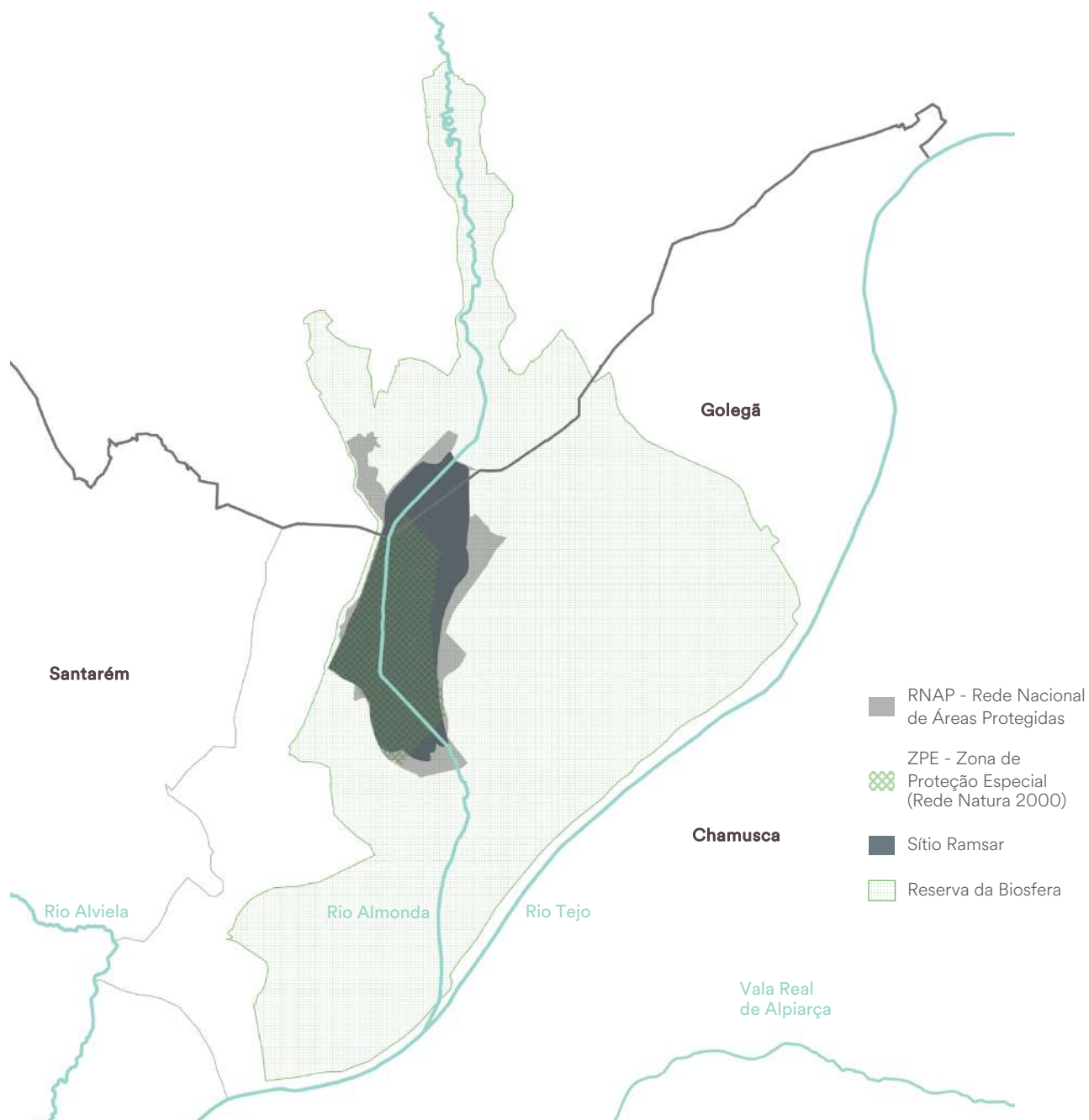
Na Reserva do Paul do Boquilobo existe ainda um conjunto grande de *geocaches* prontas a serem descobertas.

Contexto do recurso

- Classificada como a primeira Reserva Mundial da Biosfera em Portugal, há que capitalizar e divulgar esta designação em termos ambientais e turísticos, pouco reconhecida a nível nacional;
- Excelência dos diversificados sistemas naturais e patrimoniais, associados a uma biodiversidade com relevância internacional (Centro Interpretação);
- A proximidade da AML em termos rodoviários e ferroviários traz vantagens, no entanto colocam-se questões relacionadas com a mobilidade intrarregional;
- Na Reserva é possível realizar algumas atividades: Birdwatching, BTT, Geocaching, Passeios a cavalo, trilhar o Caminho de Santiago e Percursos pedestres com ligação a locais de interesse dentro e fora da Reserva. No entanto, ainda não existe um produto turístico verdadeiramente integrado, diversificado e divulgado em termos do turismo sustentabilidade.



Paul do Boquilobo



Natureza

Áreas Naturais Protegidas

Reserva Natural do Estuário do Tejo

Uma Reserva Natural às Portas da Cidade Capital

A **Reserva Natural do Estuário do Tejo** (cerca de 14.416 ha), está integrada na mais vasta zona húmida do território português, o estuário do Tejo e é uma das dez mais importantes da Europa. Inclui águas estuarinas, mouchões, salinas, terrenos agrícolas - lezírias - e montado onde se criam touros e cavalos, símbolos identitários deste território. Insere-se na zona mais a montante do estuário, distribuindo-se pelos concelhos de Alcochete, Benavente e Vila Franca de Xira.

O estuário constitui um berçário para várias espécies de peixes marinhos, no entanto são as aves aquáticas que conferem ao estuário do Tejo uma importância europeia (cerca de 120.000 efetivos invernantes). Em 2017, contou com 1.910 visitantes.

A partir duma altitude de 11 m é possível observar nos Olhos da Praia - estrada de Pancas (Benavente), um conjunto diversificado: o plano de água permanente; a zona de vaza entremarés: o sapal; os tanques das salinas; os campos agrícolas; as áreas de sebes e o montado.

Existem 3 Percursos de visitação definidos: Os Percursos Pedonal e Ciclável da Póvoa de Sta. Iria, - Alverca do Ribatejo e o Percurso - Roteiro do Estuário do Tejo. Este último faculta uma perspetiva de todo o Estuário.

O **Roteiro do Estuário do Tejo**, tem uma extensão de aproximadamente 80 Km, o trajeto permite conhecer a zona mais a norte da Reserva Natural do Estuário do Tejo, as lezírias, uma zona predominantemente agrícola e também dedicada ao pastoreio de touros e cavalos.

No final, dá a conhecer a perspetiva do estuário desde o seu extremo sul. Este é um refúgio natural onde as aves estão em evidência, quer pelo número de espécies quer pela quantidade de indivíduos que aqui ocorrem ao longo do ano.

No EVOA, espaço de visitação especialmente dedicado à interpretação do estuário do Tejo e à observação de aves, pode-se visitar a exposição permanente e realizar o percurso pelas lagoas, usufruindo dos observatórios disponíveis que facilitam o avistamento de várias espécies de aves.

Contexto do recurso

- Uma Reserva Natural às portas da cidade Capital-Lisboa, possuidora de uma diversidade paisagística e biodiversidade únicas com importância europeia e internacional. É possível realizar percursos pedestres, cicláveis e de automóvel, birdwatching, visitar salinas e assistir ao descortçamento do sobreiro. O potencial de exploração e conexão não se deve esgotar nestas atividades, uma vez que existe um grande potencial de ligação a outros produtos turísticos complementares, podendo fazer parte de uma oferta global mais vasta a nível intra e interregional.
- O Espaço de visitação e interpretação do estuário do Tejo, EVOA, necessita de alargar a sua influência, criando conectividades em termos nacionais e internacionais e dando a conhecer o seu excelente trabalho. Este ano foi reconhecido como um dos melhores centros de interpretação em zonas húmidas, do mundo, recebendo o prémio Star Wetland Award na COP14 Ramsar.



Estuário do Tejo

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas



Natureza

Património Natural Nacional Mata Nacional do Escaroupim

A **Mata Nacional do Escaroupim**, outrora chamada de pinhal do Escaroupim, constitui um vasto património natural com 438 ha. Desde 1836 que fazia parte das matas do reino, tendo sido posteriormente integrada como propriedade do Estado. Esta Mata, alberga uma das mais importantes coleções de eucaliptos da Europa, ocupando 24 dos cerca de 438 hectares da mata. “Metade da mata é ocupada por pinheiro manso e bravo, existe também sobreiro, mas o ex-libris é o arboreto de eucalipto”.

Os dois arboretos (de dez e 14 hectares) somam 150 espécies e o objetivo da sua implementação, na década de 50, foi o de estudar as várias espécies de eucalipto e a sua capacidade produtiva.

Outro dos aspetos distintivos deste arboreto é o facto de ser fonte de alimentação dos coalas do Jardim Zoológico e a existência de Protocolos para a extração de óleos essenciais para a indústria farmacêutica.

Em termos turísticos, esta mancha florestal é muito utilizada para passeios e momentos de lazer.

O **Percurso Pedestre da Mata Nacional do Escaroupim**, inserido na Rede de Percursos Pedestres das Lezírias do Tejo, possui 8,5 km de extensão e desdobra-se ao longo da aldeia piscatória de Escaroupim e da Mata.

O Largo dos Avieiros marca o início do circuito, permitindo que os pedestres admirem as margens do Rio Tejo, a Ilha das Garças e a aldeia de Valada.

É um local de grande importância científica, no qual foram plantadas 125 espécies diferentes de eucaliptos, destinadas a ensaios científicos.

O **Parque de Campismo do Escaroupim**, localizado nas margens do rio Tejo e da aldeia piscatória de Avieiros, em plena Mata Nacional, permite que se vislumbre e passeie a pé ou de barco, por locais de rara beleza paisagística. Com uma área de 3 Km², tem capacidade para 500 utentes.



Este equipamento de apoio ao turismo, possui um cariz tradicional, mantendo a traça das aldeias Avieiras, típicas, deste território.

Contexto do recurso

- A proximidade à AML, o facto de ser um local de fruição da natureza e de importância científica que alberga espécies exuberantes e únicas de eucaliptos indicia que esta Mata Nacional pode ser integrada com outros espaços naturais (dentro e fora da região), explorando potencialidades que vão para além dos percursos pedestres que são possíveis de percorrer atualmente. A ligação ao Jardim Zoológico de Lisboa, decorrente da alimentação dos coalas e a extração dos óleos essenciais de eucalipto devem ser potenciadas no quadro de desenvolvimento de atividades turísticas.
- A Aldeia Avieira do Escaroupim, a ligação à frente Ribeirinha do Tejo com a existência de uma Praia fluvial e de um parque de campismo típico, possível de usufruir todo o ano, são elementos relevantes, mas que necessitam de ser requalificados e integrados numa perspetiva de produtos turísticos complementares.

Mata Nacional do Escaroupim

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

REFLOA - Regime Florestal e Outras Áreas



Mata Nacional das Virtudes

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

REFLOA - Regime Florestal e Outras Áreas



Natureza

Áreas Protegidas

Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros

No conjunto da Lezíria do Tejo, apenas o concelho de Rio Maior e Santarém fazem parte do **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros**. Estas serras fazem parte do Maciço Calcário Estremenho e, do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. A erosão cárstica originou uma série de formações características, tornando a área do Parque Natural na mais rica e interessante concentração destes acidentes geomorfológicos de todo o país.

Estão identificadas mais de 130 grutas só na área do Parque; algumas delas são de rara beleza, estando as grutas de Santo António, Alvados e Mira de Aire a ser exploradas comercialmente.

É de referir também o vale tifónico, a nascente de Rio Maior e os afloramentos de margas salinas da Fonte da Bica, onde se explora o sal-gema desde o tempo da presença dos Romanos na região. Em 2017, o Parque Natural contou com cerca de 34 081 visitantes.

Em termos de história natural destacam-se as Formações Prismáticas de Basalto da Portela de Teira, em Alcobertas; as Pegadas de Dinossauros de Vale dos Meios – Alcanede, com cerca de 168 milhões de anos e a Praia Jurássica de São Bento.

Este Parque é também rico em património histórico e monumentos, destacando-se o Castelo de Alcanede, Santarém construído no tempo da ocupação Romana, tendo sido posteriormente requalificado e ampliado e o Dólmen de Alcobertas, concelho de Rio Maior.

Este é um dos exemplos de conversão de monumentos funerários megalíticos em templos cristãos.

O ICNF define um total de 16 percursos pedestres no Parque Natural, destacando-se na zona de intervenção, o PR Marinhas de Sal e PR Chãos-Alcobertas em Rio Maior e o PR Gruta – Algar do Pena, em Santarém.

O Turismo Industrial, em pleno Parque natural, leva o visitante a descobrir as indústrias associadas à região, quer as que se encontram em laboração, quer aquelas que fazem parte da sua história e os museus a elas associados (Ex: têxtil, mineira, termoelétrica, etc.).

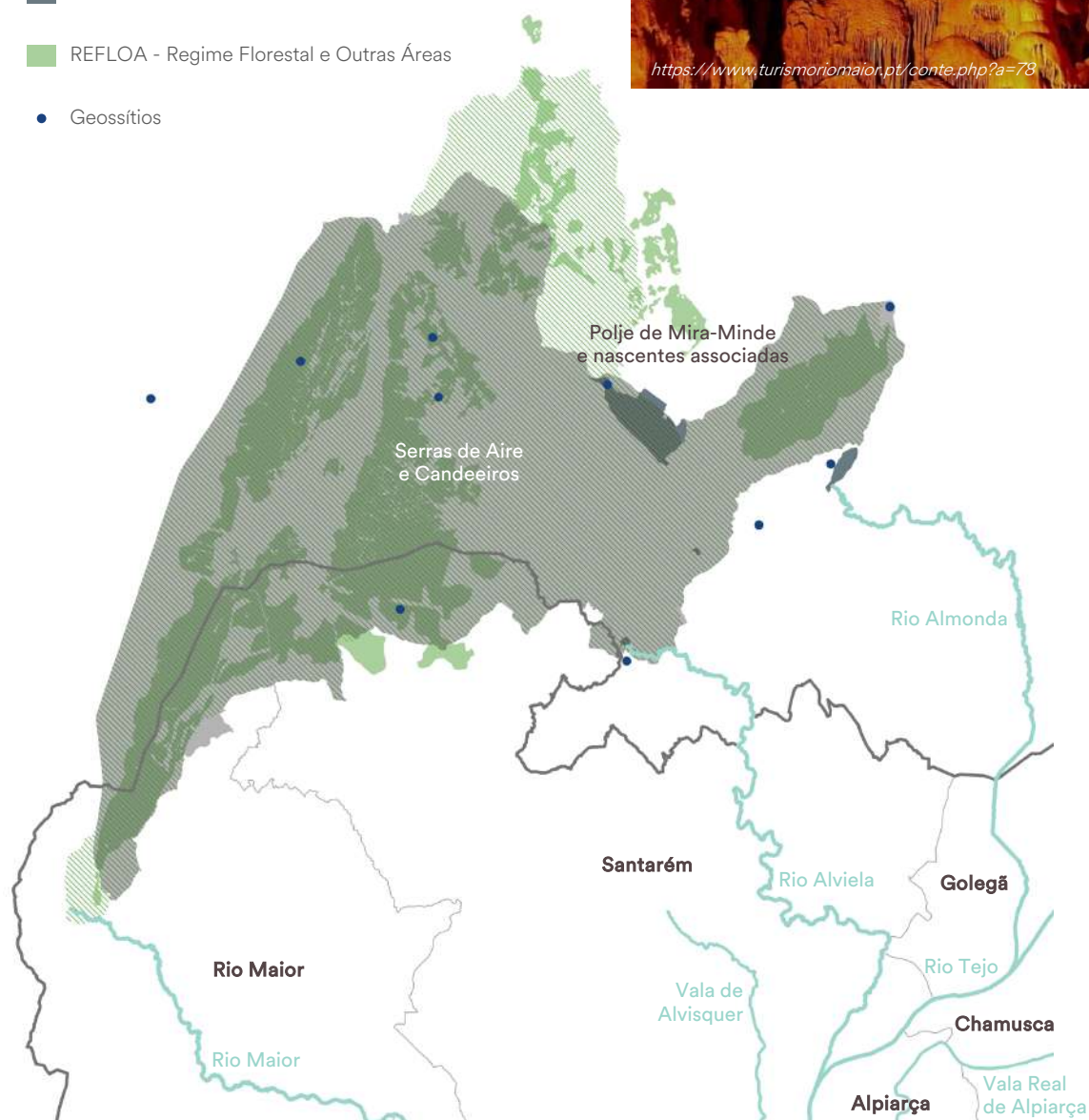
Contexto do recurso

- A proximidade da AML e as acessibilidades rodoviárias são fatores que induzem a visita à Serra de Aire e Candeeiros, ainda que existam limitações ao acesso em determinados pontos da Serra que dificultam a sua visita.
- A paisagem completamente distinta da restante Lezíria (Bairro, Charneca e Montado) potencia a diversidade de todo o território. Os fenómenos geomorfológicos e geológicos (grutas, salinas ...) e a ocupação desde a pré-história, com vestígios ímpares, como por exemplo as pegadas de dinossauros cuja tipologia se encontra apenas em mais dois sítios no mundo, são fatores distintivos que se aliam à biodiversidade aí existente.
- Atualmente, as atividades rurais e salineiras como experiência turística, o turismo ligado à História natural, o turismo ligado ao património histórico e monumentos, o turismo desportivo, o turismo cultural e etnográfico, o turismo industrial, o birdwatching, os percursos pedestres/cycling e a prática gastronómica constituem motivo de visita. Existem, todavia, condicionantes ao desenvolvimento da atividade turística, motivados pela dificuldade em explorar um produto integrado com outros produtos da região e das regiões de continuidade territorial. Para além disso, outros produtos podem ser valorizados, como o turismo associado às aldeias calcárias, impulsionando o alojamento local e a permanência por mais dias.

Serras de Aire e Candeeiros

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

- RNAP - Rede Nacional de Áreas Protegidas
- ZEC - Zonas Especiais de Conservação (Rede Natura 2000)
- Sítios Ramsar
- REFLOA - Regime Florestal e Outras Áreas
- Geossítios



Áreas Protegidas

Ex-Líbris a proteger e a valorizar

Vulnerabilidade das Áreas Protegidas

- A Capacidade de carga das Áreas Naturais Protegidas, devido a serem ecossistemas particularmente sensíveis, tem sempre que ser colocada em perspetiva, uma vez que é a tomada de consciência da capacidade limite de determinado ecossistema, que possibilita a coesão territorial, o respeito pela valia paisagística, pela biodiversidade e a diversificação de atividades em meio natural e rural, em termos de desenvolvimento sustentável.
- Estes são valores determinantes, direta ou indiretamente para poder gerar novas valias económicas a partir das áreas naturais protegidas.
- As vulnerabilidades associadas a estas áreas são particularmente relevantes, uma vez que podem colocar em risco, todo o funcionamento dos sistemas naturais, de forma definitiva.
- A eutrofização provocada por poluição agrícola e industrial ou mesmo pela existência de plantas endémicas, provoca contaminação nos recursos hídricos e solo levando a situações de stress hídrico, afetando fauna e flora e contribuindo para a perda da biodiversidade. Esta é a realidade da Reserva Natural do Estuário do Tejo e da Reserva Natural do Paul do Boquilobo. O Parque Natural da Serra D'Aire e Candeeiros e a Mata do Escaroupim, pela sua natureza, são potencialmente vulneráveis a incêndios.
- Para além dos impactes em termos ecológicos e sociais associados às comunidades que aí coabitam, a diminuição da atratividade destas áreas, com o seu conseqüente abandono, gera impactes em termos turísticos, que importa avaliar.

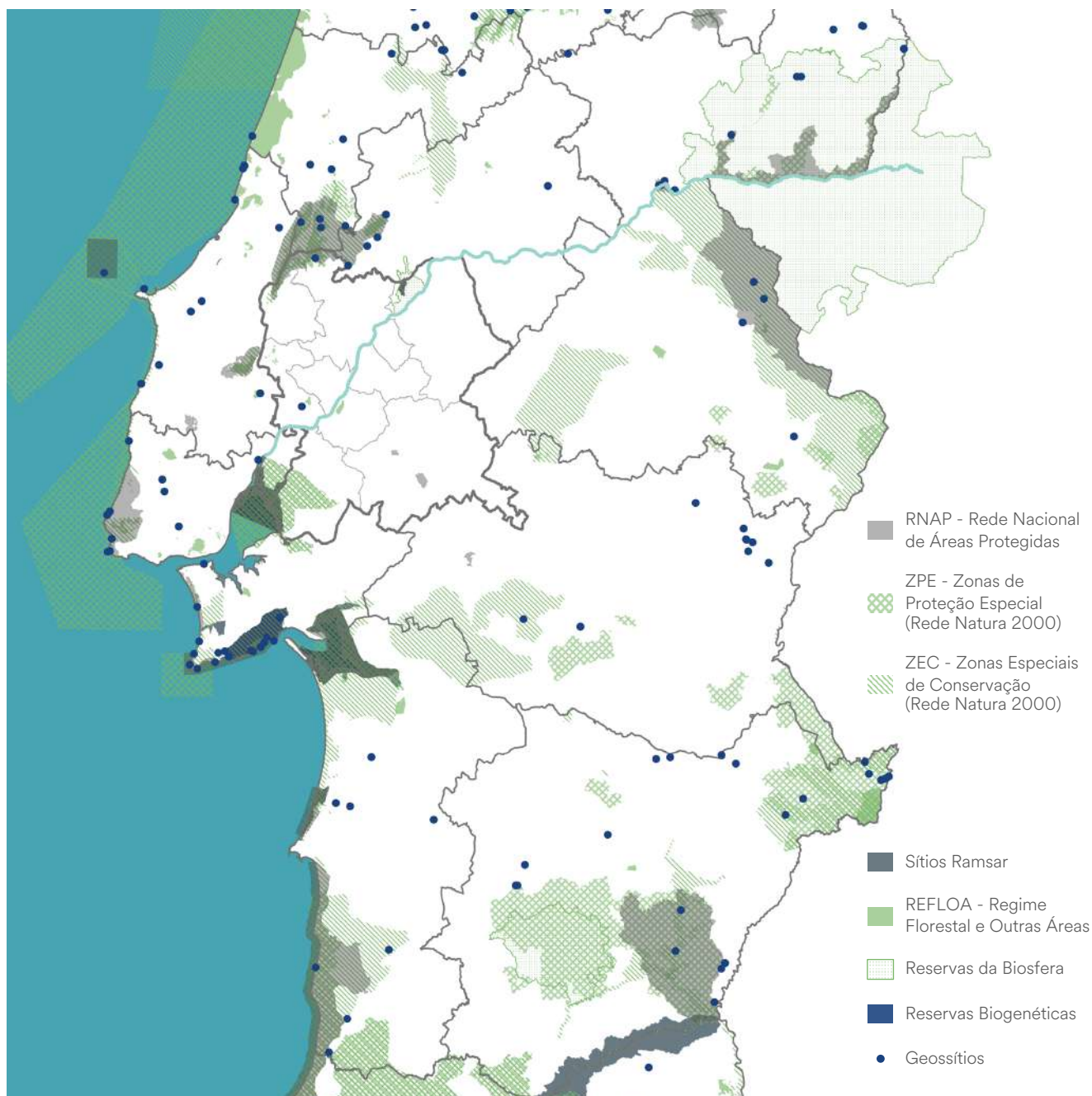
Ameaças climáticas à sustentabilidade do recurso

- As Áreas Naturais Protegidas são ecossistemas particularmente sensíveis quer pela sua riqueza, quer pela sua fragilidade;
- Risco de perda de biodiversidade/extinção de espécies únicas e com funções fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas;
- Aumento da temperatura média, ondas de calor e seca, provocando reduzida disponibilidade hídrica contaminação de recursos hídricos afetando todo o funcionamento do sistema natural;
- Possibilidade de cheias rápidas;
- Subida do nível médio do mar;
- Maior probabilidade de incêndios.



Áreas Naturais Classificadas

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas



Natureza

Rede de Percursos Pedestres e Cycling da Lezíria do Tejo

Nota: representação esquemática.

A Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, CIMLT, apresentou em 2018, a candidatura "Rota Tejo", projeto que visa o incremento da oferta de Walking & Cycling, através da implementação de um percurso pedonal e ciclável, de fruição da paisagem e do património da Lezíria, que promova a região e Portugal no contexto nacional e internacional, como destino competitivo para a prática destas atividades.

Esta iniciativa pretende apoiar uma estratégia de desenvolvimento sustentável, assente no Turismo Natureza, segmento em que este território apresenta património natural excecional e onde tem vindo a desenvolver subprodutos: caminhadas, BTT, *birdwatching*, atividades náuticas, equestres, balonismo, entre outros.

De destacar, que os municípios encontram-se a desenvolver iniciativas e projetos complementares a esta Rota, como a requalificação das frentes ribeirinhas (rios e valas), de forma a valorizar o espaço público associado e transformá-las em polos dinamizadores do turismo da região.

A Rota Tejo está desenhada em 3 percursos pedonais e cicláveis que constituem 278 Km.

C1 – Caminho do Tejo (Azambuja, Cartaxo, Santarém e Golegã).

C2 – Caminho da Vala Real (Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim, Alpiarça, Chamusca).

C3 – Caminho do Vale ao Montado (Rio Maior, Santarém, Almeirim, Coruche).

Esta Rota, encerra um grande valor ambiental e de sustentabilidade, turístico e cultural, desenvolvido numa perspetiva abrangente de visão conjunta de todos os municípios da Lezíria do Tejo, na projeção e promoção turística da região.



- C1** Água e Natureza – Rio Tejo, Estuário do Tejo, Rio Maior, Rio Sorraia, Rio Almonda, Vala Real de Alpiarça, Vala Real de Azambuja, Vala da Asseca e inúmeros pequenos canais de água pertencentes à Região Hidrográfica do Tejo e Oeste, os ecossistemas ribeirinhos, bem como atividades piscatórias e náuticas.
- C2** Aldeias e Património – Aldeias Avieiras do Lezírião, Palhota, Caneiras, Patacão e Escaroupim, Núcleos Ribeirinhos (Aldeias Ribeiras de Santarém, Alfange, Arripiado) e Centro Histórico de Santarém).
- C3** Paisagem Cénica – Extensos campos agrícolas, cruzados por cursos de água e respetivas galerias ripícolas, observáveis com maior amplitude de pontos de cota mais elevada (miradouros).

Natureza

Rede de Percursos Pedestres e Cycling da Lezíria do Tejo

Atualmente, a Rede de Percursos Pedestres da Lezíria do Tejo tem uma extensão de 100 km, distribuídos por 11 itinerários. São dez itinerários circulares e um linear, possíveis de fazer durante todo o ano.

A Rede de percursos cicláveis existente, integra 2 Centros de *Cycling* disponíveis na Lezíria do Tejo (Centro *Cycling* Arripiado – Chamusca e Centro *Cycling* Erra – Coruche).

A visitação do território na vertente cycling é apresentada, de maneira a promover o turismo sustentável e a mobilidade suave, de forma integrada.

Os utilizadores podem optar por realizar percursos de duração inferior a um dia, mas também optar por percursos de maior duração, com pernoita, ligando os vários percursos existentes.



Contexto do recurso

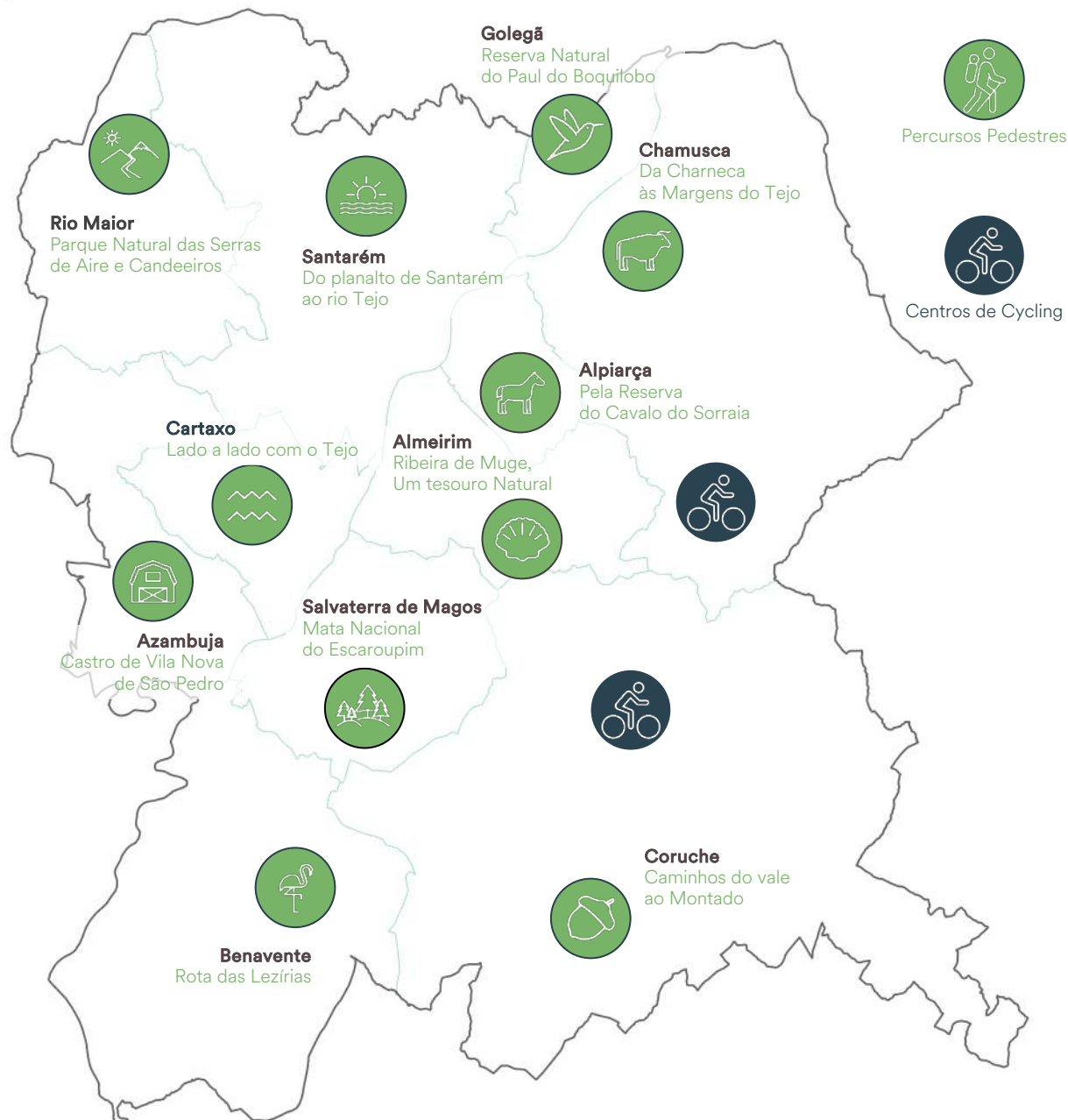
- Os Percursos Pedestres e de *Cycling*, encontram-se implantados num Património natural de excelência, às portas da cidade Capital – Lisboa. Importa atrair este mercado, capitalizando uma posição privilegiada. A existência de património natural relevante, muito dele classificado em termos ambientais, infraestruturas e equipamentos ao serviço do produto Turismo Natureza, representa um enorme potencial tendo em vista a dinamização destes elementos a uma escala regional e interregional;
- Esta Rede de Percursos, atualmente apresenta algumas debilidades, nomeadamente no que diz respeito ao seu traçado e à sua gestão. Esta deverá ser estruturada como uma componente fundamental do Turismo de Natureza, que neste território apresenta elevada qualidade e potencial, devendo ainda ser reestruturada numa perspetiva de continuidade territorial, entre todos os concelhos da Lezíria e integrada e complementada com outros recursos/produtos, tendo em conta o património histórico, cultural e enogastronómico existente.
- Os operadores turísticos e as entidades com competências no turismo, deverão ser capazes de alavancar um produto turístico estruturado, em que o Turismo Natureza se posiciona como produto âncora regional, em complementaridade com os outros segmentos de referência para a região.

Natureza

Rede de Percursos Pedestres e *Cycling* da Lezíria do Tejo

Fonte: elaboração Terrisirga.

Nota: representação esquemática.



Património e cultura

História

Uma riqueza a experienciar

A fertilidade das planícies aluviais do Tejo foi enaltecida, desde uma antiguidade remota. Sabe-se que os fenícios se aventuraram pelo Atlântico e chegaram aos estuários do Sado e do Tejo. O vale do Tejo e o seu estuário registam os primeiros contactos regulares dos fenícios, a partir do século VIII a.C. na busca, de metais, mas para além dos contactos comerciais, estas populações, acabam por se instalar e transferir os seus conhecimentos e técnicas para as populações locais.

A utilização de áreas florestais e mato para práticas agrícolas, o cultivo de vinha e de olea (oliveira) e o recurso aos cereais na alimentação, como o trigo e a cevada, e ainda a introdução de alguma horticultura, são exemplo dessa transferência de conhecimentos. A sua origem no Médio Oriente, e o contacto com o Egípto, terá dado aos fenícios oportunidade de conhecer a gestão e controle das cheias do Nilo, princípios que terão aplicado no vale do Tejo no controle do caudal do rio e dos seus afluentes.

A metalurgia e o comércio de metais (ferro, ouro, prata), desenvolve-se com os fenícios (alcáçova de Santarém), o fabrico de contas de vidro implanta-se no Porto Sabugueiro (Muge). Os romanos, a partir do século I a.C., vão ser os naturais continuadores da prática agrícola anterior e sem grandes alterações nas espécies cultivadas. Desde a época romana, que a produção de cavalos na região é famosa, pelas suas características e excelência, sendo referenciados vários exemplares de cavalos lusitanos participando em corridas romanas.

Os árabes deixaram testemunho escrito da abundância, deste território, nomeadamente em produção de trigo, comparando essa fertilidade à do rio Nilo. Este valor simbólico foi perpetuado literariamente até ao século XIX e ao nível de artefactos, pelos silos escavados na rocha, tradição introduzida pelos muçulmanos.

Desde o início da monarquia portuguesa, as Lezírias do Tejo surgem como um importante conjunto de propriedades da coroa, atestando a importância e valor do Tejo como fonte de riqueza. Deste rico património fundiário, constituíram-se posteriormente as casas senhoriais da família real, como a casa do Infantado e a Casa da Rainha, património que a revolução liberal transferiu para a então criada Companhia das Lezírias.

Com o grande crescimento urbano de Lisboa, intimamente ligado ao movimento da Expansão Marítima, a região vai estar na primeira linha no fornecimento de mantimentos e diversos produtos manufacturados, a partir do século XVI, tais como: madeira, vinho, cereais, couros, mel, cera, cortiça, ferro, peixe do rio, azeite, linho, lã (...).

A Ribeira de Santarém vai manter-se um porto por excelência e o meio mais económico de transporte de mercadorias até ao século XIX, e, com as obras de melhoramento da navegação do Tejo, concretizadas nos anos sessenta do século XIX, esta via vai perdurar - e concorrer com o caminho-de-ferro - até aos anos cinquenta do século XX.



Património e cultura

História

Uma riqueza a experienciar



Um Património a valorizar e a promover

Património e cultura

Cultura e tradição

Com uma identidade forte, construída ao longo dos séculos de ocupação humana, e moldada pelas vivências do cultivo da terra fértil, pastoreio do gado e daquilo que o rio tinha para oferecer, as gentes da Lezíria do Tejo, sempre souberam cultivar o gosto pela dança, pela gastronomia, pelo vinho e pela festa brava.

Estas marcas identitárias fortes, que se converteram em tradição, encontram-se bem visíveis na figura e indumentária do campino, no fandango (dança de desafio e destreza), nos inúmeros ranchos folclóricos e realização do Festival Internacional de Folclore, na trilogia – cavalo, touro, campino, que todos os anos se reinventa em corridas, largadas, touradas, onde forcados e toureiros se “defrontam” na Festa Brava.

O Tejo e as terras férteis fornecem os principais ingredientes para uma gastronomia de intenso sabor: a arte varina do sável (ligada à cultura Avieira), a fataça, a enguia, a lampreia, o arroz carolino, o tomate, o melão, o azeite, o pão (saloio ribatejano e caralhota de Almeirim), a sopa da pedra, o “torricado”, a “lapardana”, a “manja”, a carne à Pinéu, entre outros, sempre acompanhados de um bom vinho da região, fornecidos por quintas e adegas, muitas com tradição secular nesta arte.

A cultura Avieira, marca de tal forma a tradição associada ao chamado povo da Borda D’Água, ou como Alves Redol lhes chamou os “nómadas do rio”, que ali se fixaram, que em termos turísticos foi estabelecida a chamada Rota dos Avieiros, que permite um “mergulho” na cultura Avieira, disseminada num roteiro integrado e diversificado com outros recursos turísticos (passeios de barco no Tejo, visitas a coudelarias, provas de vinho, gastronomia, etc).

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/rotas-culturais/rota-dos-avieiros/cultura-avieira-do-tejo/>

O Museu “Escaroupim e o Rio”, constitui-se como um espaço que preserva e presta um tributo à memória coletiva destas comunidades ribeirinhas.

A extração do sal nas Salinas da Fonte da Bica de Rio Maior, também designadas por Marinhas de Sal de Rio Maior, cuja origem remonta ao séc. XII e aos Templários, marca a tradição salineira, sendo as últimas salinas de interior a sobreviver em território nacional. O Espaço Museológico Vivo – Ecomuseu Salinas de Rio Maior, atesta bem a vivência das gentes que aí trabalhavam.

Os bordados da Glória, a sapataria artesanal, a cestaria em Bunho (planta típica da região), a Olaria de Muge e a cortiça um material nobre, ecológico/sustentável e repleto de potenciais utilizações.

A arte da falcoaria, em Portugal, apenas existe em Salvaterra de Magos, é considerada Património Cultural Imaterial da Unesco – com a designação “Falcoaria, Um Património Humano Vivo”, representa e preserva a tradição da nobreza portuguesa, de outros tempos.

De destacar ainda, que deste território, são oriundos grandes escritores portugueses e que conhecer as suas obras é uma forma de conhecer a região. Na aldeia da Azinhaga, terra que viu nascer José Saramago, encontra-se uma delegação da sua Fundação, ou podemos descobrir os Avieiros pelo testemunho de Alves Redol, ou ainda ser conduzidos por Almeida Garret nas “Viagens na Minha Terra”. Pode-se ainda visitar a aldeia de São João da Ribeira, Rio Maior, onde nasceu o poeta Ruy Belo ou aproveitar para visitar a Quinta Vale de Lobos, onde viveu Alexandre Herculano.



Património e cultura

Cultura e tradição

Contexto do recurso

- Ocupação humana, marcada pelas características do território que moldou o espírito e as vivências das suas gentes, ao longo dos tempos;
- Enorme diversidade cultural, histórica e patrimonial, com símbolos identitários e culturais relevantes, como por exemplo a preservação das memórias e vivências (Exemplo: ranchos folclóricos, associações culturais, etnográficas). A Classificação de património construído e imaterial atesta bem a relevância do seu património, destacando-se o património cultural imaterial classificado pela Unesco – Falcoaria Real;
- Apesar de existirem Rotas turísticas com integração de valores naturais, culturais e históricos, ainda há muito a fazer em termos da exploração, integração e divulgação dessas rotas dentro da Lezíria e em alguns casos para além do território da Lezíria. Existe um enorme potencial de construção de produtos turísticos diversificados, integrados e de nível regional;
- O manancial de museus, monumentos e outros equipamentos culturais que preservam a identidade, a história e a tradição é imenso o que atesta o enorme acervo existente, no entanto questões como a gestão desses equipamentos em sintonia com aquelas que são as necessidades e expectativas dos visitantes/turistas e ainda a integração com outros produtos são fatores a serem trabalhados numa perspetiva estratégica de turismo para a região;
- Atrair visitantes/turistas recorrendo à projeção dos grandes escritores portugueses da região (Saramago - Prémio Nobel, Alves Redol, Alexandre Herculano, ...) é um vetor a ser potenciado. A região de Turismo Alentejo vai lançar a “Rota Literária” que inclui a região Ribatejo uma ação de extrema relevância e que a região deverá ser capaz de potenciar e integrar com outros produtos turísticos.



Património e cultura

Eventos

Os Eventos mais relevantes da Lezíria do Tejo, demonstram bem as origens, a cultura e as tradições das suas gentes, assentes na ruralidade, na religiosidade (procissões, romarias), na ligação ao rio e à terra, nas danças, gastronomia, vinhos e nas festas e festivais, nomeadamente no que se designa por Festa Brava.

Mas, a Lezíria não vive só da sua tradição, este território tem sido capaz de apostar numa cultura suportada em eventos contemporâneos, capazes de chamar visitantes/turistas a nível nacional e internacional. Neste contexto, destaca-se o Festival de Artes e Cultura de Santarém; Festival Internacional de Balonismo, Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva, entre outros.

Contexto do recurso

- Localização geoestratégica junto a um grande mercado de potenciais visitantes (AML) e na transição para as regiões vizinhas do Alentejo e Centro;
- Singularidade e atratividade dos eventos culturais e tradicionais, ainda que haja dificuldades em reter esses visitantes por um período que vai para além da realização do evento;
- Aposta em eventos culturais contemporâneos e modernos, capazes de atrair públicos alvo diferenciados, ainda que pouco integrados com os outros recursos turísticos existentes;
- A ligação destes eventos a outros recursos turísticos, nomeadamente, enogastronomia, cavalo, natureza (...) ainda se encontra pouco estruturada, havendo necessidade de definir pacotes diversificados que possam atrair/reter os visitantes, prolongando a sua permanência;
- Alguns eventos já possuem um alcance nacional e internacional, pelo que devem ser desenvolvidas ações no sentido de que possam ajudar a potenciar outros eventos e outros produtos;
- Estabelecimento de parcerias com territórios vizinhos, no sentido de trazer mais visitantes, copromovendo eventos e produtos de forma mais alargada e estruturada é uma necessidade premente;
- As necessidades de alojamento, aquando da realização de eventos, muitas vezes não dá resposta à procura. Importa avaliar, num quadro de articulação entre os vários atores, a forma como, à escala regional, esta questão deve ser solucionada.



Animação turística

Empresas de animação turística

A Animação Turística é um subsector dentro do Turismo, que tem vindo a ganhar cada vez maior relevância, pela importância e efeito que tem na diversificação, diferenciação e competitividade dos destinos turísticos.

A questão que cada vez mais turistas procuram dar resposta, antes de programar a sua viagem é: “O que fazer?”, e neste sentido um território que quer promover um turismo de excelência, para além de procurar potenciar os recursos turísticos, o alojamento, as infraestruturas, os recursos humanos e equipamentos, tem necessariamente que apostar em atividades de entretenimento e lazer e na atração de empresas que possam desenvolver este tipo de atividades.

A Lezíria do Tejo, decorrente da sua diversidade turística: turismo natureza (equestre, *birdwatching*, percursos pedestres, náutica, passeios de barco (por exemplo, Escaroupim e Valada), turismo desportivo, turismo cultural e patrimonial, entre outros, tem vindo a atrair empresas turísticas, algumas de referência nacional e internacional, que serão importantes para reter e atrair maior número de turistas.

Atualmente, existe uma preocupação em alargar atividades turísticas relevantes a territórios vizinhos, cuja identificação cultural, histórica e patrimonial é relevante. Rio Maior desenvolve um conjunto de atividades tendo em conta a sua proximidade a Óbidos e a Fátima.

Contexto do recurso

- Território com segmentos turísticos diversos, possibilitando a atração de empresas de animação turística. Contudo, o nível de maturidade dessas empresas é ainda muito dispar na região;
- Empresas turísticas de nível nacional e internacional, em alguns segmentos, com elevada experiência e em nichos de negócio relevantes;
- Animação turística focada nas expectativas do cliente e numa oferta, em alguns casos já customizada, em termos de nicho, havendo a necessidade de um trabalho de “expansão” dessa customização a outros segmentos;
- Algumas empresas turísticas com alcance nacional e internacional podem potenciar a vinda de mais turistas. Estas empresas não têm canais articulados de comunicação, estabelecidos entre si, o que condiciona a afirmação turística da região;
- Articulação com territórios de proximidade (Exemplo: Eixo Rio Maior – Óbidos - Fátima) com efeitos na captação de turistas, muitos deles estrangeiros, com maior poder de compra. Deverá ser alargada e estruturada pelos atores, no contexto da Lezíria do Tejo.

Organização temática

Empresas de animação turística



Equestre

AtJuditetour, Lusitanos D’Atela, Coudelaria Henrique Abecassis, Herdade da Hera, Companhia das Lezírias, S.A., Escola de Equitação Passo a Passo, Ribatejo Tours, Centro Equestre António Ribeiro Telles, Coudelaria Ortigão Costa, Filhos do Vento



Náutico

Nautisport, Ollem Turismo, DS Systems, Promartur, Rio-a-Dentro, Ski Clube Quinta Grande – Náutica 2000



Desporto/ Aventura

My Camp, Quinta do gaio de Baixo, Tagus Natura, TRVLR, Açude – Aventura Radical Windpassenger – Passageiros do Vento, Xadventure, Tejus, Ribagolfe, Santo Estêvão Golf



Natureza/ Cultura

Observatório da Paisagem da Charneca, A Apicultora, Cooperativa Terra Chã, Fábrica da Alegria, Hikeland, Gothic Senses, Heritage Tour, SevenDomains

Alojamentos turísticos

Oferta, tipologia e localização

Na Lezíria do Tejo, pode-se encontrar várias tipologia de alojamentos. O turismo em Espaço Rural e o Alojamento Local perfazem a maior quota, indo de encontro às características paisagísticas associadas à natureza e à ruralidade do território.

O aproveitamento de quintas rurais, para este fim, associadas ao desenvolvimento de atividades turísticas como passeios equestres, gastronomia, provas de vinho, entre outros, é uma realidade na Lezíria do Tejo que confere um ambiente único, às portas da maior Área Metropolitana portuguesa.

No entanto, o número de alojamentos parece não ser suficiente, sobretudo quando se realizam eventos que envolvem um elevado número de visitantes.



3
parques de campismo



11
hotéis (2 de quatro estrelas)



29
alojamentos de turismo em espaço rural



56
alojamentos locais



7
alojamentos de turismo de habitação

Contexto do recurso

- Desafios relacionados com a qualificação, diversificação e diferenciação da oferta de alojamento turístico: Hotéis, Turismo em Espaço Rural, Alojamento Local, Parques de Campismo, (...). Importa analisar a situação atual da oferta em sintonia com aqueles que são os indicadores turísticos da Lezíria e que a colocam numa posição frágil quando comparada com as outras regiões NUTSIII do país;
- Preocupação com a certificação dos alojamentos, nomeadamente em termos de segurança e sustentabilidade;
- Necessidade de uma aposta em novas tipologias de alojamento, de acordo com as novas tendências demonstradas em termos nacionais e internacionais e que complementem ou estejam em consonância com as tipologias de oferta turística existente;
- Necessidade de requalificar e restaurar os espaços/edifícios de cariz histórico, cultural e tradicional que se encontram em situação de degradação e/ou devolutos (Exemplo: Solares, Palacetes, Paços Reais, casas de génese calcária na Serra D’Aire e Candeeiros...), potenciando o seu aproveitamento como alojamento turístico;
- Associar “histórias e experiências”, nomeadamente aos espaços com potencial para tal (Quintas rurais históricas, Palacetes, Paços ...).

Património e cultura

Património Construído

Museus e Monumentos, Obras de Arte

A Lezíria do Tejo, facilmente conta a sua História antiga e moderna, através do seu vasto e diversificado património construído, embebido de autenticidade e muitas vezes exibindo exemplares únicos a nível nacional ou mesmo internacional.

O gótico e o manuelino são as correntes artísticas com maior expressão no património ribatejano, que conta também com belos exemplares de azulejaria, sobretudo no interior de igrejas. A pintura e a arte sacra são igualmente referências obrigatórias numa viagem pela Lezíria do Tejo.

Da História antiga, perduraram construções/marcas dos povos ancestrais que por ali passaram e foram ficando: Fenícios, Romanos, Árabes, Judeus, mas remontando mais atrás encontram-se vestígios de povos da Pré-história. A Rota do Megalitismo foi desenhada no sentido de dar a conhecer o património e a cultura desses povos.

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/rotas-culturais/rota-do-megalitismo/>

Esta ocupação contínua e dinâmica e a importância geoestratégica do território, estende-se ao período medieval tendo sido atribuídos privilégios à nobreza do reino e às ordens religiosas e construídos inúmeros mosteiros, ermidas, igrejas, conventos e santuários, paços reais e vários palácios e solares.

No século XIII, inicia-se a construção de acordo com o estilo gótico, em Santarém, que irá perdurar por vários séculos, conferindo a esta cidade, a designação de “Cidade Capital do Gótico”.

Na época de quinhentos, assume-se como pólo regional a nível económico e cultural, atingindo o seu auge, visível na opulência construtiva e artística. O grande navegador Pedro Álvares Cabral, encontra-se sepultado em Santarém, na Igreja da Graça.

Nesta região, as fortificações, que se podem encontrar desde o primeiro povoamento e romanização, assumem especial expressão entre os séculos XII e XVII.

Estes elementos construtivos são de grande importância histórica, cultural e artística, estando associados a lendas, figuras e acontecimentos relevantes do passado. Devido a essa importância foi estabelecida a Rota das Fortificações.

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/rotas-culturais/rotas-fortificacoes/>

De destacar ainda o papel dos Caminhos de Santiago (Alentejo e Ribatejo) que paralelamente à sua natureza religiosa, ostenta raízes históricas profundas, mergulhando o visitante/peregrino numa história preservada pela memória e pelas marcas deixadas ao longo dos anos, permitindo experienciar essa História. O reconhecimento da importância e relevância histórica da Ordem Religiosa de Santiago, que se impôs a sul do rio Tejo é sobejamente conhecida em termos nacionais e internacionais, importando capitalizar ao máximo as mais valias associadas a esta forma de turismo – Turismo Religioso, para a Região. A Lezíria integra o Caminho Central dos Caminhos de Santiago, da Etapa 13 à Etapa 19 e o Caminho Central via Tejo na Etapa entre a Azambuja e Santarém, cruzando o Cartaxo.

<https://www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt/>

Para além dos Caminhos de Santiago, na Lezíria, encontram-se também ativos os Caminhos de Fátima – Caminho do Tejo que conta com 143 Km (Lisboa – Fátima), destes cerca de 30Km no território da Lezíria, entre Azambuja e Santarém, cidade que guarda um património cultural multiseular, passando por Reguengo do Alviela, Valada e Porto de Muge e prosseguindo para as Serras de Aire e Candeeiros. Todo este percurso até Santarém é feito sobre o dique construído para regular as cheias do Tejo, permitindo a fruição de paisagens impressionantes.

Património e cultura

Património Construído Museus e Monumentos, Obras de Arte

Fonte: elaboração Terrisirga.

Nota: representação esquemática.



Património e cultura

Património Construído Museus e Monumentos, Obras de Arte

Fonte: elaboração Terrisirga.

Nota: representação esquemática.



Património e cultura



Caminhos de Santiago

Alentejo e Ribatejo

“Este Caminho é um verdadeiro itinerário cultural e espiritual, de conhecimento, encontro, experiências, vivências e partilha. O prazer das novas descobertas está sempre no horizonte, incluindo paisagem, património e comunidade.”

<https://www.caminhosdefatima.org/pt/caminhos/caminho-do-tejo>

Fonte: elaboração Terrisiga.

Nota: representação esquemática.



Caminho Central – 440 Km

Caminho Central – Via Tejo – 40 Km



Credencial de Peregrino



Biodiversidade - Natureza



Edifícios Históricos

Património e cultura

Património Construído Museus e Monumentos, Obras de Arte

Entre o século XVII e XVIII o barroco encontra-se em todas as formas de cultura. Na arquitetura dos centros históricos, núcleos urbanos, fachadas de palácios, casas senhoriais, fontes e chafarizes. A [Rota do Barroco Ribatejano](#), atesta este vasto património.

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/rotas-culturais/rota-do-barroco/pelo-barroco-ribatejano/>

É neste período que o edifício do Paço Real é aproveitado para albergar a arte da Falcoaria Real e foi mandado construir pelo Marquês de Pombal, o Palácio da Obra Nova e a Vala Real de Azambuja, canal que liga a vila ao Tejo, construída para transportar mercadorias por via fluvial, servia ainda de sistema de irrigação e drenagem de terras.

Durante o século XIX o estilo romântico impõe-se, e a sua representação máxima encontra-se na Casa-Estúdio Carlos Relvas, edifício único no mundo e à frente do seu tempo.

No século XX, destaca-se a construção da Casa dos Patudos, que alberga uma coleção de pintura e escultura ímpar e a Ponte Ferroviária D. Amélia projeto do Engenheiro Gustave Eiffel – “Engenharia do Ferro”.

No património edificado, em termos de cultura tradicional, destaca-se, pela sua tipicidade, a Casa palafítica Avieira, que representa a vivência dos chamados “Borda D’Água”, gentes originárias de Vieira de Leiria e que procuraram no Tejo melhores condições de vida, por ali se estabelecendo.

A RARET, que na década de 50, foi o maior complexo europeu de retransmissão da “Rádio Free Europe”, destinada à difusão de emissões radiofónicas para os países da “cortina de ferro”. Instalada na Glória do Ribatejo, teve um papel preponderante e determinante na história da guerra fria e poderá ser um elemento a potenciar em termos turísticos, se as condicionantes existentes se resolverem.

A Lezíria encontra-se ainda ligada ao início da democracia em Portugal, tendo sido um marco da vida política e social, nomeadamente a Escola Prática de Cavalaria de Santarém, de onde Salgueiro Maia saiu em direção a Lisboa para a Revolução do 25 de Abril de 1974. No entanto, a tradição de reivindicação da liberdade, remonta à primeira metade do século XIX, tendo por figuras ilustres ligadas à região, Almeida Garrett e Alexandre Herculano.

Contexto do recurso

- Um território com História, cultura e tradição resultado da ocupação humana ao longo dos séculos;
- Um vasto património construído diversificado – Museus e Monumentos, Obras de Arte, alguns deles únicos e de importância nacional e internacional;
- Existência de uma Rede de Museus e Monumentos, organizada em Roteiro que deverá ser alargada e articulada com outras regiões;
- Existência de património classificado (UNESCO, Património Nacional Classificado), que necessita de ser mais divulgado;
- Preservação do património construído, em sintonia com a preservação de memórias/vivências, saberes tradicionais, ainda que se observem necessidades de requalificação de muito desse património;
- Associar/representar factos históricos de interesse e histórias/lendas ao património construído – vivenciar a História, de forma estruturada em termos regionais e interregionais;
- Necessidade de uma aposta estruturada na construção de pacotes diversificados e produtos turísticos customizados.
- As rotas religiosas (Caminhos de Santiago e Caminhos de Fátima), ainda não são oferecidas enquanto produto turístico religioso consolidado e “amadurecido” na Região da Lezíria. Estas Rotas, devem constituir-se não apenas como “zonas de passagem”, mas serem capazes de atrair e reter os peregrinos.

Património e cultura

Património Construído Museus e Monumentos, Obras de Arte

Nota: representação esquemática.



Rede de Museus da Lezíria do Tejo

- 1 Museu Municipal de Almeirim
- 2 Casa dos Patudos – Museu Alpiarça
- 3 Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque
- 4 Museu Municipal de Benavente
- 5 Núcleo Museológico Agrícola Benavente
- 6 Museu Rural e do Vinho Cartaxo
- 7 Núcleo Museológico da Igreja Paroquial de Santa Maria de Ulme
- 8 Museu Municipal de Coruche
- 9 Escola - Museu Salgueiro Maia
- 10 Núcleo Tauromáquico de Coruche
- 11 Núcleo Rural de Coruche
- 12 Museu Municipal Martins Correia
- 13 Museu Municipal da Máquina de escrever
- 14 Casa Estúdio Carlos Relvas
- 15 Núcleo Villa Romana
- 16 Casa Senhorial D'El Rei D. Miguel
- 17 Ecomuseu Salinas de Rio maior
- 18 Falcoaria Real
- 19 Museu Escaroupim e o Rio
- 20 Casa Avieira – Escaroupim
- 21 Museu Municipal de Santarém
- 22 Casa Museu Anselmo Braamcamp Freire
- 23 Urbi Scalabis Centro de Interpretação
- 24 Núcleo Museológico do Tempo

Outros Monumentos de Referência



Património e cultura

Santarém Cidade Capital

Património, história, Cultura e contemporaneidade

Santarém, conhecida como a capital do Gótico, representa muito mais, em termos históricos, patrimoniais e culturais. O seu centro urbano possui um património histórico monumental que percorre séculos e assistiu à passagem e fixação de diferentes povos, proporcionando um acervo riquíssimo e digno de visita em termos nacionais e internacionais.

Esta cidade, constitui-se como o maior pólo urbano da região, e com capacidade de atração patrimonial e cultural para além dos limites da mesma. Contudo e como atesta o seu recente Plano Estratégico para Valorização Turística, há condicionantes a ultrapassar para que este se constitua como um polo turístico agregador capaz de alavancar todos os outros concelhos da Lezíria do Tejo.

Contexto do recurso

- Proximidade a Lisboa, Fátima e Tomar;
- Cidade com património histórico e cultural relevante;
- Vocação de Santarém para o turismo religioso, tendo em atenção o seu espólio, sobretudo num quadro de articulação com o património cultural existente;
- Natureza e mundo rural: Tejo, azeite e vinho, paisagem rural, cavalo e touro;
- Centro de feiras e exposições: Feira Nacional de Agricultura e Feira Nacional da Gastronomia;
- Museus e espaços culturais;
- Gastronomia de qualidade;
- Dinâmico Movimento Associativo Cultural: múltiplas iniciativas culturais;
- Recolocar Santarém na rede das cidades Históricas da Europa;
- Recuperação e integração na oferta turística de Santarém de um conjunto patrimonial de instalações envelhecidas, em fim de ciclo, fechadas ou mesmo decadentes, mas com excecional valor;
- Potencial de Santarém no mercado Brasileiro, centrado na vida de Pedro Álvares Cabral.

Condicionantes ao desenvolvimento turístico

- Perda da importância geoestratégica de Santarém (falta vitalidade à cidade);
- Centro Histórico em acentuado declínio e sem estruturação da oferta para o turismo;
- Existência de uma oferta hoteleira escassa e pouco diversificada (tipologias);
- Acessibilidades, estado de conservação de património;
- Falta de aposta nos valores naturais do município (rio Tejo e Serras de Aire e Candeeiros);
- Número reduzido de agentes de animação turística;
- CNEMA não está estrategicamente aproveitado;
- Monumentos sem informação, recriação histórica e conexão em rede;
- Ausência de meios de transporte urbano no centro histórico para comodidade dos turistas (comboio; ou outro);
- Ausência de estratégia de comunicação para colocar Santarém no mapa.

Património e cultura

Santarém Cidade Capital

Património, história, cultura e contemporaneidade



Santarém, Santarém!
Levanta a tua cabeça coroadada
de torres e de mosteiros, de
palácios e de templos! Mira-
te no Tejo princesa das nossas
villas e verás como eras bela e
grande, rica e poderosa entre
todas as terras portuguesas.

Almeida Garrett, Viagens na Minha Terra, cap. XXXVI

Património e cultura

Gastronomia e vinhos Da terra à mesa

A existência de uma Enogastronomia forte na Lezíria do Tejo é transversal a toda a região. A fertilidade dos solos, reflete-se na qualidade de produtos agrícolas, vitivinícolas e pecuários, que por sua vez, atestam a diversidade das culturas agrícolas da lezíria, do bairro e da charneca, associadas a uma ruralidade que perdura nos tempos e surge associada à cultura e tradição das suas gentes.

Os Roteiros Enogastrónómicos – “Da Terra à Mesa” constituem-se como um ponto de encontro entre produtores e visitantes de forma a saborear os produtos da terra. Pode-se ainda “participar na apanha da azeitona, respirar o aroma inconfundível dos lagares em produção e provar azeites. Passar umas horas a vindimar, a pisar a uva e a aprender como se combinam as castas para fazer bom vinho. Conhecer o ciclo do arroz, dos campos alagados aos centros de secagem. Transformar-se em produtor caseiro de cogumelos.”

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/viva-a-gastronomia/roteiros-enogastronomicos/>

O Guia de Restaurantes certificados da Lezíria do Tejo, é composto por 35 restaurantes que conquistaram a Certificação – um selo que garante a excelência tanto dos produtos como do serviço.

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/viva-a-gastronomia/guia-de-restaurantes-certificados-da-leziria-do-tejo/>

O Guia de Enoturismo do Tejo, oferece informação sobre 20 (Adegas, Quintas, Casas Produtoras) informando as atividades que se podem realizar nesses espaços: visitas guiadas às adegas; prova de vinhos; possibilidade de almoçar e jantar, atividades ligadas às vindimas e a existência de Loja para comercialização.

<https://www.visitribatejo.pt/pt/o-ribatejo/cultura/viva-o-vinho/guia-do-enoturismo-do-tejo/>

Contexto do recurso

- Os vinhos do Tejo têm Denominação de Origem Controlada (DOC) e o seu terroir é reconhecido por apreciadores e especialistas. Nos últimos anos tem havido uma preocupação no incremento da qualidade em detrimento da quantidade;
- Produtos agrícolas de excelente qualidade (arroz, tomate, melão, azeite, entre outros), refletindo-se numa excelente gastronomia;
- A gastronomia e doçaria surgem como uma componente forte da identidade e da tradição das gentes da região. Gastronomia reconhecida e certificada, promovida por restaurantes de elevada qualidade e com certificação. Existe, todavia, espaço para a sua integração em produtos mais alargados, extravasando até o território da Lezíria;
- Guia com restaurantes Certificados (digital), Carta Gastronómica da Lezíria do Tejo e um Roteiro Enogastrónómico com vários Percursos e um Guia das Adegas e Quintas onde se realizam provas de vinho. Possibilidade de ganhos de escala para além da região, envolvendo os atores regionais mais relevantes na estruturação do produto;
- Certificação de Compromisso com o “Destino Seguro e Sustentável” da região, o que por si só constitui uma mais valia e um selo de qualidade.

Ameaças climáticas à sustentabilidade do recurso

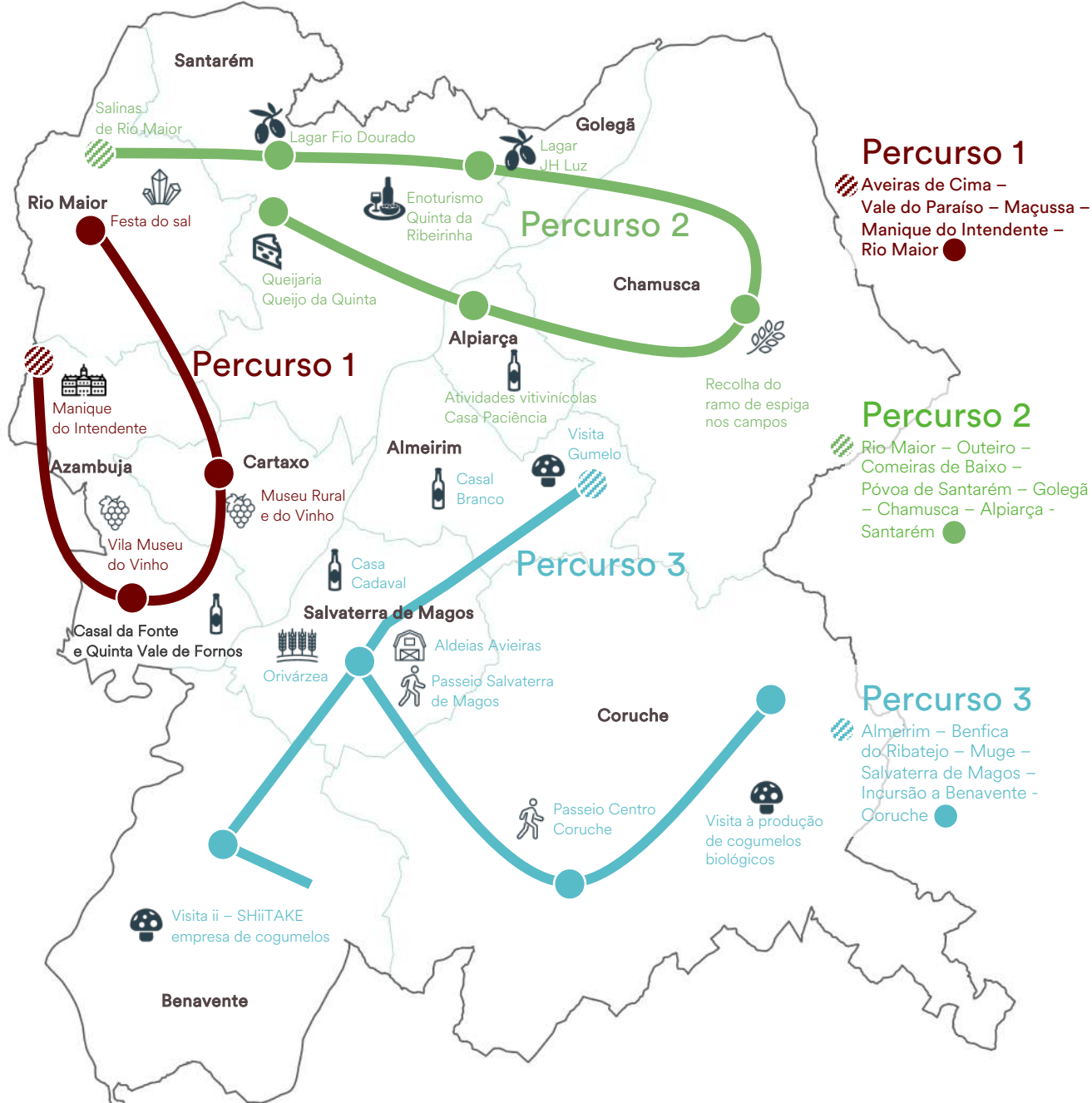
- Aumento das temperaturas afetando a produção das vinhas e de outros produtos agrícolas e pecuários;
- Degradação dos solos e/ou culturas devido a erosão, cheias rápidas ou situações de stress hídrico.

Património e cultura

Gastronomia e vinhos Da terra à mesa

Fonte: elaboração Terrisiga.

Nota: representação esquemática.



Desporto e aventura

Terra, ar, água

Turismo equestre

Em terra de campinos, cavalo e touros

Em Portugal, o turismo equestre, tem potencial para gerar cerca de 300 milhões de euros (Neoturis, 2008). A vocação da Lezíria do Tejo para o turismo equestre é inegável, terra de cavalos autóctones (coudelarias de referência em termos nacionais e internacionais), de touros (ganadarias), de campinos, de festas que evocam estes valores identitários, destacando-se a afamada Feira do Cavalo na Golegã, município inclusive conhecido por “Capital do Cavalo” e ainda serviços turísticos equestres (Ex: Companhia das Lezírias).

Na Golegã, a Rota do Cavalo e do Ribatejo, com um percurso de 62 km dá a conhecer a bela e rica paisagem ribatejana.

Um pouco por toda a região, encontram-se coudelarias e picadeiros com ótimas condições para fazer o batismo equestre ou treinar com cavalos Puro-Sangue Lusitano, Demonstrações equestres de atrelagem, *dressage*, equitação de trabalho, horseball e saltos de obstáculos. É ainda possível fazer passeios de charrete.

O turismo equestre, provoca especial impacto no desenvolvimento do turismo em espaço rural, turismo de aventura, turismo de natureza e turismo desportivo, podendo, ao mesmo tempo, interagir com outros produtos turísticos, como a saúde e bem-estar, o golfe, a cultura ou/e vinhos.

Pode-se ainda assistir a Provas de Perícia, consiste num percurso de obstáculos onde o campino, de vara na mão direita e jaqueta no braço esquerdo, exhibe a sua perícia, sendo distinguido pelo melhor tempo na sua conclusão.

Esta cultura equestre, a ruralidade do território e os valores naturais e patrimoniais em presença, podem potenciar a diversificação dos serviços de animação turística existentes, contribuindo para o desenvolvimento de toda a “Fileira Cavalo” e a redução da sazonalidade ao atrair fluxos externos, nomeadamente de turistas estrangeiros. Este tipo de turismo pretende oferecer ao turista uma experiência rica e autêntica, onde este possa ter um contacto com a natureza, cultura, ruralidade, tradições, artesanato, gastronomia, entre outros.



Desporto e aventura

Terra, ar, água

Turismo golfe

Num ambiente em plena natureza, às portas de Lisboa (cerca de 30 minutos), é possível usufruir de dois Campos de Golfe, que possibilitam o desligar do ruído e do trânsito das áreas urbanas, desfrutando de uma beleza paisagística exclusiva.

Portugal é considerado um ótimo destino para a prática de golfe. Em 2018, ganhou pelo 5.º ano consecutivo, o World Golf Awards, Melhor Destino Europeu de Golfe.

A experiência turística integrada, com boas acessibilidades aéreas e terrestres, a hospitalidade, as excelentes infraestruturas desportivas e hoteleiras e a boa relação qualidade/preço do destino, a par do elevado número de dias de exposição solar, são alguns dos fatores apontados como distintivos na oferta nacional.

Sendo um desporto que se posiciona num segmento elevado e que contribui para atenuar a sazonalidade de outras atividades turísticas, afigura-se como um complemento de relevo em termos turísticos para a Lezíria do Tejo.

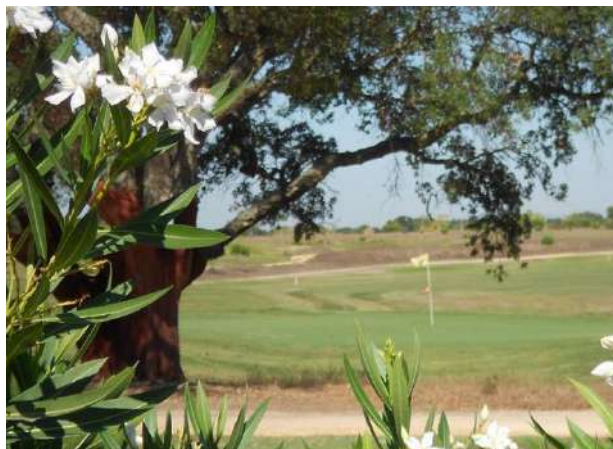
Em 2019, a receita do golfe, em Portugal, rondava os 500 milhões de euros (sobretudo devido à região do Algarve). Existem cerca de 14 a 16 mil federados em Portugal (portugueses e estrangeiros) o que demonstra que a nível nacional há também um grande potencial.

Este tipo de turismo alavanca outros segmentos, nomeadamente a enogastronomia e outros serviços, hotelaria, rent-a-car, etc.

Em termos da sustentabilidade ambiental, em Portugal, tem havido uma preocupação e desenvolvimento de esforços para introduzir menos consumos de água e regas mais eficientes, menos pesticidas, práticas de manutenção menos agressivas e monitorizar indicadores, no sentido de melhorar a manutenção de forma inovadora e mais sustentável. Estas são aliás condições que presidem à atribuição do Prémio World Golf Awards, Melhor Destino Europeu de Golfe.



RibaGolfe



Santo Estêvão Golf



Santo Estêvão Golf – Country House

<https://www.visitribatejo.pt/pt/catalogo/o-que-fazer/>

Desporto e aventura

Terra, ar, água

Náutica

Num território composto por água, não se estranha que a prática de desportos náuticos seja uma grande atração.

Uma Pista de ski e wakeboard, aberta todo ano, integrada em campos de arroz, permitindo a fruição de um ambiente natural e de toda a ruralidade envolvente, às portas de Lisboa.

As Pistas de pesca no rio Sorraia, na frente ribeirinha de Coruche, são consideradas umas das melhores para a prática a nível mundial. Coruche acolhe regularmente importantes concursos de pesca desportiva de âmbito nacional, europeu e mundial.

Estima-se que na UE em 2003 havia pelo menos 25 milhões de pescadores recreativos, dos quais mais de 20 milhões em água doce. Em 2006, estimava-se que os gastos com equipamentos, taxas, alojamento e viagens totalizaram 19 mil milhões de euros na UE27. O número total de pescadores desportivos no Espaço Económico Europeu tem-se expandido de forma significativa e os seus gastos são suscetíveis de exceder as referidas estimativas (Brainerd, 2010).

A European Fishing Tackle Trade Association (EFTTA) estima que mais de 5 mil milhões de euros foram gastos no comércio associado à pesca recreativa só na Europa, gerando aproximadamente 52 mil empregos (diretos e indiretos).

Mas, outros desportos náuticos têm expressão e podem continuar a crescer. Passeios turísticos em barcaças nos espelhos de água, que abundam neste território, prática da vela, kayak, remo, canoagem, (...). A aposta em clubes náuticos e infraestruturas e equipamentos como embarcadouros, estações fluviais de lazer e a integração com outras atividades desportivas (bicicletas BTT, tracking, ciclovias, pista de ski, etc), são elementos fundamentais para crescimento e estruturação de produtos turísticos integrados.



Pista Ski Coruche – Quinta Grande



Pista Ski – Quinta Grande



Campeonato do Mundo Pesca Desportiva

Desporto e aventura

Terra, ar, água

Balonismo e Aeronáutica

O balonismo é um bom exemplo de como a introdução e a aposta numa nova atividade lúdico-desportiva pode alavancar o turismo regional, atraindo turistas nacionais e internacionais.

Um passeio de balão permite ter uma vista aérea, única e privilegiada da paisagem da Lezíria do Tejo (admirar a vasta floresta de montado de sobro, a paisagem única de uma lezíria fértil, o rio Tejo, com os seus paúis e mouchões, os cavalos do Sorraia em plena natureza, ...) é uma experiência mágica sobre cenários inesquecíveis, que poderá potenciar e despertar a curiosidade para novas visitas ao território.

Nos últimos anos, em Coruche, esta prática tem vindo a atrair cada vez maior número de pessoas, muito potenciada pela realização do festival Internacional de balonismo, que ali se realiza, sendo atualmente uma marca territorial deste concelho.

A prática do balonismo é uma atividade que pode ganhar cada vez mais tração a nível regional e nacional, se cada vez mais integrada com outros recursos turísticos, de forma a potenciar a estruturação de um produto consistente e coerente.

A Organização do Festival Internacional de Balonismo de Coruche, incorporando no Programa: artesanato e produtos locais, gastronomia, caminhadas, Encontro de Clássicos – Vespas, entre outros, assume já esta preocupação de integrar vários recursos turísticos.

O facto de existirem operadores turísticos de referência internacional, com elevada experiência em termos nacionais e internacionais é uma mais valia, pois permite que a capacidade de atrair mais turistas se estenda a nível nacional e internacional.

A aeronáutica é uma atividade que tem vindo a crescer, nomeadamente os batismos de voo e os passeios aéreos. Na Azambuja, é possível realizar estas atividades que completam o sonho de muitos - poder voar, acompanhado e em condições de segurança.

É uma atividade que pela sua procura, em termos internacionais, merece uma referência e ser vista numa perspetiva de complementaridade com outros produtos turísticos.

Contexto do recurso

- Das culturas ribeirinhas, à cultura do cavalo e do touro, da gastronomia, das danças ao artesanato, da arquitetura tradicional, às artes e ofícios populares, encontra-se um elevado potencial que pode funcionar como elemento gerador de atratividade turística, numa lógica, quer de complemento, ao turismo náutico, equestre e balonismo, quer como razão principal de usufruir destes tipos de turismo;
- Possibilidade de integração e diversificação de um produto turístico de procura internacional e pertencente a nichos turísticos geradores de negócio, nomeadamente o equestre e a pesca desportiva;
- Possibilidade de diversificação destes produtos em termos nacionais (Exemplo: Voo de Balão – Pack Portugal);
- Operadores turísticos nestas tipologias com elevado conhecimento, experiência e contactos a nível nacional e internacional;
- Equipamentos e infraestruturas de suporte disponíveis (Exemplo: Centros hípicas, clubes náuticos, empresas aeronáuticas, ...), ainda que um reforço e dinamização dos mesmos seja necessário.

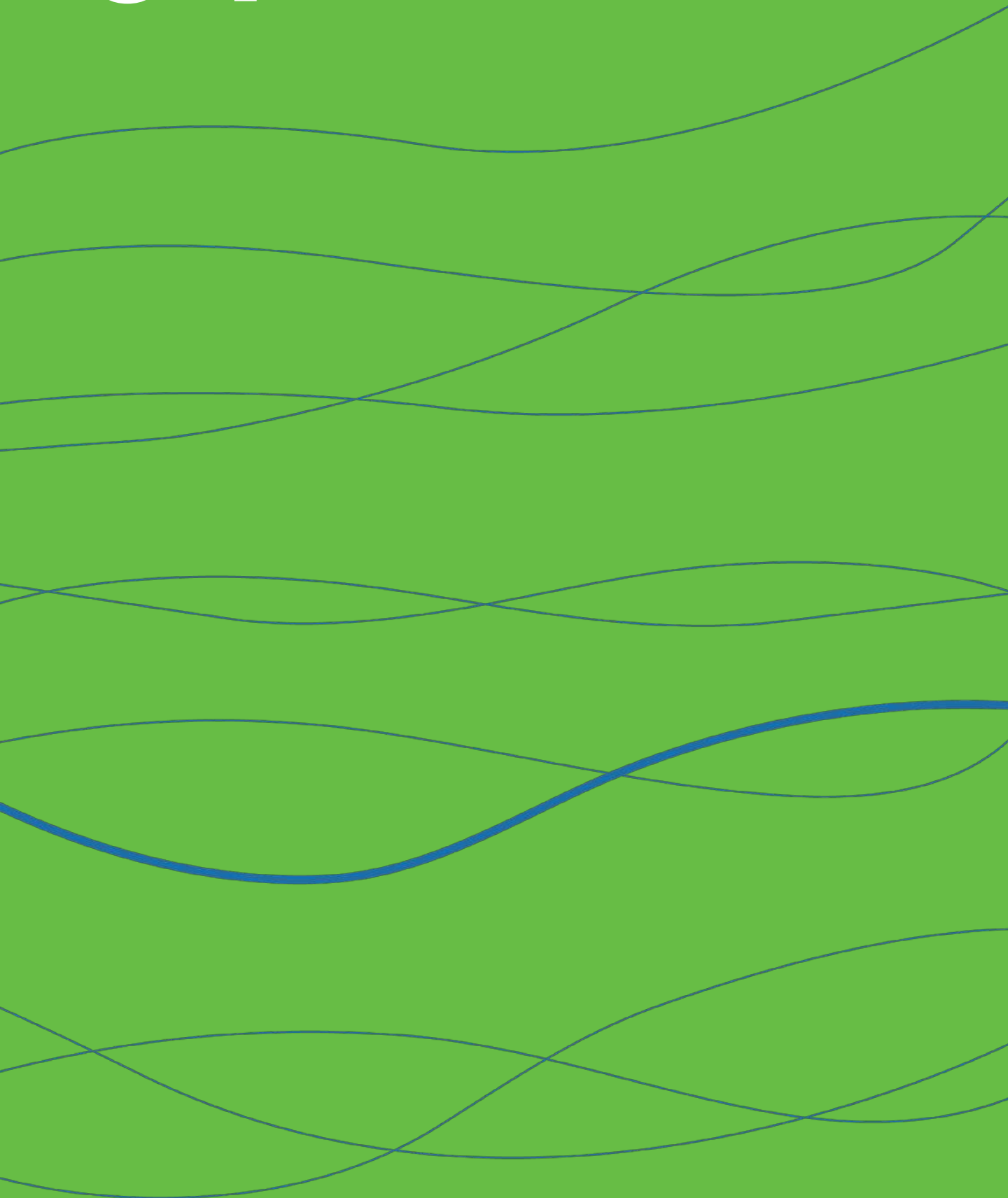
Desporto e aventura Terra, ar, água

Festival Internacional de Balonismo



04

Tendências globais do turismo



Grandes tendências globais

Um quadro global marcado por incertezas e desafios

Um conjunto de transformações ameaçam o nosso futuro comum, não apenas o emprego, o rendimento, a saúde e a economia global, mas também o contexto de relativa paz, prosperidade e progresso dos últimos 75 anos.

Chegamos a 2022 com um quadro global que nas últimas décadas foi acumulando sucessivas transformações que induzem riscos globais com consequências profundas em vários planos:

- os **riscos ambientais**, consubstanciados nas **alterações climáticas**, tornaram-se cada vez mais sérios, num quadro em que os investimentos em atividades neutras do ponto de vista das emissões de carbono (net-zero) e os investimentos ESG (ambiente, social e governança) se situam mais no plano das ambições, do que em resultados concretos orientados para o cumprimento das metas climáticas definidas à escala global. A inflação verde é uma realidade inexorável, porque os recursos (nomeadamente os metais) que são necessários para a transição energética requerem, eles próprios, a utilização de processos intensivos em energia e capital.
- os **riscos de novas pandemias**, induzidos pela **ligação entre a deterioração do ambiente e zoonoses** (doenças transmissíveis ao ser humano). Desde os anos 80 do século passado observou-se um aumento da frequência de epidemias virulentas e pandemias (VIH, SARS, MERS, gripe suína, gripe aviária, Zika, Ébola e Covid-19). Os impactos profundos e sistémicos da pandemia da Covid-19, ainda não totalmente avaliados, deixam importantes lições para o planeamento futuro, em particular quando se esperam novas pandemias.
- os **riscos associados à deterioração da ordem geopolítica**, que a guerra na Ucrânia veio acentuar, com consequências graves socioeconómicas (**inflação, guerras comerciais, tecnológicas e financeiras**) que estão a acelerar um processo de “desglobalização” e o aumento do protecionismo.

- os **riscos tecnológicos**, determinados pelos avanços na **inteligência artificial, na robótica e automação**. Espera-se que estes avanços produzam efeitos no emprego, com a destruição de postos de trabalho tradicionais, induzindo o surgimento de políticas protecionistas que privilegiem a produção doméstica, ao mesmo tempo que limitam a imigração. Se as tarefas mais rotineiras estão obviamente em risco, os riscos nas tarefas mais cognitivas ou criativas estão a ser ameaças pela inteligência artificial.

Estes riscos estão já a produzir efeitos à escala global esperando-se um agravamento das condições económicas, o aumento das desigualdades sociais ou que uma significativa parte dos trabalhadores (menos qualificados, que realizam tarefas mais rotineiras) fiquem para trás.

De facto, este cenário não será fácil de contrariar e os custos das soluções que podem ser adotadas, sobretudo no curto prazo, requerem um elevado volume de investimento com benefícios só a longo prazo. Por exemplo, a superação dos desafios associados às alterações climáticas requer inovações tecnológicas que não estão ainda disponíveis ou foram implementadas.

A interpenetração entre os vários riscos exige o desenho de um quadro de intervenção articulado, sistemático e coerente, à escala global, entre os diferentes blocos económicos e escalas de governação, entre o setor público e o setor privado que, na atualidade, encontra fortes bloqueios.

A atividade turística não passa à margem dos riscos identificados e será fundamental que esses riscos sejam reconhecidos, pois produzirão fortes impactos, quer do lado da procura, quer do lado da oferta, que os processos de planeamento devem incorporar.

Grandes tendências no turismo

Pandemia da Covid-19 Um choque sem precedentes

*Fonte: TOURISM: FROM CRISIS TO TRANSFORMATION
UWTO and the COVID-19 Crisis*

	2019	Covid-19 impacto (2020)	2020	2021 (estimativas)
 Chegadas internacionais de turistas	1.5 mil milhões	 -1.1 milhões (-73%)	402 milhões	370-420 milhões
 PIB nas atividades de turismo	3.5 bilhões de dólares	 -2.0 bilhões de dólares	1.6 bilhões de dólares	1.9-2.0 bilhões de dólares
 % do turismo no PIB mundial	4.0%	 -50%	1.8%	2.0%

A pandemia da Covid-19 foi a maior crise sanitária, económica e social do nosso tempo. No turismo representou um choque sem precedentes, com o colapso das viagens induzido por um confinamento à escala global.

Em abril de 2020, 96% dos destinos mundiais introduziram restrições às viagens em resposta à pandemia.

O turismo foi, de facto, o setor mais afetado pela pandemia, com os negócios e as vidas dos trabalhadores desses negócios a sofrerem impactos bastante significativos.

Depois de um desempenho record em 2019, ao qual esteve associada uma trajetória de crescimento sustentado ao longo da última década, os impactos da pandemia foram severos:

- **quebra de 73% nas viagens.** Em 2021, segundo as estimativas, ainda estaremos a 28% das viagens em 2019;
- **perda de 2 bilhões de dólares no PIB das atividades ligadas diretamente ao turismo.** Em 2021, o PIB no turismo terá sido 57% do observado em 2019;
- **redução do contributo do turismo para o PIB mundial.** Em 2021, o peso do turismo terá sido 50% inferior a 2019.

Grandes tendências no turismo

O contexto pós-pandemia para o turismo

Fonte: *TOURISM: FROM CRISIS TO TRANSFORMATION*
 UWTO and the COVID-19 Crisis



Prioridade

Apoiar o combate à pandemia e a sobrevivência de empresas e manutenção de postos de trabalho no turismo, com programas específicos ou com incidência setorial mais alargada (exemplo: REACT EU).

Prioridade

Restaurar a mobilidade, promover as viagens seguras, melhorar os níveis de coordenação e a confiança dos consumidores, continuando a apoiar a sobrevivência do turismo.

Prioridade

Acelerar o processo de transformação do turismo em direção a um futuro mais resiliente, inclusivo e sustentável, que maximize as oportunidades induzidas pela inovação e digitalização.

A pandemia fez emergir novos desafios para o turismo à escala global, que se acentuam num forte quadro de incerteza marcado, no imediato, pelo conflito militar na Ucrânia e, a médio longo prazo, pelos impactos das alterações climáticas, o grande desafio do nosso tempo.

Às preocupações com a segurança e com a saúde, associam-se um conjunto de tendências que se vinham consolidando antes da pandemia, com particular destaque para as preocupações crescentes com a sustentabilidade ambiental e a crescente digitalização.

Grandes tendências no turismo

Tendências na procura

- ◇ **Consumidores mais informados e exigentes**
 Consumidores mais informados (internet) e mais conscientes das suas necessidades e interesses. Pagam apenas o justo valor do serviço e comparam as ofertas. Procuram programas personalizados.
- ◇ **Sustentabilidade**
 Consumidores mais preocupados com o impacto ambiental da sua estadia e com o respeito pelos habitantes locais.
- ◇ **Autenticidade**
Maior interesse na cultura e tradições locais e na conexão com a comunidade local.
- ◇ **Experiências**
 As atividades ganham importância face ao destino turístico. Foco na exploração, interação e emoção. Valorizam-se cada vez mais as experiências vividas.
- ◇ **Saúde e bem-estar. Estilo de vida saudável**
 Cada vez mais valorizado nas diferentes dimensões turísticas (atividades desportivas e na natureza, retiros anti-stress, meditação, alimentação saudável e/ou biológica, tratamentos de saúde e bem-estar,..).
- ◇ **Desenvolvimento pessoal**
 Interesse por atividades que contribuam para o desenvolvimento pessoal (aprendizagem, meditação, voluntariado,..) ou que impliquem um desafio pessoal.
- ◇ **JOMO – Joy of missing out**
 Necessidade de desconexão dos dispositivos digitais e do stress da vida diária. Experiências que impliquem maior contacto real (humano, natureza) em detrimento do contacto digital.
- ◇ **Viver em Portugal**
 Portugal é cada vez mais procurado para viver, investir, trabalhar e estudar, pela qualidade de vida, clima, gastronomia, segurança e custo de vida.



Grandes tendências no turismo

Tendências na oferta

◇ Short-breaks

Mais programas ao longo do ano, como reposta à procura em época baixa.

◇ Inovação nos destinos

Mais inovação nos destinos e na programação, para uma experiência mais autêntica e menos massificada.

◇ Fidelização dos clientes

Substituição do sistema de pontos por oferta ou desconto em serviços:

Check-in automático = oferta de bebida de boas vindas;

Compra de serviços do hotel (massagens,..) = desconto em excursões;

Reviews positivos = descontos na próxima reserva.

◇ Personalização

Aumento das viagens “tailor-made” facilitadas pelo conhecimento do consumidor (Big Data) e a facilidade dada pela Internet de adquirir serviços diversos e compor o próprio programa.

◇ Financiamento

Emergência de formas de financiamento alternativas (por exemplo, crowdfunding, instrumentos de empreendedorismo social.

◇ Segurança e higiene

Selo “Clean & Safe “ do Turismo de Portugal.



Sustentabilidade no turismo

Estadias e viagens mais sustentáveis

A sustentabilidade nas viagens e no alojamento está a tornar-se cada vez mais importante para os turistas, com cerca de 81% dos viajantes globais, a confirmar que as viagens sustentáveis são importantes para eles, com 50% a dizer que as recentes notícias sobre as alterações climáticas os influenciaram a fazer escolhas de viagens mais sustentáveis.



71%

referem que desejam viajar de forma mais sustentável nos próximos 12 meses



53%

estão mais determinados a fazerem escolhas sustentáveis em termos de viagens, agora do que há um ano atrás



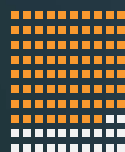
57%

dos viajantes sentir-se-iam melhor se permanecessem num determinado alojamento se soubessem que este possui uma certificação sustentável



35%

dizem que os esforços de sustentabilidade de acomodações e fornecedores de transporte desempenham um papel importante nas suas decisões de alojamento e transporte, respetivamente.



78%

pretendem ficar num alojamento sustentável, pelo menos uma vez, no próximo ano. Mais de 100.000 alojamentos a nível mundial estão agora a ser reconhecidos pelos seus esforços de sustentabilidade com um Selo Travel Sustainable no Booking.com



38%

indicam que procuram ativamente informações sobre os esforços de sustentabilidade de um alojamento antes de reservar.



46%

relataram ter ficado em acomodações sustentáveis no ano passado. Daqueles que experimentaram uma estadia mais sustentável nos últimos 12 meses, os motivos para seleção variam:

41%

afirmaram que o escolheram para ajudar a reduzir o impacto no meio ambiente

33%

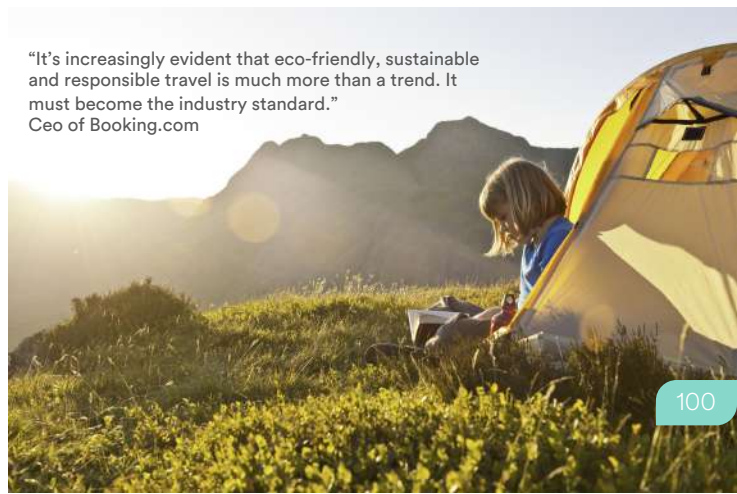
pretendem ter uma experiência relevante em termos locais.

31%

acreditam que alojamentos sustentáveis induzem mais benefícios para as comunidades locais

Fonte: Relatório de Viagens Sustentáveis 2022 da Booking.com, com base em questionários a mais de 30 000 viajantes e em mais de 32 países.

"It's increasingly evident that eco-friendly, sustainable and responsible travel is much more than a trend. It must become the industry standard."
 Ceo of Booking.com



Sustentabilidade no turismo

Novas formas de ser e estar no turismo

Destinos alternativos



33%

Escolhem viajar fora do pico da estação



Há consenso entre os viajantes sobre a vontade de evitar destinos movimentados e muito visitados, optando por ir para um destino de viagem menos popular.

Isto indica uma oportunidade para as plataformas de viagem trabalharem com fornecedores de alojamento, nestes destinos, de forma a ajudá-los a progredir nas suas viagens, destacando opções mais sustentáveis.

Possibilita ainda que os consumidores descubram tempos e lugares alternativos para fazer as suas viagens, sem sacrificar a experiência.



27%

Escolhem ir para um destino menos popular

Conexão com a cultura e as comunidades locais

Uma filosofia regenerativa está a influenciar a tomada de decisões, com os viajantes referindo que querem deixar os lugares que visitam melhor do que quando chegaram, pretendendo ainda ter experiências que sejam representativas da cultura local.



Viagens mais sustentáveis

Cada vez mais há uma procura pela sustentabilidade, expandindo-se as certificações e rótulos que qualificam automaticamente os alojamentos.



Para além dos oficialmente aprovados pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC), Turismo Verde e o Rótulo Ecológico da UE, pode-se também falar do Selo Verde, do Rótulo Ecológico Nórdico, no Rótulo Ecológico de Hospitalidade Verde, no Ibex Fairstay, no Turismo de Comércio Justo, o LEED, entre outros.

Sustentabilidade no turismo

Novas formas de ser e estar no turismo



Ponto de viragem para os transportes

Os viajantes globais estão atentos à distância que percorrem, como chegam lá e como se deslocam quando lá estão.

Quase um quarto diz ter escolhido viajar para um destino mais próximo de casa para reduzir a sua pegada de carbono e mais de um em cada cinco indicou que pesquisou transportes públicos e/ou opções para alugar uma bicicleta no destino escolhido.

Um em cada cinco também optou por viajar de comboio em vez de carro para distâncias mais longas e um pouco menos de um terço diz ter vergonha de voar devido ao seu impacto sobre o ambiente.

Transformação de intenções em ações de impacto

De acordo com a investigação, intenções de fazer viagens futuras mais sustentáveis revelam a prontidão crescente dos viajantes para assumirem a gestão das suas viagens e a responsabilidade pelo seu próprio comportamento.

Isto sugere que as pessoas pensam holisticamente sobre o seu impacto, incluindo fazer escolhas de alojamento mais sustentáveis.



Tornar-se carbono consciente

A importância das empresas (alojamentos, transportes, animação turística,...) se manterem carbono neutras é cada vez mais um elemento diferenciador para o cliente. Agir de forma responsável e em sintonia com o Plano de Ação Climática, num enquadramento estratégico da empresa gera confiança e fiabilidade, por parte dos clientes.

Sustentabilidade no turismo

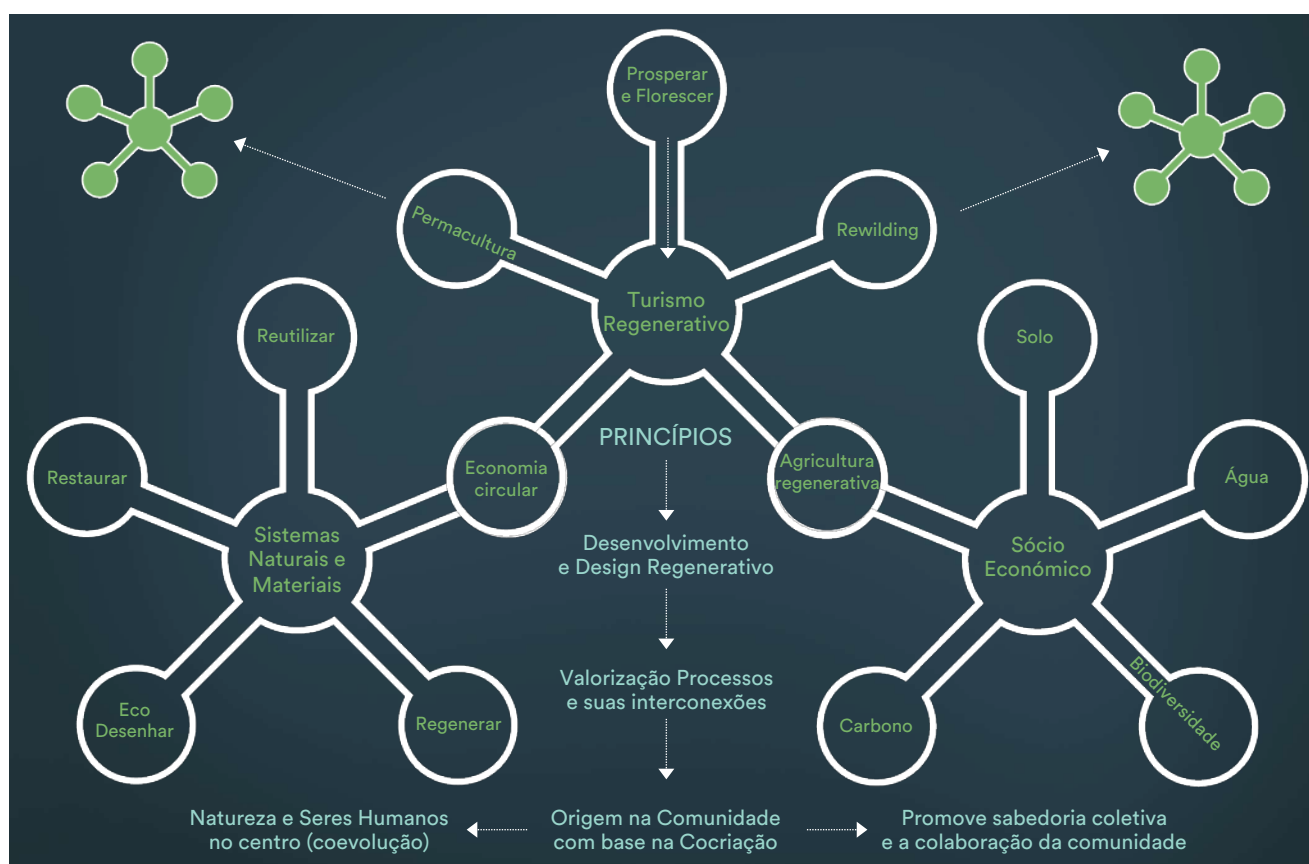
Turismo regenerativo

As últimas tendências relacionadas com o turismo sustentável, referem-se a um conceito que pretende ir além da sustentabilidade e que se designa por Turismo Regenerativo. O turismo regenerativo argumenta, por exemplo, que em vez de reduzir as mudanças climáticas, é urgente revertê-las.

Para proteger o futuro, é preciso recuperar os danos que já foram causados, não só em termos ambientais como também sociais e económicos, mas agora.

Para que um ecossistema global tão vasto como o turismo seja sustentável e regenerativo é necessária uma mudança de sistemas. E isso só será possível se mudarmos a forma de pensar e, consequentemente, de viajar.

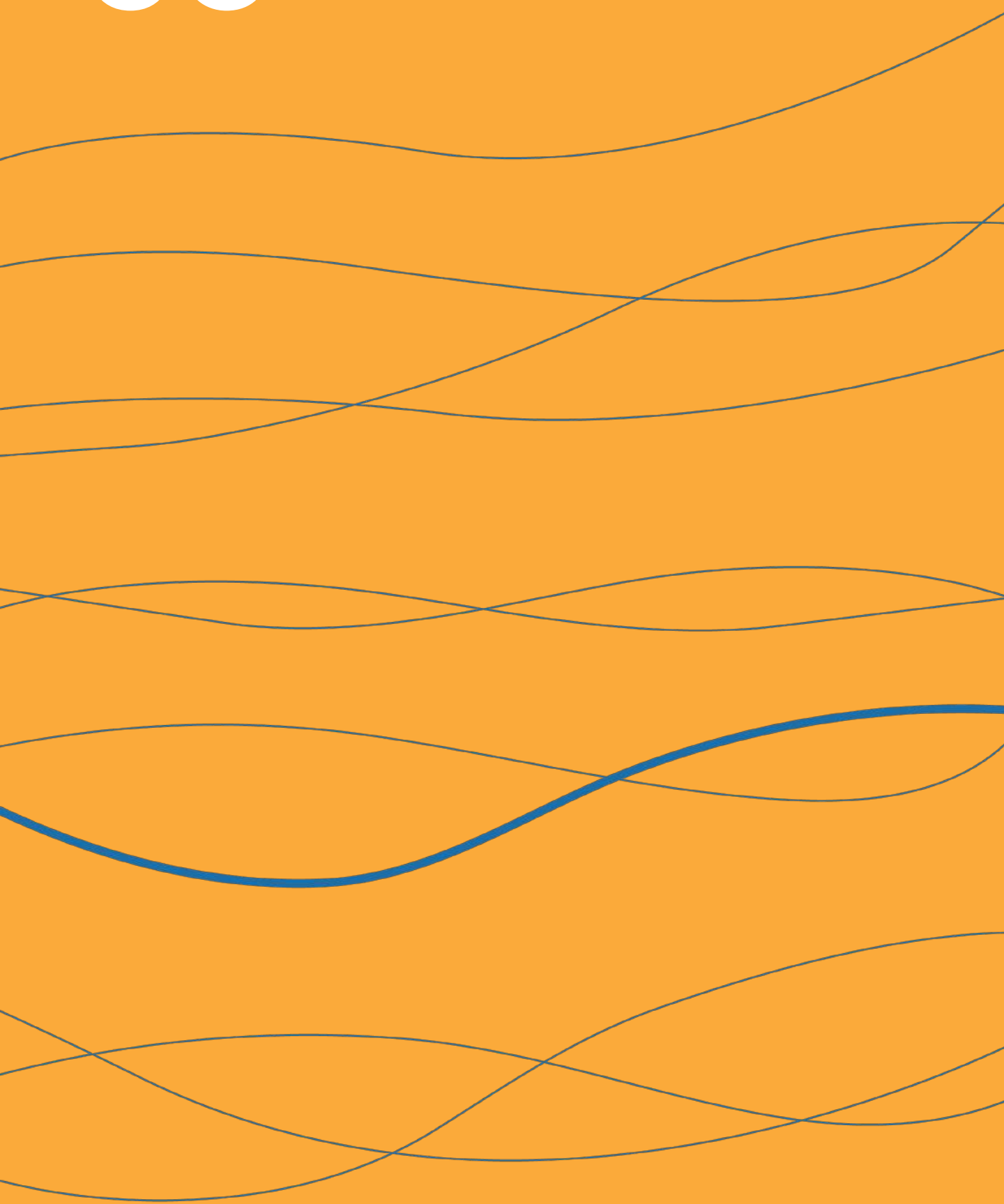
Globalmente, é indispensável transitar de uma perspetiva do que se pode "retirar" dos lugares de visitação, para se focar no que o turismo pode contribuir para esses lugares e para a sua população.



Esta ambiciosa forma de fazer turismo, permite contribuir positivamente para as comunidades de acolhimento, minimizando o impacto socioambiental das viagens, sem deixar de usufruir do destino e alavancando novas experiências.

05

Diagnóstico participado e síntese conclusiva



Processo de participação



A fase 1 do PETS LT combinou a análise dos mais recentes dados, indicadores e tendências, em particular na área do turismo, com um levantamento dos principais recursos turísticos da Lezíria do Tejo, que permitiu realizar um retrato do posicionamento da região.

A metodologia adotada na construção do PETS LT concedeu, desde o seu início, um papel fundamental ao envolvimento dos atores na caracterização das dinâmicas territoriais que se refletem nas estatísticas oficiais como consequências dos processos de desenvolvimento, mas não permitem apreender com o rigor pretendido as causas que as determinaram.

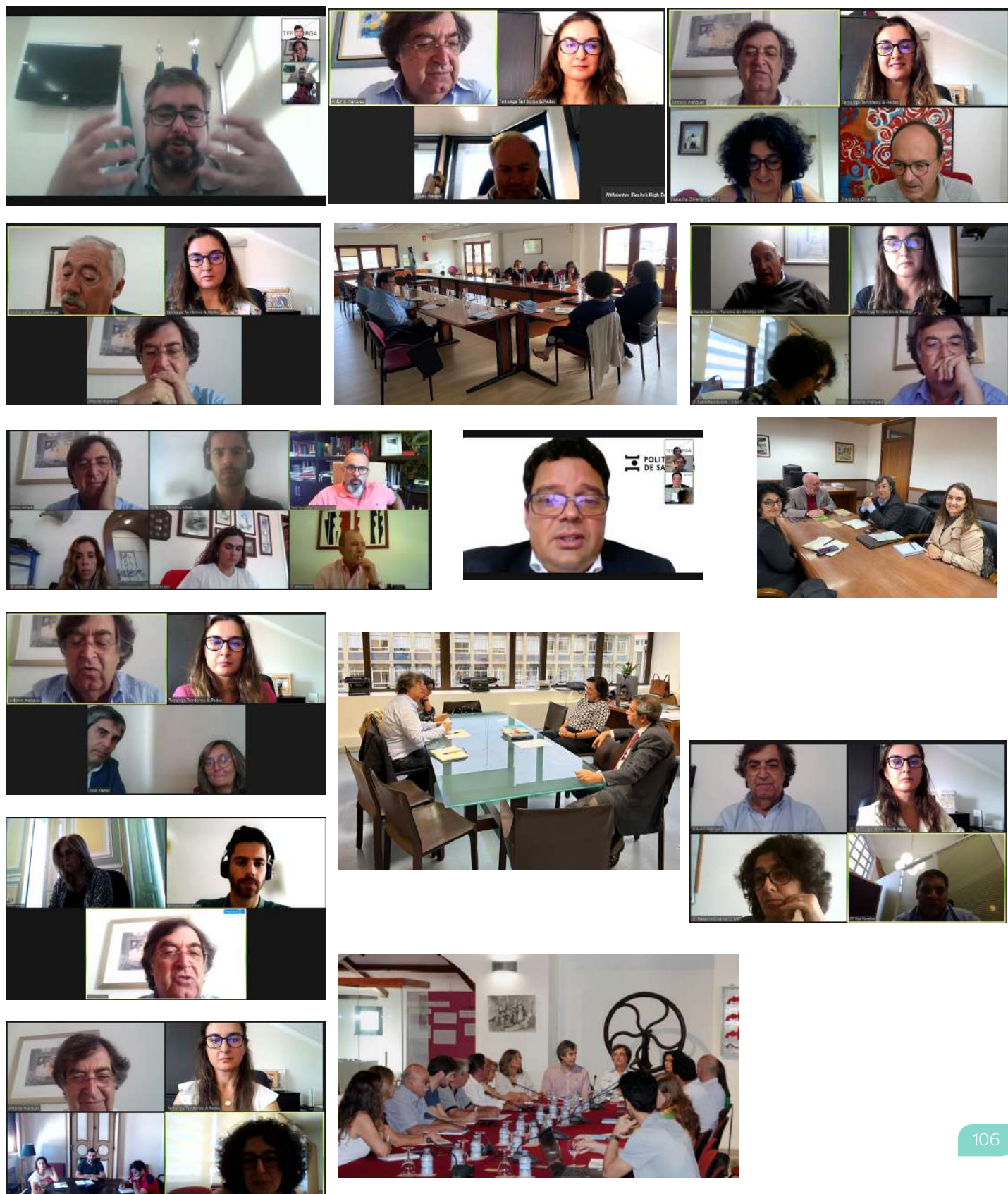
Assim, o principal objetivo do processo de participação foi promover a auscultação de múltiplos *stakeholders* da região (institucionais, políticos, empresariais, movimentos civis, associações, etc.) no sentido de identificar os principais problemas, constrangimentos, desafios e oportunidades que se colocam à valorização turística sustentável da Lezíria do Tejo, o que permitiu afinar e robustecer o diagnóstico.

Do modelo de auscultação proposto resultaram onze entrevistas aos responsáveis políticos dos municípios da Lezíria do Tejo e quatro entrevistas aos representantes das instituições que podem ter um papel fundamental na estruturação do plano nas suas diferentes fases.

Foram ainda realizados quatro *focus group* territoriais, que agruparam os diferentes territórios da região, envolvendo os atores locais, direta ou indiretamente ligados às atividades turísticas da Lezíria do Tejo, bem como um *focus group* temático dirigido à oferta formativa na área do turismo, com foco na oferta de cursos profissionais.

Importa, assim, agradecer o valioso contributo de todos os envolvidos, sobretudo num contexto ainda desafiante que condicionou o processo de participação, mas que, não obstante, se revelou de uma importância decisiva para a elaboração do PETS LT.

Processo de participação




Diagnóstico participado e síntese conclusiva


Uma leitura cruzada dos problemas e constrangimentos


Nesta fase do PETS LT, realiza-se uma leitura cruzada, sustentada na análise de indicadores de base estatística e levantamento dos recursos turísticos da região, tratados nos capítulos 1, 2 e 3, na identificação das principais tendências à escala global, desenvolvida no capítulo 4, e na sua articulação com o diagnóstico dos problemas e constrangimentos identificados pelos vários atores.


A partir de uma leitura mais aprofundada do processo de participação, estruturam-se quatro grandes domínios de análise (**Turismo Natureza**, **Turismo Cultural**, **Turismo Desporto/Aventura e Alojamento e Animação Turística**) que orientam a identificação de problemas e constrangimentos específicos e um domínio transversal, dirigido à avaliação de problemas e constrangimentos comuns que condicionam o desenvolvimento do turismo sustentável na região da Lezíria do Tejo.


Turismo Natureza


 Existe um reconhecimento, consensual entre os vários *stakeholders*, sobre a importância do património natural da região e, em particular, do elemento água, que consideram ser parte estruturante da sua identidade e atratividade.


 Identificaram, todavia, problemas e constrangimentos associados ao assoreamento, à contaminação, à escassez das linhas de água, à poluição fluvial (Porto das Mulheres – Praia fluvial) e à navegabilidade do Tejo e Sorraia.


 Reconheceram que os últimos anos têm sido caracterizados por um fraco dinamismo que afastou a população do rio Tejo, dificultando a fruição em certos pontos do rio (Ribeira de Santarém e Valada, no Cartaxo).


 Foram referidos os problemas relacionados com desordenamento urbanístico e paisagístico de alguns espaços com interesse do ponto de vista da visitação (Largo dos Avieiros, ...), bem como necessidades de reabilitação de outros espaços (Porto de Muge).

 Foram referidas potenciais incompatibilidades entre as atividades de turismo natureza e as atividades agrícolas, que fornecem um contributo crítico para o tecido produtivo regional. A utilização do rio Tejo enquanto elemento para a valorização turística é, não raras vezes, condicionada pelos espaços agrícolas que se estendem até ao rio.

 Não obstante as incompatibilidades, os *stakeholders* salientam o fraco aproveitamento das frentes ribeirinhas, que apresentam um potencial, não só turístico, mas de recuperação e aumento da biodiversidade.

 Referem que o potencial turístico das áreas protegidas da região não está a ser aproveitado da melhor forma. Observa-se, segundo os *stakeholders*, um *deficit* de infraestruturas em zonas ambientalmente qualificadas (infraestruturas de apoio nas salinas de Rio Maior condicionadas por se tratar de REN). Referem ainda o fraco aproveitamento turístico da Serra de Aire e Candeeiros, que possui uma enorme diversidade (salinas, sítios medievais, fenómenos geomorfológicos, ...) e um potencial de diferenciação cultural (aldeias calcárias, gastronomia,...).


 A implementação das rotas de percursos pedestres não produziu, segundo os *stakeholders*, os efeitos esperados na captação de visitantes e turistas. A desadequação dos percursos e os problemas de conectividade, a que acrescem demasiadas exigências no plano físico aos utentes, sobretudo no verão, diminuem a sua atratividade.


 Sublinhou-se a importância vital que a Companhia das Lezírias pode assumir na conectividade entre os vários segmentos ligados ao turismo natureza, que encontram na fileira do cavalo um elemento base para a sua afirmação e no *birdwatching* um segmento com um potencial elevado.


Diagnóstico participado e síntese conclusiva


Uma leitura cruzada dos problemas e constrangimentos


Turismo cultural Património, tradição, enogastronomia, eventos


 Existe um forte sentimento de pertença e orgulho da população no seu património cultural e tradições que são, indubitavelmente, elementos fundadores da identidade regional e devem, segundo os *stakeholders*, ser melhor mobilizados para tornar mais atrativa a região.


 Os *stakeholders* consideram que existe uma dificuldade em atrair recursos humanos qualificados que contribuam para estruturar um produto turístico atrativo, associado ao património histórico e cultural (museus, monumentos, ...).


 O desfasamento dos horários dos serviços turísticos face às características e exigências dos turistas atuais e as dificuldades associadas aos canais digitais de comunicação, sobretudo os relacionados com a bilhética e venda de pacotes online, representam um óbice ao desenvolvimento do turismo cultural na região na opinião dos *stakeholders*.


 Por outro lado, referem as dificuldades em incorporar no património material e imaterial “histórias e vivências” que são cada vez mais valorizadas pela procura. A inexistência de repositório para “contar experiências” históricas dificulta a construção de um produto mais atrativo.


 Os *stakeholders* identificam um processo contínuo de descaracterização das frentes ribeirinhas e aldeias Avieiras como um forte constrangimento à estruturação de uma oferta turística, baseada no património histórico e cultural. A inversão deste processo, assumem, está a tornar-se cada vez mais difícil, acentuado por um contexto de perda populacional.


 Foram referidas dificuldades de divulgação de locais históricos, para os quais se reconhece um elevado potencial de valorização (Pernes com 10 000 anos de história, Cascatas, Ponte Gustavo Eiffel,...), bem como uma reduzida oferta de atividades turísticas, face ao potencial latente, em locais de elevado interesse (Arripiado).

 Segundo os *stakeholders* auscultados será fundamental promover um melhor aproveitamento das dinâmicas induzidas pelos caminhos religiosos, sobretudo num quadro de captação do elevado número de visitantes destas rotas para outras atividades turísticas. A escassa oferta de albergues na região foi referida como um condicionamento que não tem permitido fixar por mais tempo os peregrinos na região, sobretudo os que percorrem os Caminhos de Santiago.

 Foi referida, ainda, a incapacidade da região em estruturar um produto turístico associado a outras religiões (judaísmo), que deverá ser construído num quadro de articulação com outras regiões para potenciar sinergias e potenciar a captação de turistas e visitantes.

 Pese embora a gastronomia se assuma como um argumento de atratividade que se encontra robustecido no contexto da oferta turística da região, os *stakeholders* mencionam algumas fragilidades na Carta gastronómica do Ribatejo que, na sua opinião não está bem comunicada.


 Os *stakeholders* referem constrangimentos no que se refere à acessibilidade aos produtos turísticos da região, em particular à oferta de turismo cultural. Entendem que a criação de um transporte turístico, através de pequenos autocarros, será fundamental para promover a visitação dos principais locais de interesse.


 Foram referidos problemas na consolidação de alguns produtos em rede, designadamente a Rede de Museus da Lezíria do Tejo (apenas sete dos 11 municípios apresentam conteúdo atualizado na APP 360º), bem como a Rota dos Vinhos que não tem tido os resultados esperados (*stakeholders* referem que a mesma não funciona).


Diagnóstico participado e síntese conclusiva


Uma leitura cruzada dos problemas e constrangimentos


Turismo desporto/aventura


 Os vários *stakeholders* reconhecem a importância do património natural da Lezíria do Tejo para a estruturação de produtos turísticos atrativos e diferenciadores, indicando todavia que as atividades associadas desporto e aventura têm encontrado diversos condicionamentos à sua afirmação.

 A inexistência de uma plataforma comum à Lezíria do Tejo que divulgue o turismo associado à vertente desporto foi apontada como um obstáculo à projeção da oferta neste segmento.


 Os *stakeholders* indicam que a falta de incorporação, de forma estruturada, do segmento desporto em pacotes turísticos alargados a nível regional e interregional impede um melhor aproveitamento do *cross-selling*.


 Foi referido que o reduzido número de operadores turísticos a operar no segmento desporto de forma profissional e concertada está a condicionar a qualificação e atratividade da oferta.


 Os *stakeholders* referem um reduzido aproveitamento do recurso cavalo, sobretudo no que diz respeito à integração do turismo equestre noutros produtos e a outras regiões nacionais e internacionais, onde o destino cavalo é forte.


 A ausência de infraestruturas eficazes e qualificadas de acessibilidade e de mobilidade recreativa e turística nas margens do rio Tejo foi apontada pelos *stakeholders* como um forte constrangimento ao desenvolvimento dos desportos náuticos (na ribeira de Santarém não existe um porto para os barcos no rio).


Alojamento e animação turística


 A melhoria da oferta de alojamento turístico na região granjeou o aprovação da maioria dos *stakeholders* que participaram no processo de auscultação do PETS LT, quer no sentido do aumento da oferta existente, mas, sobretudo, por via de uma aposta na qualificação e diferenciação.

 Os *stakeholders* referem que a capacidade de alojamento da região é insuficiente (a região não possui um hotel de 5 estrelas) e muitas vezes as tipologias não estão adaptadas às características da procura. Não se observa uma aposta em alojamento sustentável e na sua certificação, que é cada vez mais atrativo para a procura internacional.

 Observa-se, segundo os *stakeholders*, uma assimetria territorial na distribuição das infraestruturas turísticas e um reduzido recurso às novas tecnologias (informações, bilhética, reservas).

 Foi reconhecido pelos *stakeholders* uma falha de comunicação entre as empresas de animação turística que operam na região e nas regiões mais próximas com os seus pares, existindo um desconhecimento sobre a atividade de cada um. Observa-se uma elevada atomização e isolamento no funcionamento dos operadores turísticos.

 A reduzida concertação entre operadores turísticos de diferentes segmentos e necessidade de operadores com capacidade de tração em termos nacionais e internacionais, mostra-se como um problema para o desenvolvimento turístico da região, segundo os *stakeholders*.

 Na opinião dos *stakeholders* existe a necessidade de sensibilizar a população local para a importância do turismo na região (receber bem e com simpatia), promovendo o seu envolvimento na construção da oferta.

Gaps comuns na rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo

Apesar dos problemas e constrangimentos de segmentos específicos da oferta da Lezíria do Tejo, os *stakeholders* identificaram, também, um conjunto de problemas e constrangimentos que são comuns à rede de valor do turismo da região e emergem a várias escalas territoriais e domínios de intervenção ou esferas de competências.

A existência de várias entidades com competências no território com nomes que se sobrepõem ou conflituam territorialmente (CIM Lezíria do Tejo, ERT do Alentejo e Ribatejo, Núcleo Empresarial da Região de Santarém, Região de Lisboa Oeste e Vale do Tejo) foi apontada como um obstáculo pelos *stakeholders*.

Os *stakeholders* afirmam que a **“Lezíria do Tejo” não é reconhecida como marca territorial** e, sobretudo, como destino turístico. Referem debilidades na organização institucional do turismo a nível interno, com um fraco funcionamento em rede dos atores públicos e privados. Os *stakeholders* consideram que a gestão e promoção do turismo é realizada numa lógica individualizada, referindo a fraca consciencialização dos agentes para os benefícios que podem ser gerados na região.

A integração numa Entidade de Turismo, que não possui na sua designação a palavra Lezíria ou Ribatejo, não tem garantido, na opinião dos *stakeholders*, a projeção de um destino turístico que tem características diferenciadas no contexto da região do Alentejo. Referem que a **governança do turismo no Alentejo tem sido difusa e descontínua**.

Para os atores a **desadequação entre as competências atribuídas às entidades públicas e capacidade financeira para a sua execução** assume-se como um fator que condiciona o desenvolvimento turístico da Lezíria do Tejo, sobretudo em potenciais projetos com regiões NUSTIII de outras NUTSII. Foram, ainda, referidas a insuficiência de incentivos, através de linhas de crédito em condições favoráveis.

A nível interno, **existe uma lógica de cada município por si só, querem ter a sua marca**, num quadro em que a relação de “forças” entre municípios de maior e menor dimensão não se equilibra na promoção conjunta das valências turísticas. Para os *stakeholders*, a Lezíria do Tejo deve ser capaz de identificar um produto âncora estruturante, sem abdicar da sua identidade, garantindo a utilização de uma sinalética que reproduza a marca.

Foi referida a **dificuldade em comunicar em rede e planear a oferta turística do território nos vários segmentos**. Os *stakeholders* consideram que a estratégia de marketing é desorganizada, segmentada e descoordenada, faltando comunicar a região como um destino atrativo para a procura nacional e internacional, com falta de divulgação nos media de iniciativas e ações.

Para os atores importa **promover produtos com base em experiências**, mas os promotores não estão consciencializados para as exigências que permitem estruturar esses produtos.

Os *stakeholders* reconhecem que a região tem fraca capacidade de atrair visitantes, incluindo os residentes na AML, e ainda maior **dificuldade em transformar visitantes em turistas**.

Foram identificadas algumas **necessidades de reabilitação e requalificação de edificado e vias de comunicação**, de modo a criar uma imagem urbana mais atrativa. Os *stakeholders* salientam a fraca capacidade de atração e promoção de Santarém, em particular do seu centro histórico, cuja atratividade é fundamental para a região.

Os *stakeholders* referem que o **potencial do CNEMA**, em Santarém, **não se encontra plenamente aproveitado**, uma vez que se pode assumir como um espaço privilegiado para a localização de outros eventos com projeção nacional, para além da Feira Nacional da Agricultura.

Perceção de que existe uma **reduzida organização e coordenação nos agentes do setor do turismo** tendo em vista a promoção e divulgação da região nos mercados internacionais. Os *stakeholders* salientam o trabalho reduzido dos agentes regionais com operadores estrangeiros. Observa-se que ainda é muito incipiente as iniciativas tendentes a colocar os vários segmentos turísticos nas principais plataformas ou rotas internacionais (Áreas Protegidas na plataforma Rede EDEN – Destinos Europeus Sustentáveis de Excelência da UE).

Os *stakeholders* indicam que existe uma **escassez de recursos humanos com formação e perfil para trabalhar no turismo**. Por outro lado, referem que a atual dinâmica turística da região ainda não é suficiente para reter talentos. Por outro lado, os alunos entendem que não existe um mercado de trabalho regional capaz de oferecer os horários, e salários pretendidos. As escolas profissionais da região, com cursos na área do turismo, encontram dificuldades em garantir estágios na região, sobretudo pela insuficiência de alojamento para os estagiários e os constrangimentos associados ao transporte público dentro da região que tornam as deslocações difíceis.

A **ausência de um sistema de gestão de informação no turismo e a reduzida aposta em novas tecnologias**, em que a sua utilização é geradora de resultados concretos e não uma mera utilização decorrente de estratégias de comunicação e construção de produtos que não são coerentes e orientadas para os segmentos de mercado constitui, na opinião dos *stakeholders* um problema que importa solucionar.

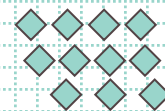
Rede de valor do turismo da região



Entidades suprarregionais



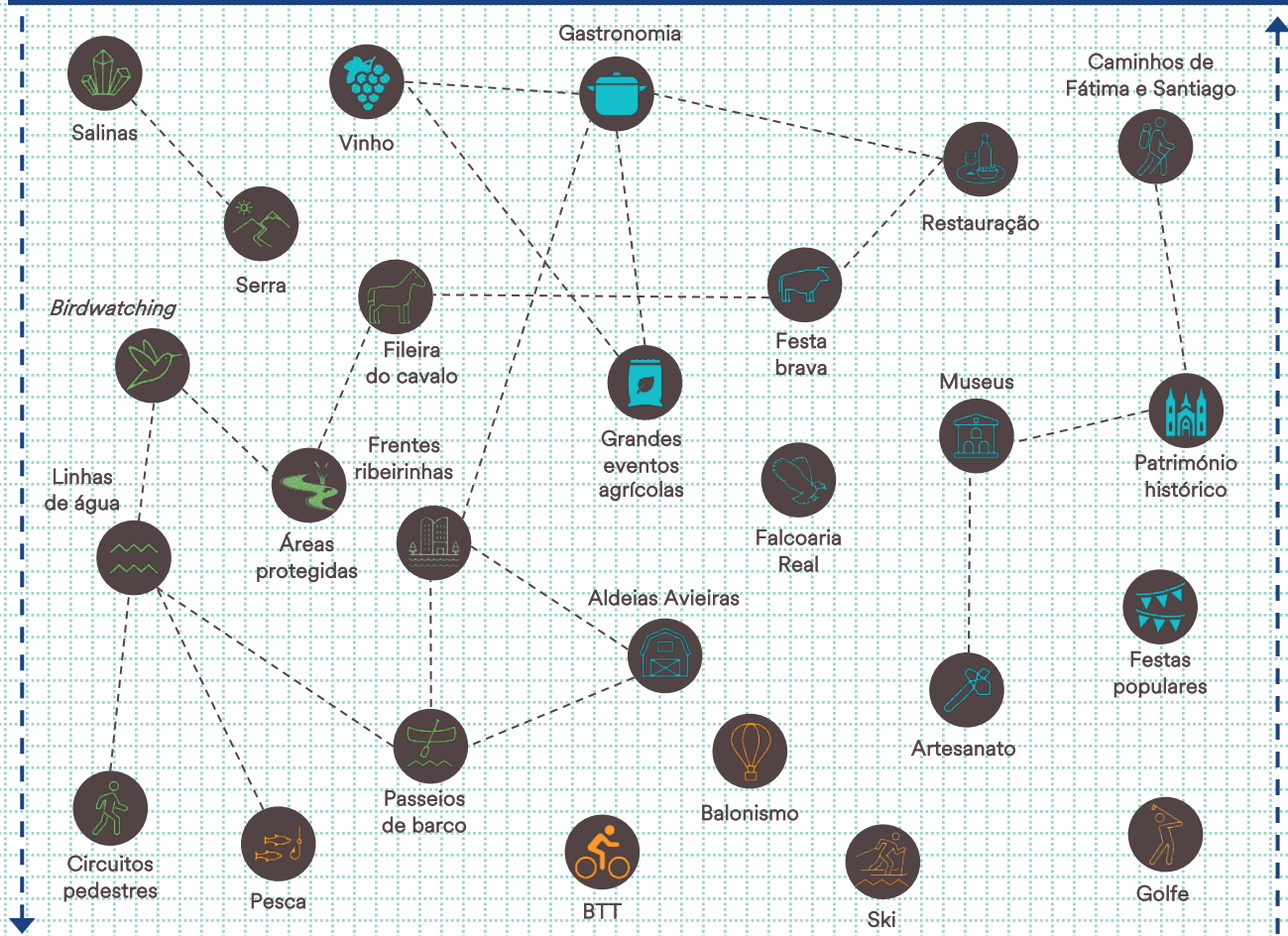
Entidades regionais



Municípios



Destino turístico não está consolidado. A região apresenta um fraco desempenho no contexto nacional. Problemas em comunicar a região, em estruturar uma marca. Dinâmica de trabalho em rede, no quadro interno e com outras regiões, ainda incipiente.



Atomização e pulverização da oferta, com uma reduzida organização e coordenação dos agentes. Ausência de um sistema de gestão de informação no turismo e reduzida aposta em novas tecnologias. Escassez de recursos humanos com formação e perfil adequado para as atividades turísticas.



Associações e tecido empresarial



Operadores turísticos



Animação turística



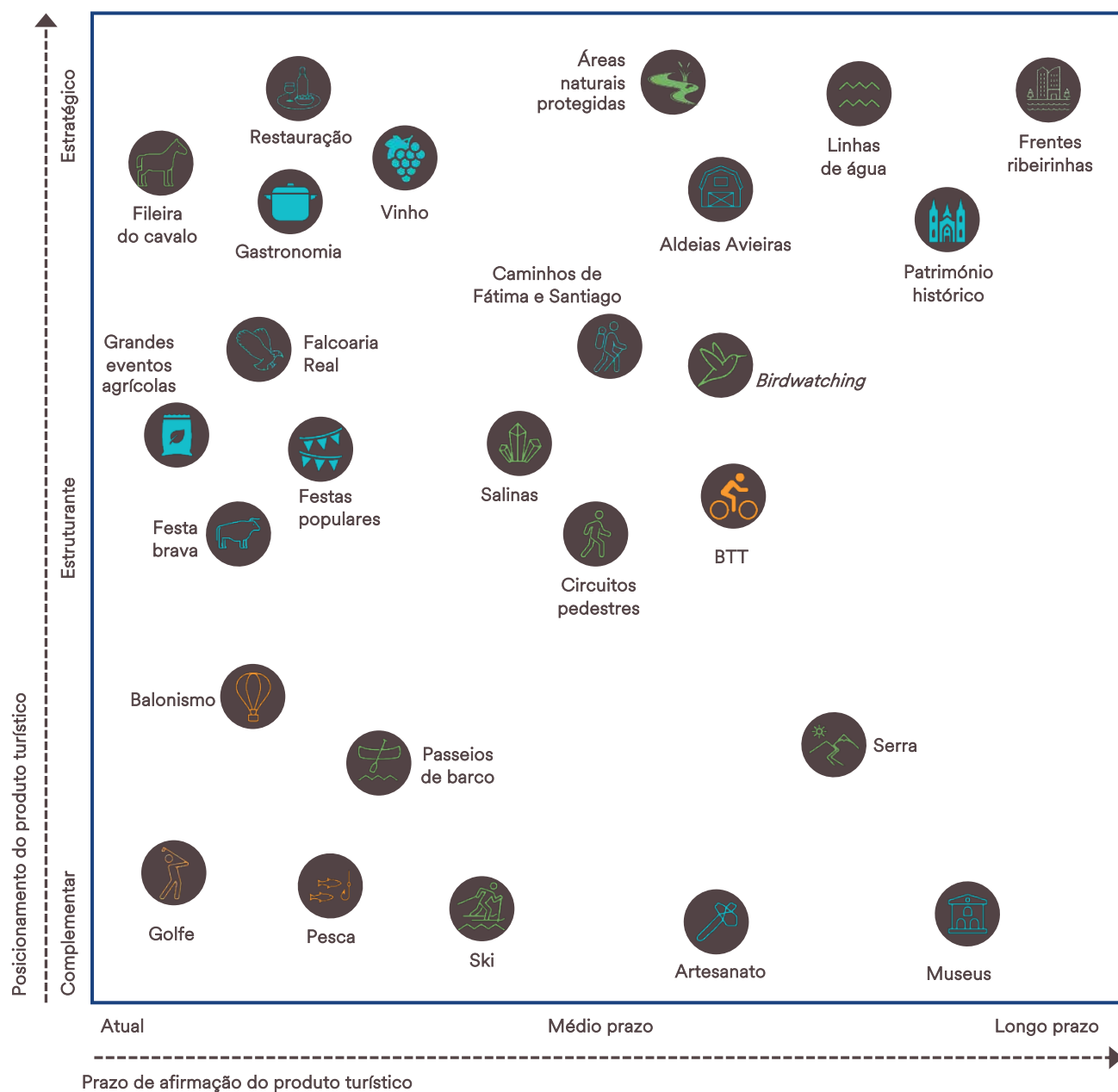
Alojamento



Formação de Recursos Humanos

Produtos turísticos

Maturidade e potencial de afirmação



06

Desafios do turismo na Lezíria do Tejo para 2030



D1

Garantir a sustentabilidade das atividades turísticas

Os efeitos das alterações climáticas, que ameaçam a sustentabilidade do património natural da região, e as tendências que se têm vindo a consolidar do lado da oferta e procura turística, onde se valoriza cada vez mais destinos e práticas sustentáveis, exigem uma renovação do modelo de desenvolvimento turístico para a Lezíria do Tejo.

Garantir a sustentabilidade das atividades turísticas a médio e longo prazo é um desafio que requer o envolvimento dos *stakeholders* da região, sobretudo quando é fundamental compatibilizar a valorização turística do património natural com as atividades agrícolas, promovendo sinergias que conduzam à melhoria da atratividade da Lezíria do Tejo.

A aposta em mecanismos de consciencialização ambiental que induzam a internalização de processos e práticas sustentáveis pelos agentes integram a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo é fundamental para a defesa, preservação e valorização de um património natural que se assume como elemento estruturante da identidade regional e para a afirmação turística da Lezíria do Tejo.

A sustentabilidade deverá, assim, ser um elemento basilar na construção dos diferentes produtos turísticos da Lezíria do Tejo, num quadro de forte articulação com as expectativas e exigências de uma procura cada vez mais informada.



D2

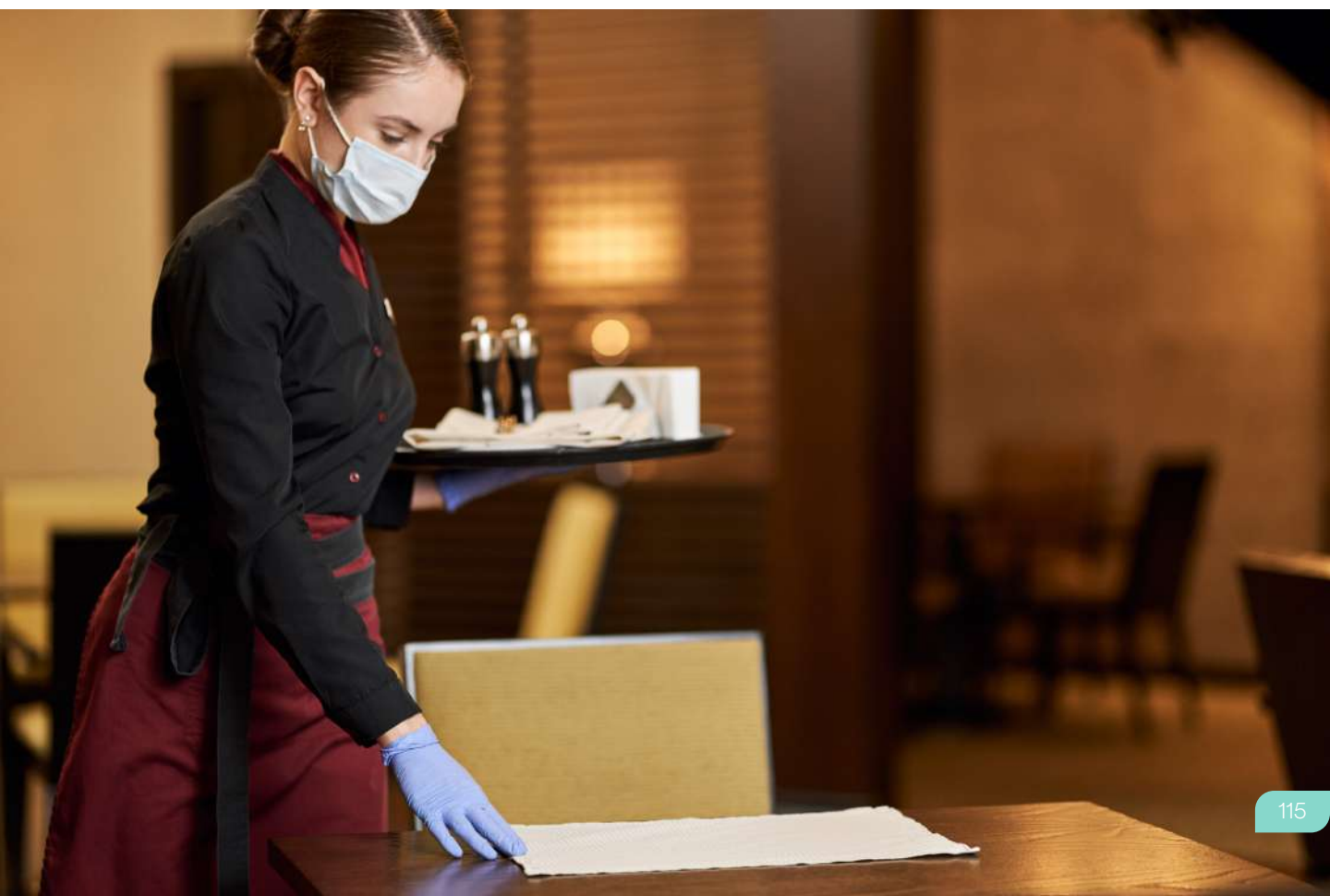
Qualificar a oferta para diferenciar o destino

As dinâmicas globais mostram uma alteração do comportamento dos turistas que, para além de valorizarem destinos sustentáveis, utilizam, cada vez mais, novas tecnologias, procuram experiências autênticas, com impacto no seu desenvolvimento pessoal, e estilos de vida saudáveis.

Qualificar e aumentar a oferta turística da região consubstancia um desafio crítico para diferenciar a Lezíria do Tejo na oferta nacional, que visa a melhoria da sua atratividade junto dos diferentes segmentos da procura e de aumento da riqueza criada, em particular num cenário de aproveitamento do crescimento do turismo, interrompida pela pandemia, mas que mostra já uma recuperação a nível nacional.

O desafio de qualificação da oferta estende-se a toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo, incidindo em múltiplos domínios, cruciais para superar os constrangimentos identificados no diagnóstico, mas sempre sob o desígnio de um destino sustentável.

A qualificação dos recursos humanos, onde se observa uma escassez de trabalhadores qualificados ou incapacidade de retenção de talento na região, a requalificação do património natural, histórico e cultural, que é fundamental para a estruturação dos produtos turísticos e a capacitação dos vários agentes para a incorporação de novas tecnologias nas suas ofertas, configuram os principais domínios de atuação.



D3

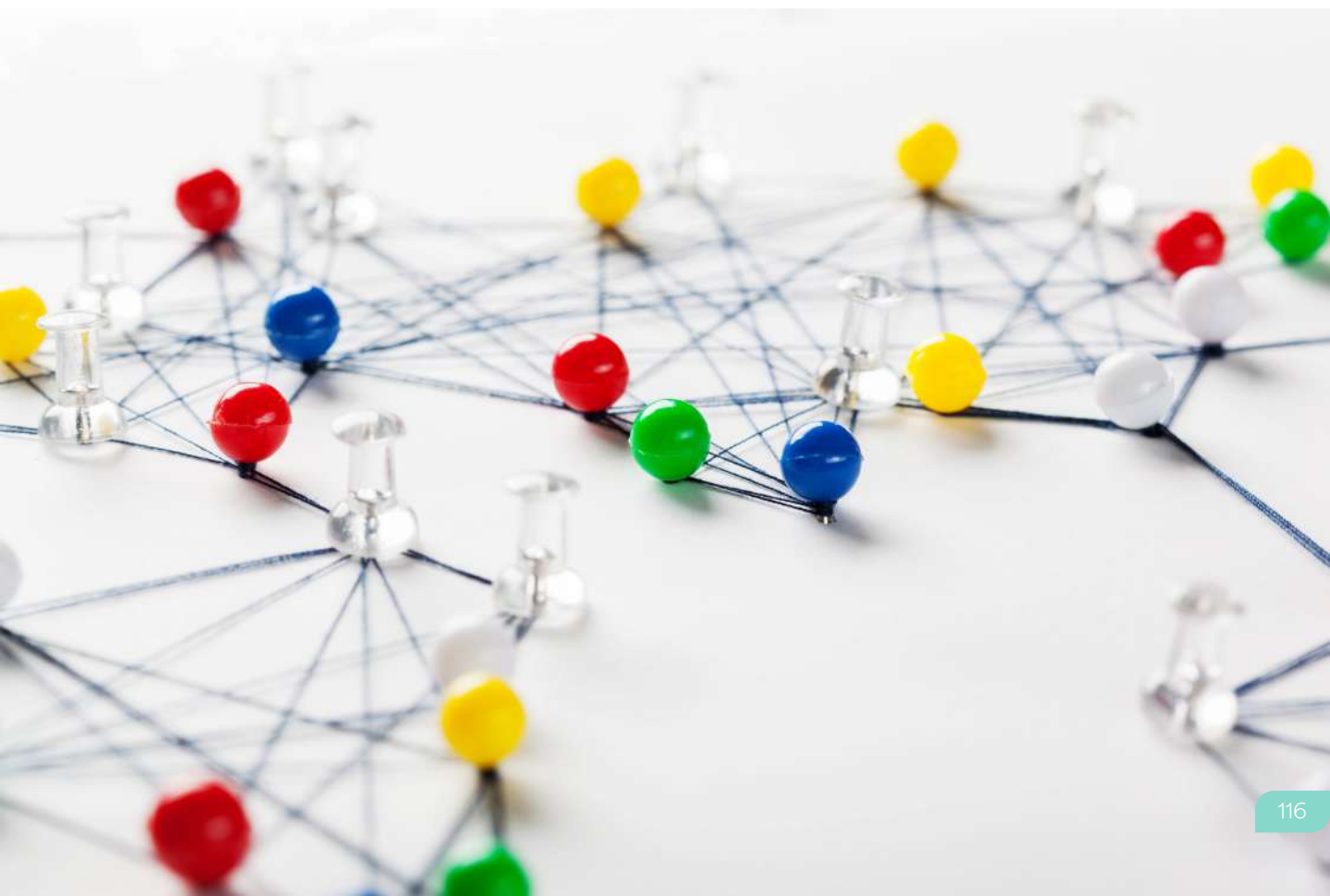
Reforçar o trabalho em rede para criar produtos integrados

As debilidades apontadas pelos *stakeholders* à concertação entre os vários agentes do setor do turismo na Lezíria do Tejo representam um importante entrave à afirmação da região enquanto destino turístico reconhecido e atrativo.

Com efeito, foi reconhecido pelos *stakeholders* que o atual contexto de inércia não tem permitido valorizar de forma integrada uma oferta com potencial para atrair mais turistas, estruturando, ao invés, uma oferta regional atomizada e pulverizada, onde se privilegia a comunicação e promoção individualizada das ofertas que não tem produzido os resultados esperados para a região como um todo.

Promover um ambiente regional de cooperação, que seja capaz de induzir e enraizar dinâmicas de trabalho em rede entre todos os *stakeholders*, emerge como um desafio que importa superar no horizonte 2030, num quadro de alinhamento estratégico entre os vários agentes, quer da esfera pública, quer da esfera privada.

De facto, o envolvimento mais alargado e aprofundado dos vários atores será decisivo para a construção de produtos turísticos coerentes e integrados que sejam capazes de acelerar o processo de convergência da Lezíria do Tejo para com o desempenho turístico do país e das regiões de proximidade.



D4

Criar uma marca identitária que projete o destino

A falta de reconhecimento da Lezíria do Tejo, não só enquanto marca territorial, mas também como destino turístico, coloca um importante desafio à região no que diz respeito à sua projeção à escala nacional e internacional.

Aos problemas de trabalho em rede entre os vários agentes do setor do turismo, associam-se as dificuldades de governação, considerada difusa e descontínua pelos *stakeholders*, no quadro da sua integração no Turismo do Alentejo, E.R.T, e em particular na articulação com regiões pertencentes às NUTSII da AML e do Centro.

Por outro lado, a marca Ribatejo, pese embora traduza uma componente fundamental da identidade da maior parte dos territórios da Lezíria do Tejo (Rio Maior não tem tantos pontos de contacto com as tradições ribatejanas), é, também, uma marca que pode ser associada a um conjunto mais alargado de territórios e pode condicionar a afirmação da Lezíria do Tejo.

A marca Ribatejo que corresponde, para efeitos de turismo, ao território da Lezíria do Tejo tem raízes históricas, vivências e tradições da antiga província do Ribatejo e que se alarga para além dos limites geográficos da região, designadamente aos territórios do Médio Tejo (Alcanena, Torres Novas, Tomar, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Vila Nova da Barquinha, Constância e Abrantes) e da AML (Alcochete, Moita, Montijo e Vila Franca de Xira).

Criar uma marca territorial identitária assume-se como um desafio para o desenvolvimento turístico sustentável da Lezíria do Tejo no horizonte 2030. A construção de uma marca que seja capaz de comunicar as características genuínas e diferenciadoras da Lezíria do Tejo, que possa ser apropriada pelos seus territórios, pelas comunidades locais e pelos agentes ligados ao turismo será fundamental para a projeção da região enquanto destino atrativo.



Ribatejo

Viva a festa

D5

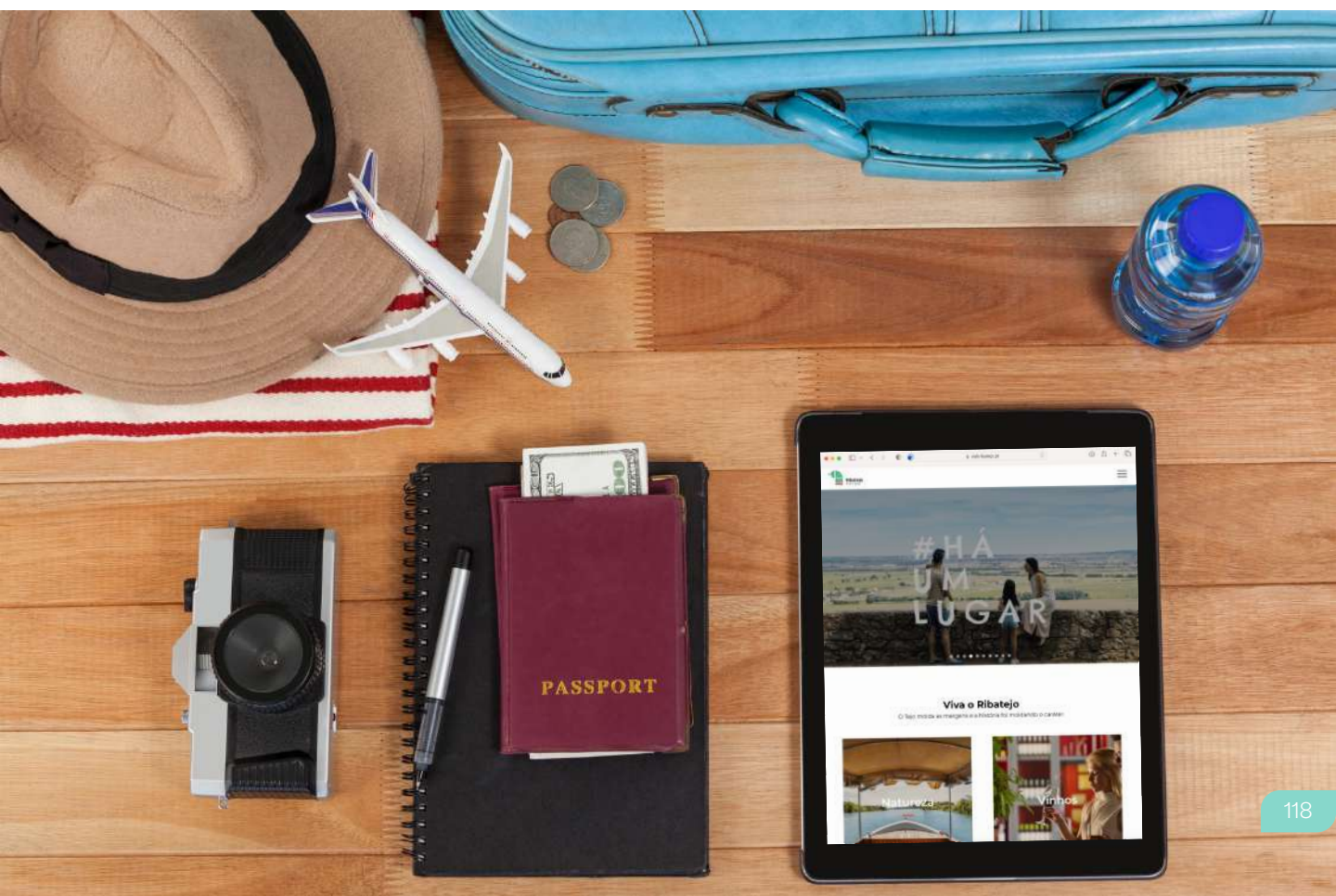
Internacionalizar a região e captar mais turistas

O desempenho da Lezíria do Tejo face às regiões do continente evidencia a necessidade de aumentar a captação de turistas e, sobretudo, de atrair a procura internacional, aproveitando um contexto de forte reconhecimento internacional do destino Portugal que a região não tem sabido capitalizar.

A internacionalização da Lezíria do Tejo, por via da projeção e afirmação de uma oferta turística comunicada enquanto destino diferenciado, constitui-se como um desafio decisivo para a região no horizonte 2030. Pese embora existam eventos com projeção internacional na região, os seus efeitos são ainda reduzidos, sobretudo na capacidade em manter por mais tempo a procura atraída por estes eventos.

O desafio de internacionalização da Lezíria do Tejo acentua-se no reconhecimento da fraca capacidade de captação de turistas de mercados emissores localizados fora da Europa e que têm vindo a assumir maior preponderância no turismo mundial.

O aumento do grau de internacionalização, num cenário de captação de mais turistas para a Lezíria do Tejo, é um desafio que pode ser superado por uma aposta da região enquanto destino turístico sustentável, na qualificação da oferta, no trabalho em rede entre todos os agentes que integram a rede de valor do turismo e numa comunicação coerente, ancorada numa marca genuína e diferenciadora.



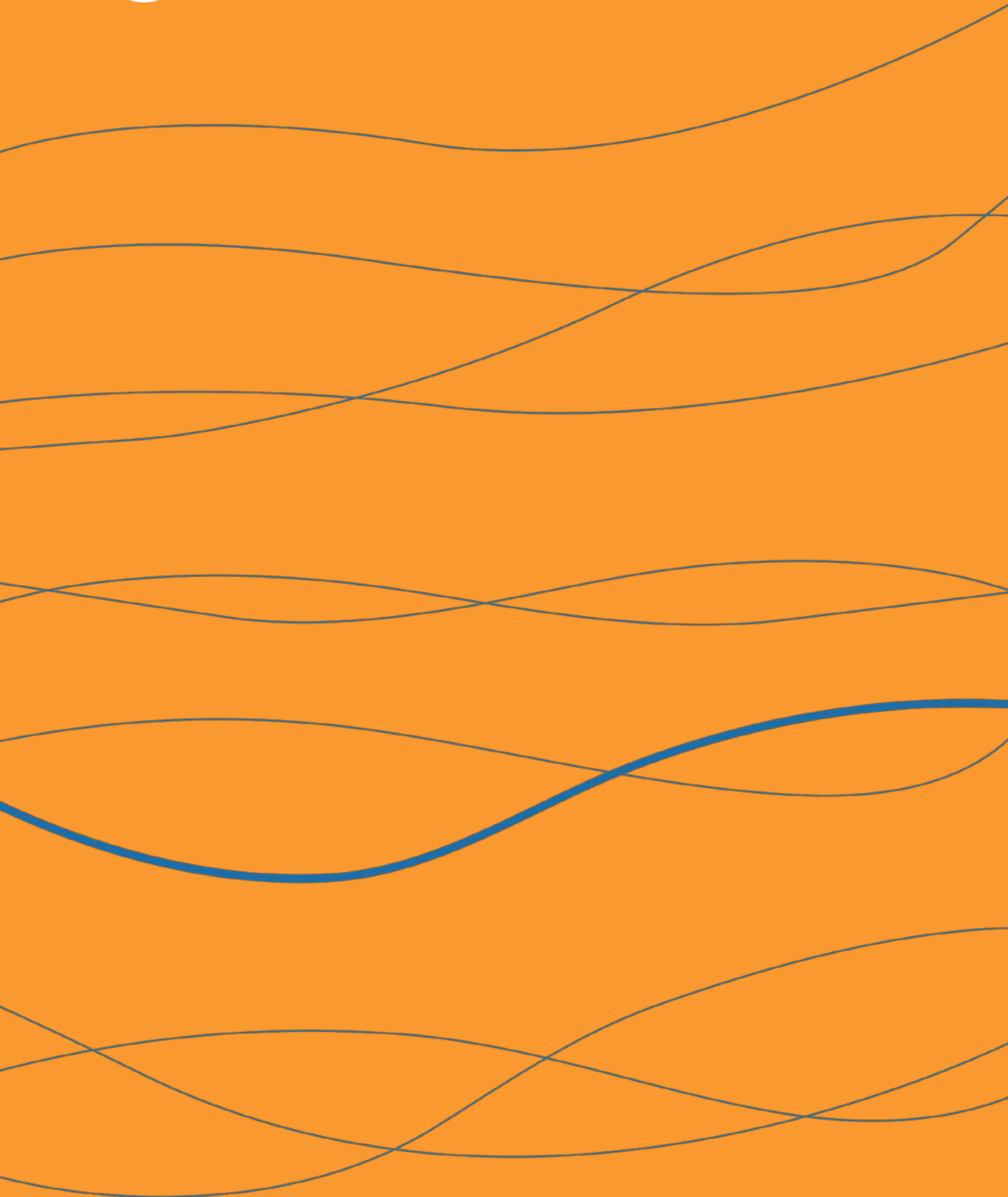
Fase 2

Onde
queremos
chegar?



01

Enquadramento
estratégico



Instrumentos orientadores e fontes de financiamento

Um contexto com renovados desafios para o turismo

Onde queremos chegar?

A questão formulada estabelece a base para a projeção da ambição da Lezíria do Tejo para o turismo no horizonte 2030, que se consubstancia numa visão partilhada pelos *stakeholders*, mas que incorpora, necessariamente, as orientações estratégicas dos diferentes instrumentos de planeamento com incidência no território.

A definição do ponto de chegada para o turismo na Lezíria do Tejo em 2030 não pode ignorar um conjunto de objetivos estabelecidos à escala global, europeia, nacional e regional, bem como o enquadramento estratégico que pode alavancar a prossecução desses objetivos.

Uma vez que o PETS LT assume a sustentabilidade como pilar estruturante para o turismo na região, importa garantir uma articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milénio para o Turismo (Agenda 2030), realizando uma leitura mais abrangente e alargada sobre os vetores que contribuem para a promoção da sustentabilidade em toda a rede de valor do turismo.

Os instrumentos de ordenamento e planeamento à escala nacional, como o PROT-OVT, mas sobretudo a Estratégia Nacional de Turismo 2027, o Plano Turismo + Sustentável 2020-2023, a Agenda Temática de Investigação e Inovação em Turismo, Lazer e Hospitalidade e a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027, definem, também, os principais contornos temáticos para o desenho da estratégia do PETS LT.

Da mesma forma, importa garantir a articulação do PETS LT com a Estratégia Regional Especialização Inteligente - EREI Alentejo, num quadro de aprofundamento dos fatores de diferenciação e inovação da oferta na região que a podem tornar mais atrativa para os diferentes segmentos de procura.

Adicionalmente, a construção do PETS LT surge numa fase de conclusão do Portugal 2020, da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do início do Portugal 2030, que operacionaliza no território nacional a política de coesão europeia para o período 2021-2027.

Este contexto coloca importantes desafios à execução dos programas, sobretudo num cenário de concurso em simultâneo dos fundos ainda por executar do Portugal 2020, da execução dos fundos do PRR, do Programa Operacional Regional do Alentejo 2030, bem como dos financiamentos que podem ser mobilizados através dos Programas Operacionais Temáticos.

Durante a próxima década, estes instrumentos de financiamento serão responsáveis por um fluxo de meios numa dimensão sem precedentes para a modernização e o desenvolvimento do país, constituindo-se como potenciais fontes de financiamento que podem ser mobilizáveis na operacionalização do PETS LT.

De facto, os fundos europeus estruturais e de investimento têm-se revelado à escala do país, não só como a principal fonte de financiamento do investimento público, mas também como um importante instrumento de financiamento da qualificação e inovação na rede de valor do turismo.

Em suma, pretende-se que o referencial estratégico de intervenção do PETS LT se encontre alinhado com as prioridades definidas na política de coesão à escala europeia e, em particular, com o **Programa Operacional Regional Alentejo 2030**, de modo a maximizar as possibilidades de financiamento das ações e projetos que irão consubstanciar o Plano de Ação.

Articulação do PETS LT com os instrumentos estratégicos

O PETS LT, foi construído tendo por base o enquadramento com as Estratégias orientadoras de base nacional e regional focadas na temática do Turismo, articulando-se de forma complementar com estas e procurando ao nível da NUTS III Lezíria do Tejo, acomodar aquelas que são as prioridades definidas a nível nacional e regional para o turismo e paralelamente incluir as aspirações e perspetivas dos atores locais para o desenvolvimento e crescimento do ecossistema turístico da Lezíria do Tejo.

Assim, a recente Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27, em sintonia com aquelas que são as principais diretrizes da Estratégia Nacional de Turismo 2021-2027 preconizam que as “pessoas” são um recurso que está no epicentro de toda a cadeia de valor, seja em termos da capacitação dos residentes, da qualificação dos profissionais e atração dos visitantes e turistas, seja ainda pela coesão e valorização do território e das comunidades, abrangendo temas como a conservação, valorização e usufruto do património histórico-cultural, natural e identitário.

A aposta no desenvolvimento da atratividade do destino através das questões da identidade e da sustentabilidade definidas na estratégia regional para o turismo articulam-se com as linhas de atuação previstas no Eixo da estratégia nacional relacionada com a valorização do território e das comunidades, sendo que a articulação com o Plano Turismo +Sustentável 20-23, contribui para estimular a economia circular no Turismo reforçando assim, a Agenda para a Economia Circular e promovendo uma oferta que responda a uma procura turística que valoriza cada vez a sustentabilidade.

O “Eixo estratégico 2. Incentivar a competitividade do tecido empresarial do turismo e hospitalidade” alinha-se com as prioridades definidas, articulando-se com a estratégia nacional nomeadamente em relação à atração de investimento e qualificação da oferta turística; maior competitividade das empresas de turismo da região; bem como no estímulo por uma maior eficiência e sustentabilidade nas atividades ligadas ao turismo, tendo por base a aposta numa economia mais circular.

Neste contexto, o PETS LT enquadra também a “Agenda Temática de Investigação e Inovação em Turismo, Lazer e Hospitalidade” que aposta na investigação e inovação como fatores que contribuem para que o conhecimento se venha a tornar cada vez mais determinante para a competitividade do sector do turismo, contribuindo assim para a sua articulação com as dinâmicas territoriais e das comunidades, bem como para a sustentabilidade dos diferentes recursos que fomentam a competitividade à escala nacional e internacional.

A questão do conhecimento e da especialização inteligente, encontra-se patente na EREI Alentejo e no que diz respeito ao domínio de intervenção – Serviços de Turismo e Hospitalidade. As linhas de ação - 1) aprofundar o conhecimento sobre as procuras turísticas e promoção do destino Alentejo e 2) incrementar a qualificação da oferta turística, são potencialmente indutoras de ações transformativas de base regional, associadas a novas ofertas turísticas relacionadas com a cultura e o património histórico-cultural e recursos naturais e paisagísticos, nomeadamente projetos turísticos que assentem a sua diferenciação na biodiversidade e nos recursos naturais e paisagísticos e na identidade territorial, projetos esses que vão de encontro às características económicas, sociais e ambientais existentes na Lezíria do Tejo.

Articulação do PETS LT com os instrumentos estratégicos

O PO Alentejo 2030, recentemente aprovado, define como principais eixos de atuação: um Alentejo mais competitivo, inteligente e digital; um Alentejo mais verde; um Alentejo mais conectado; um Alentejo mais social e inclusivo; um Alentejo mais inovação social (Ações Sociais Inovadoras); um Alentejo territorialmente mais coeso e ainda um Fundo para uma Transição Justa.

Estes foram considerados os eixos que melhor podem dar resposta aos desafios regionais e que vão de encontro às expectativas dos agentes regionais, em sintonia com os ensinamentos colhidos das experiências anteriores em termos de financiamento e articulação destes com as necessidades identificadas.

Este Programa de financiamento foi desenhado, como não poderia deixar de ser, recorrendo às sinergias e complementaridades entre outras formas de financiamento, nomeadamente o PRR, o Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, o FEADER (apoiará a produção agrícola) e o PR apoiará outros investimentos em áreas rurais e entre FEDER e FSE+, nos Instrumentos Territoriais e na Prioridades Alentejo mais social e inclusivo.

A prossecução deste PO surge sempre em sintonia com aqueles que são os desafios identificados a nível europeu e nacional: desafios identificados nos planos territoriais de transição justa e no contributo para os ODS, entre outros.

A estrutura do PO Alentejo 2030, em termos de capitalização de intervenções que podem ser levadas a cabo para satisfazer o setor do turismo, encontra expressão nas intervenções integradas com mobilização dos instrumentos territoriais consagrados na ITI CIM e ITI Redes Urbanas, visando reforçar o sistema urbano na articulação funcional com as áreas envolventes, sobretudo na provisão dos serviços de interesse geral e em dimensões da competitividade e qualificação do território.

No seu objetivo específico: RSO5.1. *“Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas (FEDER)”*, as intervenções dos fundos na ITI CIM, no Eixo 3 comporta áreas como:

- Qualificação de espaço público visando a sua acessibilidade, segurança e inclusão
- Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação da identidade
- Património cultural e museus
- Conservação da natureza e da biodiversidade e património natural de âmbito municipal - OP2
- Estruturação de produtos turísticos com vista à criação de destinos turísticos de dimensão sub-regional e local numa lógica de sustentabilidade, combatendo a sazonalidade, fomentando a criação de novos modelos de negócio, que respondam às tendências do mercado

No objetivo específico: *“RSO5.2. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas (FEDER)”*, serão mobilizados instrumentos territoriais que no caso da ITI IIBT OVT, de que a Lezíria faz parte, aposta *“(…) em projetos diferenciadores focados na vocação agroalimentar e logística na valorização da água como elemento ambiental e turístico diferenciador (valorização do Tejo e da orla costeira); e na criação de uma região inteligente (centro de inteligência e de desenvolvimento territorial comuns às três regiões).”*

Na IIBT OVT os grupos-alvo são as populações das 3 NUTS III envolvidas bem como as entidades da Administração Pública central e local, empresas e entidades do SCT e entidades públicas e privadas da área da proteção do ambiente e da natureza.

Instrumentos orientadores e fontes de financiamento



Instrumentos orientadores e fontes de financiamento

ESTRATÉGIAS

ET 2027 Nacional

Eixo 1. Valorizar o Território	Eixo 2. Impulsionar a Economia	Eixo 3. Promover o Conhecimento	Eixo 4. Gerar Redes e Conectividade	Eixo 5. Promover Portugal
2 Ativos qualificadores Gastronomia e vinhos, Património artístico-cultural, desporto e eventos de negócios		2 Ativos emergentes Bem-Estar, Living – Viver em Portugal		5 Ativos qualificadores Clima e sol, História e cultura, Mar e sol, Natureza e biodiversidade, Água
1 Ativo único e transversal - Pessoas				

ERDT Alentejo Ribatejo 2021 - 2027

Eixo 1. Promover a penetração nos mercados emissores	Eixo 2. Incentivar a competitividade do tecido empresarial do turismo e hospitalidade	Eixo 3. Organizar a diferenciação das experiências e destinos	Eixo 4. Garantir uma governação eficaz do turismo
Programa 1. Reforçar as sinergias entre o turismo e o território	Programa 2. Desenvolver as sinergias entre o turismo, a cultura e a criatividade	Programa 3. Facilitar as sinergias turismo ambiente	Programa 4. Criar as sinergias entre o turismo e o conhecimento

S3 (EREI) - Domínio Serviços de Turismo e Hospitalidade

Ações Transformativas de Base Regional (T-REGIO): Novas Ofertas Turísticas associadas à Cultura e ao Património Histórico-Cultural (...) Novas Ofertas Turísticas associadas aos Recursos Naturais e Paisagísticos Projetos turísticos que assentem a sua diferenciação na biodiversidade (...)	Linhas de Ação Aprofundar o conhecimento sobre as procuras turísticas e promoção do destino Alentejo Incrementar a qualificação da oferta turística.
--	--

PO Alentejo 2030

Prioridade 1A e 2A Alentejo mais Competitivo, Inteligente e Digital	Prioridade 2A e 2B Alentejo mais Verde e Centros Urbanos mais Verdes	Prioridade 3A Alentejo mais Conectado	Prioridade 4A e 4B Alentejo mais Social e Inclusivo e mais Inovação Social	Prioridade 5A Alentejo Territorialmente mais Coeso	Prioridade 6A Fundo para uma Transição Justa
Reforço da competitividade das PME, digitalização da AP regional e local, aposta na conectividade digital, na investigação, transferência e valorização de conhecimento	Ciclo urbano da água, gestão de resíduos e economia circular, preservação da natureza, biodiversidade e património natural, aposta na mobilidade sustentável, (...)	Mobilidade regional na vertente ferroviária (não RTE-T), linha do Alentejo – troço Casa Branca - Beja	Apoio ao emprego, empreendedorismo e mobilidade para o interior, promoção do emprego qualificado, aposta no turismo sustentável e na cultura(...)	Fomentar o desenvolvimento socioeconómico e ambiental local integrado, em áreas urbanas e não urbanas, através de estratégias e instrumentos territoriais (Ex: ITIs)	Diversificação económica e o empreendedorismo, a reconversão de competências profissionais, os apoios ao emprego e a mobilidade sustentável no emprego do Alentejo Litoral (...)

FINANCIAMENTO

Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milénio no Turismo

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é composta por 17 ODS, constituindo um quadro inovador e ambicioso para orientar os esforços de todos: setor público, setor privado, instituições de ensino e investigação, organizações da sociedade civil e cidadãos.

A sustentabilidade no Turismo é um objetivo que deve ter em conta as necessidades dos visitantes, do setor e das comunidades, bem como os seus impactes ambientais, económicos e sociais no presente e no futuro.

Um turismo sustentável deve fazer um uso adequado do território e dos recursos naturais, respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades e assegurar que as atividades económicas sejam viáveis a longo prazo.

Um desenvolvimento sustentável do Turismo requer a monitorização constante dos seus impactes e a manutenção de um elevado nível de satisfação dos turistas e dos residentes. (adaptado do conceito de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo)

Deve ainda estimular estes princípios, em toda a cadeia de valor, da oferta à procura, promovendo um destino baseado nas melhores práticas de sustentabilidade, mas também potenciar uma mudança na atitude de quem visita.



Setor do Turismo
e Sustentabilidade
económica, ambiental
e social

Os ODS na Lezíria do Tejo



1	<p>MAIS Lezíria - O objetivo do projeto MAIS Lezíria está na promoção da saúde, práticas desportivas, integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população. <i>Fonte: CCDDR Alentejo https://www.cm-chamusca.pt/atividade-municipal/desporto/item/1662-mais-leziria-2018</i></p>
3	<p>Carta de Ruído - O RGR estabeleceu um Sistema de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações. A CIMLT, tem como dever contribuir para que os municípios associados exerçam com rigor as suas competências de fiscalização do ruído das atividades ruidosas. <i>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/planeamento-e-ordenamento/carta-de-ruido</i></p> <p>MAIS Lezíria - O objetivo do projeto MAIS Lezíria está na promoção da saúde, práticas desportivas, integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população. <i>Fonte: CCDDR Alentejo https://www.cm-chamusca.pt/atividade-municipal/desporto/item/1662-mais-leziria-2018</i></p> <p>Encontra-se em fase final a execução da Carta de Equipamentos de Saúde da Lezíria do Tejo, que procura promover e/ou estruturar alguns objetivos centrais do sistema de saúde sub-regional, nomeadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Promover uma lógica integrada de oferta de equipamentos e prestação de serviços de saúde; ii. Potenciar complementaridades entre os diversos equipamentos de saúde, à escala sub-regional; iii. Melhorar a qualidade da oferta de equipamentos e serviços de saúde; iv. Melhorar a oferta de equipamentos em todos os Municípios que se verifique essa necessidade.
4	<p>PiiCIE LT - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo - Tem como objetivo principal promover o sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação e formação, reduzir o abandono escolar e combater o insucesso, promovendo uma igualdade no acesso ao ensino (...). <i>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/plano-integrado-e-inovador-de-combate-ao-insucesso-escolar-da-leziria-do-tejo</i></p> <p>Rede de Oferta Profissionalizantes na Lezíria do Tejo - Pretende-se que os Cursos Profissionais respondam às necessidades dos empregadores, de acordo com as dinâmicas da economia do território, mas também possam responder aos interesses e perspectivas de sucesso dos jovens, abrangendo a maior variedade de setores de formação possível. <i>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/rede-de-ofertas-profissionalizantes-na-leziria-do-tejo</i></p> <p>Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo - Procura promover o acesso igualitário e gratuito à informação e à aprendizagem ao longo da vida, essenciais na obtenção da plena cidadania. <i>Fonte: Site CIMLT https://www.riblt.pt/index.php/pt/noticias/3-rede-intermunicipal-de-bibliotecas-da-leziria-do-tejo</i></p>
5	<p>No âmbito do PIIICIE II LT estão a ser desenvolvidas nas escolas ações denominadas por Educação pela Igualdade, pretende ir de encontro às metas e objetivos previstos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não-Discriminação 2018-2030 "Portugal + Igual", dos domínios de Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade e Desenvolvimento Sustentável do 1º Grupo da Educação para a Cidadania e dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.</p>
6	<p>Projeto BINGO (Bringing INnovation to onGOing Water Management) - Tem como objetivo avaliar os impactos das alterações climáticas no ciclo integrado da água, promovendo estratégias de gestão de risco e medidas de adaptação, numa lógica de redução de vulnerabilidades e de acréscimo de resiliência. Do BINGO resultará um portfólio de soluções para um leque de problemas específicos da gestão do ciclo da água, em particular para recursos hídricos vulneráveis e de importância estratégica. <i>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/projeto-bingo</i></p> <p>Sistema de Avaliação e Resposta às Cheias - O projeto é composto por três componentes: 1. Elaboração do Modelo Digital de Terreno (MDT) e Levantamento Batimétrico do leito do rio Tejo 2. Instalação de três sensores de nível submersíveis e o Desenvolvimento de uma Aplicação de Gestão e Monitorização do Risco de Cheias; 3. Tipificação de Procedimentos de Mecanismos de Resposta a Cheias. <i>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/po-seur/sistema-de-avaliacao-e-resposta-as-cheias</i></p>

Os ODS na Lezíria do Tejo



7	<p>PPEC - Plano de Promoção da eficiência no Consumo de Energia Elétrica - Visa a alteração de comportamentos e a implementação de um conjunto de ações, que contribuam para um consumo elétrico eficiente, apoiado num sistema de monitorização e gestão de consumos, em 22 edifícios públicos, 2 por Município (tipologias de Piscinas, Paços de Concelho, Bibliotecas e Serviços), com o critério de serem os maiores consumidores de energia elétrica, para obter um impacto mais relevante.</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/energia-e-ambiente/ppec-plano-de-promocao-da-eficiencia-no-consumo-de-energia-eletric</p> <p>CER - Comunidades de Energia Renovável - encontra-se em desenvolvimento um estudo para a criação de CER na região da LT, estando previsto criar pelo menos 1 Comunidade em cada um dos 11 municípios.</p> <p>Projeto PrioritEE – Tem por objetivo priorizar Medidas de Eficiência Energética em Edifícios Públicos: uma ferramenta de apoio à decisão para autoridades públicas locais e regionais. O projeto de âmbito Europeu revelar-se uma grande mais-valia para os Municípios da Lezíria, na prossecução das metas de eficiência no consumo energético estipuladas para a Administração Pública, nomeadamente a descarbonização dos edifícios do Estado. Com recurso á criação de 2 Workshops para compilação de requisitos dos Municípios sobre eficiência energética e o 1º Local Living Lab para sensibilização dos utilizadores dos edifícios públicos para a melhoria da Eficiência Energética nestes espaços.</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/energia-e-ambiente/projeto-prioritree</p>
8	<p>SI2E - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego - visa apoiar projetos de criação, expansão ou modernização de micro e pequenas empresas com criação líquida de emprego, através do financiamento a novos postos de trabalho e a despesas de investimento.</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/leziria-2020/si2e-sistema-de-incentivos-ao-empreendedorismo-e-ao-emprego</p>
9	<p>Lezíria + Sustentável - O plano de ação a desenvolver pretende cumprir os seguintes objetivos específicos: 1) Promover práticas de cooperação e coopeção no âmbito da sustentabilidade identificando riscos e oportunidades comuns e criando ferramentas e atividades que permitam a criação de redes criadoras de valor, seja pela co-criação de soluções de novos modelos de negócio, seja pela implementação de redes de circularidade; 2) Induzir a implementação de atividades de inovação nas PME's no âmbito da sustentabilidade incrementando novas competências empresariais, contribuindo assim para o aumento da proporção de PME's com atividades de inovação; 3) Sensibilizar e mobilizar para a sustentabilidade e facilitar o acesso a informação relevante nestes domínios da competitividade; 4) Estimular a realização de diagnósticos sobre sustentabilidade de forma a facilitar a realização de escolhas estratégicas focadas na criação de diferenciação e valor através da aposta na sustentabilidade. Fonte: https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/leziria-sustentavel</p> <p>Reabilitação Urbana - O programa de Reabilitação Urbana da CIMLT tem como objetivo apoiar os municípios: 1) Preparar os projetos de delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana e dos respectivos projetos de Operação de Reabilitação Urbana; 2) Determinar o nível de conservação de um prédio urbano, ou de uma fração; 3) Dar apoio técnico e participação em inspeções e vistorias; 4) Identificar os prédios ou frações que se encontram devolutos; 5) Dar apoio técnico no sentido de se estabelecer um regime especial de taxas municipais e noutras matérias relacionadas com a Reabilitação Urbana.</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/planeamento-e-ordenamento/reabilitacao-urbana</p> <p>Central de Compras Electrónicas - Tem como missão promover maior eficácia, eficiência, transparência e reduzir os custos de aquisição para as Autarquias e, por outro, alinhar a política destas com a política global das compras públicas, atuando em plena articulação com o órgão responsável pela centralização das compras a nível nacional, a ANCP (Agência Nacional de compras Públicas).</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/central-de-compras-electronicas</p>
10	<p>MAIS Lezíria - O objetivo do MAIS Lezíria está na promoção da saúde, de uma prática desportiva de qualidade, da integração social e do bem-estar, a formação para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população.</p> <p>Fonte: Site CIMLT https://www.cm-chamusca.pt/atividade-municipal/desporto/item/1662-mais-leziria-2018 + PIICIE II LT + Mais Lezíria + Programação em Rede</p>
11	<p>Programação em Rede da Lezíria do Tejo - O PA PeR/LT assume-se como um projeto inovador, que apresenta os seguintes objetivos: 1. Incrementar o turismo cultural; 2. Manter emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; 3. Alargar os potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos, maximizando as potencialidades dos Monumentos, Palácios, Jardins e Museus, enquanto espaços culturais com capacidade de dinamizar e acolher uma programação em rede, utilizando os seus espaços abertos e/ou recorrendo a recursos tecnológicos existentes; 4. Melhorar a inclusão, promovendo o acesso à cultura por pessoas com incapacidades físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação; 5. Promover a igualdade de oportunidades e de género, através da remoção de barreiras de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais; 6. Fomentar o acesso de novos públicos à cultura; 7. Aumentar os sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade, através da promoção da ética social e da participação cultural e artística.</p>

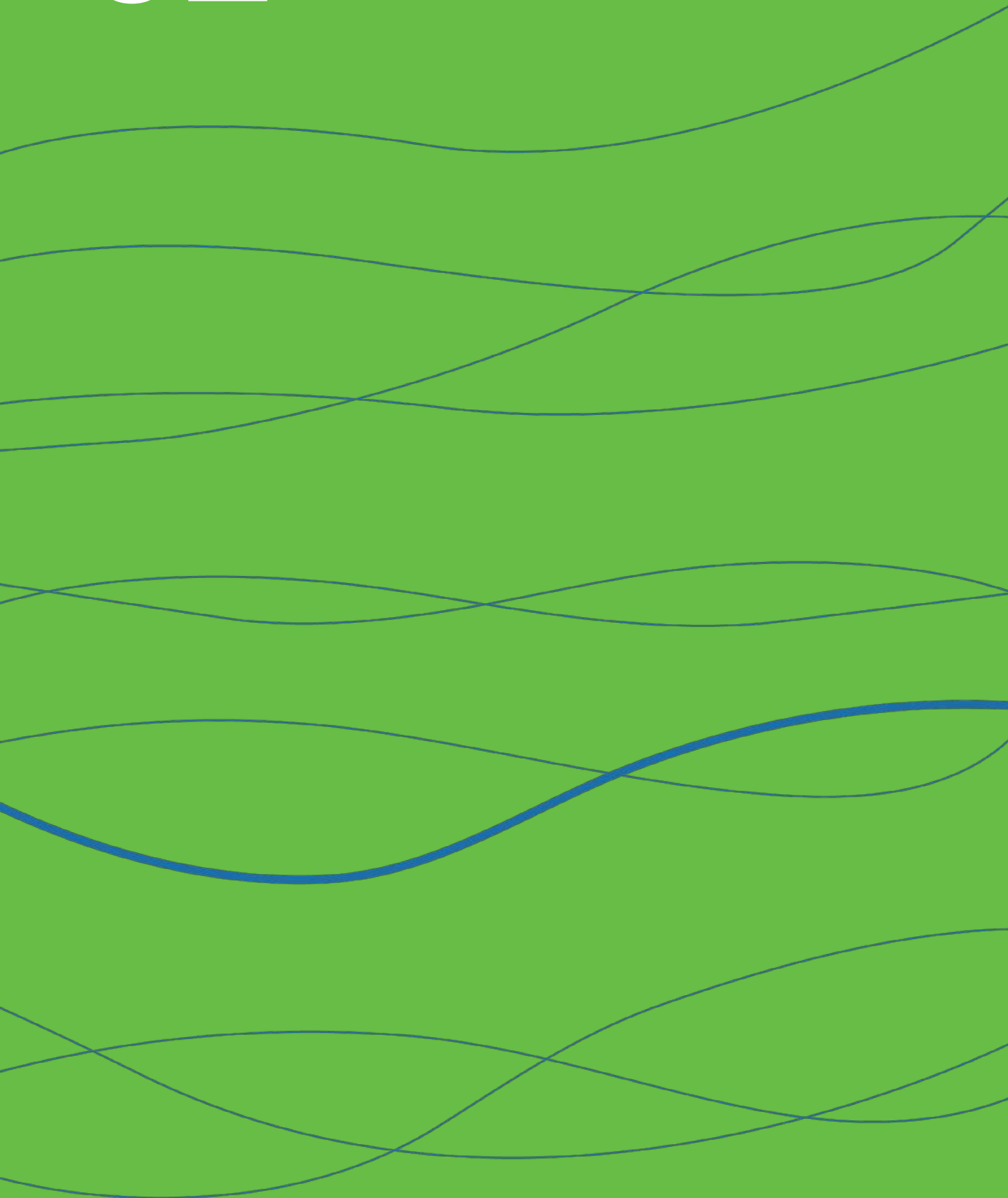
Os ODS na Lezíria do Tejo



12	<p>Lezíria + Sustentável - O plano de ação a desenvolver pretende cumprir os seguintes objetivos específicos: 1) Promover práticas de cooperação e coopeção no âmbito da sustentabilidade identificando riscos e oportunidades comuns e criando ferramentas e atividades que permitam a criação de redes criadoras de valor, seja pela co-criação de soluções de novos modelos de negócio, seja pela implementação de redes de circularidade; 2) Induzir a implementação de atividades de inovação nas PME no âmbito da sustentabilidade incrementando novas competências empresariais, contribuindo assim para o aumento da proporção de PME com atividades de inovação; 3) Sensibilizar e mobilizar para a sustentabilidade e facilitar o acesso a informação relevante nestes domínios da competitividade; 4) Estimular a realização de diagnósticos sobre sustentabilidade de forma a facilitar a realização de escolhas estratégicas focadas na criação de diferenciação e valor através da aposta na sustentabilidade. https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/leziria-sustentavel</p>
13	<p>Plano Intermunicipal de Mobilidade Urbana Sustentável da Lezíria do Tejo - Tem como objetivo delinear uma estratégia intermunicipal de mobilidade sustentável, incluindo a identificação das medidas necessárias à sua operacionalização, que promovam uma maior eficiência e eficácia do transporte de pessoas e bens através de uma crescente transferência para modos menos poluentes e energeticamente mais eficientes. Pretende-se igualmente contribuir para a redução do impacto negativo do sistema de transportes e mobilidade no meio ambiente, saúde e segurança, garantindo uma a acessibilidade cada vez mais inclusiva para todos os cidadãos dando especial atenção aos grupos mais vulneráveis. Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/leziria-2020/plano-intermunicipal-de-mobilidade-urbana-sustentavel-da-leziria-do-tejo // Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART) Surge como oportunidade para aumentar a atratividade do seu sistema de transporte público de passageiros e, conseqüentemente, contribuindo para os objetivos estratégicos definidos ao nível da mobilidade sustentável, nomeadamente no que se refere à redução dos níveis de tráfego rodoviário em transporte individual, da emissão de gases com efeito de estufa, da poluição atmosférica, do ruído, do consumo de energia e da exclusão social</p> <p>Plano de Ação Climática - os 11 municípios encontram-se a elaborar os Planos de Ação Climática que visam definir um roteiro estratégico para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e fortalecer a resiliência climática.</p>
15	<p>Fundo Florestal Permanente - Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal e Brigada de Sapadores - compostas por seis equipas, com um total de 30 sapadores florestais, cujas principais funções são instalação e manutenção da rede primária de defesa da floresta contra incêndios, ações de consolidação e pós-fogo, bem como ações de estabilização de emergência. As duas brigadas são apoiadas por seis viaturas florestais e operam nos onze municípios da Lezíria do Tejo. Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/fundo-florestal-permanente</p> <p>Rede de Vigilância de Apoio à Decisão para os Incêndios Florestais - consiste na ampliação e modernização da rede de vigilância e aquisição de dados do sistema integrado de videovigilância para a prevenção de incêndios florestais – CICLOPE – com cobertura na área de responsabilidade da CIMLT e zonas limítrofes. Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/po-seur/rede-de-vigilancia-de-apoio-a-decisao-para-os-incendios-florestais</p> <p>Regulamentos Municipais para o Arvoredo Urbano - no cumprimento da legislação vigente, estão a ser concluídos os Regulamentos Municipais e está em curso o inventário do Arvoredo Urbano da LT.</p>
16	<p>O âmbito da Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo, a CIMLT participou no projeto de Práticas Promissoras de Colaboração na Lezíria do Tejo, assim como na Academia de Liderança Colaborativa (ambas promovidas pelo IPAV)</p> <p>Plano Diretor de Informática Intermunicipal- Pretende criar condições para uma Administração Pública mais eficiente e eficaz, assegurando a continuidade dos serviços, racionalizando processos informáticos, desburocratizando procedimentos, assegurando decisões racionais e sustentadas por parte dos decisores e racionalizando recursos humanos e técnicos. Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/gestao-de-programas-e-projectos/leziria-2020/plano-diretor-de-informatica-intermunicipal</p> <p>Atividade Formativa - Formação de trabalhadores da Administração Pública. As ações de formação são gratuitas, irão decorrer até 2023 e destinam-se a todos os trabalhadores dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém e CIMLT. Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/qualificacao-e-inovacao/formacao</p>
17	<p>17 Central de Compras Electrónicas - Tem como missão promover maior eficácia, eficiência, transparência e reduzir os custos de aquisição para as Autarquias e, por outro, alinhar a política destas com a política global das compras públicas, actuando em plena articulação com o órgão responsável pela centralização das compras a nível nacional, a ANCP (Agência Nacional de compras Públicas) Fonte: Site CIMLT https://www.cimlt.eu/atividades/central-de-compras-electronicas</p>

02

Turismo sustentável



Turismo sustentável

Uma perspetiva global assente em intervenções locais

O turismo sustentável enquadra-se numa tipologia que tem em conta os impactos ambientais, sociais e económicos do turismo e onde são feitas adaptações relevantes para minimizar potenciais consequências negativas. Considera as necessidades dos turistas/visitantes, mas também as necessidades das comunidades locais de acolhimento, das empresas locais e do mundo natural.

A sua implementação pode passar pela adoção de métodos de transporte mais sustentáveis, permanecer em alojamentos mais ecológicos, comer alimentos de origem local e ética, utilizar energias renováveis, reutilizar materiais, evitar atividades prejudiciais ao ambiente e à saúde (...).

Sendo expectável que o turismo continue a crescer nos próximos anos, os hábitos turísticos atuais vão tornar-se insustentáveis, porque estão a causar demasiados danos ao ambiente, às comunidades locais e aos recursos naturais do planeta. Isto torna as viagens sustentáveis essenciais para a viabilidade a longo prazo da indústria do turismo como um todo. Turismo sustentável é um termo abrangente, que comporta várias subcategorias.



Ecoturismo é o nome dado ao turismo responsável ou verde em áreas de beleza natural, com um enfoque particular na conservação ecológica. O objetivo é proteger o ambiente natural, encontrar formas de beneficiar as comunidades locais – respeitando simultaneamente a sua cultura – e educar os turistas sobre a importância de uma viagem responsável. A eficiência energética, a conservação da água e a proteção da vida selvagem e dos povos locais são fundamentais.



Turismo Comunitário ou Turismo Humano ocorre quando uma comunidade recebe turistas e fornece alojamento. É crucial assegurar que a comunidade local tem controlo sobre a sua indústria turística local, tomando as decisões chave e estabelecendo as suas próprias restrições. Em muitos casos, o turismo comunitário baseia-se na criação de experiências realistas de como é a vida nestas áreas.



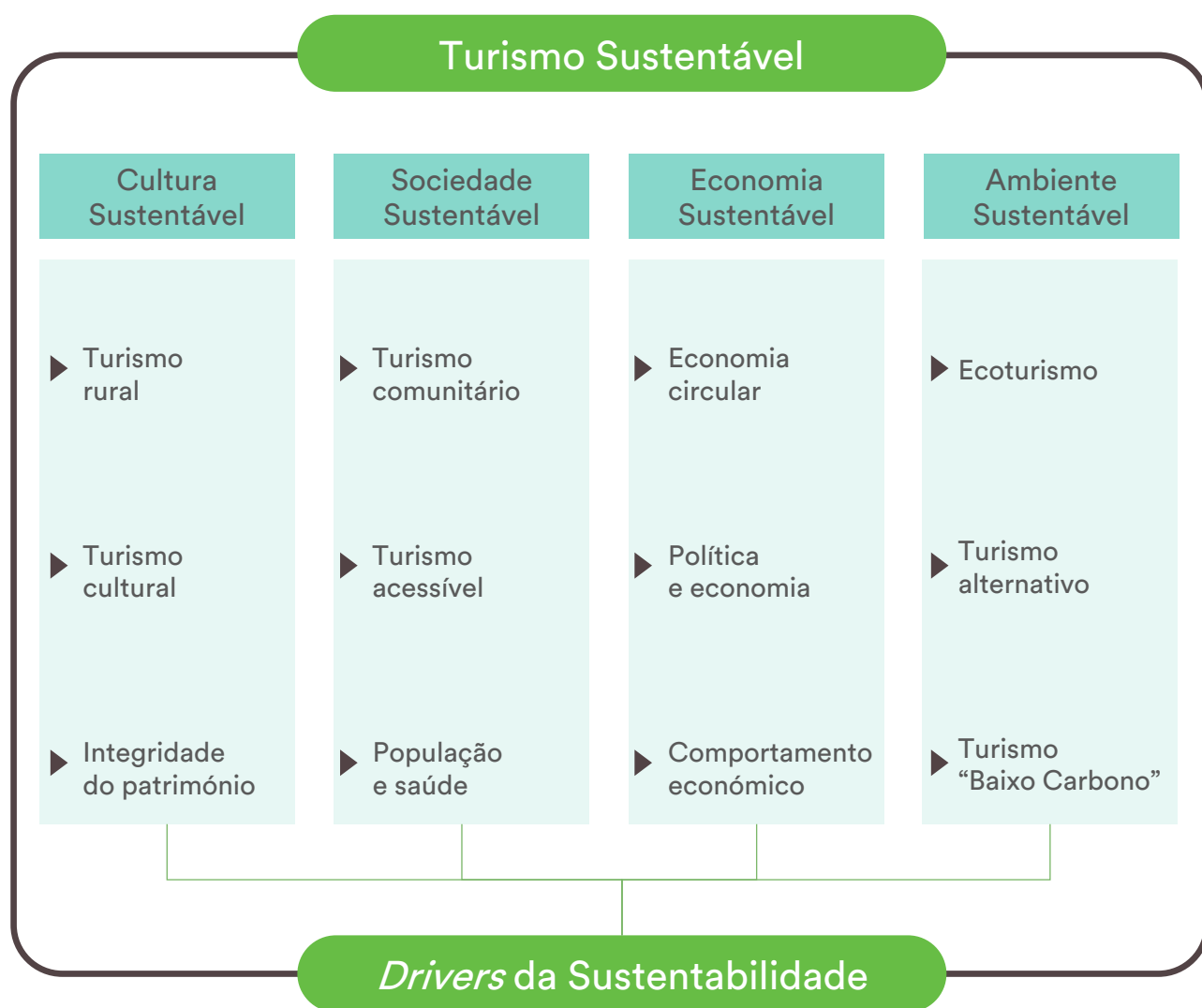
Turismo Rural/Etnográfico refere-se a viagens que se centram nas zonas rurais e não nas zonas urbanas. Inclui desde caminhadas e acampamentos ao agroturismo, onde os turistas podem participar em atividades agrícolas e experimentar estilos de vida rurais. Em última análise, este tipo de turismo centra-se em características naturais, tais como fruição de florestas, rios, montanhas, campos e cascatas, entre outros.



O **“Slow Tourism”** ou **Turismo “Lento”** é uma forma de turismo que dá prioridade às experiências locais, à educação, ao respeito pela cultura local. Contrasta com o turismo de massas, que é em grande escala e centrado em atrações e destinos turísticos populares. As empresas que operam de acordo com princípios deste tipo de turismo dão prioridade a estadias mais longas, empregos para as populações locais, e medidas para evitar a sobrelotação.

Turismo sustentável

Uma perspetiva global
assente em intervenções locais



Turismo sustentável

Rede European Best Destinations – EDEN

Apresentam-se um conjunto de redes internacionais de boas práticas sustentáveis inspiradoras, em termos turísticos, para várias tipologias de destino e que demonstram a importância de colocar esses destinos em rotas internacionais de visitação, e desta forma chegar mais facilmente ao visitante/turista com preocupações em termos da sua pegada ambiental. Adicionalmente, apresentam-se dois estudos de caso: Slow Tourism, Seine-et-Marne e Turismo Regenerativo, Amsterdão.

A European Best Destinations – EDEN, acrónimo para "Destinos Europeus de Excelência" é a maior rede europeia de destinos premiados pela Comissão Europeia pela qualidade das suas ofertas turísticas e pelo respeito pelo ambiente. Esta rede pode ser vista como o "booking" dos destinos sustentáveis, onde o turista pode planear a sua viagem do princípio ao fim, em respeito pelos valores ambientais e sociais, dos locais de destino.

(<https://www.europeanbestdestinations.com/destinations/eden>)



Em 2021, Braga foi eleita a melhor cidade europeia a visitar pela rede European Destinations of Excellence, EDEN, sendo que, nesse mesmo ano, Portugal foi considerado também como o Melhor País a visitar.

A aquisição do selo de melhor destino turístico europeu, impulsiona em média 15% o turismo local escolhido, de acordo com as estimativas da Organização.

A Rede Europeia de Destinos de Excelência, específica para o Turismo Sustentável, contou com o seu primeiro destino Português, o Parque Natural do Faial, em 2011. Desde essa data outros se seguiram, mas o potencial de outros territórios em Portugal poderem concorrer para destino sustentável, nomeadamente em termos de património natural e cultural é bastante elevado e devem ser potenciados e dados a conhecer através de Redes como esta, que são sinónimo de garantia de qualidade e sustentabilidade.

Turismo sustentável

Conselho Global de Turismo Sustentável - GSTC

O Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC®) é a entidade responsável pela gestão das normas globais para viagens e turismo sustentáveis; bem como a Acreditação internacional de Organismos de Certificação de Turismo Sustentável.

Este organismo afirma-se como um veículo para o bem-estar social, cultural e económico, ao mesmo tempo que evita/elimina impactos negativos relacionados com as atividades turísticas, em termos ambientais e sociais.

Os Critérios do GSTC fornecem uma definição abrangente de viagens e turismo sustentável, organizada para apoiar quatro pilares da sustentabilidade:

<https://www.gstccouncil.org/>

O Turismo de Portugal é, desde outubro de 2020, Destination Member do GSTC, confirmando o compromisso de Portugal com os princípios do turismo sustentável e permitindo participar ativamente nesta rede mundial de parceiros. Paralelamente, a adesão ao Pacto Português para os Plásticos e à Declaração de Glasgow para a Ação Climática no Turismo constituem fortes compromissos do Turismo de Portugal, que visam reforçar o papel do turismo sustentável em Portugal.

- [Glasgow Declaration](#)
- [ETC Handbook: Sustainable Tourism](#)
- [Implementation: Framework and Toolkit to support national approaches](#)
- [One Planet Vision](#)



Turismo sustentável

Carta Europeia do Turismo Sustentável (CETS)

A Carta Europeia de Turismo Sustentável é uma iniciativa da EUROPARC (Federação de Parques Nacionais da Europa), e tem como principal objetivo promover e desenvolver o turismo de uma forma sustentável nas áreas protegidas e classificadas da Europa.

A crescente procura da Natureza para atividades de recreio e lazer ao ar livre tornam os espaços protegidos em novos destinos turísticos. Desta forma, e tendo em conta a importância da preservação no património natural e paisagístico, a CETS atua no desenvolvimento de regiões de forma sustentável para que, como destino turístico, possam criar atividades e infraestruturas com critérios de sustentabilidade que visam o desenvolvimento económico, social e ambiental.

As sinergias concentram-se em definir estratégias entre as áreas protegidas e os seus parceiros, sempre com base na valorização, preservação e sustentabilidade, sem pôr em risco as gerações futuras, comprometendo-se a desenvolver um turismo de qualidade, promotor da atividade económica, respeitoso e compatível com a conservação do meio ambiente e o bem-estar da população local.

Em Portugal existem 7 creditações, segundo a CETS: ADRIMAG; CIM Alto Minho; Cascais Ambiente; Município de Lousada, SREAT e o ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. (Fonte: Europarc Federation)

O ecossistema da Lezíria do Tejo, tendo em conta as suas características endógenas, nomeadamente o cariz natural, rural e a existência de um património cultural e histórico a preservar, deverá ter presente o conceito de turismo sustentável no desenvolvimento da sua estratégia, porquanto este pode gerar benefícios económicos para o território, proporcionar empregos para os que trabalham nesta indústria e pode também evitar consequências negativas, incluindo a utilização excessiva de recursos, com a consequente perda de biodiversidade e danos à cultura local.



Princípios da CETS

- Proteção do património natural;
- Participação de todas as partes interessadas;
- Trabalho em parceria;
- Planear a preparação e implementação de uma estratégia de turismo sustentável, para concretizar os benefícios ambientais, sociais e económicos de todos os que trabalham de forma mais sustentável.

“A Carta Europeia para o Turismo Sustentável (CETS) em Áreas Protegidas é reconhecida internacionalmente como um modelo para a gestão sustentável do turismo. Atua no desenvolvimento de regiões de forma sustentável para que, como destino turístico, possam criar atividades e infraestruturas com critérios de sustentabilidade que visam um progresso económico, social e ambiental.”

<https://www.europarc.org>

Estudo de caso



Slow Tourism

Enquadramento

Seine-et-Marne é um departamento francês (divisão administrativa e territorial) com o nome dos rios Sena e Marne. Localizado na região de Île-de-France, Seine-et-Marne está apenas a uma hora da Gare de Lyon (Paris) de comboio. Devido à sua proximidade com a capital, Seine-et-Marne, era conhecida como um dos principais locais de férias e recreio para a nobreza francesa e alta sociedade durante o período renascentista. Como resultado, o departamento é hoje mais conhecido pela beleza dos seus castelos e palácios, pela sua riqueza história, artística e cultural.

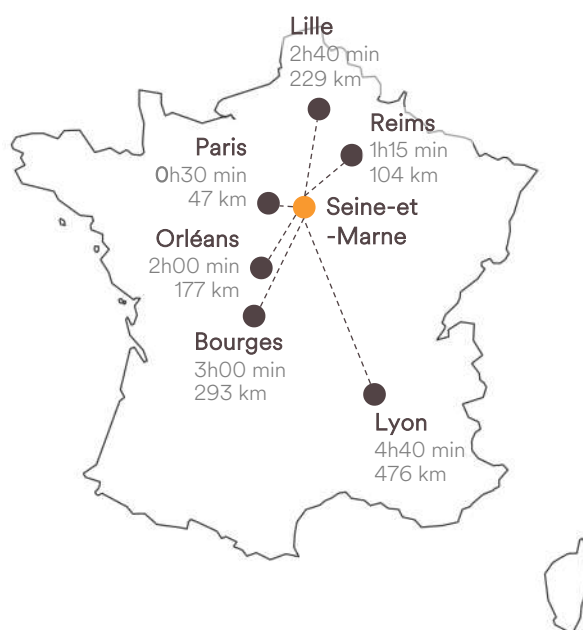
Em 2019, Seine-et-Marne, concentrou a sua estratégia turística no desenvolvimento do SlowTourism, encorajando os visitantes a desfrutar da área, de uma forma sustentável e realizando atividades com baixo impacto ambiental. Tendo em conta a localização da região, perto da Île-de-France, este destino é um bom exemplo de aplicação desta forma de turismo, na continuidade de áreas metropolitanas consolidadas.



1.397.665
pessoas



236,4
habitantes/km²



Estudo de caso



Slow Tourism

Setor do turismo e serviços associados

Cobrando metade da Île-de-France, o departamento de Seine-et-Marne possui uma oferta cultural e turística de padrões muito elevados: castelos, museus, aldeias únicas e arte estão lá para representar a riqueza cultural do seu passado e presente. Mais ainda, esta área é reconhecida mundialmente graças a sítios como Fontainebleau ou Provins, ambos classificados como Património Mundial da UNESCO.

Provins é uma experiência de turismo única, transportando os visitantes de volta no tempo para o Século XIII através do seu património medieval, paisagem e estrutura da cidade. O desenvolvimento turístico da cidade foi rapidamente seguido pelo pedido de inscrição de Provins no Património Mundial da UNESCO (aumento de +20% de turistas).

Já Fontainebleau, a partir do século XII, pavilhão de caça real medieval, foi utilizado pelos Reis de França. Localizada no coração de uma vasta floresta na Île-de-France, foi transformada, ampliada e embelezada no Século XVI por François I, que queria fazer dela uma "Nova Roma". Rodeado por um imenso parque, o Palácio Italianate combina tradições artísticas renascentistas e francesas. A necessidade de expandir e decorar este imenso palácio criou as condições para a sobrevivência de um verdadeiro centro artístico.

Para complementar o fluxo turístico e o cluster, e para fazer de Seine-et-Marne uma "terra de excelência" em termos de investigação e formação no domínio do turismo, o departamento investiu na criação do pólo Paris-Est do Instituto Francês de Turismo. Este polo, localizado em Fontainebleau, combina investigação avançada em turismo e formação.

Slow tourism em Seine-et-Marne

A implementação de uma estratégia para este tipo de Turismo, obrigou o departamento de Seine-et-Marne, a investir numa nova estratégia de marketing, no sentido de convidar e encorajar os visitantes a explorar o território, recorrendo a meios de transporte ambientalmente amigos do ambiente - a pé, de barco, de bicicleta – e a experimentar a sua gastronomia, desfrutando dos seus valores naturais e paisagísticos. Isto foi tornado possível com a estruturação *a priori* de uma multiplicidade de percursos cicláveis e percursos pedestres, disponíveis a partir de diferentes estações ferroviárias emblemáticas de Seine-et-Marne.



Estudo de caso



Slow Tourism



Alojamento

Existe uma vasta escolha de estabelecimentos atípicos para turistas e visitantes que queiram afastar-se de hotéis "convencionais", e experimentar novos tipos de alojamento mais centrados numa abordagem de Turismo Sustentável e Lento.

Estes incluem, por exemplo: casas em árvores, casulos à prova de som, barcos de luxo, caravanas ou hotéis-bolha.



Gastronomia

Uma das formas como o departamento de Seine-et-Marne deseja promover o seu Turismo Lento é convidando viajantes e visitantes para fazer uma pausa e saborear a gastronomia local, tais como Brie da Coulommiers ou doces tradicionais de Nemours.



Rotas

O Scandibérique é o nome dado à parte francesa de uma rota de circuito europeu que liga Trondheim (Noruega) a Santiago de Compostela (Espanha). É a maior rota de bicicleta em França, podendo ser encontrados diferentes pontos turísticos de interesse.



Slow Travel

Os viajantes podem conhecer a população local graças a uma multiplicidade de experiências e atividades originais de Turismo Lento. Algumas destas incluem passeios a cavalo no campo, deixar-se levar pela corrente num cruzeiro ou numa canoa, andar de bicicleta nas várias rotas e familiarizar-se com os alimentos autênticos e os produtos locais. Representa ainda uma oportunidade de descobrir a história e o património cultural das aldeias de Seine-et-Marne.



Eventos

Eventos culturais e gastronómicos, festivais, exposições e workshops ocorrem durante todo o ano em Seine-et-Marne.

Estudo de caso



Slow Tourism

Fatores de sucesso

Perspetiva Sistémica e Integrada do *Slow Tourism*

1

Proximidade
a grandes cidades

5

Aposta nos valores endógenos de forma integrada

2

Investimento em infraestruturas de apoio ao Turismo

6

Investimento em estratégia de Turismo e Marketing

3

Elementos âncora
Património classificado de referência, outros (...)

7

Investimento no desenvolvimento sustentável
(mobilidade, energia, natureza, eventos)

4

Integração em Redes / Rotas internacionais sustentáveis

8

Investimento em formação, tecnologia e inovação ao serviço do turismo

Saber contar histórias e viver... experiências

Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amsterdão Modelo Donut

Enquadramento

Em 2018 Amsterdão recebeu 19 milhões de turistas. Um aumento de cerca de três milhões de visitantes em relação ao ano anterior.

Antes que o COVID-19 afetasse a atividade turística, Amsterdão previa que até 21 milhões de visitantes viriam à cidade, o que para uma cidade de 741 mil habitantes configura um grande fluxo significativo.

Cerca de 5 milhões de turistas alemães visitam o país vizinho a cada ano. Com os turistas britânicos e belgas representam quase metade dos turistas que visitam o país.

O crescimento do turismo determinou um maior uso do Aeroporto Schiphol de Amsterdão: em 2019, cerca de 20 milhões de passageiros passaram pelo aeroporto – um aumento de cerca de 2,2 milhões em relação aos anos anteriores.



17 297 378

Habitantes



411,6

Habitantes/km²



Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amsterdão – Modelo Donut

Setor do turismo “Economia do Donut”

Em Amsterdão, na Holanda, foi adotada a chamada 'Economia do Donut' para planejar como a cidade será reconstruída no pós-Covid-19, como uma alternativa ao modelo económico normal baseado exclusivamente em crescimento.

O anel interno representa os padrões mínimos de vida derivados dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O anel externo mostra os limites ecológicos do planeta com os quais Amsterdão tem que trabalhar. O espaço entre os dois é onde precisamos viver: onde a atividade económica atende às necessidades básicas de todos, mas permanece dentro dos limites do planeta.

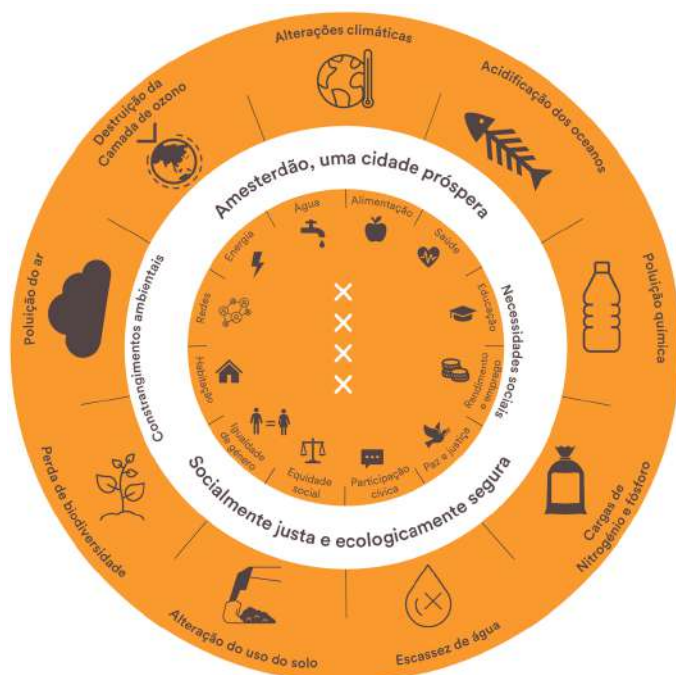
Em abril de 2020, este modelo foi utilizado pela primeira vez por Amsterdão como ponto de partida para decisões relacionadas ao turismo.

Foram a **primeira cidade do mundo a ter tal compromisso**. Como consequência, o Conselho de Turismo e Convenções da Holanda (NBTC) anunciou um plano para focar a sua publicidade e marketing noutros locais para além de Amsterdão, redirecionando os turistas para longe da cidade. O objetivo era ajudar a controlar o fluxo de turistas para a cidade.

Amsterdão recebeu mais turistas do que poderia suportar. Os habitantes da cidade até fizeram uma petição para pedir ao conselho da cidade de Amsterdão que limitasse o número de turistas.

Usando o princípio do Donut, o turismo pode ser reajustado para gerar apenas resultados positivos para a cidade e deixá-la num “melhor estado”.

No limite externo do donut situam-se nove limites planetários ambientais (utilização de água doce, conversão de terras, perda de biodiversidade, poluição do ar, destruição da camada de ozono, mudança climática, acidificação dos oceanos, poluição química, carga de azoto e fósforo), superação além da qual reside uma degradação ambiental inaceitável e potenciais pontos de inflexão nos sistemas terrestres.



Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amesterdão – Modelo Donut

1. É necessário mudar a meta de crescimento do PIB

O Donut das fronteiras sociais e planetárias visa garantir que ninguém fique aquém do essencial da vida (desde alimentação e habitação até assistência médica e intervenção política), ao mesmo tempo que assegura que coletivamente não excedamos a pressão sobre os sistemas de suporte à vida na Terra, dos quais dependemos fundamentalmente – como um clima estável, solos férteis e uma camada protetora de ozono. (Kate Raworth, 2017).

Nos limites mínimos de vida antes de cair no 'buraco' do donut estão as doze dimensões da base social derivadas de padrões mínimos acordados internacionalmente, conforme identificados pelos governos mundiais nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (energia, água, alimentação, saúde, educação, rendimento e trabalho, paz e justiça, voz política, equidade social, igualdade de género, habitação, redes).

2. “Donut Economics” Aplicação a Amesterdão

Em abril de 2020, Amsterdão anunciou que estava a adotar o Donut como uma ferramenta de ação transformadora para ajudar a cidade a recuperar da desordem económica causada pelo Covid-19 e continuar a prosperar em equilíbrio com o planeta, responsabilidade e respeito globais – a primeira cidade no mundo a assumir tal compromisso para decisões de políticas públicas (Guardian, 2020).

A teoria não especifica metas a serem alcançadas, mas requer que as partes interessadas estabeleçam referências apropriadas para o local.

Tendo “medido” a cidade em relação a todos os critérios internos e externos do Donut, os gestores da cidade puderam ver claramente como as questões se interligam. Por exemplo, com quase 20% dos inquilinos da cidade incapazes de cobrir as necessidades básicas depois de pagar o aluguer e apenas 12% dos candidatos a habitação social sendo bem-sucedidos, mais moradias podem ser consideradas uma prioridade.

Mas o donut de Amsterdão destaca as emissões de dióxido de carbono 31% acima dos níveis de 1990, com 62% de contributo por importações de materiais de construção, alimentos e produtos de consumo fora dos limites da cidade.

A abordagem donut encoraja os responsáveis pelas políticas públicas a considerarem materiais de base biológica, como a madeira, a estabelecer novos padrões para o uso circular de materiais em grandes obras envolvendo edifícios públicos (incluindo um passaporte de materiais para permitir a sua reutilização), e a redução do desperdício de alimentos em 50% até 2030.

Foi ainda levada a cabo a construção de seis novas ilhas recuperadas do mar com fundações que respeitam a fauna original.

Em termos de turismo, Amsterdão foi uma das primeiras cidades conhecidas pelo *overtourism* – um excesso e desequilíbrio de visitantes, criando um ponto de inflexão que compromete as casas dos residentes, o património cultural e a experiência dos hóspedes, as avaliações de satisfação e a percepção do lugar/marca.

Os indicadores podem ser monitorizados e os limites geridos, facilitando uma visão mais ampla dos impactos intersetoriais do turismo, nas comunidades, paisagens e outros ecossistemas (Hartman & Heslinga, 2022).

O donut pode não responder a tudo, mas destaca questões para perguntas e discussões, que vão para além do “business as usual” que não considera impactos e alternativas. Permite avaliar o “estado da arte” de forma diferente e com uma percepção rápida do que não está a funcionar.

Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amesterdão – Modelo Donut

3. Nutrir a Natureza Humana

No turismo, não se trata apenas de preços mais baratos, mas de experiências emocionais. As pessoas querem genuinamente 'retribuir' e apoiar as comunidades e a conservação. Existem custos na vida diária nem sempre refletidos no sistema capitalista: custos reais, que deveriam ser refletidos nos preços reais.

Amsterdão analisa esta questão através das lentes do Donut, sendo irónico o facto de ser uma das primeiras cidades a questionar o sistema, que foi efetivamente o berço original da bolsa de valores com investimento na colonial Companhia Holandesa das Índias Orientais: o pensamento económico do século 20 não está equipado para lidar com a realidade do século 21 do planeta e recursos à beira do colapso.



4. Ser mais experiente com o pensamento sistémico

O turismo é um ecossistema complexo e dinâmico integrado com muitos outros: natural, económico, político, técnico, local, regional, nacional e internacional. Todo o impacto tem efeitos cascata e implicações. Os benefícios do crescimento económico não “expandem”. A distribuição de riqueza e benefícios tem que estar no centro da política económica.

Amsterdão está a introduzir grandes projetos de infraestruturas, esquemas de emprego e novas políticas para contratos governamentais. Em vez de aumentar o PIB, o sucesso deveria equivaler a ter uma qualidade de vida dentro dos limites do donut, como Amsterdão almeja para seus 872.000 residentes.

5. Projetar para distribuir

O turismo precisa de ser projetado para que as pessoas e lugares ganhem uma parte justa dos benefícios que o sistema atual não permite. Vozes e valores locais precisam de ser priorizados. As economias lineares de extrair, usar, desperdiçar criaram degeneração: o crescimento não vai “limpar” o passivo criado. É necessária uma economia circular de design de resíduos, reutilização e regeneração de sistemas naturais.

Durante o bloqueio, Amsterdão organizou a recolha de computadores velhos e fora de uso, contratou uma empresa para restaurá-los e distribuir 3 500 deles para residentes necessitados, permitindo o acesso de todos os tipos de serviços sociais durante bloqueios e outras emergências, evitando ao mesmo tempo a compra de lixo eletrónico com potencial reutilizável.

Outras cidades que estão a experimentar a abordagem Donut incluem Berlim, Bruxelas, Copenhaga, Dunedin (Nova Zelândia), Melbourne, Filadélfia e Portland (EUA).

Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amesterdão Modelo Donut

6. Criar para regenerar

Foi identificada a necessidade de transformar a economia de hoje, degenerativa por padrão, em regenerativa por design: movida a energia renovável e recorrendo à economia circular.

- O que isso significa para viagens e turismo?
- Aprenderam-se lições dos últimos anos?
- Com o alívio das restrições da Covid, valorizam-se melhor as nossas viagens?
- Com as crises do clima, da guerra e da inflação de preços, a "corrida para o fundo do poço" será interrompida e os verdadeiros custos refletidos?

O Overtourism não beneficia ninguém. Amsterdão adotou um mínimo de 10 milhões de visitantes e um máximo de 20 milhões de visitantes como sinais de emergência (limites), nomeando 12 e 18 milhões de visitantes como sinais de alerta precoce (limiares) (Hartman e Heslinga, 2022).

7. Ser agnóstico em relação ao crescimento

Amsterdão estabeleceu que não necessita de mais turismo. Necessita de um turismo melhor, para todos.

Precisa escolher um turismo de impacto positivo, com objetivos sociais e ambientais, e não o crescimento dos negócios por si só.



Estudo de caso

Turismo Regenerativo Amesterdão Modelo Donut

Fatores de sucesso

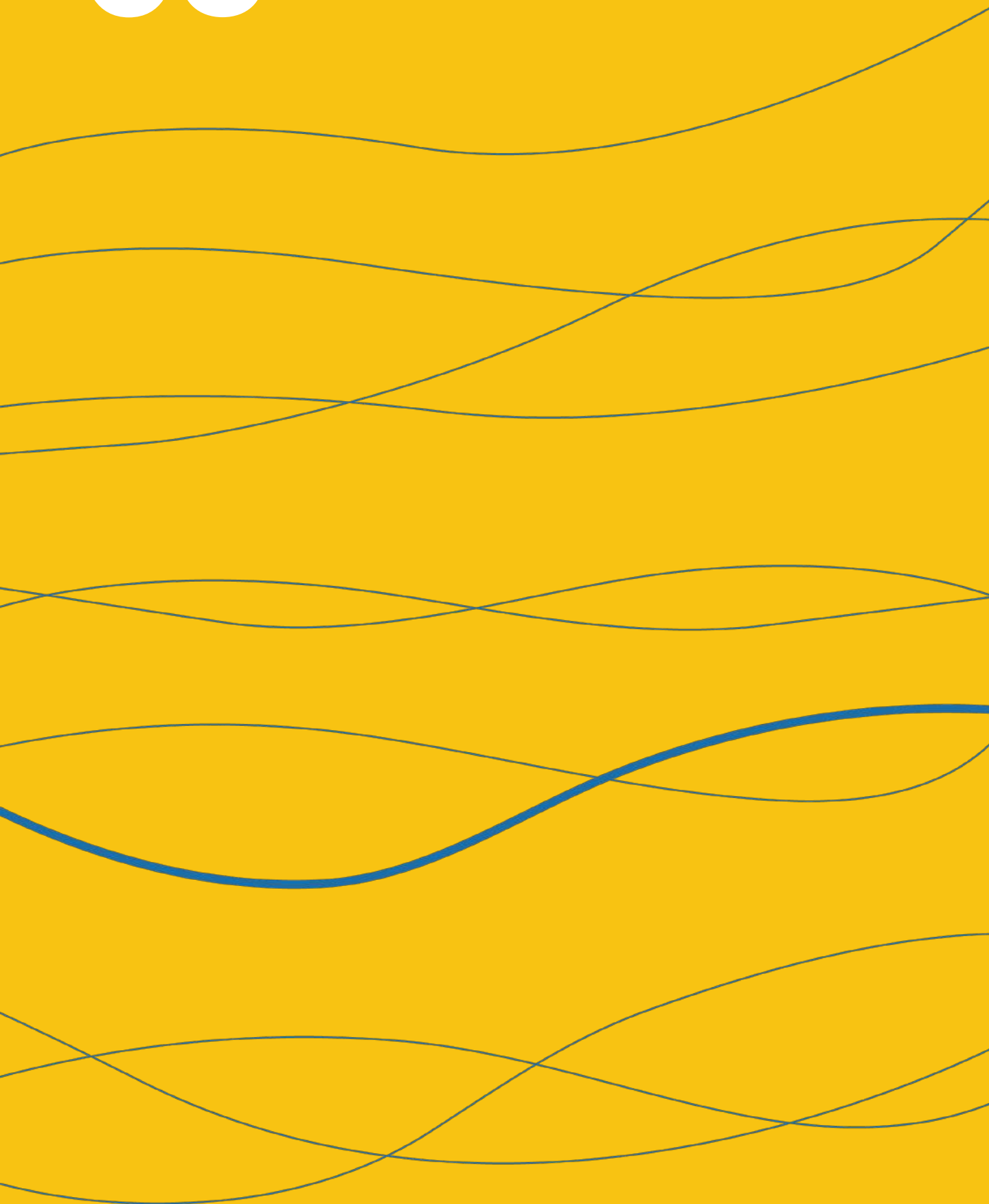
Perspetiva Sistémica e Integrada do turismo regenerativo

- 1** **Opções mais conscientes** com claros benefícios para as comunidades
- 2** **Mudança de valores** que vão para além da minimização de prejuízos
- 3** **Restaurar, recuperar e regenerar** os diversos impactos negativos das comunidades
- 4** **Capacidade de repensar o turismo** sem pensar apenas em crescimento (indicador PIB)
- 5** **Aposta nos valores endógenos** de forma integrada
- 6** **Aposta numa economia circular** de design de resíduos, reutilização e regeneração de sistemas naturais
- 7** **Projetos de infraestruturas, emprego e novas políticas** que permitam ter uma qualidade de vida dentro dos limites do donut
- 8** **Transformar a economia** degenerativa por padrão em regenerativa por design

Acrescentar valor à comunidade visitada respeitando a cultura dos lugares

03

Visão



Dos desafios à Visão

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

- D1** compatibilizar a valorização turística do património natural com as atividades agrícolas, promovendo sinergias que conduzam à melhoria da atratividade da Lezíria do Tejo

QUALIFICAR A OFERTA PARA DIFERENCIAR O DESTINO

- D2** melhorar a atratividade da região junto dos diferentes segmentos da procura e aumentar a riqueza criada, em particular num cenário de aproveitamento do crescimento do turismo em termos nacionais

REFORÇAR O TRABALHO EM REDE PARA CRIAR PRODUTOS INTEGRADOS

- D3** promover um ambiente regional de cooperação, que seja capaz de induzir e enraizar dinâmicas de trabalho em rede entre todos os *stakeholders*

CRIAR UMA MARCA IDENTITÁRIA QUE PROJETE O DESTINO

- D4** construir uma marca que seja capaz de comunicar as características genuínas e diferenciadoras da Lezíria do Tejo, que possa ser apropriada pelos seus territórios, pelas comunidades locais e pelos agentes ligados ao turismo

INTERNACIONALIZAR A REGIÃO E CAPTAR MAIS TURISTAS

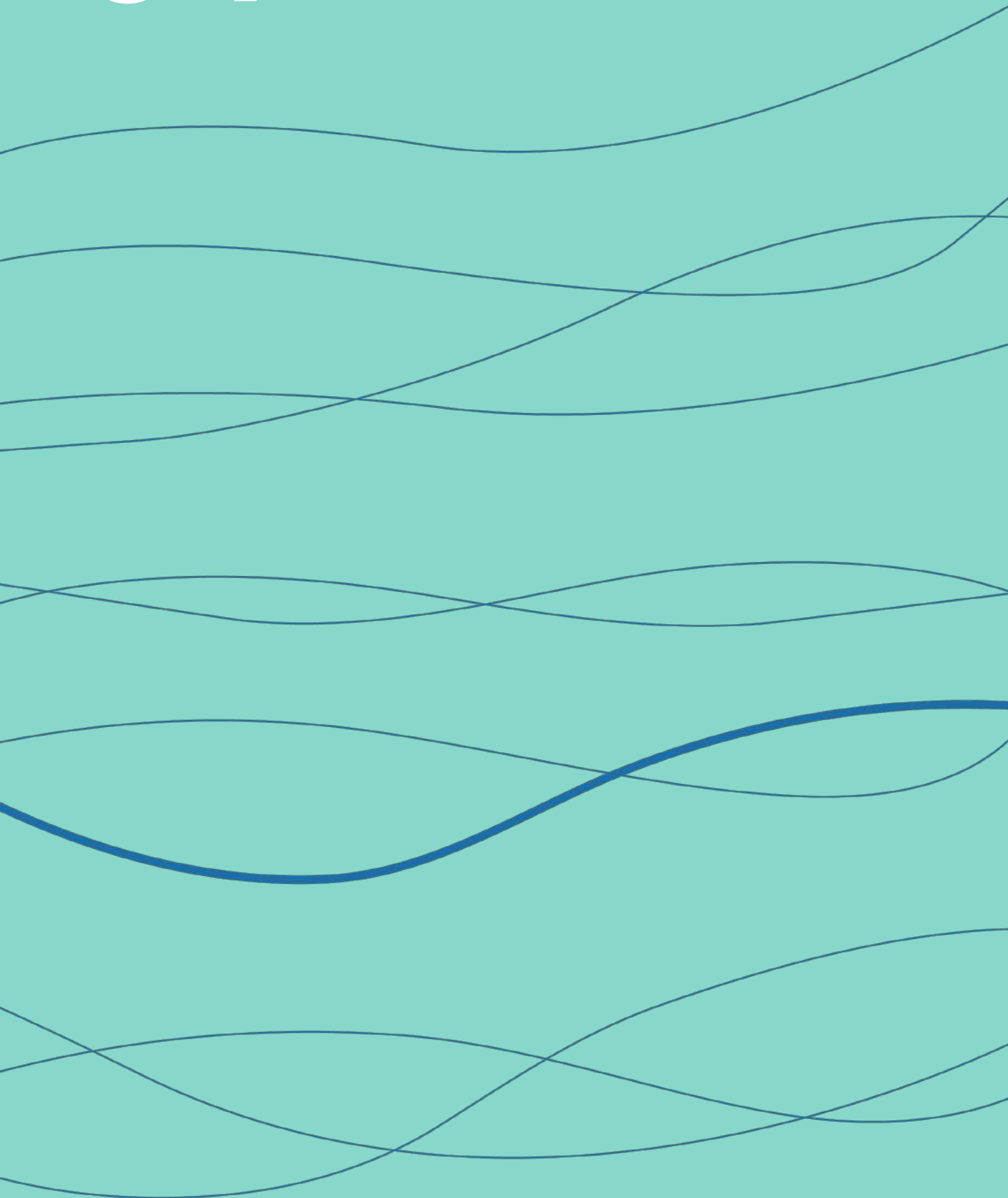
- D5** internacionalizar a Lezíria do Tejo, por via da projeção e afirmação de uma oferta turística comunicada enquanto destino diferenciado

Visão 2030 Lezíria do Tejo

Um destino reconhecido, sustentável, com uma oferta competitiva e inovadora, que se diferencia pela autenticidade dos recursos e incorporação de conhecimento em toda a rede de valor do turismo, assente nas pessoas e comunidades locais e alavancado na coesão e conetividade territorial, dando resposta a uma procura cada vez mais sofisticada e internacional.

04

Objetivos e metas



A ambição para o turismo da Lezíria do Tejo

Uma ambição de convergência para com o desempenho da região do Alentejo e o país, ancorada na sustentabilidade em toda a rede de valor

O posicionamento e desempenho turístico da região da Lezíria do Tejo mostra a necessidade de promover uma convergência para com os resultados que se tem vindo a observar à escala nacional.

Os objetivos e as metas que se definem resultaram do reconhecimento dos desafios que a região enfrenta, refletindo ainda as expectativas dos principais *stakeholders* da Lezíria do Tejo, consubstanciadas na visão para 2030.

Na definição dos objetivos e metas estabeleceu-se uma articulação com a Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021–2027. Assumiram-se, assim, os indicadores associados aos objetivos e metas formulados na ERDT Alentejo e Ribatejo, o que possibilita a utilização de um quadro robusto e comparável de monitorização e avaliação, que permitirá perceber a evolução da Lezíria do Tejo no turismo face ao Alentejo e ao país.

Procurou-se, também, integrar um conjunto de novas métricas de análise, em particular no que diz respeito às que permitem estabelecer objetivos e metas de base social e ambiental, em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como objetivos e metas associadas à governança.

O sistema de indicadores foi, assim, pensado numa lógica de articulação com o Projeto Pista do Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo (ASTO). De facto, os objetivos e metas definidas, ou a definir em articulação com o ASTO, mostram a necessidade de aprofundar e alargar a produção de conhecimento, sistemático e integrado, sobre os fatores críticos para o desenvolvimento sustentável de toda a rede de valor no turismo da região.



Atividades sustentáveis



Valorização dos produtos turísticos em rede



Recursos humanos qualificados



Turistas e visitantes



Procura internacional



Criação de valor

Objetivos e Metas

Objetivos	Indicadores de Monitorização	Indicador em 2019			Meta 2030 Lezíria do Tejo
		Valor Alentejo	Valor Lezíria do Tejo	PT = 100 (Lezíria do Tejo)	
Sustentabilidade Económica					
Aumentar a procura turística a um ritmo superior à média da região do Alentejo.	Dormidas número total de noites que os visitantes pernhoitam nos estabelecimentos de alojamento turístico (em percentagem face ao total nacional).	4,2%	0,3%	-	1,0%
Garantir um crescimento mais acelerado dos proveitos face às dormidas.	Proveitos totais valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (em percentagem face ao total nacional).	4,1%	0,2%	-	1,2%
Aumentar a proporção de hóspedes estrangeiros para a meta projetada para a região Alentejo.	Proporção de hóspedes estrangeiros rácio entre o número de indivíduos residentes no exterior que pernhoitam nos estabelecimentos de alojamento turístico e o número de total de indivíduos (nacionais e estrangeiros) nessas condições (em percentagem).	34,1%	24,0%	40	40%
Aumentar os fluxos turísticos no período julho-setembro, de modo a garantir uma aproximação à média da região Alentejo.	Taxa de sazonalidade rácio entre o número de dormidas entre julho e setembro e o número total de dormidas no ano (diferença em pontos percentuais face à média nacional).	+3,6 p.p.	-4,6 p.p.	-	-2,0 p.p.
Promover uma aproximação às taxas de ocupação estabelecida para a média da região Alentejo (83% da média nacional em 2030)	Taxa de ocupação-cama relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência (em percentagem).	34%	26%	55	83
Aumentar o número médio de noites que os turistas permanecem na região, aproximando a duração da estadia à média nacional.	Estada média relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas (em noites).	1,8	1,7	65	78
Convergir no valor de proveitos totais por hóspede para a média do Alentejo.	Proveitos totais por hóspedes rácio entre os proveitos totais e o número de hóspedes que pernhoitaram nos estabelecimentos de alojamento turístico (em euros).	108€	63€	40	73
Convergir o RevPAR da região com o valor médio do Alentejo.	RevPAR relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência (em euros).	33€	19€	38	74

Objetivos e Metas a desenvolver em articulação com o ASTO

Objetivos	Indicadores de Monitorização	Indicador em 2019			Meta 2030 Lezíria do Tejo
		Valor Alentejo	Valor Lezíria do Tejo	PT = 100 (Lezíria do Tejo)	
Sustentabilidade Social					
Aumentar as habilitações da população empregada no turismo.	Qualificações Proporção de indivíduos com ensino secundário e pós-secundário a exercer atividade turística (a calcular com o apoio do ASTO)				
Assegurar que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes.	Satisfação dos residentes peso da categoria "muitos satisfeitos" no inquérito sobre a caracterização da procura turística (a calcular com o apoio do ASTO)				
Reforço da satisfação dos turistas que visitam o destino.	Satisfação do destino peso da categoria "muitos satisfeitos" no inquérito sobre a caracterização da procura turística (a calcular com o apoio do ASTO)				
Estruturar um sistema de monitorização e avaliação da implementação do PETS LT.	Governança N.º reuniões realizadas no âmbito do PETS LT				
Sustentabilidade Ambiental					
Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do turismo.	Energia a criar no âmbito do ASTO.				
Impulsionar uma gestão racional do recurso água no turismo.	Água Perdas nos sistemas de abastecimento de água. Traduz a diferença entre a água entrada no sistema e o consumo autorizado. (a calcular com o apoio do ASTO)				
Promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística nacional.	Resíduos Quantidade de resíduos urbanos recolhidos por habitante em operações de recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos. (a calcular com o apoio do ASTO)				
Promover uma gestão eficiente das águas residuais na atividade turística nacional.	Águas residuais Águas residuais tratadas em estações de tratamento de águas residuais. (a calcular com o apoio do ASTO)				
Promover uma gestão eficiente do consumo interno de materiais.	Consumo interno de materiais Quantidade total de materiais diretamente utilizada pela economia (i.e. exclui os fluxos indiretos). (a calcular com o apoio do ASTO)				
Assegurar que os fenómenos climáticos são monitorizados, tendo em vista a implementação de projetos de boas práticas.	Ação Climática Análise dos indicadores de referência associados ao ODS 13 - Combate às mudanças climáticas. (a calcular com o apoio do ASTO)				

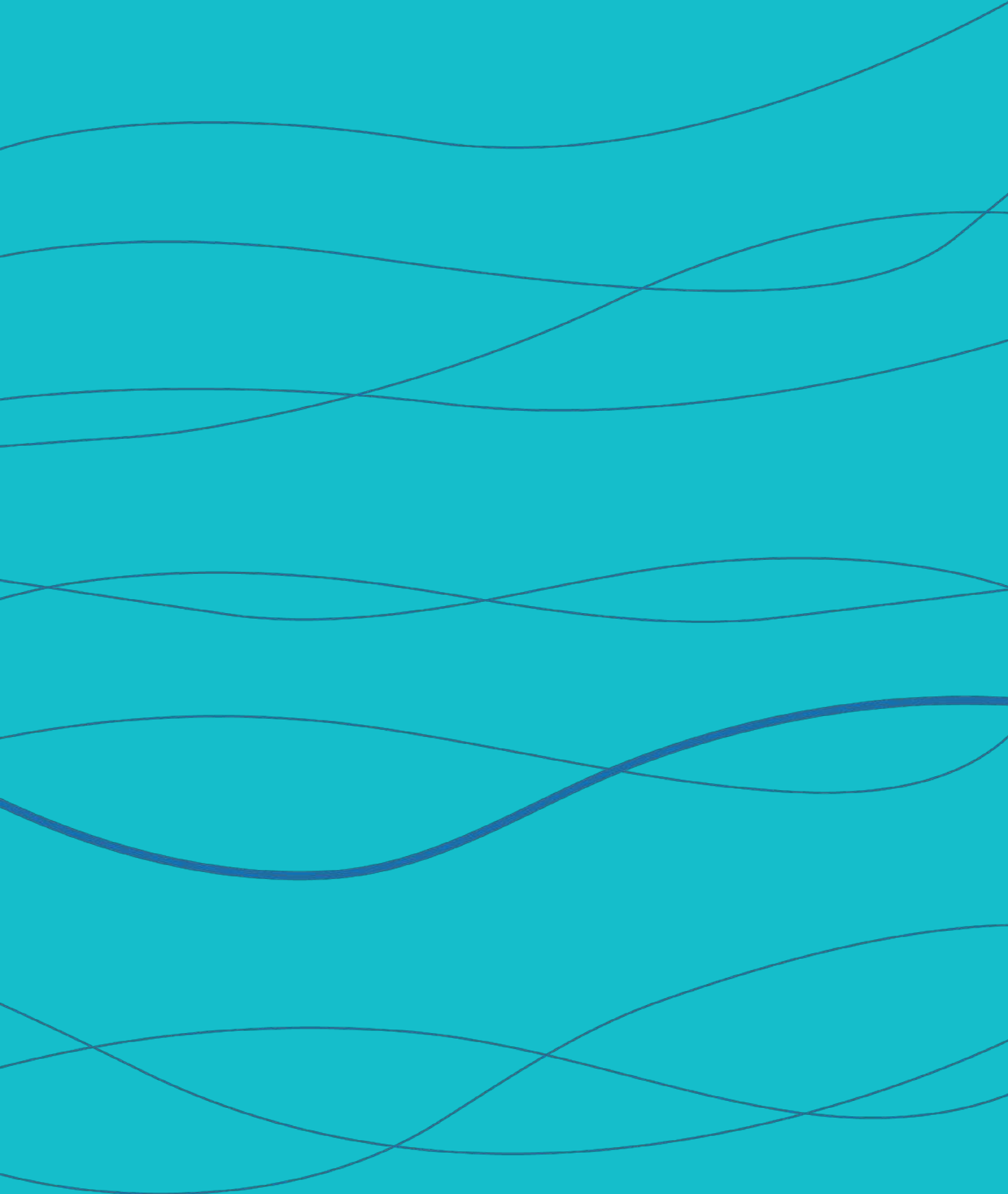
Fase 3

**Como
queremos
lá chegar?**



01

Ativos estratégicos



Ativos estratégicos

Ativos diferenciadores

Reúnem uma ou mais das seguintes características:

Endógenos – que refletem características intrínsecas e distintivas do destino/território, que possuem reconhecimento turístico internacional e/ou elevado potencial de desenvolvimento no futuro;

Não transacionáveis – que são parte de um destino /território concreto, não transferíveis para outro local e não imitáveis;

Geradores de fluxos – que estimulam a procura.

Ativos qualificadores

Ativos que enriquecem a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino.

Ativos emergentes

Ativos que começam a ser reconhecidos internacionalmente e que apresentam elevado potencial de crescimento, podendo no futuro gerar movimentos de elevado valor acrescentado e potenciar o efeito multiplicador do turismo na economia.

Pessoas
Ativo único e transversal

Comunidades locais

Capital humano

Natureza e biodiversidade

(áreas naturais protegidas da região, paisagem, cortiça, ...)

Água

(rios, frentes ribeirinhas e valas reais, ...)

História, cultura e identidade

(cavalo, fandango, gótico, falcoaria, aldeias avieiras, festa brava, ...)

Gastronomia e vinhos

(restaurantes certificados, adegas e quintas, ...)

Eventos artístico-culturais, desportivos e de negócio

(balonismo, golfe, pesca desportiva, eventos desportivos)

Bem-estar

(estilos de vida saudável, saúde, bem-estar, *mindfulness* e atividades desportivas e de natureza)

Living – Viver em Portugal

(qualidade de vida, clima, gastronomia, segurança, proximidade, relação qualidade/preço)

Ativos estratégicos

Ativo Único – Transversal

1. Pessoas

A atividade turística é feita de pessoas e para pessoas. A capacidade de receber bem e de forma genuína, de atrair, mostrar e colocar à disposição dos outros aqueles que são os valores endógenos (identidade, cultura, natureza, património) só se consubstancia numa vocação de pessoas com capacidade de valorizar a sua cultura, o entendimento com outros povos, a vontade em estabelecer relações humanas, aceitando as diferenças e generosamente colocando à disposição do “outro” aquilo que é “seu”.

Por outro lado, quem visita, reciprocamente, deve respeitar as comunidades visitadas, recebendo o que estas têm para oferecer, procurando deixá-las melhor e mais valorizadas do que quando chegaram.

É esta transversalidade única que diferencia a atividade turística de todas as outras.



Ativos Diferenciadores

2. Natureza e Biodiversidade

A Lezíria do Tejo é a natureza em pleno, às portas da maior área metropolitana do País. O mosaico constituído por lezíria, charneca, bairro e serra, percorridos por rios, destacando-se o Tejo e seus afluentes, ribeiros e valas conferem uma paisagem única a este território.

O facto de possuir áreas naturais protegidas de enorme valor e com possibilidade de desenvolver atividades turísticas (passeios a cavalo e de barco, percursos pedestres, rotas religiosas,...), fazem deste território um espaço apetecível: a Reserva Natural do Estuário do Tejo, a Mata Nacional das Virtudes e do Escaroupim, o Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo – primeira Reserva Mundial da Biosfera em Portugal.

E tudo isto num território com clima ameno e muita luz.



Ativos estratégicos

3. Água

O elemento estruturante da Lezíria do Tejo é a água: rios, ribeiras, açudes, barragens, valas que desenham a paisagem, alimentam as terras para a agricultura, proporcionam a pesca e passeios de barco e atividades de âmbito lúdico-recreativo e desportivo.

As praias fluviais, as frentes ribeirinhas e as aldeias Avieiras são ativos com enorme potencial para o desenvolvimento da atividade turística.



4. História, cultura e identidade

Uma história que remonta ao período pré-histórico, com vestígios únicos a nível mundial que provam a sua autenticidade. Património Cultural, Militar e Religioso, Património Mundial material – Falcoaria Real, reconhecido pela UNESCO, identidade ribatejana forte, assente na resiliência das comunidades locais que foram moldando o território ao longo dos anos.

Eventos culturais e desportivos, de que se destaca a festa brava, marca identitária que preserva a relação homem/touro/cavalo, as danças tradicionais, destacando-se o fandango como dança típica com alcance nacional e internacional e os inúmeros ranchos folclóricos.

Os usos e costumes, o artesanato, com expoente nos bordados da Glória, classificados como Património Cultural Imaterial Nacional.

A existência de inúmeros escritores com projeção nacional e internacional aí nascidos ou que aí viveram e que deram a conhecer ainda mais este território da Lezíria.



Ativos estratégicos

Ativos Qualificadores

5. Gastronomia e Vinhos

Uma enogastronomia tradicional reconhecida que decorre dos produtos *premium*, alguns deles certificados, que a terra fértil produz: arroz, azeite, melão, citrinos, uvas, (...).

O número de restaurantes certificados e os prémios que as suas adegas (cerca de 25 certificadas) têm conseguido constituem cartões de visita da região.

Associado aos vinhos e à gastronomia surge a possibilidade de visitar e ficar alojado em quintas apalaçadas que constituem verdadeiras marcas históricas e identitárias da região.

6. Eventos Artístico – Culturais, Desportivos e de Negócio

Os principais eventos da Lezíria do Tejo estão associados à chamada “Festa Brava”, são eventos de cariz tradicional, muitas vezes religioso e onde a relação homem/touro/cavalo encontra-se bem vincada.

Mas os eventos gastronómicos, como por exemplo o Festival Gastronómico de Santarém, ou o Festival da Sopa da Pedra, entre outros, conseguem atrair milhares.

Outros eventos que se têm vindo a destacar são aqueles associados à pesca desportiva, ao balonismo e ao golfe. Estes eventos concorrem para que possa haver turismo todo o ano evitando a sazonalidade.

Relativamente ao turismo negócio e tendo em conta a proximidade a Lisboa, existe ainda muito por explorar.



Ativos estratégicos

Ativos Emergentes

7. Bem-Estar

Este ativo emergente que alia vida saudável, saúde, bem-estar, *mindfulness* e atividades desportivas e de natureza poderá encontrar na Lezíria do Tejo, um espaço importante para se desenvolver, nomeadamente no que diz respeito às atividades desportivas e de natureza que podem convergir para uma perspetiva mais ligada à saúde como um todo: mental e física.



CORRIDA DA FAMÍLIA

15 MAIO . 10h00

Atividades para a família em simultâneo nos municípios de Lezíria do Tejo

Mínimo 3 atletas
 Prémio para o atleta mais novo e menos novo
 Prémio para a equipa mais numerosa
 Oferta de t-shirt

inscrições: www.cm-golega.pt
 informações: desporto@cm-golega.pt | 249 979 121
Participe!

LEZÍRIA DO TEJO
 comunidade intermunicipal

Participa a Lezíria do Tejo no MOVIMENTO 50+50
 ENQUILMADA LAUDAMEL

8. Living Viver em Portugal

No enquadramento daqueles que são os ativos estratégicos identificados para a Lezíria do Tejo e a qualidade de vida que este território evidencia, e tendo em conta a crescente procura de turistas por Portugal, destacando-se Lisboa na proximidade, como principal foco de atração turística, há um enorme potencial de afirmação da Lezíria do Tejo, à luz de uma estratégia conjunta de todos os *stakeholders* deste território.



CANOAGEM
MAIS LEZÍRIA | MAIS TEJO

QUATRO ETAPAS INSCRIÇÕES EM WWW.CIMLT.EU

15 de abril | 9h30
 Etapa 1 | Quinta da Cardiga (Golegã) – Chamusca
 Dificuldade média

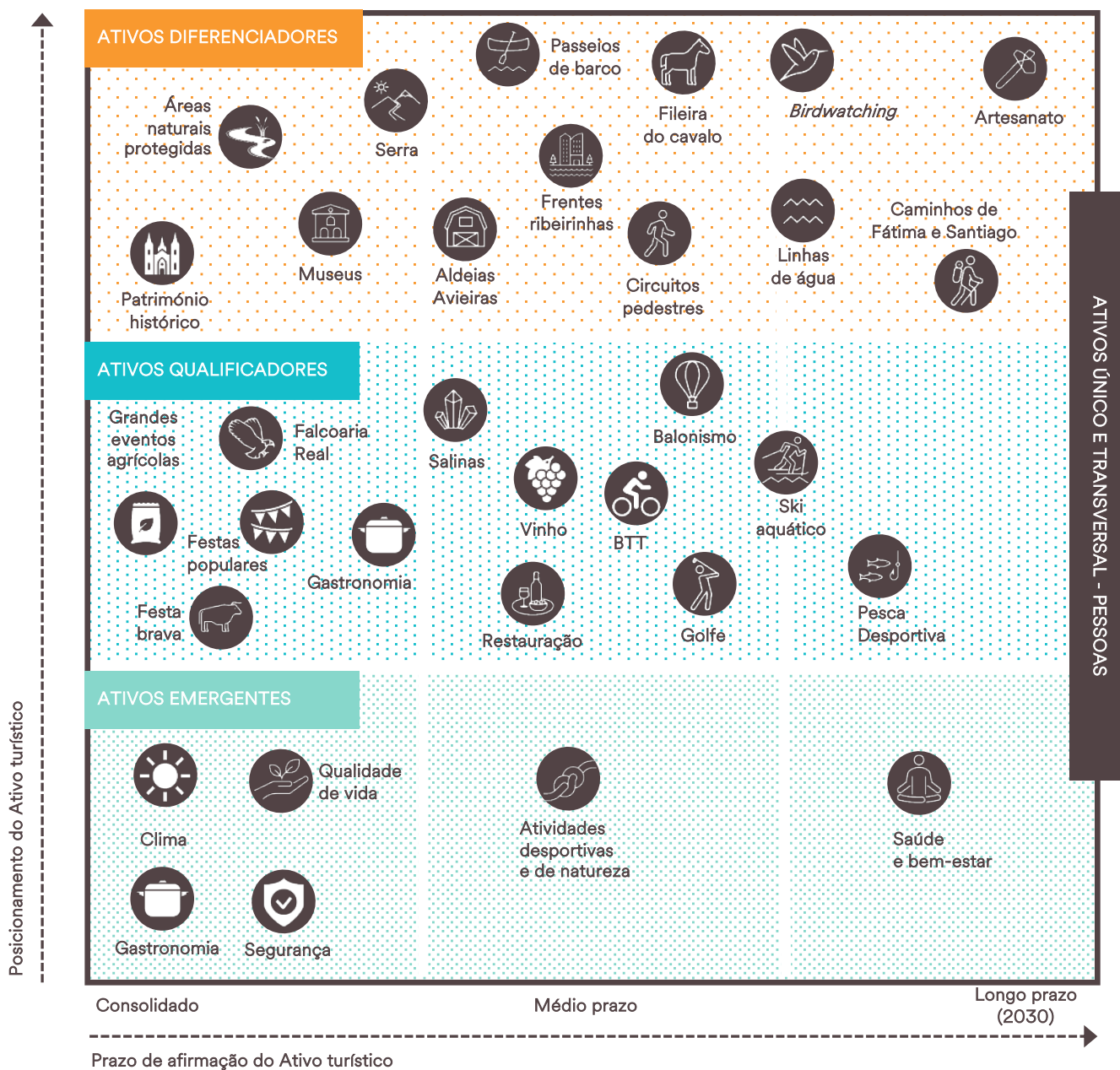
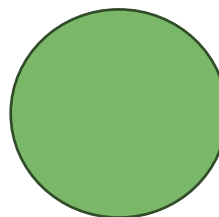
27 de maio | 9h30
 Etapa 2 | Chamusca – Santarém
 Dificuldade média

17 de junho | 9h30
 Etapa 3 | Santarém – Valada (Cartaxo)
 Dificuldade alta

01 de julho | 9h30
 Etapa 4 | Valada (Cartaxo) – Azambuja
 Dificuldade alta

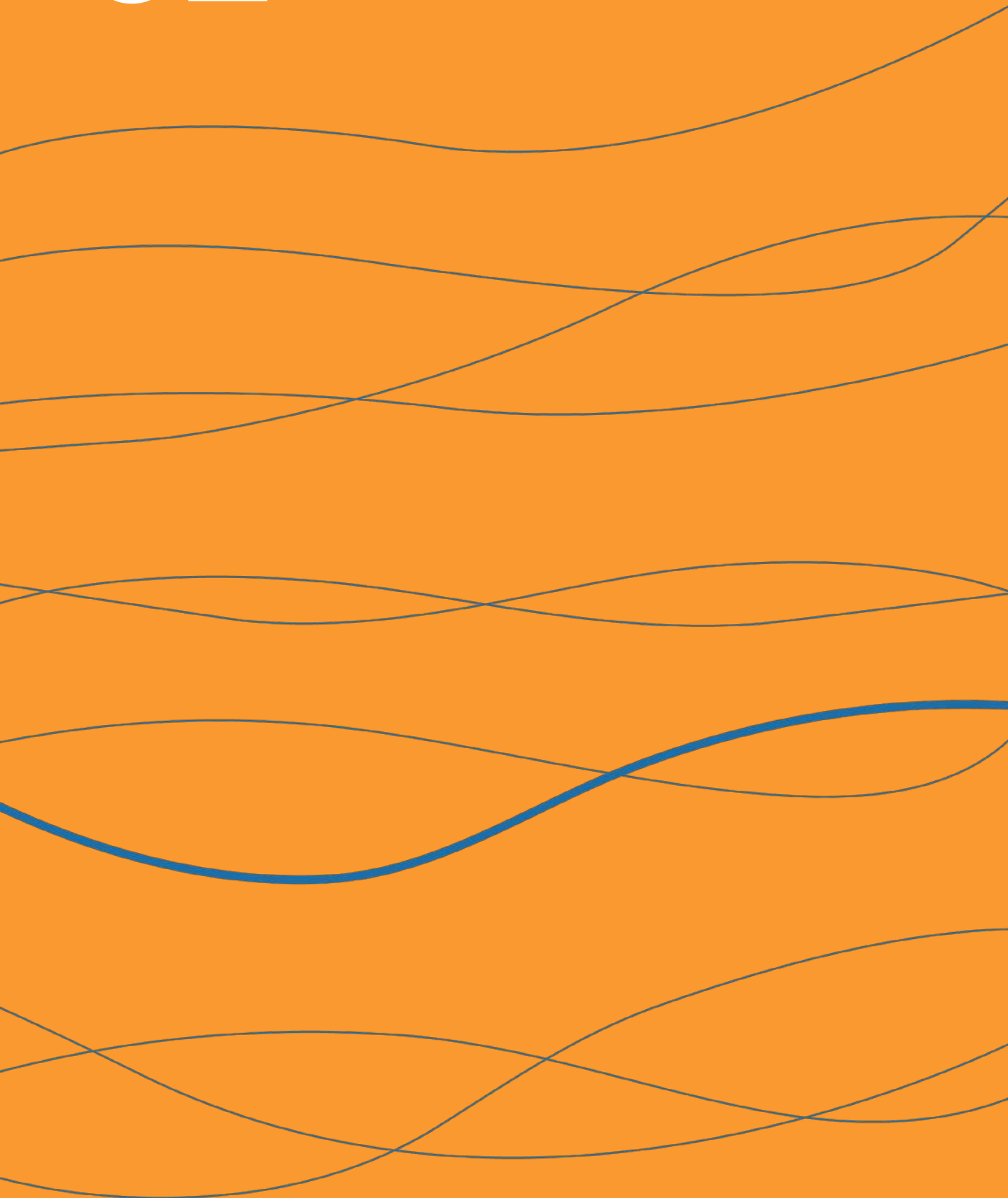
LEZÍRIA DO TEJO
 comunidade intermunicipal

Ativos e estágio de afirmação



02

Eixos estratégicos de desenvolvimento turístico



Estratégia de intervenção

A estratégia de intervenção pretende, a partir de uma leitura integrada do diagnóstico participado, identificar as prioridades de intervenção que contribuam para a concretização dos objetivos definidos e das metas estabelecidas para a região até 2030.

Do diagnóstico participado emergiu um conjunto de problemas e desafios que se colocam à valorização e projeção do turismo na Lezíria do Tejo, sendo consensual entre os atores auscultados a necessidade de promover uma melhor governança, a diferentes escalas (Entidade Regional de Turismo, Comunidade Intermunicipal, municípios e outras regiões NUTSIII) e entre diferentes atores (públicos e privados).

O crescimento da atividade turística na Lezíria do Tejo não tem permitido uma melhoria do seu posicionamento no seio das NUTSIII do continente. É consensual, entre os *stakeholders*, o reconhecimento de que existem recursos com potencial de captação de turistas e visitantes que não está a ser plenamente aproveitado. É também consensual que o débil desempenho turístico da região (hóspedes, dormidas, proveitos, turistas internacionais) resulta, sobretudo, das dificuldades em trabalhar em rede e promover a região de forma conjunta.

Estas debilidades têm obstado à construção de uma oferta turística coerente e integrada que possa ser comunicada para os diferentes segmentos da procura, com consequências a nível da convergência para com o desempenho do país.

O quadro de partida para a construção da estratégia de intervenção do PETS LT 2030 é desafiante. A rede de valor do turismo não foi estruturada e não se posicionou de forma a garantir o melhor aproveitamento de um contexto de incremento dos fluxos turísticos, quer da procura externa, quer da procura nacional.

Em 2023, a região ainda não se posicionou como destino turístico consolidado, com notoriedade e capacidade de projeção, ancorado numa marca forte, coerente e apropriada por todos os *stakeholders* da região.

Paralelamente, colocam-se à Lezíria do Tejo desafios no quadro da sustentabilidade e de uma perspetiva mais holística sobre o conjunto dos impactos que a atividade turística tem em várias esferas (habitação, mobilidade, serviços de interesse geral, entre outros).

Se é certo que a sustentabilidade tem vindo a assumir uma importância crescente a nível nacional, constituindo um desígnio da Estratégia Nacional de Turismo 2027, as avaliações internacionais ainda não reconhecem os resultados obtidos neste plano, colocando Portugal em 20.º lugar do ranking do estudo Top Countries for Sustainable Tourism (Euromonitor Internacional, março 2021).

Recentemente, iniciou-se uma reflexão sobre os impactos da atividade turística no país, sobretudo nos territórios que captam uma maior procura e que estão sobre maior pressão. Neste processo, reconheceu-se a necessidade de promover um debate alargado sobre *overtourism*, isto é, se o aumento da dinâmica turística que se perspetiva não põe em causa a prossecução dos objetivos de sustentabilidade assumidos à escala nacional e se será necessário implementar medidas que limitem o número de turistas. Estas medidas começam a ser aplicadas num conjunto de destinos, como Amsterdão (ver estudo de caso), que reconheceram a necessidade e importância de limitar o turismo para atingirem os objetivos de desenvolvimento sustentável com que se comprometeram.

Os potenciais efeitos de medidas que limitem o número de turistas em destinos de maior pressão no país, abre um horizonte de oportunidade para a afirmação da Lezíria do Tejo como um destino turístico verdadeiramente sustentável. Neste quadro, a região pode beneficiar de uma procura por destinos sustentáveis, que se prevê que cresça significativamente nos próximos anos, alavancando a sua proximidade ao maior mercado emissor do país e à principal porta de entrada (AML), à semelhança da região de Seine-et-Marne (ver estudo de caso).

Eixos Estratégicos

Estabelecem-se duas prioridades de intervenção para a Lezíria do Tejo no horizonte 2030:

- o **aumentar a atratividade turística;**
- o **garantir o desenvolvimento sustentável da rede de valor do turismo.**

A estratégia de intervenção consubstancia-se, assim, em cinco Eixos Estratégicos (EE) que desenham um quadro articulado das opções estratégicas e das principais linhas de ação do PETS LT para o horizonte 2030: **Governança, Sustentabilidade, Qualificação, Conetividade e Competitividade.**

EE1 – GOVERNANÇA

Assume uma importância decisiva na estruturação da oferta turística da região. Advém da clara necessidade, reconhecida pelos *stakeholders*, de organização dos ativos (diferenciadores, qualificadores, e emergentes) e de uma comunicação integrada da região.

Pretende mobilizar os diferentes atores da rede de valor do turismo, mas estabelece como prioridade o trabalho conjunto à escala da região da Lezíria do Tejo (CIMLT, municípios, operadores turísticos, outras atividades do tecido empresarial local, instituições, associações e comunidades locais).

Orienta-se para o desenvolvimento da massa crítica (sobretudo em qualidade) necessária para que a Lezíria do Tejo melhore o seu posicionamento e capacidade reivindicativa junto da região de turismo Alentejo Ribatejo.

Reconhece, também, a importância da Lezíria do Tejo se constituir como um parceiro relevante na construção de produtos integrados, que aportem experiências diferenciadas e valor à oferta de outras regiões.

Promove, assim, a estruturação das condições de base internas que permitam à região participar ativamente na construção de produtos integrados com o Médio Tejo e Oeste (no âmbito da exploração de oportunidades no quadro da operacionalização da IIBT do Oeste e Vale do Tejo), mas também com a AML.

O **EE1 – Governança** tem como objetivo estruturar um modelo de atuação que seja capaz de ultrapassar os bloqueios atuais, criar dinâmicas de trabalho em rede, numa lógica sustentada a longo prazo, envolvendo todos os *stakeholders*, e corrigir os défices de qualificação, valorização, conetividade e internacionalização da oferta turística da região.

EE2 – SUSTENTABILIDADE

Defende a sustentabilidade enquanto desígnio crítico para o desenvolvimento do turismo na Lezíria do Tejo.

Parte do reconhecimento dos *stakeholders* sobre a necessidade de compatibilizar a conservação e valorização de um vasto e rico património natural, através de uma aliança positiva entre diferentes atividades, quer aquelas que detêm uma grande importância histórica e económica (como as atividades agrícolas), quer aquelas que podem ser potenciadas (como as atividades turísticas).

Apresenta uma amplitude temática alargada dirigida à promoção da sustentabilidade em diferentes bases (ambiental e territorial, social e económica). Pretende contribuir para estruturar uma oferta capaz de captar uma nova procura que valoriza destinos sustentáveis, mas garantindo o respeito pela capacidade de carga dos valores naturais em presença e antecipando e mitigando as externalidades negativas noutros domínios, que podem ser geradas pelo aumento dos fluxos turísticos.

Convoca as comunidades locais, os operadores turísticos e o tecido empresarial mais alargado, num quadro de trabalho em rede, para tornar a Lezíria do Tejo num destino que se pode diferenciar por uma visão integrada da sustentabilidade, não só nas atividades turísticas e na sua capacidade de articulação com outras regiões, mas em todas as dinâmicas socioeconómicas.

O **EE2 – Sustentabilidade** tem como objetivo estruturar as condições de base para acelerar a adoção de processos e a internalização de comportamentos sustentáveis em toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo.

Eixos Estratégicos

EE3 – QUALIFICAÇÃO

Constitui-se como um eixo estruturante para a afirmação da oferta turística da Lezíria do Tejo. Sustenta-se na necessidade, identificada pelos *stakeholders*, de induzir uma melhoria na qualidade da oferta turística da região, tornando-a atrativa para diferentes segmentos de procura.

Reconhece a importância do conhecimento e da inovação na estruturação de um destino sustentável que se possa afirmar, não só no quadro nacional, mas também junto da procura internacional.

Mobiliza os *stakeholders* para uma valorização integrada do turismo na Lezíria do Tejo. Dirige-se, assim, à qualificação do capital natural e à capacitação do capital humano e do tecido empresarial, em particular das atividades turísticas, num quadro de articulação com as instituições de produção e partilha de conhecimento (Instituto Politécnico de Santarém) e das instituições de educação e formação (com destaque para a oferta de Cursos Profissionais na região).

Pretende promover um maior envolvimento das comunidades locais, tonando-as parte ativa no processo de construção de uma oferta que se pode diferenciar a partir dos fortes traços identitários da região. Reconhece, ainda, a importância da criação de sinergias entre as atividades turísticas e as atividades culturais, como mecanismo que pode acelerar a introdução de fatores de criatividade na oferta turística e promover a sua diferenciação junto da procura.

O **EE3 – Qualificação** tem como objetivo melhorar a qualidade da oferta turística da região, adequando-a às expectativas e exigências de uma procura sofisticada, que se mostre capaz de criar mais valor e mais emprego qualificado na região.

EE4 – CONETIVIDADE

Assume um papel preponderante na estruturação dos fatores que permitam projetar a oferta regional, baseada em experiências autênticas e únicas, para diferentes segmentos. Integra duas dimensões fundamentais para o processo de ligação entre a oferta e a procura: uma dimensão infraestrutural e uma dimensão imaterial.

Centra-se, na sua dimensão infraestrutural, na melhoria ou na criação de condições de mobilidade, acessibilidade e conetividade que contribuam para a valorização da oferta turística.

Pretende-se, por um lado, explorar a ligação ao principal mercado emissor nacional (Área Metropolitana de Lisboa) e à principal porta de entrada de turistas no país (Aeroporto Humberto Delgado e Terminal de Cruzeiros de Lisboa), reforçando a aposta na intermodalidade. Por outro lado, reconhece a necessidade de promover uma melhoria da mobilidade interna, num quadro de adoção de meios de transporte sustentáveis que facilitem a ligação entre os vários produtos turísticos. Pretende, também, difundir sobre toda a rede de valor do turismo da região o acesso universal, garantindo uma oferta inclusiva, que possa ser usufruída por todos as pessoas.

Preconiza, ainda, uma aposta na cobertura por redes wireless de última geração que permitam servir as comunidades locais, potenciar os negócios e melhorar a integração dos produtos turísticos, garantindo a conetividade digital em toda a região.

Na sua dimensão imaterial, orienta-se para a estruturação de uma base de conhecimento (*market intelligence*), partilhada pelos *stakeholders*, que permita compreender e antecipar as tendências do turismo à escala global, para melhor definir uma estratégia de comunicação e marketing (focada na presença digital e modelos criativos de comunicação), que consiga captar os diferentes segmentos de procura. Pretende, também, promover a desmaterialização dos processos, quer os que contribuem para a estruturação da oferta, quer os que fazem a ligação com a procura, em toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo.

O **EE4 – Conetividade** tem como objetivo garantir a conetividade física e digital da Lezíria do Tejo, procurando posicionar, de forma coerente e integrada, a oferta turística da região para os diferentes segmentos da procura.

Eixos Estratégicos

EE5 – COMPETITIVIDADE

Resulta da necessidade de promover a melhoria e o robustecimento dos fatores de atratividade da oferta turística da Lezíria do Tejo.

Dirige-se, em primeiro lugar, à captação de investimento nas atividades turísticas, referenciada pelos diferentes *stakeholders* como uma das principais debilidades da rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo. Procura-se, neste contexto, captar investimento para o aumento da oferta de alojamento, reconhecendo a importância do desenvolvimento de tipologias específicas para os diferentes segmentos de procura, bem como para a densificação e diversificação da malha das atividades associadas ao turismo que podem contribuir para diferenciar a região (em particular a valorização dos ativos diferenciadores com maior potencial de afirmação no quadro do turismo sustentável).

Pretende, também, estabelecer as condições de base para a projeção da oferta turística da Lezíria do Tejo nos mercados internacionais, num quadro de aproveitamento das dinâmicas turísticas à escala global que permita aumentar o grau de internacionalização das dormidas na região, onde existe um potencial de aproveitamento no contexto da sua proximidade face às principais infraestruturas de chegada de turistas, localizadas na Área Metropolitana de Lisboa.

Reconhece a necessidade de consciencializar e mobilizar os diferentes *stakeholders* para a inserção da região, garantindo a massa crítica em redes mundiais de cooperação em torno do turismo, e em particular daquelas que promovem o desenvolvimento sustentável.

Estas redes podem ter um papel fundamental no aumento da exposição da região junto de segmentos específicos da procura, contribuindo para a notoriedade do destino, bem como na atração de novos operadores turísticos para o território.

O **EE5 – Competitividade** tem como objetivo densificar a malha de atividades turísticas da região da Lezíria do Tejo, conferindo-lhes um grau de atratividade, ancorado na sustentabilidade e diferenciação, que permita gerar mais valor para toda a rede de valor e para a região no seu conjunto.

O referencial estratégico de intervenção, que se consubstancia nos eixos estratégicos e nas respetivas linhas de ação, foi desenhado numa perspetiva de produção de contributos cruzados, com efeitos cumulativos e sistémicos sobre toda a rede de valor da região.

O EE1 – Governança estabelece as bases para a organização da rede de valor e construção da massa crítica necessária para a afirmação e projeção integrada do turismo na Lezíria do Tejo, sendo fundamental para concretização dos objetivos definidos nos restantes eixos de intervenção. Só uma região que se organiza e trabalha em rede pode garantir, no longo prazo, as dinâmicas que promovam a sustentabilidade, a qualificação, a conectividade e a competitividade da sua oferta turística.

Se o EE1 assume um papel instrumental na governança da rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo, as opções vertidas nos restantes eixos estratégicos estruturam um conjunto de interpenetrações que criam sinergias entre os vários domínios de intervenção. Assume-se a sustentabilidade como desígnio orientador de todas as opções estratégicas, a qualificação como componente fundamental para a incorporação de conhecimento e inovação na oferta turística, a conectividade como instrumento para reforçar a captação de mais turistas e a competitividade para chegar a novos mercados.

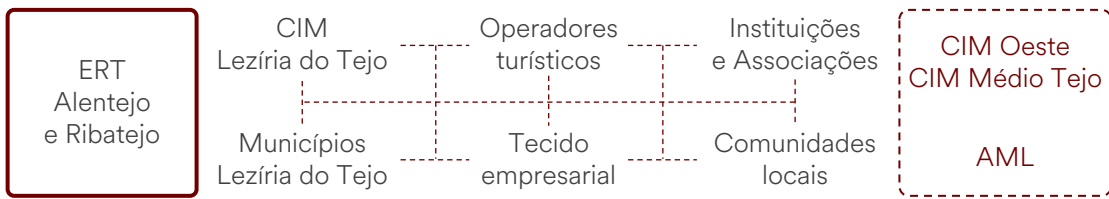
O referencial estratégico de intervenção contempla um ativo transversal (**Pessoas**) e um princípio transversal (**Digitalização**), que se constituem como motores para transformar o turismo da Lezíria do Tejo.

O envolvimento das pessoas no processo de criação da oferta turística é fundamental para defender e valorizar a identidade da região e construir uma oferta diferenciada, geradora de benefícios para as comunidades locais. A digitalização assume-se como um fator crítico para estruturar uma oferta que vá ao encontro das expectativas da procura, contribuindo também para ganhos de eficiência e para uma maior eficácia nos processos de organização e construção da oferta.

Ativo Transversal

PESSOAS

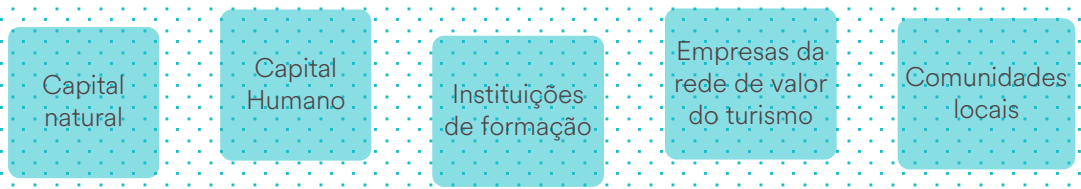
EE1 GOVERNANÇA



EE2 SUSTENTABILIDADE



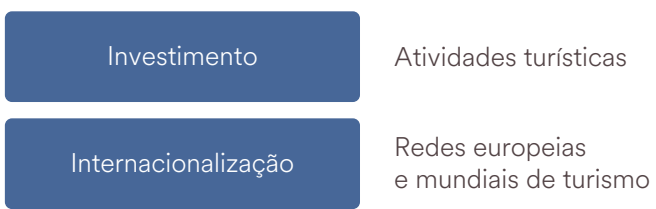
EE3 QUALIFICAÇÃO



EE4 CONETIVIDADE



EE5 COMPETITIVIDADE



DIGITALIZAÇÃO Princípio Transversal

Linhas de ação

EE1

Governança

- Estabelecer os mecanismos de governança do turismo na Lezíria do Tejo.
 - Envolver ativamente a sociedade no processo de desenvolvimento turístico da Lezíria do Tejo.
 - Desenvolver uma estratégia de comunicação e marketing.
 - Fomentar o trabalho em rede e a promoção conjunta entre os vários *players*.
-

EE2

Sustentabilidade

- Afirmar o turismo como sustentável e regenerativo para todos os ativos turísticos da Lezíria do Tejo.
 - Valorizar e preservar a autenticidade do território e a identidade das comunidades locais.
 - Estruturar e promover ofertas que respondam a uma procura turística consciente, de qualidade, sustentável e diferenciada que valorize o território.
 - Promover a regeneração, restauração e reabilitação do edificado, infraestruturas e valores paisagísticos.
 - Estimular a economia circular no turismo.
-

EE3

Qualificação

- Qualificar o destino Lezíria do Tejo.
 - Re(qualificar) e reter ativos para a atividade turística prestigiando as profissões do turismo e formando massa crítica adaptada às necessidades do mercado.
 - Assegurar a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação para empresas.
 - Capacitar em contínuo os empresários e gestores para liderar o turismo do futuro – tecnológico, inclusivo e sustentável.
 - Informar e sensibilizar a população para a importância do “bem receber” e criar experiências de afetos e emoções.
-

Linhas de ação

EE4

Conetividade

- > Melhorar os sistemas de acessibilidade e mobilidade rodo-ferroviária.
 - > Garantir a cobertura por rede 5G no território da Lezíria do Tejo.
 - > Promover o território como turismo inclusivo, sustentável e *smart destination*.
 - > Difundir conhecimento e informação estatística relativo à atividade turística com base na informação produzida nas estruturas regionais.
 - > Apostar no marketing digital e nas tendências associadas ao Turismo 4.0.
-

EE5

Competitividade

- > Aumentar a oferta de alojamento turístico, apostando na sua diversificação das tipologias de alojamento.
 - > Atrair o investimento privado (operadores turísticos, entre outros), reforçando a internacionalização da Lezíria enquanto destino turístico nacional e internacional.
 - > Capitalizar os grandes eventos da região para atrair novos eventos internacionais ligados à cultura, negócios e desporto
 - > Afirmar o território nas organizações mundiais e na cooperação internacional.
 - > Assegurar a competitividade das empresas de turismo numa perspetiva de curto, médio e longo prazos.
-

Segmentos de mercado

Mercados com potencial de crescimento e geração de valor



MERCADOS EUROPEUS

74% dos turistas estrangeiros da região

- + Proximidade geográfica
- + Potencial de reforço da representatividade na região
- + Mercados maduros
- Instabilidade política e incertezas sobre o desempenho da economia



Tendência para a procura por City/Short Break



MERCADOS ATLÂNTICOS

14% dos turistas estrangeiros da região

- + EUA e Canadá com o maior volume de turistas (*outbound*) e gastos turísticos
- + Aumento do número de rotas aéreas (entre Lisboa e o continente norte americano)
- + Proximidade cultural ao Brasil e atratividade para segmentos com maior poder de compra
- Incertezas sobre o desempenho da economia



Tendência para estadias mais prolongadas



MERCADOS ASIÁTICOS

6% dos turistas estrangeiros da região

- + Rotas de média e longa distância
- + Reconhecimento internacional do comportamento da procura
- + Crescimento significativo
- Incertezas sobre o desempenho da economia



Tendência para o turismo em grupos

Segmentos de mercado

Perfil de turistas



Grupos de amigos

O que preferem?

Mais jovens (26 a 45 anos) realizam viagens para terem a experiências premium. Tendencialmente mais qualificados (licenciatura e mestrado). Menor estadia média e menor gasto médio.

Golden age (mais de 46 anos) viajam para fugir à rotina. Sobretudo com Licenciatura. Maior estadia média e maior gasto médio.

Procuram *City Break*, Sol e Mar, e Enoturismo e Gastronomia para convívio

Como organizam a viagem?

Através da internet (websites, sites de hotéis e informação, redes sociais, aplicações móveis)

Através de agentes e fontes tradicionais de informação (guias, brochuras, etc.)

Pelas experiências de amigos e familiares (mais jovens e golden age)



Casais

City Break é a motivação principal dos casais mais jovens (26 a 45 anos), com procura crescente por turismo natureza e Aventura. Tendencialmente mais qualificados (licenciatura e mestrado).

City Break é uma das motivações dos casais golden age, mas também o produto Natureza e Enoturismo, Gastronomia, mas também para conhecer novas culturas e passar tempo juntos. Tendencialmente com Ensino Secundário ou Licenciatura.

Através da internet (websites, sites de hotéis e informação, redes sociais, aplicações móveis).
Recorrem, ainda, a agências para organizar experiências únicas e diferenciadoras.

Organizam a viagem sozinhos ou através de agências de viagens.



Famílias

Escolhem destinos que ofereçam atividades para todos os membros da família: *City Break*, Sol e Mar, Surf, Golfe e circuitos integrados no país.

Famílias golden age com maior estadia média e maior gasto médio.

Todos os membros da família participam na preparação da viagem, na escolha do destino e na marcação.

03

Roteiros temáticos



Roteiros temáticos

Os roteiros temáticos definem prioridades de intervenção estratégica em torno dos recursos turísticos existentes, mas que ainda não configuram produtos estruturados, integrados e comunicados para os segmentos de procura que podem valorizar a oferta específica da Lezíria do Tejo.

Os roteiros temáticos resultam de uma aposta seletiva nos recursos que, devidamente organizados, podem alavancar produtos turísticos com capacidade de projeção nacional e internacional e gerar mais valor acrescentado para a região.

Com efeito, mais do que identificar os múltiplos recursos turísticos existentes na Lezíria do Tejo numa perspetiva de dinamização isolada de cada um, os roteiros temáticos pretendem construir um referencial de intervenção estratégico que permita superar as dificuldades de organização e de trabalho em rede, mas também da cooperação com as regiões de proximidade no quadro de aproveitamento de dinâmicas de visita já consolidadas ou na criação de sinergias entre produtos turísticos.

Estabelecem-se, assim, cinco roteiros temáticos que congregam os principais elementos de atratividade da Lezíria do Tejo:



Água

(elemento turístico estruturante e diferenciador)



Natureza e Biodiversidade



Património, cultura, tradição e religião



Gastronomia e vinhos



Eventos artísticos, culturais, desportivos

Os roteiros temáticos definem cinco prioridades de intervenção que pretendem criar as condições para afirmação dos produtos turísticos da região:

■ Estruturar

organização dos elementos base da oferta, partindo de uma base de conhecimento dos recursos que podem ser convocados para a construção de um produto mais coerente e atrativo;

■ Qualificar

melhoria da atratividade por via da incorporação de conhecimento e de novas tecnologias nos produtos turísticos;

■ Integrar

criação de produtos que agreguem os recursos da região, num quadro de criação de sinergias e complementaridades que robusteçam a sua atratividade;

■ Diferenciar

desenvolvimento dos fatores de diferenciação dos produtos turísticos, potenciados pelo envolvimento das comunidades locais e valorização dos elementos identitários;

■ Promover

consolidação de uma estratégia de comunicação e marketing da região que permita projetar a região, como um todo, junto dos segmentos de procura.

As prioridades de intervenção estabelecem um quadro de atuação que pretende, através de ganhos cumulativos, desenvolver uma oferta turística coerente, integrada, diferenciada e atrativa, capaz de produzir uma melhoria significativa dos resultados da região que garanta uma rápida convergência para com o desempenho à escala no país.

Roteiros temáticos

Água

Elemento turístico estruturante e diferenciador

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover



Requalificar Elemento “Água”

Trabalhar com todos os atores relevantes da Lezíria do Tejo, no sentido de requalificar, estruturar e promover o elemento água (rios, valas, ribeiras,...), num contexto de competitividade sustentável e regenerativa (agricultura, ambiente, comunidades locais, turismo, ...).



Requalificar, Diferenciar e Promover Frentes Ribeirinhas

Requalificar as frentes ribeirinhas, as aldeias avieiras e as praias fluviais, potencializando o seu valor e capitalizando os elementos diferenciadores. Diversificar e promover esses valores de forma estruturada.



Estruturar e Integrar Produtos – Rota Tejo

Estruturar e integrar produtos conferindo-lhes massa crítica para dentro e para fora do território, potenciando as relações de vizinhança e a similaridade dos produtos endógenos em torno da água.



Apostar no elemento água como Diferenciador

Apostar nos ativos diferenciadores em torno da água e biodiversidade (natureza, cavalo, birwatching,...) integrando-os e estruturando produtos em termos nacionais e internacionais.



Promover Eventos Relacionados com a Água

Apostar na realização de eventos âncora relacionados com o elemento água. Eventos capazes de gerar atração em termos nacionais e internacionais.



Roteiros temáticos

Água

Elemento turístico estruturante e diferenciador

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover

Ativos Turísticos | NUTSIII Oeste

Natureza (Água)

Termas de Torres Vedras e Caldas da Rainha, Mar

Turismo Ativo e Desportivo

Birdwatching, Lagoa de Óbidos
Mar: Peniche (World Surf League), Onda da Nazaré

Ativos Turísticos | NUTSIII Médio Tejo

Natureza (Água)

Praias fluviais
Centros de Ciência Viva

Turismo Ativo e Desportivo

Wakeboard, Albufeira de Castelo de Bode, Passeios pedestres e trail running, BTT, Centros Equestres, Grande Rota do Zêzere



Requalificar, Diferenciar e Promover o ativo “Água”

Requalificar linhas de água (rios, valas e ribeiras, ...), as frentes ribeirinhas, as Aldeias Avieiras e as praias fluviais, constituindo um produto turístico integrado, com “massa crítica” e potencial de procura.



Estruturar e Integrar Produtos – Rota Tejo

Requalificar, estruturar e integrar produtos conferindo-lhes massa crítica para dentro e para fora do território, potenciando as relações de vizinhança e a similaridade dos produtos endógenos em torno da água (Ex: Estender Rota Tejo ao Médio Tejo).



Apostar em Ativos Diferenciadores

Apostar no ativo “água”, enquanto ativo diferenciador do território e potenciá-lo em termos nacionais e internacionais.



Ativos Turísticos | AML

Natureza (Água)

Reserva Natural do Estuário do Tejo (...), Sol e Mar, Surf, Eventos desportivos

Ativos Turísticos | NUTSII Alentejo (Água)

Natureza (Água)

Clima e sol, mar, natureza e biodiversidade, água, desporto

Roteiros temáticos

Natureza e Biodiversidade

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover

Promover uma Biodiversidade Regenerativa no Turismo

Trabalhar com todos os atores relevantes da Lezíria do Tejo, no setor do turismo, no sentido de valorizar, potenciar e diferenciar os recursos natureza e a biodiversidade num contexto de competitividade sustentável e regenerativa.

Estruturar e Promover uma Marca Natureza Sustentável Única

Potenciar e desenvolver uma marca para o território que permita criar massa crítica e alavancar um produto turístico integrado e qualificado em termos nacionais e internacionais.

Rede Integrada Produtos Natureza

Requalificar e estruturar uma rede integrada de produtos com elevado potencial de valorização (cavalo, salinas, *birdwatching*, linhas de água, percursos pedestres, *cycling*).

Valorizar e Promover a Visitação nas Áreas Naturais Protegidas

Valorizar de forma integrada e diferenciada as Áreas Naturais Protegidas colocando-as em plataformas sustentáveis de visitação e turismo, sempre em respeito pela sua capacidade de carga.

Atrair Turismo Sustentável

Atrair um turista responsável e consciente, tanto a nível nacional quanto internacional, que valorize territórios com práticas sustentáveis e as comunidades locais.



Roteiros temáticos

Natureza e Biodiversidade

Ativos Turísticos | NUTSIII Oeste

Natureza e wellness

Serra de Montejunto e Berlengas, Hospital Termal, Termas de Torres Vedras e Caldas da Rainha, Mar

Turismo Ativo e Desportivo

Birdwatching, Estrada Atlântica e Ecovias/Ecopista Golfe, Lagoa de Óbidos, Mar: Peniche (World Surf League), Onda da Nazaré

Ativos Turísticos | NUTSIII Médio Tejo

Natureza e Wellness

Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Praias fluviais, Centros de Ciência Viva, Grutas, Dark Sky, Aldeias do Xisto

Turismo Ativo e Desportivo

Wakeboard, Albufeira de Castelo de Bode, Passeios pedestres e trail running, BTT, Centros Equestres, Grande Rota do Zézere

Estruturar, Qualificar e Integrar

Trabalhar com a Região Oeste e Médio Tejo em dinâmicas turísticas associadas ao recurso Serra (aldeias calcárias, Salinas, ...)

Criar a massa crítica que permita integrar as Áreas Naturais Protegidas em redes internacionais de turismo sustentável

Estruturar uma Rede integrada suprarregional de produtos com elevado potencial de valorização (cavalo, *birdwatching*, percursos pedestres, *cycling*)

Valorizar de forma integrada o enquadramento paisagístico cénico (montado, serra, lezíria e charneca) no quadro da região do Alentejo

Ativos Turísticos | AML

Natureza

Reserva Natural do Estuário do Tejo, City & Short Break, Sol e Mar, Circuito em Portugal, Golfe, Surf, Eventos desportivos.

Ativos Turísticos | NUTSII Alentejo

Clima e sol, mar, natureza e biodiversidade, Água, Desporto, Bem-estar

Roteiros temáticos

Património, Cultura, Tradição e Religião

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover



Estruturar e Promover Trabalho em Rede

Trabalhar com todos os atores relevantes da Lezíria do Tejo, no setor do turismo, no sentido de valorizar, potenciar e integrar os recursos culturais, patrimoniais e históricos excecionais para dentro e para fora do território.



Estruturar e Promover Eventos em Rede – Nacional e Internacional

Criar massa crítica em termos de eventos, que permita construir um produto turístico integrado e qualificado em termos nacionais e internacionais.



Requalificar, Estruturar e Promover as Rotas Culturais

Requalificar e estruturar as Rotas Culturais já existentes numa perspetiva integrada e de âmbito alargado não só às regiões adjacentes, mas também em termos nacionais e internacionais.



Preservar, Valorizar e Promover a autenticidade da Região

Valorizar e preservar a autenticidade da região e a identidade das comunidades, reforçando os ativos diferenciadores culturais e patrimoniais.



Atrair Agentes Internacionais e Promover Ativos em Redes Internacionais

Atrair agentes internacionais (empresários, empresas de animação turística, etc.), colocando os ativos com potencial em Redes internacionais de visitação.



Roteiros temáticos

Património, Cultura, Tradição e Religião

Ativos Turísticos | NUTSIII Oeste

Património, Cultura e História

Mosteiro de Alcobaça (Património Mundial), Património paleontológico e geológico, (DinoParque, Falésias calcárias da costa de Peniche), Carnaval de Torres Vedras, Rota Histórica das Linhas de Torres, Rota Bordaliana (Caldas da Rainha), Rota dos Moinhos, Óbidos – Cidade Criativa da Literatura da UNESCO

Turismo Espiritual e Religioso

Santuário da Nossa Senhora da Nazaré
Rota das Judiarias – Alenquer e Torres Vedras

Ativos Turísticos

NUTSIII Médio Tejo

Património, Cultura e História

Convento de Cristo (Património Mundial), Castelos (Almourol, Abrantes, Ourém, Tomar, Torres Novas e Sertã), Aldeia do Xisto (Água Formosa) e Aldeia de Dornes Festa dos Tabuleiros e Festival Bons Sons (Tomar), Templários, Museu Nacional Ferroviário

Estruturar, Qualificar e Integrar

Trabalhar com a Região Oeste, Médio Tejo, Lisboa e Alentejo em dinâmicas turísticas associadas aos recursos comuns e/ou complementares (Turismo Literário, Turismo Religioso, Rotas Culturais e Históricas, ...)

Estruturar roteiros que incluam por exemplo, Património Mundial da UNESCO (considerando regiões adjacentes Ex: Évora, Óbidos, ...), roteiros históricos “vivos”, uma agenda cultural extensiva e categorizada que cubra a oferta tradicional do Destino (“festa brava”, aldeias Avieiras, Arte da Falcoaria, ...)

Estimular o desenvolvimento de parcerias com entidades (museus, associações, fundações,...) nos territórios adjacentes intensificando a posição cultural do Destino e dinamizando uma agenda cultural orientada à procura

Ativos Turísticos | NUTSII Alentejo

Cultura, História e Tradição

O touring cultural e paisagístico é o segmento com maior preponderância no turismo do Alentejo, dada a extensão do seu património histórico e imaterial. Évora e Elvas Património da Humanidade (UNESCO). Cante, Fabrico de Chocalhos, Figurado em Barro de Estremoz e Festas do Povo de Campo Maior Património Imaterial (UNESCO)

Ativos Turísticos | AML

Cultura

Segmento foca-se na oferta cultural orientada ao City / Short Break – passeios temáticos, visitas a museus, espetáculos e eventos culturais. Realização de eventos de entretenimento musical de âmbito nacional e internacional.

Roteiros temáticos

Gastronomia e Vinhos

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover



Reestruturar e Integrar Rota dos Vinhos

Reestruturar a Rota dos vinhos já existente numa perspetiva integrada, e de âmbito alargado, por exemplo ao Alentejo, juntando mais produtores de excelência.



Qualificar e Promover Gastronomia

Qualificar/certificar a gastronomia autêntica da região e os produtos endógenos promovendo essa gastronomia para fora da região.



Integrar e Diversificar Gastronomia e a Rota dos Vinhos

Integrar e diversificar outros produtos (culturais, natureza, desporto,...) no produto gastronomia e vinhos. Por exemplo apostar no património construído como as quintas de enorme valor patrimonial para alojamento, prova de vinhos, eventos (...).



Promover Roteiro Gastronómico no Digital

Constituir um roteiro gastronómico em formato digital com verdadeiro destaque para os restaurantes certificados.



Valorizar e Promover os Vinhos da Região

Continuar o trabalho de valorização dos vinhos do Tejo que tem vindo a ser efetuado nos últimos anos e a promovê-los para fora da região.



Roteiros temáticos

Eventos Artísticos, Culturais, Desportivos, ...

Estruturar, Qualificar, Integrar, Diferenciar e Promover



Integrar e Promover os Grandes Eventos a Nível Internacional

Para os Eventos que já se encontram consolidados, promovê-los a nível internacional e recorrer aos mesmos como espaço de promoção de outros produtos turísticos da Lezíria do Tejo.



Estruturar e Promover os Eventos em Rede

Estruturar e promover eventos em Rede, intraregião, mas também interregião (regiões contíguas) constituindo massa crítica para atrair turistas e visitantes ao longo do ano.



Aproveitar Centro de Alto Rendimento em Termos Turísticos

Aproveitar os públicos alvo desportivos nacionais e internacionais que frequentam o Centro Desportivo de Alto Rendimento como espaço de captação de turismo para a região.



Qualificar e Integrar as Estações Náuticas em Rede

Qualificar e integrar as Estações Náuticas como forma de potenciar o desenvolvimento turístico dos desportos náuticos e a sua integração com outros produtos da região.



Valorizar, Integrar e Promover a Fileira Cavalo Destacando o seu Valor Único

Potenciar a fileira cavalo que é um recurso que manifestamente tem um enorme potencial de crescimento neste território e que pode atrair uma tipologia de turista com elevado poder económico.



Fase 4

Plano de ação



Tipologias de projetos

O Plano de Ação do PETS LT, mais do que identificar iniciativas individuais à escala municipal, públicas ou privadas, pretende estruturar um conjunto de projetos de cariz intermunicipal, envolvendo todos os territórios e toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo ou, pelo menos, um conjunto mínimo de territórios e atores que permita mobilizar a massa crítica para gerar impactos mais alargados na região.

Pretende-se que os projetos que integram o plano de ação não reproduzam simplesmente um conjunto de ambições individuais, consubstanciadas em ações desarticuladas e com fraco potencial de geração de sinergias na Lezíria do Tejo.

As debilidades do turismo na região, referidas pelos *stakeholders*, bem como o desempenho face às restantes regiões do país recomendam que as ações a desenvolver tenham, necessariamente, de concorrer para a prossecução da visão e operacionalização da estratégia definida.

Os roteiros temáticos definiram os potenciais produtos turísticos que devem ser valorizados na região e as linhas de intervenção estratégica que orientam alguns dos projetos que integram o plano de ação. Identificam o quadro de articulação interna, entre toda a rede de valor do turismo, e de cooperação externa (com as regiões de proximidade), numa lógica de reforço de produtos ou de valorização da oferta por via de um alargamento com a integração de produtos complementares.

O plano de ação concede particular importância aos projetos que contribuem para a operacionalização do Eixo Estratégico 1 – Governança. Com efeito, a necessidade de organizar e governar toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo constitui-se como um desafio estrutural para a concretização dos restantes projetos do plano de ação. Será a capacidade dos atores em operacionalizarem um modelo de governação eficaz e eficiente que determinará, no essencial, os resultados alcançados com a implementação do PETS LT.

A afirmação da Lezíria do Tejo na região de turismo a que pertence, através de ganhos de representatividade e reivindicação, cuja importância para a melhoria do desempenho turístico da região tem vindo a ser reconhecida, depende, numa primeira instância, da sua capacidade de organização e trabalho em rede.

Na construção do plano de ação do PETS LT procurou-se perceber o encaixe dos projetos no plano de ação da Estratégia Regional do Turismo Alentejo e Ribatejo 2021–2027, promovendo-se, assim, além de um alinhamento estratégico, um quadro operacional comum, mas que exige à região da Lezíria do Tejo a agilização dos processos de convergência, ancorados na governação, para que possa recuperar o atraso no seu desenvolvimento turístico e ganhe espaço de projeção no Alentejo.

Neste quadro, será decisivo que a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo esteja preparada para assumir um papel proativo e de liderança na concretização dos projetos da Estratégia Regional do Turismo Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027.

O plano de ação que se apresenta de seguida, integra duas tipologias de projetos (prioritários e complementares) que visam posicionar a Lezíria do Tejo para se assumir como protagonista nos processos de transformação do turismo, quer aqueles que podem ser induzidos pela transição digital, quer aqueles que se exigem num contexto de desenvolvimento sustentável.

Importa referir que os projetos que integram o plano de ação do PETS LT estão articulados com a Estratégia Nacional para o Turismo 2027 e contribuem para os ODS. A articulação com a ET 2027 e o contributo para os ODS são identificados em cada ficha de projeto, bem como a sua articulação com os projetos do plano de ação da Estratégia Regional do Turismo Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027 e com o Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo.

Ficha Tipo

EE

Designação do eixo

PROJETO

Designação do projeto

Breve descrição do projeto.

Promotor(es)	Entidade(s) promotora(s)		
Parceiros	Parceiros a mobilizar		
Fontes de financiamento	Fontes de financiamento em que o projeto possa ser elegível.	Investimento estimado	Estimativa de investimento
Cronograma	Calendário indicativo de implementação		
Estratégia Turismo 2027	Articulação com a Estratégia Nacional de Turismo 2027		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	Enquadramento no plano de ação da Estratégia Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo			

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



- Sem contributo direto
- Contributo médio
- Contributo ligeiro
- Contributo forte

EE1 GOVERNANÇA

PROJETO PRIORITÁRIO 1

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE GOVERNAÇÃO

Estabelecimento de um modelo de governação que permita um envolvimento mais efetivo na conceção, operacionalização e gestão dos instrumentos de política pública regionais para o turismo, que possa explorar e mobilizar os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento do próximo período de programação.

Criação de Grupo de Trabalho, multidisciplinar e supramunicipal, organizado e dinamizado pela CIM LT requerendo um envolvimento efetivo dos municípios, que deverá ser alargado aos atores regionais do turismo. Identificação do potencial e propostas de ação para o incremento da oferta regional.

Promotor(es)	CIM LT		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, municípios da Lezíria do Tejo, Operadores turísticos, Tecido empresarial, instituições, associações e comunidades locais.		
Fontes de financiamento	Alentejo 2030	Investimento estimado	< 50.000€
Cronograma	2023		
Estratégia Turismo 2027	Contributo transversal para os eixos da ET 2027.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.4.1 – Organizar e garantir, as condições necessárias para alcançar os objetivos e iniciativas propostas no plano estratégico.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	<p>1.2.2.1 Estruturação da oferta turística regional, para criação de experiências autênticas e genuínas, envolvendo a contratação de serviços complementares em proximidade, de acordo com as orientações do Manual do Selo "Destino Seguro e Sustentável"</p> <p>3.2.2.2 Criação e publicação de um relatório regional anual de sustentabilidade, que permita aos decisores acesso a indicadores padrão para tomada de decisão.</p>		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE1 GOVERNANÇA

PROJETO PRIORITÁRIO 2

CRIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA

Estruturação de uma EEC que deverá configurar “um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas num programa de ação, que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas do turismo com uma implantação espacial de expressão nacional, regional ou local, através da cooperação e do funcionamento em rede, entre empresas e entre estas e outros atores relevantes para o desenvolvimento de setores a que pertencem e dos territórios em que se localizam”.

Constitui-se como um horizonte de oportunidade para a estruturação de um plano de ação coerente, articulado com as tipologias de projeto elegíveis, com objetivos e metas concretas que contribuam para um turismo cada vez mais sustentável, responsável e inteligente, que qualifique e projete o destino Lezíria do Tejo.

Promotor(es)	CIM LT		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, municípios da Lezíria do Tejo, outros municípios das regiões de proximidade, operadores turísticos, tecido empresarial, instituições, associações e comunidades locais.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal	Investimento estimado	< 75.000€
Cronograma	2023		
Estratégia Turismo 2027	Contributo transversal para os eixos da ET 2027.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.1.1 – Elaboração de um plano de promoção e marketing		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	<p>1.1.2.2 Fomento de um centro de recursos de capacitação, por via direta ou de parceria com entidades existentes (Escolas, Associações Locais, ...), com programas educacionais e de capacitação regulares sobre turismo e sustentabilidade.</p> <p>1.1.3.1 Mapeamento, qualificação e ativação de uma rede de prestadores de serviços em toda a cadeia de valor turística, que garanta as condições para a visita, deslocações, estadia e atividades por parte de pessoas com necessidades específicas.</p> <p>1.2.2.2 Criação de programa de Empreendedorismo para a Sustentabilidade.</p>		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



The image shows a grid of 17 Sustainable Development Goals (SDGs) icons. Each icon is accompanied by a progress indicator consisting of three small squares. The goals are:

- 1 ERRADICAR A POBREZA
- 2 ERRADICAR A FOME
- 3 SAÚDE DE QUALIDADE
- 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 5 IGUALDADE DE GÉNERO
- 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
- 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
- 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
- 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
- 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES
- 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
- 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
- 13 AÇÃO CLIMÁTICA
- 14 PROTEGER A VIDA MARINHA
- 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE
- 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
- 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

EE1
GOVERNANÇA
**PROJETO
PRIORITÁRIO 3**
**ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE MARKETING TERRITORIAL
SUSTENTÁVEL**

Elaboração e monitorização de um Plano de Marketing Territorial “Sustentável” de “nova geração”, atendendo às metodologias aplicáveis à sustentabilidade e circularidade, participado por todos os atores, que afirme o destino Lezíria do Tejo. Este Plano deverá ser desenvolvido em sintonia com as diretrizes delineadas no PETS.

O Plano de Marketing Territorial da Lezíria do Tejo deverá definir os mercados, os produtos e segmentos e a estratégia de comunicação e promoção turística da região, num quadro de diferenciação da sua oferta face às restantes regiões do Alentejo, mas de criação de sinergias com os produtos turísticos em que pode ganhar escala e notoriedade pela promoção e comunicação conjunta.

A CIM LT assume-se como a entidade responsável pela coordenação, acompanhamento e monitorização do Plano. Este Plano de nova geração apostará no desenvolvimento da componente digital, nomeadamente “visitação digital” e “experiências digitais”.

Este plano permitirá alimentar o Plano de Promoção e Marketing a elaborar à escala do Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Promotor(es)	CIM LT		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, municípios da Lezíria do Tejo, operadores turísticos, tecido empresarial, instituições, associações e comunidades locais.		
Fontes de financiamento	Programa Regional do Alentejo 2021-2027 Alentejo 2030	Investimento estimado	< 75.000€
Cronograma	2024		
Estratégia Turismo 2027	Contributo transversal para os eixos da ET 2027.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.1.1 – Elaboração de um plano de promoção e marketing		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.1.1.5 Criação de programa piloto de atração de pessoas e talentos (específico para trabalhadores e Geração Z). 2.1.1.6 Criação de programa Sustainable Lifestyle. 2.2.1.4 Criação do Programa “Santuários Enogastronómicos do Alentejo”. 2.2.1.5 Dinamização de programa piloto de aldeias criativas e sustentáveis, que promovam a identidade, usos e costumes do espaço rural e as tornem mais atrativas para viver e visitar.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE1 GOVERNANÇA

PROJETO COMPLEMENTAR 1

DINAMIZAÇÃO DE EVENTOS DE APROXIMAÇÃO DO TURISMO A OUTRAS ÁREAS SETORIAIS

Dinamização de eventos, tendo em vista aproximar o setor do turismo a outras áreas setoriais e à população em geral. Parte-se da premissa de que para obter um produto turístico estruturado, todos os agentes do território devem estar envolvidos, de forma participativa, no processo.

Este projeto ajudará a colmatar lacunas ao nível por exemplo da aceitação das comunidades locais relativamente à vinda de turistas, informando sobre a importância para a economia local/regional da sua vinda, ou ainda, por exemplo a importância da implementação de iniciativas que tenham em conta a compatibilização entre agricultura/recursos naturais/indústria/turismo.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, Rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo, empresas do setor agrícola, florestal e serviços (por exemplo, alojamento, hotelaria e restauração, eventos,...), indústria (por exemplo, o setor agroalimentar) e comunidades locais.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Outros Fundos Comunitários	Investimento estimado	< 300.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.2.5 – Aceleração da difusão de boas práticas através da organização de um sistema coerente de atribuição de prémios		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.2.2.4 Implementação de guias/roteiros de sustentabilidade para a realização de feiras, mercados e outros eventos locais.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

1 ERRADICAR A POBREZA



□ □ □

2 ERRADICAR A FOME



□ □ □

3 SAÚDE DE QUALIDADE



□ □ □

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



□ □ □

5 IGUALDADE DE GÉNERO



□ □ □

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



□ □ □

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



□ □ □

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



■ □ □

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



■ □ □

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



□ □ □

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



■ □ □

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



■ ■ □

13 AÇÃO CLIMÁTICA



■ □ □

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



□ □ □

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



■ □ □

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



□ □ □

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



■ □ □

EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 1

IMPLEMENTAÇÃO DA ROTA TEJO – CAMINHO DO TEJO

Desenvolvimento da Rota Tejo, visando o incremento da oferta de Walking & Cycling, através da implementação de três percursos integrados (pedonais e cicláveis) de 278 Km, possibilitando a fruição da paisagem e do património da Lezíria e sua expansão aos territórios contíguos com a mesma afinidade.

Pretende-se recuperar, tornar acessível e "ligar" frentes ribeirinhas apostando no ciclável/pedonal, valorizando e integrando outros ativos (aldeias Avieiras, paisagem, praias fluviais, miradouros, património construído e cultural, ...).

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, operadores turísticos, e outras empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Outros Fundos Comunitários	Investimento estimado	2.500.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento do turismo sustentável dos territórios/destinos; Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística; Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação; Valorizar e preservar a autenticidade do País e das comunidades locais.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.2 – Criação de um programa voluntarista relevante de estímulo à valorização turística dos territórios com água.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.1.2 Dinamização do Selo “Destino Seguro e Sustentável” associado à promoção e valorização dos produtos locais e regionais, às experiências turísticas(...). 1.1.4.6 Implementação de sistema de sinalética na rede de trilhos e percursos, alertando para a fragilidade dos ecossistemas, com incentivo para a adoção de boas práticas (...). 2.2.1.5 Dinamização de programa piloto de aldeias criativas e sustentáveis, que promovam a identidade, usos e costumes do espaço rural (...).		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 2

ÁGUA E NATUREZA: ELEMENTOS DIFERENCIADORES DA LEZÍRIA DO TEJO

Projeto (físico e digital) de estruturação e interligação de elementos/âncoras temáticos relacionados com a água (por exemplo, rios, ribeiros, açudes, valas reais, diques cicláveis, *birdwatching*, paisagem ribeirinha e biodiversidade, cavalo Sorraia, desportos e passeios náuticos, praias fluviais, aldeias Avieiras e património, áreas naturais protegidas – Paul do Boquilobo, Reserva Natural do Estuário do Tejo, Paul da Gouxa,...).

Pretende-se conferir massa crítica pela interligação e requalificação de todos estes ativos, ancorados no elemento água e dar-lhes expressão em termos do turismo nacional e internacional, sempre em respeito pela capacidade de carga do território.

Promotor(es)	CIM LT, ICNF, APA, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, outros municípios das regiões de proximidade, operadores turísticos e outras empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 750.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento do turismo sustentável dos territórios/destinos; Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística; Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação; Valorizar e preservar a autenticidade do País e das comunidades locais.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.2 – Criação de um programa voluntarista relevante de estímulo à valorização turística dos territórios com água. IP.3.1 – Montagem de um programa de incremento da visitação e valorização turística dos parques naturais e das áreas protegidas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	3.1.1.10 Criação de medidas para a proteção dos ecossistemas sensíveis de uso turístico, nomeadamente os que estejam relacionados com a água, os rios e a orla costeira. 3.1.1.11 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental. 3.2.2.5 Promoção de campanha de informação para a adoção de espécies adaptadas à escassez hídrica nos espaços públicos de turismo e em projetos privados de turismo que contemplem espaços verdes.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



The image shows a grid of 17 Sustainable Development Goals (SDGs) icons. Each icon is accompanied by a progress indicator consisting of three small squares. The progress indicators for goals 1 through 17 are as follows: Goal 1 (3 squares), Goal 2 (3 squares), Goal 3 (3 squares), Goal 4 (3 squares), Goal 5 (3 squares), Goal 6 (2 squares), Goal 7 (3 squares), Goal 8 (3 squares), Goal 9 (3 squares), Goal 10 (3 squares), Goal 11 (3 squares), Goal 12 (3 squares), Goal 13 (3 squares), Goal 14 (3 squares), Goal 15 (3 squares), Goal 16 (3 squares), and Goal 17 (3 squares).

EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 3

INCLUSÃO DAS ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS EM REDES/PLATAFORMAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Inclusão das áreas naturais protegidas, em redes/plataformas de turismo sustentável (Ex: Europarc) conferindo massa crítica a estes valores em termos de visitação nacional e internacional em respeito pela sua capacidade de carga.

A estruturação do Projeto anterior “Água e Natureza – Elementos Diferenciadores da Lezíria do Tejo”, em torno da (re)qualificação do elemento água e infraestruturas associadas, será um contributo precioso para a aprovação de um Projeto desta natureza, que tem que cumprir um conjunto de requisitos em termos de sustentabilidade ambiental, social e económica dos territórios candidatos a essa Certificação.

Promotor(es)	CIM LT, ICNF, APA		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, Municípios da Lezíria do Tejo, outros municípios das regiões de proximidade, operadores turísticos e outras empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 250.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento do turismo sustentável dos territórios/destinos; Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística; Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.1 – Montagem de um programa de incremento da visitação e valorização turística dos parques naturais e das áreas protegidas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	3.2.3.7 Promoção de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade ambiental.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 1

GUIA BOAS PRÁTICAS DIGITAL TURISMO REGENERATIVO BY DESIGN

O turismo regenerativo pretende aplicar os pressupostos do desenvolvimento regenerativo, de forma a evitar os efeitos negativos das viagens, mas sobretudo introduzir melhorias ambientais, sociais e económicas para os destinos. Não se trata apenas de tentar viajar com o menor impacto negativo possível, mas de trabalhar ativamente para que o turismo seja um agente de transformação positiva.

Neste sentido, este Guia digital de boas práticas, será um elemento indispensável para dar a conhecer e orientar os atores envolvidos, na implementação da filosofia associada, contribuindo para o “florescimento” e o “prosperar” dos territórios e comunidades afetos a este tipo de turismo.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, operadores turísticos, outras empresas da rede de valor do turismo		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 40.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento do turismo sustentável dos territórios/destinos; Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística; Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.1.1 – Orientação dos lugares e das comunidades para a qualificação das experiências turísticas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	3.2.3.1 Adoção de modelos de prevenção do desperdício alimentar e de tratamento local dos bioresíduos gerados pelo canal HoReCa. 3.2.3.6 Dinamização de conduta circular por parte das organizações e respetivo reconhecimento pelo desempenho.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

1 ERRADICAR A POBREZA



□ □ □

2 ERRADICAR A FOME



□ □ □

3 SAÚDE DE QUALIDADE



□ □ □

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



□ □ □

5 IGUALDADE DE GÉNERO



□ □ □

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



□ □ □

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



■ □ □

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



■ □ □

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



□ □ □

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



□ □ □

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



■ □ □

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



■ □ □

13 AÇÃO CLIMÁTICA



■ □ □

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



□ □ □

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



■ □ □

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



□ □ □

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



■ □ □

EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 2

CRIAÇÃO DE UMA REDE DE CIRCULARIDADE PARA O TURISMO NA LEZÍRIA DO TEJO

O PAEC e as Agendas Circulares Regionais contêm um conjunto de medidas, em termos da circularidade, que importa aplicar no setor do turismo, de forma a prevenir efeitos negativos, associados às práticas da atividade turística e a incluir ações cuja gênese assentam nas diretrizes da transição para uma economia cada vez mais circular.

Esta Rede de circularidade para o setor do turismo, será estruturada e certificada para toda a rede de valor do turismo (alojamentos, espaços de visitação, restauração, atividades turísticas,...), reforçando o posicionamento da região enquanto destino turístico sustentável.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, operadores turísticos, postos de turismo, outras empresas da rede de valor do turismo (em particular as ligadas ao alojamento, restauração, animação turística, ...)		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030 Fundo Ambiental	Investimento estimado	< 300.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Impulsionar a economia: Estimular a economia circular no turismo.		
Plano de a�o do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.3 – Aceleração da adoção de sistemas de gestão eficiente com foco na economia circular.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	3.2.3.4 Promoção e divulgação do sistema de classificação em economia Circular. 3.2.3.5 Agilização da classificação em economia circular em organizações. 3.2.3.6 Dinamização de conduta circular por parte das organizações e respetivo reconhecimento pelo desempenho.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

EE2
SUSTENTABILIDADE
**PROJETO
COMPLEMENTAR 3**
**RECUPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO
PARA USOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS**

Recuperação e valorização de património construído, nomeadamente aquele que possui valor em termos arquitetónicos, atualmente total ou parcialmente devoluto e degradado, em prol de um turismo de qualidade, assente em valores naturais.

A recuperação e valorização desse património imobiliário (turismo rural, turismo natureza, ecoturismo, ...), respeitando as diretrizes da rede de circularidade da Lezíria do Tejo e das boas práticas associadas ao turismo regenerativo, contribuirá para a integração desses valores na estratégia de turismo da Lezíria do Tejo e na sua diferenciação. Por exemplo, a inclusão de soluções digitais que contribuam para a neutralidade carbónica desses empreendimentos turísticos.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, operadores turísticos e outras empresas da rede de valor do turismo, empresas de construção, particulares.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal	Investimento estimado	< 150.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento do turismo sustentável dos territórios/destinos.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.1.2 – Pertinência turística na preservação de recursos e património.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.2.1.5 Dinamização de programa piloto de aldeias criativas e sustentáveis, que promovam a identidade, usos e costumes do espaço rural e as tornem mais atrativas para viver e visitar. 3.1.1.6 Adoção, em sede de regulamentos municipais, de licenciamento e/ou noutros instrumentos aplicáveis a cada município, de requisitos que orientem os projetos de nova construção e de reabilitação de edifícios e infraestruturas para a introdução de medidas e soluções promotoras de eficiência hídrica nos imóveis.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE2

SUSTENTABILIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 4

PLANO DE COMPATIBILIZAÇÃO AGRICULTURA/RECURSOS NATURAIS/TURISMO SUSTENTÁVEL

Elaboração de um Plano de Ação de compatibilização/integração da agricultura com a valorização dos recursos naturais e o turismo, em particular o turismo de natureza, o turismo aventura e o enoturismo. A coexistência deste trinómio agricultura/recursos naturais/turismo sustentável muitas vezes traduz-se em condicionantes que impactam o território e impedem o desenvolvimento de ações efetivas que gerem valor acrescentado.

Num território como o da Lezíria do Tejo, em que muitas vezes a agricultura se desenvolve dentro de áreas naturais protegidas, ainda se afigura como mais relevante um projeto desta natureza que envolva e concerte os *players* destes setores numa perspetiva de trabalho conjunto, criando sinergias entre os três setores.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, CCDR LVT, operadores turísticos, empresas turísticas, empresas de transporte.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 75.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território: Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.1.3-Estratégias e projetos turísticos prioritários alinhados com as estratégias regionais e sub-regionais de desenvolvimento territorial integrado.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	3.1.2.2 Criação de programa de cooperação network entre associações e entidades locais de dinamização do plano de adaptação do Destino aos impactos causados pelas alterações climáticas.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE3

QUALIFICAÇÃO

PROJETO PRIORITÁRIO 1

QUALIFICAÇÃO DO CAPITAL NATURAL

Certificação internacional dos ativos comuns da Lezíria do Tejo e integração nas principais plataformas internacionais (Ex: Rede EDEN, património histórico e cultural,...).

Requalificação e implementação de sinalética turística tendo em consideração os parâmetros sustentáveis e a transformação digital.

Criação do passaporte digital do turista responsável, em sintonia com os projetos nacionais e regionais (região Alentejo).

Pretende-se aumentar o reconhecimento internacional e a valorização nacional dos ativos turísticos sobretudo ligados à Água, à Natureza e à Biodiversidade, esperando-se que possa contribuir para a projeção de outros produtos turísticos.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, CCDR LVT, outros municípios das regiões de proximidade, operadores turísticos e outras empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 100.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território: Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística; Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.1 – Montagem de um programa de incremento da visitação e valorização turística dos parques naturais e das áreas protegidas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.4.1 Desenvolvimento de passaporte digital, para cálculo da pegada ambiental, social e cultural gerada pelo visitante, dando sugestões de melhoria e/ou sugestões de ações de compensação. 3.1.10 Criação de medidas para a proteção dos ecossistemas sensíveis de uso turístico, nomeadamente os que estejam relacionados com a água, os rios e a orla costeira.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

1 ERRADICAR A POBREZA



□ □ □

2 ERRADICAR A FOME



□ □ □

3 SAÚDE DE QUALIDADE



□ □ □

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



□ □ □

5 IGUALDADE DE GÉNERO



□ □ □

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



■ □ □

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



■ □ □

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



■ □ □

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



■ □ □

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



□ □ □

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



■ □ □

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



□ □ □

13 AÇÃO CLIMÁTICA



■ □ □

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



□ □ □

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



■ □ □

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



□ □ □

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



■ □ □

EE3
QUALIFICAÇÃO
**PROJETO
PRIORITÁRIO 2**
VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Celebração de um protocolo que promova a articulação entre as instituições de ensino e formação da Lezíria do Tejo e as empresas que integram a rede de valor do turismo. Pode integrar a dinamização de um programa de estágios específico para a área do turismo.

Ações de reconhecimento, validação e certificação de competências dos profissionais da área do Turismo.

Densificação dos conteúdos formativos sobre sustentabilidade/regeneração, economia circular e eficiência energética e hídrica nos cursos das Escolas de Turismo (nos casos em que ainda não exista).

Formação específica para a gestão da restauração, hotelaria circular e sustentável e competências digitais.

Qualificação dos recursos humanos para o desenvolvimento de competências digitais que facilitem a utilização das ferramentas ligadas à bilhética, aos museus, aos alojamentos, ...

Espera-se que contribua para o desenvolvimento de uma oferta formativa atrativa para os alunos/formandos, mas que garanta a sua adaptação às exigências e desafios que as empresas do turismo têm pela frente.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo, Instituições de ensino e formação (IPS, Escolas Profissionais, Escolas Secundárias com Cursos Profissionais).		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, NEST - Centro de Inovação do Turismo, IEFP.		
Fontes de financiamento	Alentejo 2030 Pessoas 2030	Investimento estimado	< 600.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: prestigiar as profissões do turismo e formar massa crítica adaptadas às necessidades do mercado e promover a igualdade de género e de oportunidades.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.3.4 – Fomento de uma maior cooperação entre as entidades de formação e o núcleo das empresas da cadeia de valor do turismo.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	<p>1.1.2.2 Fomento de um centro de recursos de capacitação, por via direta ou de parceria com entidades existentes (Escolas, Associações Locais, ...), com programas educacionais e de capacitação regulares sobre turismo e sustentabilidade.</p> <p>3.1.1.8 Realização de ações de capacitação para os técnicos da região no âmbito da eficiência de recursos no âmbito do Rota da Energia , MOVE+ , CLASSE+ , Economia Circular.</p> <p>2.2.1.2 Realização de programa de empoderamento e capacitação dos produtores locais (ex. produtores agrícolas e artesãos) para participarem de forma ativa na cadeia de valor do turismo.</p>		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE3

QUALIFICAÇÃO

PROJETO COMPLEMENTAR 1

INOVAÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO

Mobilização dos atores rede de valor do Turismo da Lezíria do Tejo para uma participação ativa na dinamização do centro de inovação e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas preconizado na Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021–2027.

Desenvolvimento de um programa assente em I&D para a sustentabilidade nos negócios turísticos.

Criação de laboratórios para experimentação de ideias e projetos piloto no âmbito da sustentabilidade e acessibilidade no Turismo.

Promotor(es)	ERT Alentejo e Ribatejo, CIM LT.		
Parceiros	Municípios da Lezíria do Tejo, Instituições de ensino e formação (IPS, Escolas Profissionais, Escolas Secundárias com Cursos Profissionais), NEST - Centro de Inovação do Turismo, empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030 Compete 2030	Investimento estimado	< 500.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: assegurar a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação para as empresas.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.4.2 – Criação de um centro de inovação e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.2.2 Fomento de um centro de recursos de capacitação, por via direta ou de parceria com entidades existentes (Escolas, Associações Locais, ...), com programas educacionais e de capacitação regulares sobre turismo e sustentabilidade.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

1 ERRADICAR A POBREZA


2 ERRADICAR A FOME


3 SAÚDE DE QUALIDADE


4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE


5 IGUALDADE DE GÉNERO


6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO


7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS


8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO


9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS


10 REDUZIR AS DESIGUALDADES


11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS


12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS


13 AÇÃO CLIMÁTICA


14 PROTEGER A VIDA MARINHA


15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE


16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES


17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS


EE3

QUALIFICAÇÃO

PROJETO COMPLEMENTAR 2

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS NA ESTRUTURAÇÃO DA OFERTA

Desenvolvimento de iniciativas que mobilizem a para a participação das comunidades locais nos processos de cocriação de projetos/iniciativas ligados ao turismo.

Ações de sensibilização dirigidas à comunidade local sobre a importância do turismo para a região.

Estruturação de um projeto piloto para a recolha e valorização da memória coletiva, através da mobilização das comunidades locais para a construção e desenvolvimento de experiências únicas e diferenciadas (Ex: valores etnográficos e culturais, experienciar factos históricos, vivenciar espaços históricos, literários, ...).

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	Comunidades locais, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 250.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	<p>Gerar redes de conectividade: envolver ativamente a sociedade no processo de desenvolvimento turístico da país e das regiões.</p> <p>Valorizar o território e as comunidades: Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais.</p>		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.2.1 – Operacionalização da colaboração entre a valorização económica do setor cultural e criativo e a promoção do destino Alentejo e Ribatejo.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	<p>11.2.2 Fomento de um centro de recursos de capacitação, por via direta ou de parceria com entidades existentes (Escolas, Associações Locais, ...), com programas educacionais e de capacitação regulares sobre turismo e sustentabilidade.</p> <p>2.1.1.4 Realização de ações de sensibilização no domínio da sustentabilidade social.</p>		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 1

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E INTELIGENTE

Criação de um programa de mobilidade inteligente e sustentável no território, incluindo a interoperabilidade entre transportes e a desmaterialização de procedimentos de compra e de verificação de títulos de viagem, para uma experiência fluida dos turistas.

Pretende-se proporcionar uma experiência *seamless* aos turistas, com a criação de uma aplicação de reserva e pagamento de meios de transporte sustentáveis, baseada num modelo de pacotes de subscrição ou *pay-as-you-go*. Criação de um cartão de mobilidade turística que associa a mobilidade e a entrada em atrações da região (por exemplo, museus, património natural).

Instalação de postos de carregamento rápidos junto às unidades de alojamento.

Implementação de ciclovias e percursos acessíveis e sustentáveis para todo o território.

Criação de uma rede de autocaravanismo responsável.

Implementação de acessibilidades 360° em toda a oferta turística da região. Ações de sensibilização e de capacitação das empresas do turismo e das organizações para o “turismo para todos”.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, Empresas da rede de valor do turismo, empresas de transporte.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030 Fundo Ambiental	Investimento estimado	< 150.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Gerar redes e conectividade: melhorar os sistemas de mobilidade rodoferroviária e de navegabilidade); promover o “turismo para todos”, numa ótica inclusiva, que acolha diferentes mercados/segmentos turísticos.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.1.2 – Pertinência turística na preservação de recursos e património.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	<p>1.1.4.2 Instalação de estações de carregamento para viaturas elétricas nas unidades hoteleiras (lentos/rápidos) e nos centros urbanos (rápidos).</p> <p>2.1.1.1 Melhoria da acessibilidade da informação sobre transportes inter-regionais, com criação de ferramentas de informação (físicas e virtuais) a disponibilizar em sítios de conveniência para o turista, durante a sua estadia ou planeamento da viagem.</p> <p>3.2.1.8 Estímulo à criação de comunidades rurais de energia renovável que agreguem múltiplas entidades do setor turístico e promover a criação de rede de pontos de carregamento de veículos elétricos em espaços de forte vocação turística não cobertos pelos operadores comerciais.</p>		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 2

MARKETING INTELLIGENCE

Desenvolvimento de um projeto em parceria com observatório do turismo Alentejo Sustentável (ASTO) para monitorização e avaliação da atividade turística na Lezíria do Tejo (Ex: Projeto PISTA).

Criação de uma base de dados sobre o território e sobre a atividade turística, com enfoque na captação de dados sobre a sustentabilidade, que permita a sua conversão em informação pertinente para toda a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo (organizações, entidades públicas, empresas e turistas) e possa consubstanciar uma base para o desenvolvimento de novos produtos e serviços para os visitantes turistas.

Reformulação dos repositórios digitais de pontos de interesse dos destinos turísticos (Visit Ribatejo), promovendo a construção de novas soluções para os utilizadores e a organização de dados que permitam monitorizar de forma regular os visitantes da plataforma e avaliar a sua eficácia.

Projeto piloto de *Social listening* de sentimento de turistas e residentes que contribua para a reorganização e melhoria da oferta turística.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, ASTO, Instituto Politécnico de Santarém, empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 100.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: difundir conhecimento e informação estatística.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.1.2 – Lançamento de uma iniciativa de <i>market intelligence</i> centrado nos mercados prioritários para a região.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.1.1.3 Monitorização do sistema de sustentabilidade do Destino.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 3

LEZÍRIA 5G

Implementação da tecnologia 5G em todo o território, garantindo a cobertura nas comunidades mais isoladas, como base para o desenvolvimento de projetos digitais de última geração no turismo.

Disponibilização de rede WI-FI gratuita nos principais aglomerados da região, para além das sedes de concelho, para melhorar a experiência turística.

Criação de um programa de literacia digital nas comunidades mais isoladas e mais envelhecidas, que podem ser dinamizados no contexto das universidades seniores.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, empresas de telecomunicações, universidades seniores.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal	Investimento estimado	< 250.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Valorizar o território e as comunidades: valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais. Potenciar o conhecimento: afirmar Portugal como <i>smart destination</i> .		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	I.E.1.4 – Reforço dos projetos de promoção e comunicação nos canais digitais - Lançamento de um amplo programa de promoção da digitalização da rede de alojamento, promovendo a qualificação da oferta hoteleira e do turismo rural às novas tecnologias, bem como a adaptação às características da procura turística do futuro. Esta operação prevê também o reforço e o desenvolvimento das competências digitais das pessoas empregues no setor do turismo		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.4.7 Programa de aceleração da transição digital do Destino Alentejo dirigido a operadores privados, assim como assegurar a conectividade digital em espaços de especial procura turística.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 4

PROMOÇÃO DO DESTINO LEZÍRIA DO TEJO

Promoção conjunta da oferta turística da Lezíria do Tejo nos principais eventos (FITUR, BTL, por exemplo).

Aposta nos canais digitais, com a identificação dos meios adequados a cada mercado e segmento e customizando os conteúdos a promover, construindo uma relação direta com os visitantes ou turistas. Criação e dinamização de blogs, websites e produção de conteúdos nas redes sociais sobre os produtos turísticos da região.

Implementação de um programa de *Media Relations* (apostando em *opinion makers*, influencers, figuras públicas e distribuidores de mercados prioritários e/ou emergentes), orientado para a promoção quer no mercado nacional, quer em novos mercados emissores, de forma estruturada, dando a conhecer os ativos qualificadores, diferenciadores e emergentes da Lezíria do Tejo e posicionando-a como um destino turístico sustentável.

As empresas da região, assim como os eventos estruturantes/âncora que já se realizam, podem ser um veículo muito célere da divulgação dos ativos regionais. A Companhia das Lezírias pela sua relevância na região e pelo alcance que possui em termos externos constitui-se como um parceiro muito relevante.

Estruturação de campanhas de comunicação nos principais pontos de entradas de turistas da AML (Aeroporto Humberto Delgado, Terminal de Cruzeiros de Lisboa, Estação de Lisboa – Santa Apolónia), suportadas em fatores de diferenciação e criatividade (por exemplo, utilizar um balão de ar quente para promover o balonismo ou outros elementos estruturantes da identidade da região) que criem impacto em quem está a chegar a Lisboa.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, meios de comunicação regionais e nacionais, empresas da rede de valor do turismo, associações e comunidades locais. Destaque para alojamentos, agências turísticas, operadores turísticos, Companhia das Lezírias, coudelarias, empresas animação turística, ..., profissionais especializados (<i>influencers</i> , figuras públicas, etc.).		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 450.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Gerar redes e conectividade: Mobilizar o trabalho em rede e a promoção conjunta entre os vários setores		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.15 – Potenciação dos esforços de intervenção direta junto dos agentes determinantes na influência sobre as motivações dos turistas.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.2.2.1 Estruturação da oferta turística regional, para criação de experiências autênticas e genuínas, envolvendo a contratação de serviços complementares em proximidade, de acordo com as orientações do Manual do Selo "Destino Seguro e Sustentável"		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 1

LEZÍRIA DO TEJO COMO SMART DESTINATION

Criação de instrumentos que incentivem a oferta de produtos, serviços e experiências sustentáveis, inclusivas e *smart*, em consórcio ou cooperação, e fomentem a escolha de fornecedores nacionais certificados segundo normas que garantam a autenticidade e sustentabilidade.

Desenho de produtos turísticos baseados em *storytelling*, que se possam promover e experienciar através de meios digitais, (ponte entre o digital e a experiência “analógica” no local).

Integração das tecnologias associadas ao turismo 4.0 (por exemplo, Realidade Virtual/Aumentada, Guias digitais, experiências imersivas, infraestrutura digital inserida no conceito *phygital*) nos principais Pontos de Interesse (POIs) da região (museus, monumentos, património natural, etc.), num quadro de estabelecimento de parcerias com empresas tecnológicas.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, Instituto Politécnico de Santarém, empresas da rede de valor do turismo, empresas tecnológicas.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 150.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: afirmar Portugal como <i>smart destination</i>		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.4.1 – Desenvolvimento de uma plataforma de suporte à decisão dos agentes e à monitorização do desempenho do turismo.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.4.1 Desenvolvimento de passaporte digital, para cálculo da pegada ambiental, social e cultural gerada pelo visitante, dando sugestões de melhoria e/ou sugestões de ações de compensação. 1.1.4.7 Programa de aceleração da transição digital do Destino Alentejo dirigido a operadores privados, assim como assegurar a conectividade digital em espaços de especial procura turística.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE4

CONETIVIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 2

VISITAÇÃO DIGITAL

Criação de um programa de transformação digital que permita uma gestão inteligente do destino e dos recursos turísticos associados.

Implementação de uma plataforma digital para facilitação de toda a jornada turística na região.

Criação do Lezíria Card com tecnologias orientadas para a gestão de fluxos turísticos: recolha de informação, capacidade de análise e recomendação proactiva.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, Instituto Politécnico de Santarém, empresas da rede de valor do turismo, empresas tecnológicas.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 150.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: afirmar Portugal como <i>smart destination</i>		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.1.4 – Reforço dos projetos de promoção e comunicação nos canais digitais.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.4.7 Programa de aceleração da transição digital do Destino Alentejo dirigido a operadores privados, assim como assegurar a conectividade digital em espaços de especial procura turística.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE5

COMPETITIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 1

ALOJAMENTO DIFERENCIADO E SUSTENTÁVEL

Estruturação de um programa de melhoria da qualidade (por via da transição digital e da sustentabilidade) e de alargamento da oferta de alojamento na região (estabelecimentos hoteleiros, turismo de habitação, turismo no espaço rural, parques de campismo e de caravanismo) que respeite a natureza territorial da Lezíria do Tejo.

Desenvolvimento de uma oferta de alojamento de qualidade, que ofereça tipologias de alojamento turístico sustentáveis e valorizadas pela procura (por exemplo, oferta diferenciada de *glamping* que pode ser dirigida a segmentos *premium*).

Melhoria da qualidade do alojamento e restauração dedicado ao Enoturismo (Quintas e adegas), como também das atividades e experiências turísticas (por exemplo, visitas guiadas completas e didáticas, horários de abertura mais alongados).

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, empresas, proprietários e potenciais investidores (alojamentos turísticos), associações, outras empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 75.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	<p>Valorizar o território e as comunidades: promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento turístico sustentável dos territórios/destinos.</p> <p>Impulsionar a economia: atrair investimento e qualificar a oferta turística.</p>		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IP.3.3 – Aceleração da adoção de sistemas de gestão eficiente da energia, da água e dos resíduos nos diferentes alojamentos turísticos e fomento de processos de certificação associados à componente ambiental.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.2.1.5 Dinamização de programa piloto de aldeias criativas e sustentáveis, que promovam a identidade, usos e costumes do espaço rural e as tornem mais atrativas para viver e visitar.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE5
COMPETITIVIDADE
**PROJETO
PRIORITÁRIO 2**
CAPITALIZAÇÃO DOS GRANDES EVENTOS

Avançagem dos principais eventos da região (Feira Nacional de Gastronomia, Feira Nacional de Agricultura, Feira Nacional do Cavalo e Feira Internacional da Cortiça), com elevada exposição nacional, para uma aposta vencedora na promoção do destino Lezíria do Tejo (ativação da marca).

Captação de congressos e eventos internacionais para a Lezíria do Tejo (criação do Fórum Anual do Turismo Sustentável, valorizando as infraestruturas do CNEMA). Aproveitamento do posicionamento de Rio Maior no desporto para a atração de eventos desportivos que gerem impactos mais alargados na região.

Sensibilização das entidades organizadoras de eventos para as condições diferenciadas e capacidade da região no que diz respeito à realização de eventos, explorando a proximidade à AML e a sustentabilidade.

Desenvolvimento do produto Meetings.

Criação de um evento para a atribuição de prémios independentes aos operadores turísticos com melhor desempenho e práticas mais inovadoras em múltiplas vertentes (inovação, ambiente, transformação digital,...).

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 250.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Potenciar o conhecimento: prestigiar as profissões do e formar massa crítica adaptada às necessidades do mercado e promover a igualdade de género e de oportunidades. Impulsionar a economia: atrair investimento e qualificar a oferta turística.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.2.5 – Aceleração da difusão de boas práticas através da organização de um sistema coerente de atribuição de prémios.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.1.1.5 Criação de programa piloto de atração de pessoas e talentos (específico para trabalhadores e Geração Z).		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE5

COMPETITIVIDADE

PROJETO PRIORITÁRIO 3

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NO TURISMO

Desenvolvimento de programas de capacitação e aceleração para o empreendedorismo, que sustentem um ambiente facilitador da aceleração de ideias, de estruturação dos modelos de negócios, de acesso a financiamento, de integração em redes, recorrendo a tutores para a dinamização e acompanhamento dos projetos no âmbito do turismo.

Fortalecimento das relações institucionais/empresariais entre agentes locais (públicos e privados) do turismo intra e interregião.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, IPS, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 200.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Impulsionar a economia: afirmar Portugal como um polo de referência internacional na inovação, no empreendedorismo e na produção de bens e serviços para o turismo		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.2.4 – Desenvolvimento de mecanismos de apoio ao empreendedorismo inovador e qualificado no turismo.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.2.2.2 Criação de programa de Empreendedorismo para a Sustentabilidade.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE5

COMPETITIVIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 1

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

Desenho e implementação de um programa dedicado à atração de investimento por parte de novos operadores turísticos que possam criar e desenvolver negócios que promovam a sustentabilidade.

Ações de suporte e acompanhamento ao investidor, através da criação de uma plataforma de apoio ao investidor na área do turismo, que congregue informação completa, acessível e com interfaces que permitam uma comunicação eficaz, permanente e interativa.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 200.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Impulsionar a economia: atrair investimento e qualificar a oferta turística.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.2.1 – Utilização das oportunidades geradas pela programação estrutural 2021-2027, combinando uma gama alargada de incentivos e instrumentos financeiros.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	2.1.15 Criação de programa piloto de atração de pessoas e talentos (específico para trabalhadores e Geração Z).		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



EE5

COMPETITIVIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 2

ACELERAÇÃO DO INVESTIMENTO

Mobilização do próximo quadro comunitário para a promoção de ações coletivas de qualificação e internacionalização dos agentes turísticos e de captação de operadores turísticos.

Criação de programas de simplificação administrativa, através do recurso digitalização, que permitam agilizar e reduzir a carga administrativa para as empresas do turismo, impulsionando a competitividade dos agentes turísticos regionais.

Apoio a start-ups com projetos orientados para a sustentabilidade e digitalização no turismo.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 250.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	Impulsionar a economia: atrair investimento e qualificar a oferta turística.		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.2.1 – Utilização das oportunidades geradas pela programação estrutural 2021-2027, combinando uma gama alargada de incentivos e instrumentos financeiros.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.1.4.7 Programa de aceleração da transição digital do Destino Alentejo dirigido a operadores privados, assim como assegurar a conectividade digital em espaços de especial procura turística.		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030

1 ERRADICAR A POBREZA



□ □ □

2 ERRADICAR A FOME



□ □ □

3 SAÚDE DE QUALIDADE



□ □ □

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



□ □ □

5 IGUALDADE DE GÉNERO



□ □ □

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



□ □ □

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



□ □ □

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



■ ■ ■

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



■ ■ □

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



□ □ □

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



■ ■ □

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



■ □ □

13 AÇÃO CLIMÁTICA



■ □ □

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



□ □ □

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



□ □ □

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



□ □ □

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



■ □ □

EE5

COMPETITIVIDADE

PROJETO COMPLEMENTAR 3

APOSTA EM NICHOS DE MERCADO DE ELEVADO VALOR ACRESCENTADO

Desenvolvimento e consolidação de rotas que proporcionem experiências únicas, direcionadas para nichos de mercado de elevado valor acrescentado, que apresentam uma forte preponderância da procura internacional (fileira cavalo/coudelarias, *birdwatching*, turismo literário, Caminhos de Santiago, Caminhos de Fátima, *sustainable lifestyle*, enoturismo ...).

Aposta na valorização dos produtos que já estão consolidados na região (fileira cavalo) e robustecimento e qualificação dos produtos turísticos que mostram um potencial de desenvolvimento face ao acervo natural, patrimonial e cultural da região, designadamente o *birdwatching*, o turismo literário e os Caminhos de Santiago. Será fundamental desenvolver um trabalho em rede que permita construir uma oferta orientada para as necessidades e expectativas de uma procura que valoriza os fatores distintos, estando disposta a gastar mais para obter experiências diferenciadas e transformadoras.

Promotor(es)	CIM LT, Municípios da Lezíria do Tejo.		
Parceiros	ERT Alentejo e Ribatejo, associações e empresas da rede de valor do turismo.		
Fontes de financiamento	Turismo de Portugal Alentejo 2030	Investimento estimado	< 300.000€
Cronograma	2023 - 2030		
Estratégia Turismo 2027	<p>Valorizar o território e as comunidades: conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário, potenciar economicamente o património natural e assegurar a sua conservação.</p> <p>Impulsionar a economia: atrair investimento e qualificar a oferta turística.</p>		
Plano de ação do Turismo do Alentejo e Ribatejo 2021 – 2027	IE.3.2 – Promoção e apoio a programas anuais de eventos que assegurem o reforço da notoriedade do destino Alentejo.		
Programa Regional para o Ecoturismo e Sustentabilidade no Turismo Alentejo e Ribatejo	1.2.2.1 Estruturação da oferta turística regional, para criação de experiências autênticas e genuínas, (...).		

Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Fase 5

Modelo de gestão e monitorização



Estrutura de dinamização, coordenação e acompanhamento

O quadro atual de dispersão e atomização que tem caracterizado a atuação dos múltiplos *stakeholders* e que se constitui, na sua opinião, como o principal óbice à estruturação de uma rede de valor capaz de acelerar a convergência para com desempenho das regiões de proximidade, recomenda uma mudança de paradigma na dinamização, coordenação e acompanhamento do turismo na região.

Torna-se, assim, essencial criar uma rede de valor do turismo, ancorada num envolvimento profundo de todos os *stakeholders* (CIMLT, municípios, operadores turísticos, outras atividades do tecido empresarial local, instituições, associações e comunidades locais), que permita consolidar as dinâmicas necessárias para a implementação do PETS LT.

Preconiza-se, neste quadro, a criação de uma estrutura de dinamização, coordenação e acompanhamento do turismo na Lezíria do Tejo suportada numa alargada abrangência temática e na mobilização de um conjunto diversificado de *stakeholders* (públicos e privados).

A estrutura a criar, independentemente da forma jurídica que possa vir a assumir, deverá concentrar a sua atuação na dinamização de parcerias e do trabalho em rede que contribuam para a implementação do PETS LT.

Recomenda-se que a estrutura a constituir possa, preferencialmente, integrar:

- O **Grupo de Trabalho**, a ser criado no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, com o objetivo de desenvolver e dinamizar o PETS LT.

Será fundamental garantir que o Grupo de Trabalho reúna, de forma periódica e coresponsabilize os seus vários membros.

- O **Conselho Estratégico**, constituído por um conjunto alargado de *stakeholders* (públicos e privados) que integram a rede de valor do turismo da Lezíria do Tejo, num quadro de possibilidade de integração de outros *stakeholders* de territórios de proximidade (de outras regiões) que contribua para robustecer a oferta turística da Lezíria do Tejo e gerar benefícios para atividade turística e comunidades locais.

O Conselho Estratégico será responsável pelo realinhamento estratégico e por ajustes ao plano de ação, se necessários. Propõe-se que o Conselho Estratégico reúna anualmente.

Sistema de monitorização

O sucesso da implementação do PETS LT está subordinado à coerência interna dos objetivos identificados e das intervenções que os materializam, ao envolvimento dos vários stakeholders e, sobretudo, à sua capacidade de trabalho em rede, bem como à definição dos mecanismos de monitorização, avaliação e comunicação dos resultados obtidos.

O sistema de monitorização proposto deverá integrar uma base de indicadores que permitam aferir, de forma periódica, o grau de cumprimento das metas estabelecidas no PETS LT.

Salienta-se, neste contexto, a oportunidade da Lezíria do Tejo participar ativamente na construção de um sistema de indicadores mais específico e orientado para avaliação de metas de sustentabilidade no âmbito do ASTO e, em particular, no Projeto PISTA, conforme referido no Capítulo 3 “Objetivos e Metas”.

O sistema de monitorização inclui dois processos fundamentais:

- O **processo de monitorização** e acompanhamento, que integra os mecanismos de acompanhamento regular da evolução de um conjunto de indicadores pertinentes.

O processo de monitorização e acompanhamento deverá ser realizado de forma periódica e regular, no âmbito mais restrito do funcionamento da Entidade Coordenadora (com maior regularidade), bem como do Conselho de Estratégico (por exemplo, através de reuniões anuais).

- O **processo de avaliação**, que contempla os mecanismos que permitem avaliar o grau de execução do PETS LT, no que diz respeito à materialização das ações programadas.

O processo de avaliação será consubstanciado, sem prejuízo de uma avaliação de carácter mais regular da implementação do PETS LT, na forma de Relatório Anual de Execução, apresentado ao Conselho Estratégico, com divulgação a toda à comunidade.

Anexos



PROT – OVT

Modelo Territorial Turístico

O Turismo está presente nos 4 Eixos Estratégicos do PROT-OVT:

Eixo 1 - Ganhar a aposta da inovação, competitividade e internacionalização: aposta em formas inovadoras de turismo sustentável centradas na valorização do património, como meio para valorizar os recursos endógenos da região.

Eixo 2 - Potenciar as vocações territoriais num quadro de sustentabilidade ambiental: considera que o recreio, lazer e turismo integrados nos valores naturais, patrimoniais e paisagísticos serão uma oportunidade para o território, que se afirmará como um território de lazer, de turismo cultural e residencial, em complementaridade com o principal destino turístico e de lazer do país - Lisboa.

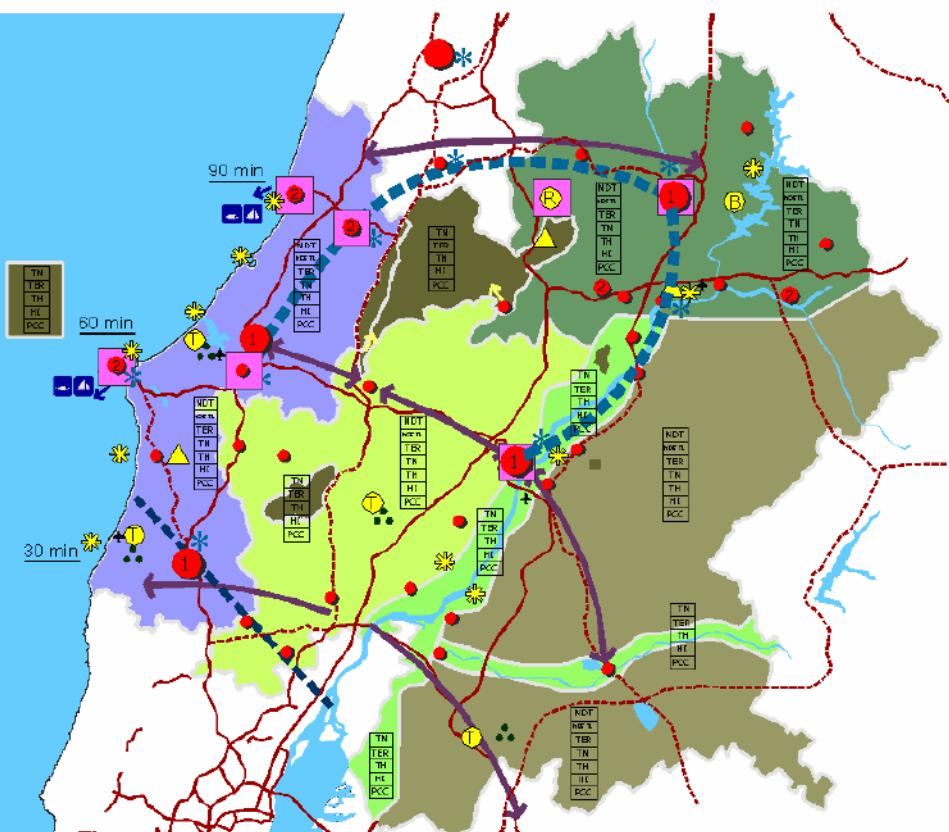
Eixo 3 - Concretizar a visão policêntrica e valorizar a qualidade de vida urbana: compreende a aposta em formas de turismo alternativas, materializadas nas áreas urbanas e nos pequenos aglomerados tradicionais, com base na valorização dos recursos do património cultural.

Eixo 4 - Descobrir as novas ruralidades: prevê a valorização da valência turística dos espaços rurais, como forma de incrementar e consolidar, de forma sustentável, a competitividade das fileiras de produção agrícola, florestal e agropecuária.

A Lezíria do Tejo no Modelo Territorial Turístico do PROT-OVT

A relação de reciprocidade que se estabelece entre o sistema turístico e o espaço, permite alavancar um modelo territorial que representa um referencial de orientação, pela sua capacidade de síntese e integração dos principais elementos turísticos.

No mosaico territorial apresentado, são estabelecidas as principais áreas temáticas da sub-região, bem como os polos turísticos e patrimoniais mais relevantes. As interações suprarregionais são igualmente observadas, bem como os territórios associados a elementos de relevo específico para o desenvolvimento turístico.



LEGENDA:






1. Áreas Territoriais de ordenamento do turismo e lazer

- Litoral
- Lezíria do Tejo e do Sorraia
- Margem direita do Tejo
- Margem esquerda do Tejo
- Médio Tejo
- Castelo de Bode
- Fátima
- Parques e Reservas Naturais

2. Centralidades Urbano-Turísticas

- CUT - Nível 1
- CUT - Nível 2
- CUT - Nível 3


3. Espaços de Turismo e de Lazer

- Área turística emergente a estruturar
- Núcleo de Turismo e Lazer (NTL)
- Núcleo de Desenvolvimento Turístico
-  Núcleo de Desenvolvimento Económico de Turismo e Lazer
- Turismo no Espaço Rural
-  Turismo da Natureza
-  Turismo de Habitação
-  Hotéis Isolados
-  Parques de Campismo e de Caravanismo
- Zona Turística de Interesse (ZTI)
- Parque Temático

4. Conexões a desenvolver

- Arco do Património
- Eixo das Linhas de Torres
- Corredores rodoviários Oeste - Vale do Tejo

5. Componentes Territoriais de interesse para o turismo e lazer

- Centro Urbano de Valor Patrimonial
- Porto de Mar
- Porto de Pesca
- Porto de Recreio
-  Porto do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
- Golfe
- Rede Viária Principal (existente e projectada)
- Aeródromo

Estratégia Nacional de Turismo 2027

"Afirmar o turismo como um polo de desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo".

Turismo de Portugal, 2017

Pilares da Estratégia Nacional de Turismo 2027



Valorizar o território:

utilizar o património histórico-cultural e preservar a sua autenticidade e melhorar o desenvolvimento de produtos para melhor corresponder às necessidades dos consumidores;



Impulsionar a economia:

promover a competitividade da indústria turística nacional, promover a inovação e atrair o investimento estrangeiro;



Promover o conhecimento,

com uma forte ênfase nas competências e empregos de qualidade e divulgação do conhecimento e dos dados e investigação turística em todo o sector do turismo indústria;



Gerar redes e conectividade:

melhorar a acessibilidade do ar e promover mobilidade e redes entre os intervenientes do turismo.



Promover Portugal:

melhorar o posicionamento de Portugal como um destino atrativo para visitar, investir, viver e estudar.

10 Ativos Estratégicos

1 Ativo único e transversal

Pessoas

2 Ativos qualificadores

Gastronomia e vinhos
Património artístico-cultural,
desporto e eventos de negócios

2 Ativos emergentes

Bem-estar
Living – Viver em Portugal

5 Ativos qualificadores

Clima e sol
História e cultura
Mar
Natureza e biodiversidade
Água

Estratégia Nacional de Turismo 2027

4 Grupos de Mercados Prioritários

Mercados estratégicos

Espanha
Alemanha
Reino Unido
França
Brasil
Países Baixos
Irlanda
Escandinávia

Mercados em crescimento

Itália
Bélgica
Suíça
Áustria
Polónia
Rússia
Canadá



Mercados emergentes

Estados Unidos
China
Índia

Mercados de nicho

Japão
Austrália
Singapura
Coreia do Sul
Israel
Países Árabes

Plano Turismo + Sustentável 2020-2023

Pretende contribuir para estimular a economia circular no Turismo, fomentando a transição para um modelo económico assente na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, água e energia, reforçando assim, a Agenda para a Economia Circular no Setor do Turismo e colocando o ecossistema turístico na liderança da transição climática, para uma nova economia verde e inclusiva.

Princípios

- ▶ Contribuir para alcançar as metas da Estratégia Turismo 2027;
- ▶ Reforçar o papel do Turismo nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas - ODS;
- ▶ Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor;
- ▶ Envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto de transformação da oferta e sustentabilidade do destino;
- ▶ Estimular uma mudança de atitude em toda a cadeia de valor do setor.

Agenda Temática de Investigação e Inovação em Turismo, Lazer e Hospitalidade

Esta Agenda considera que a investigação e a inovação em ‘Turismo, Lazer e Hospitalidade’ em Portugal se pode desenvolver numa trajetória de crescimento sustentado, contribuindo para que o fator conhecimento se venha a tornar cada vez mais determinante para a competitividade do sector dos diferentes recursos que fomentam a economia - o qual tem vindo a demonstrar grande centralidade na economia portuguesa - contribuindo assim também para a sua articulação com as dinâmicas territoriais e das suas comunidades, bem como para a sustentabilidade.

“O crescimento da interdisciplinaridade em relação a diferentes áreas do conhecimento (associadas por exemplo à cultura, património, indústrias criativas, tecnologias emergentes, de base digital ou outra) constitui um outro desafio na abordagem das questões do turismo – um sistema complexo, que deverá ser entendido de forma integrada e holística, integrando todas as suas inter-relações.”

“Salienta-se por fim como um aspeto essencial da Agenda de I&I “Turismo, Lazer e Hospitalidade’ a sua procura em ‘restaurar’/reestabelecer a ideia da centralidade dos seres humanos para a prática do turismo.”



Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021 - 2027

A ambição para o turismo do Alentejo e Ribatejo no horizonte de 2027 foi formulada nos seguintes termos:

“Posicionar o destino Alentejo e Ribatejo como um dos mais dinâmicos no contexto nacional, atraindo procuras qualificadas e gerando mais valor, com base na diferenciação, autenticidade e segurança dos produtos e experiências, e afirmar o turismo como um poderoso instrumento de abertura e internacionalização da economia regional e de promoção da coesão territorial e da sustentabilidade.”

Esta ambição, consubstancia-se num conjunto de objetivos de natureza global que importa explicitar:

- Garantir um crescimento dinâmico do turismo na região, isto é, superando o ritmo médio de crescimento à escala nacional;
- Garantir um crescimento em valor superior ao crescimento em número de turistas, baseado em ganhos adicionais no número de dormidas, na duração da estadia e na despesa média;
- Garantir uma redução da sazonalidade em articulação com a densificação dos produtos e experiências turísticas propiciadas pelo destino Alentejo e Ribatejo aumentando o peso do capital natural e patrimonial;
- Otimizar o retorno dos programas de comunicação e promoção traduzido em desempenhos melhorados em matéria de notoriedade, grau de satisfação dos turistas e taxa de repetição;
- Intensificar a relevância do turismo na economia regional, aumentando o seu peso relativo no emprego e no valor acrescentado e reforçando o seu contributo positivo para a balança externa.
- Aumentar o retorno do turismo para os territórios e para a população residente equilibrando o potencial de valorização de recursos, produtos e experiências à escala nacional e regional.

E constrói-se com base no desenvolvimento das seguintes opções estratégicas globais:

- Desenvolver a atratividade do destino com base na identidade e sustentabilidade, privilegiando uma abordagem integrada de gestão estratégica do “destino Alentejo e Ribatejo”, fazendo convergir os esforços de validação, certificação e comunicação da sua identidade e sustentabilidade;
- Reforço da promoção do destino Alentejo e Ribatejo combinando, de forma seletiva e especializada, ofertas de produtos e experiências, de maior complexidade e valor, através da focalização nas procuras mais dinâmicas, suportado por uma segmentação adequada da oferta, seja captando diretamente uma parte do potencial de crescimento dos novos mercados emissores emergentes mais afastados, seja aumentando a procura em articulação com a reconfiguração das estadas nos destinos de vizinhança (Lisboa e Algarve, em particular) através de novas formas de coordenação e concertação;
- Fortalecer os pilares da sustentabilidade do turismo, através da mobilização dos meios necessários para garantir um pleno acompanhamento das tendências globais da procura mais geradoras de valor através da consideração dos seguintes aspetos de natureza transversal:
 - Promoção e certificação;
 - Transformação digital;
 - Capital humano;
 - Sustentabilidade ambiental;
 - Segurança;
 - Mobilidade.
- Promover a cooperação entre os atores e a coordenação e integração dos instrumentos de política pública com relevância para o turismo, desenvolvendo a capacidade de operacionalização do modelo de governança e de governação no turismo no Alentejo e Ribatejo que seja capaz de reforçar um maior envolvimento dos *stakeholders* na responsabilização das iniciativas e na partilha dos resultados.

ERDT

Alentejo e Ribatejo 2021 - 2027

Fatores determinantes no dinamismo dos mercados emissores, motivações dos turistas e na organização das cadeias de valor

A Estratégia Regional do Turismo Alentejo e Ribatejo 2027 define um conjunto de Eixos Estratégicos de atuação que visam fomentar intervenções, projetos e investimentos com impacto quer sobre a oferta, quer sobre a procura, mas numa perspetiva articulada, oferecendo, igualmente, aos principais agentes do desenvolvimento do turismo, programas suficientemente abrangentes de capacitação, qualificação, inovação e internacionalização e/ou de ganho de dimensão e eficiência.

Eixo estratégico 1

Promover a penetração nos mercados emissores

A estratégia proposta no horizonte 2027 procura alargar a posição do Alentejo e Ribatejo no mercado do turismo como uma referência que combina recursos de valor naturais, históricos e sociais, oferecendo hospitalidade com autenticidade num cenário de cruzamento tolerante de culturas em termos geográficos, atlântico e mediterrâneo, valia e pujança das suas criações artísticas e culturais e do seu património, num quadro competitivo de acessibilidade económica e logística, suportando a sua atividade numa adequada base tecnológica e numa presença relevante nas redes sociais. A promoção do destino Alentejo e Ribatejo deve procurar combinar e articular a “marca nacional” e a “marca Alentejo e Ribatejo”. A intensificação do esforço global de promoção turística deve ser orientada com foco na eficácia (retorno em fluxos de valor captados) e exige uma gestão não fragmentada das iniciativas e dos esforços de promoção.

Eixo estratégico 2

Incentivar a competitividade do tecido empresarial do turismo e hospitalidade

A estratégia proposta no horizonte 2027 considera indispensável o reforço da competitividade das empresas e da eficiência coletiva da cadeia de valor das atividades turísticas através do estímulo e facilitação de iniciativas e processos onde a internacionalização e a capitalização (ganho de dimensão e de massa crítica) de operadores chave se possa articular com iniciativas e processos de especialização, qualificação e diversificação (ganhos de eficiência operacional e de produtividade-valor) dos restantes operadores. A organização deste eixo estratégico estrutura-se num conjunto de iniciativas, cujos contornos gerais se apresentam seguidamente mas que deverão ser objeto de desenvolvimento na fase de elaboração do plano de ação e em articulação com a EREI do Alentejo.

Eixo estratégico 3

Organizar a diferenciação das experiências e destinos

A estratégia proposta no horizonte 2027 estimula a construção de um caminho próprio de resposta às tendências e motivações chave das procuras à escala mundial com base numa diferenciação positiva onde os recursos distintivos endógenos dos territórios se convertem em fatores de atratividade notórios percebidos pelo mercado (natureza, clima, património, cultura, civilização, tolerância, formação, entre muitos outros)

O desenvolvimento articulado entre a oferta e a procura proposto pela estratégia de desenvolvimento do turismo no horizonte 2027 não visa, assim, um mero processo de modernização das ofertas turísticas existentes, mas uma operação cumulativa mais vasta e exigente de adaptação e resposta às oportunidades de maior valor e interesse abertas pela globalização do turismo e pelo surgimento de novas procuras e mercados emissores relevantes.

Eixo estratégico 4

Garantir uma governação eficaz do turismo

A estratégia proposta no horizonte 2027 confere uma elevada prioridade à consensualização nacional de uma orientação ativa para a intensificação do envolvimento organizado do país e das suas regiões na globalização das viagens e turismo, com base em fatores diferenciados ascendentes de atratividade e motivações de crescimento cumulativo, emprego qualificado e sustentabilidade.

A construção de um modelo de governação do turismo onde a colaboração e a confiança entre os agentes públicos e privados possa ser uma realidade sem hiatos, onde os terrenos da centralização e da descentralização estejam muito bem definidos e onde a convergência e unidade em torno de uma estratégia validada de forma transparente, aberta e participativa permita ganhar a velocidade de resposta e de iniciativa exigida pela globalização, constitui, pelo seu lado, um objetivo central da estratégia proposta.

ERDT

Alentejo e Ribatejo 2021 - 2027

A transversalidade do turismo numa perspetiva de atratividade, competitividade e coesão

Os Programas transversais de ação pretendem traduzir a colaboração entre políticas e entidades públicas (cooperação público-público) num plano focalizado num número restrito de intervenções, envolvendo progressivamente outros agentes públicos e privados.

Programa 1

Reforçar as sinergias entre o turismo e o território

A estratégia proposta no horizonte 2027 permite e requer um conjunto de iniciativas transversais que se configurem como interlocutores efetivos de racionalidade e integração entre as intervenções de desenvolvimento territorial integrado, as estratégias de especialização inteligente, os investimentos públicos relevantes em infraestruturas e equipamentos e os objetivos de reforço da atratividade territorial dos destinos turísticos.

Programa 2

Desenvolver as sinergias entre o turismo, a cultura e a criatividade

A estratégia proposta no horizonte 2027 permite e requer um conjunto de iniciativas transversais que contribua para a sistematização, planeamento e organização das interações entre turismo e cultura, propiciando o reforço da contribuição da cultura e da criatividade para o aprofundamento da atratividade e da competitividade dos produtos e experiências turísticas e o alargamento do contributo do turismo para a valorização económica do setor cultural e criativo.

Programa 3

Facilitar as sinergias turismo-ambiente

A estratégia proposta no horizonte 2027 não pode deixar de procurar contribuir para uma muito maior aproximação entre a política ambiental e a política de turismo, seja através da criação de um quadro mais favorável de mobilização das paisagens protegidas e da natureza conservada para a promoção da atratividade turística, seja através da efetiva endogeneização, nos investimentos e iniciativas turísticas, dos princípios da sustentabilidade, contribuindo para que o destino Alentejo e Ribatejo possa constituir uma referência no turismo sustentável.

Programa 4

Criar as sinergias entre o turismo e o conhecimento

A estratégia proposta no horizonte 2027 permite e requer um conjunto de programas transversais que contribua para a exploração das sinergias entre o desenvolvimento do turismo e a produção e utilização de conhecimento respondendo, simultaneamente, a um aumento da eficácia na segmentação e promoção dos produtos e das experiências. O turismo é uma atividade intensiva em conhecimento e em informação. Estes constituem a interface entre a segmentação dos mercados turísticos segundo as características dos consumidores e a diferenciação dos destinos segundo as características do território. A informação é então o ponto de cruzamento entre o duplo processo de diferenciação dos destinos e de segmentação dos mercados turísticos. A produção de informação e a sua transformação em conhecimento sobre os mercados, sobre os turistas e sobre os processos competitivos e concorrenciais constitui um elemento chave na melhoria da qualidade de decisão e na qualificação dos investimentos.

ERDT

Alentejo e Ribatejo 2021 - 2027

Eixos Estratégicos de Ação	Programas Transversais
Eixo estratégico 1. Promover a penetração nos mercados emissores	Programa 1. Reforçar as sinergias entre o turismo e o território
<p>IE.1.1 - Elaboração de um plano de promoção e marketing</p> <p>IE.1.2 - Lançamento de um programa de <i>market intelligence</i> centrado nos mercados prioritários para a região</p> <p>IE.1.3 - Promoção de uma maior articulação permanente entre o site do Turismo do Alentejo e o site do Turismo de Portugal, adotando uma estrutura de base comum</p> <p>IE.1.4 - Reforço dos projetos de promoção e comunicação nos canais digitais</p> <p>IE.1.5 - Potenciação dos esforços de intervenção direta junto dos agentes determinantes na influência sobre as motivações dos turistas</p>	<p>IP.1.1 - Orientação dos lugares e das comunidades para a qualificação das experiências turísticas</p> <p>IP.1.2 - Pertinência turística na preservação de recursos e património</p> <p>IP.1.3 - Estratégias e projetos turísticos prioritários alinhados com as estratégias regionais e sub-regionais de desenvolvimento territorial integrado</p>
Eixo estratégico 2. Incentivar a competitividade do tecido empresarial do turismo e hospitalidade	Programa 2. Desenvolver as sinergias entre o turismo, a cultura e a criatividade
<p>IE.2.1 - Utilização das oportunidades geradas pela programação estrutural 2021-2027, combinando uma gama alargada de incentivos e instrumentos financeiros</p> <p>IE.2.2 - Quadro coerente de incentivos fiscais e regulamentares, para o reinvestimento do valor gerado na renovação dos fatores competitivos</p> <p>IE.2.3 - Manutenção de um esforço permanente de redução dos custos de contexto</p> <p>IE.2.4 - Desenvolvimento de mecanismos de apoio ao empreendedorismo inovador e qualificado no turismo</p> <p>IE.2.5 - Aceleração da difusão de boas práticas através da organização de um sistema coerente de atribuição de prémios</p>	<p>IP.2.1 - Operacionalização da colaboração entre a valorização económica do setor cultural e criativo e a promoção do destino Alentejo e Ribatejo</p> <p>IP.2.2 - Identificação de um plano específico de colaboração interativa entre a política de turismo e a política cultural, no campo específico do património e dos museus</p> <p>IP.2.3 - Otimização da utilização dos investimentos e despesas culturais públicas na valorização das experiências turísticas</p>
Eixo estratégico 3. Organizar a diferenciação das experiências e destinos	Programa 3. Facilitar as sinergias turismo-ambiente
<p>IE.3.1 - Criação de um sistema coerente de polos prioritários de competitividade turística</p> <p>IE.3.2 - Promoção e apoio a programas anuais de eventos que assegurem o reforço da notoriedade do destino Alentejo</p> <p>IE.3.3 - Promoção da cooperação empresarial</p> <p>IE.3.4 - Fomento de uma maior cooperação entre as entidades de formação e o núcleo das empresas da cadeia de valor do turismo</p>	<p>IP.3.1 - Montagem de um programa de incremento da visitação e valorização turística dos parques naturais e das áreas protegidas</p> <p>IP.3.2 - Criação de um programa voluntarista relevante de estímulo à valorização turística dos territórios com água</p> <p>IP.3.3 - Aceleração da adoção de sistemas de gestão eficiente da energia, da água e dos resíduos nos diferentes alojamentos turísticos</p>
Eixo estratégico 4. Garantir uma governança e governação eficaz do turismo	Programa 4. Criar as sinergias entre o turismo e o conhecimento
<p>IE.4.1 - Organizar e garantir, as condições necessárias para alcançar os objetivos e iniciativas propostas no plano estratégico</p> <p>IE.4.2 - Potenciar a capacidade de coordenação e articulação da ERT Alentejo, através de um efetivo envolvimento nos instrumentos de política pública regional</p>	<p>IP.4.1 - Desenvolvimento de uma plataforma de agregação de informação de suporte à decisão dos agentes e à monitorização do desempenho do turismo</p> <p>P.4.2 - Criação de um centro de inovação e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas</p>

Estratégia Regional Especialização Inteligente - EREI Alentejo

Os Serviços de Turismo e Hospitalidade constituem um dos domínios da EREI Alentejo. A região, no âmbito do turismo e hospitalidade, também por força de um trabalho estratégico de longo alcance, tem revelado dinamismo económico, com atração de investimento e de segmentos de procura.

Em termos de recursos e ativos tecnológicos a região, tal como no domínio transversal “digitalização da economia”, é relativamente deficitária ainda que se possa identificar o conjunto de atores regionais que, numa perspetiva de “capital institucional”, possa significar as bases para novos recursos e ativos tecnológicos da região, designadamente o Observatório de Turismo Sustentável no Alentejo (Alentejo Sustainable Tourism Observatory - ASTO) que reúne, para além da ERTA, o Instituto Politécnico de Portalegre, o Instituto Politécnico de Santarém e, da Universidade de Évora, o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) que se constitui como um laboratório de investigação nas áreas da História e das Ciências Sociais, bem como o VALORIZA, do Politécnico de Portalegre, na sua linha de investigação específica relacionada com a valorização de territórios transfronteiriços de baixa densidade com capacidade aquisitiva.

Nos recursos e ativos não tecnológicos encontramos, de forma significativa, os associados ao património natural (amenidades paisagísticas e biodiversidade) e ao património cultural material (os castelos/fortes, os centros urbanos históricos, o património geológico e mineiro, os espaços arqueológicos e religiosos) e imaterial (o cante, as artes e ofícios tradicionais e as histórias/vivências das pessoas).

Ainda, em termos de recursos e ativos não tecnológicos, consideram-se o céu (potencial de Dark Sky em toda a zona de Alqueva), todas as dimensões da água (os rios/ribeiros, as albufeiras e o mar), a produção agroalimentar identitária da região (os vinhos, o azeite e a gastronomia) e os recursos minerais no que significam como espaço de fruição (escobreiras, minas desativadas, locais de extração de rochas ornamentais) e considerando que são matérias de construção com forte identidade territorial (rochas ornamentais).

No que diz respeito à base regional de inovação o espectro significativo de muito pequenas empresas (alojamento, animação e restauração) da região pode, apesar desse dimensão, ser a base para inovação considerando que são dinamizadas, maioritariamente, por empresários jovens e com formação e que operam direcionados para nichos de procura sofisticada, o que obriga à inovação para uma presença no mercado e para proporcionar experiências cada vez mais diferenciadas.

No quadro de utilizadores regionais, no âmbito do presente domínio, encontramos as empresas do setor, sejam elas de pequena ou grande dimensão. Por outro lado, importa também considerar como utilizadores as empresas e outras entidades de setores com forte ligação ao turismo como na área do agroalimentar e na área do património.

No quadro dos utilizadores avançados identificam-se todas as entidades que compõem o capital institucional da região, diretamente ligadas ao setor e/ou relacionadas de forma relevante, como as entidades ligadas ao património (associações culturais, museus, igreja e municípios).

No domínio das linhas de ação específicas do presente domínio, importa ter em conta que o turismo só pode ser desenvolvido com sucesso no Alentejo, de forma sustentável, como uma atividade específica, genuína, identitária e diferenciada, com condições próprias de atratividade e com um potencial suficiente de diversificação e resiliência capaz de permitir a difusão alargada dos seus efeitos positivos junto das populações residentes e de mitigar e controlar os seus efeitos negativos, nomeadamente os que se referem à pressão sobre os recursos, os serviços de interesse geral e o nível e estrutura dos preços.

Neste sentido, as linhas de ação e as ações transformativas, devem ter em conta as orientações estratégicas do setor tendo por princípio as componentes de competitividade, inovação e produção de conhecimento, admitindo-se uma focagem na admissão de um conjunto de investimentos/projetos que sejam capazes de produzir os pretendidos efeitos transformadores.

Estratégia Regional Especialização Inteligente - EREI Alentejo

Serviços de Turismo e Hospitalidade		
Ações Transformativas de Base Regional (T-REGIO)	Linhas de Ação Específicas	Descritivo
<ul style="list-style-type: none"> Novas Ofertas Turísticas associadas à Cultura e ao Património Histórico-Cultural Projetos turísticos que reforcem a conectividade do setor com a dimensão cultural (contemporânea/inovadora e/ou na dimensão do património cultural imaterial). Novas Ofertas Turísticas associadas aos Recursos Naturais e Paisagísticos Projetos turísticos que assentem a sua diferenciação na biodiversidade e nos recursos naturais e paisagísticos e na dimensão do seu uso enquanto materiais de construção civil e/ou de design diferenciador de equipamentos e de ofertas 	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar o conhecimento sobre as procuras turísticas e promoção do destino Alentejo; Incrementar a qualificação da oferta turística. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar ações de reforço da promoção do destino Alentejo com base numa intensificação do esforço global de promoção turística orientada com foco na eficácia (retorno em fluxos de valor captados) e numa gestão não fragmentada das iniciativas; Apoiar ações de I&DT que visem o reforço da competitividade das empresas e a sua diferenciação, com base na monitorização individual de indicadores de sustentabilidade social, económica e ambiental (incluindo a transição para a circularidade); Apoiar ações de I&DT de eficiência coletiva através do estímulo e facilitação de iniciativas e processos onde a internacionalização e a capitalização (ganho de dimensão e de massa crítica) de operadores chave se possa articular com iniciativas e processos de especialização, qualificação e diversificação (ganhos de eficiência operacional e de produtividade-valor) dos restantes operadores; Apoiar ações de I&DT que visem reforçar a dimensão de digitalização em todo o setor com base numa estratégia integrada que permita o desenvolvimento de infraestruturas de serviços partilhados à comunidade, tais como comunicações, centros de processamento dados e prestadores de serviços cloud, que permita o acesso dos agentes de turismo e turistas a serviços avançados, assente em plataformas web, redes em fibra ótica, 4G e 5G; Apoiar ações que visem fomentar uma maior cooperação entre as entidades de formação e as empresas visando melhorar a oferta formativa, adequando-a às necessidades dos operadores e à sazonalidade da atividade turística (“escola” de formação turística do Alentejo).

PO Alentejo 2030

O PO Alentejo 2030, visa assegurar o financiamento dos projetos assumidos pela Região como estruturantes para o próximo período temporal até 2030, projetos esses assumidos ao abrigo da Estratégia Regional 2030 e da EREI 2030.

Esta Estratégia identificou cinco desafios regionais, relacionados com: revitalização demográfica, sustentabilidade territorial e valorização do capital natural, no quadro das alterações climáticas; consolidação do SRI – Sistema Regional de Inovação; valorização económica de recursos e ativos regionais e o reforço do Sistema Urbano Regional.

A EREI 2030, procura dar resposta aos desafios da transição estrutural da região e considera como domínios de especialização: Bioeconomia Sustentável; Energia Sustentável, associada às energias renováveis e centrada nos recursos/ativos regionais, que permitem a sua valorização com base em novos bioprodutos e/ou novos usos para esses recursos à produção de gases renováveis; Mobilidade e Logística, focada na transformação tecnológica da região em setores em que pode ser líder de inovação; Serviços de Turismo e Hospitalidade, em articulação com a ER de Desenvolvimento Turístico 2021-2027 e considerando as amenidades e recursos regionais que permitem uma afirmação/consolidação diferenciada da região; Ecossistemas Culturais e Criativos, partindo da ideia de inovação cruzada, de reforço de identidade, que permita a competitividade da região para a atração de novos residentes e para a conceção de novos produtos e serviços; Inovação Social e Cidadania, centrada na ideia de um território - laboratório para a conceção inovadora, aplicação e prototipagem de instrumentos de política pública de promoção da cidadania plena. Complementados com os domínios transversais da circularidade e da digitalização da economia.

Para potenciar processos de descoberta empreendedora, a EREI Alentejo 2030 apresenta as Ações Transformativas de Base Regional (T-Regio) que procuram alavancar a transformação do território nos domínios da EREI.

O PO Alentejo 2030 identifica ainda as necessidades de investimento, complementaridade e sinergias com outras formas de financiamento cruzando a programação 2021-2027 com os desafios regionais, destacam-se as seguintes prioridades do Programa:

1A e 1B - Alentejo mais competitivo, inteligente e digital (OP1; DR3 e DR4) - reforço da competitividade das PME (1.3) e digitalização da Administração Pública regional e local (1.2), aposta na conectividade digital (1.5) em consonância com os objetivos da Sociedade Europeia a Gigabits e os objetivos da UE para 2025 e na capacitação de parcerias e apoio a dinâmicas coletivas para a especialização inteligente (1.4) com reforço da investigação, transferência e valorização de conhecimento (1.1)

2A e 2B - Alentejo mais verde (OP2; DR2) - ciclo urbano da água (2.5), gestão de resíduos e a economia circular (2.6), prevenção e gestão de riscos (2.4) preservação da natureza, biodiversidade e património natural (de acordo com a Estratégia Europeia de Biodiversidade para 2030), resolução de passivos ambientais e monitorização do ar e do ruído (2.7), aposta na mobilidade urbana sustentável (2.8), e tendo em conta as prioridades do RePowerEU, aposta na eficiência energética na AP regional e local e habitação social (2.1) de acordo com a Lei Europeia em Matéria de Clima e o primeiro princípio da Eficiência Energética, e no autoconsumo e nas comunidades de energia renovável (2.2)

3A - Alentejo mais conectado (OP3; DR5) - mobilidade regional na vertente ferroviária (não RTE-T), linha do Alentejo – troço Casa Branca – Beja

4A - Alentejo mais social e inclusivo (OP4; DR1e DR3) - apoio ao emprego, empreendedorismo e mobilidade para o interior (4.1 FSE+), reforço das qualificações e promoção do emprego qualificado (4.4 FSE+), apoio à formação superior (4.6 FSE+), às infraestruturas e equipamentos de ensino superior (4.2) e saúde (4.5), promoção do sucesso escolar (4.11 FSE+), aposta no turismo sustentável e na cultura (4.6), apoio a pessoas em situação de sem-abrigo e inclusão pela cultura (4.8FSE+)

PO Alentejo 2030

4B - Alentejo mais inovação social (Ações Sociais Inovadoras) (OP4; DR1 e DR3) - inovação, experimentação, empreendedorismo e inovação social (aspeto diferenciador do PR Alentejo) (4.8FSE+)

5A - Alentejo territorialmente mais coeso (OP5; todos os DR), O contexto demográfico e a dupla transição (verde e digital) trazem oportunidades e condicionantes para a Região e as sub-regiões do Alentejo, sendo importante o reforço do sistema urbano e a complementaridade territorial, entre os espaços urbanos e rurais, tirando partido dos ativos endógenos e proporcionando novas oportunidades de negócios e emprego, continuando a fomentar o desenvolvimento socioeconómico e ambiental local integrado, em áreas urbanas e não urbanas, através de estratégias e instrumentos territoriais (5.1 e 5.2)

6A - Fundo para uma Transição Justa, apoio ao PTTJ-Alentejo Litoral, visando a diversificação económica e o empreendedorismo, a formação e reconversão de competências profissionais, os apoios sistémicos ao emprego e a mobilidade local sustentável na bacia de emprego do Alentejo Litoral (AL) como resposta aos impactos da transição do AL resultante do encerramento da central termoeleétrica de Sines.

O PO estabelece ainda complementaridade e sinergias com outras formas de financiamento

Complementaridades e sinergias com o PRR – Programa de Recuperação e Resiliência (C5 Agendas Mobilizadoras e Capitalização e Inovação empresarial - OE 1.1, OE1.3, OE4.4; C7 Infraestruturas (AAE) - OE1.3; C11 e C12 Descarbonização e Bioeconomia OE2.6; C15 Mobilidade sustentável - OE2.8; C19 AP mais eficiente - OE1.2; C6 Jovens Steam e Ensino superior - OE4.2, OE4.6; C4 Redes culturais e Património Cultural - OE4.6), (C1 – Serviço Nacional de Saúde; C2 – Habitação; C3 – Respostas Sociais; C7 – Infraestruturas; C8 – Florestas; C9 – Gestão Hídrica; C13 – Eficiência Energética dos Edifícios; C15 – Mobilidade Sustentável; C20 – Escola Digital - OE5.1 e OE5.2). Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI; na articulação com as medidas do OP4); com o FEADER (apoiará a produção agrícola) e o PR apoiar outros investimentos em áreas rurais (OE1.5 – banda larga) e (OE5.2 – estratégias territoriais) e entre FEDER e FSE+, nos Instrumentos Territoriais e na Prioridade Alentejo mais social e inclusivo.

Em termos do setor do turismo, os objetivos específicos delineados apontam para:

RSO4.6. Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão social e na inovação social

Pretende-se promover a valorização dos ativos naturais e histórico-culturais para consolidar a Região como destino turístico associado a uma oferta qualificada e ajustada às características ambientais, naturais e patrimoniais e afirmar a cultura enquanto pilar da sociedade, estruturando a visão do território e a sua afirmação de identidade em equipamentos que pelo caráter único, pela capacidade de programação diferenciadora, pelo potencial de dinâmica criativa, são referências nacionais e internacionais da Região.

RSO5.1. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas.

Os Modelos de intervenção mobilizados neste OE são a ITI CIM e a ITI Redes Urbanas. Estes instrumentos podem mobilizar tipologias e dotações de outros OP/OE, nomeadamente do OP1, OP2 e OP4 (FSE).

Por exemplo: Proteção, desenvolvimento e promoção do património natural e do ecoturismo, com exceção dos sítios Natura 2000, em regiões menos desenvolvidas.

RSO5.2. Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas

Pretende-se apostar numa dinâmica de transferência de conhecimento e inovação associada à exploração de novas formas de valorização dos recursos em causa, em linha com a RIS3 (Recursos naturais, Saúde e bem estar e Cultura, criatividade e turismo), empreendedorismo(...)

DR – Desafio Regional do PO Alentejo 2030
 OP – Objetivo estratégico PT 2030
 OE – Objetivo Estratégico PRR
 RS – Objetivo Específico PO Alentejo 2030
 C – Componente do PRR



LEZÍRIA
DO TEJO



Plano Estratégico de Turismo
Sustentável - **PETS**

2030